



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA ADMINISTRATIVA DOS ORGAOS COLEGIADOS



DELIBERAÇÃO Nº 355/2023 - SAOC (12.28.01.03)

Nº do Protocolo: 23083.049490/2023-70

Seropédica-RJ, 31 de julho de 2023.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 409ª Reunião Ordinária, realizada em 25 de julho de 2023, e considerando o contido no processo nº **nº23083.041338/2019-62**,

R E S O L V E

Homologar o ato *ad referendum* que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, Câmpus Nova Iguaçu-IM

(Assinado digitalmente em 31/07/2023 16:43)

ROBERTO DE SOUZA RODRIGUES

REITOR

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 355, ano: 2023, tipo: DELIBERAÇÃO, data de emissão: 31/07/2023 e o código de verificação: 425b5bae28



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE GEOGRAFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

NA MODALIDADE DE LICENCIATURA PLENA

Nova Iguaçu, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Prof. Dr. Ricardo Luiz Louro Berbara
Reitor

Prof. Dr. Luiz Carlos de Oliveira Lima
Vice-Reitor

Prof. Dr. Joecildo Francisco Rocha
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Edson Jesus de Souza
Pró-Reitor Adjunto de Graduação

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Prof. Dr. Paulo Cosme de Oliveira
Diretor

Prof. Dr. Marcos Azevedo Benac
Vice-Diretor

Prof.^a Dr.^a Laura Delgado Mendes
Chefe de Departamento de Geografia – DEGEO

Prof. Dr. Gustavo Souto Perdigão Granha
Vice-Chefe de Departamento de Geografia – DEGEO

Prof.^a Dr.^a Edileuza Dias de Queiroz
Coordenadora do Curso de Geografia do IM

Prof.^a Dr.^a Sarah Lawall
Vice-Coordenadora do Curso de Geografia do IM

DOCUMENTO DE REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Corpo Docente do Curso de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro:

Professora Doutora Anita Loureiro de Oliveira

Professor Doutor Cleber Marques de Castro

Professora Doutora Cristiane Cardoso

Professora Doutora Edileuza Dias de Queiroz

Professor Doutor Emerson Ferreira Guerra

Professor Doutor Francisco das Chagas do Nascimento Júnior

Professor Doutor Gustavo Souto Perdigão Granha

Professora Doutora Laura Delgado Mendes

Professor Doutor Mauro Guimarães

Professora Doutora Roberta Carvalho Arruzzo

Professor Doutor Rodrigo Coutinho Andrade

Professora Doutora Sarah Lawall

Professor Doutor Sergio Ricardo Fiori

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Dados socioeconômicos da Baixada Fluminense (2018)

TABELA 2 - Horário para o 1º período – MATUTINO

TABELA 3 - Eixos Formativos que compõem a grade Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia

TABELA 4 - Distribuição da Carga Horária por atividade

TABELA 5 - Quadro de Componentes curriculares, créditos e carga horária

TABELA 6 - Demanda docente inicial para a área de Geografia

TABELA 7 - Disciplinas obrigatórias de outros departamentos

TABELA 8 - Localização das salas cedidas ao Departamento de Geografia

TABELA 9 – Disciplinas optativas criadas pelo curso de Geografia

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Campus da UFRRJ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

FIGURA 2 – Origem dos alunos do curso de geografia do IM-UFRRJ (2010-2017).

FIGURA 3 – Projeto urbanístico do IM-UFRRJ

FIGURA 4 – Área prevista para a construção do campus Nova Iguaçu

FIGURA 5 – Área ocupada frente à prevista para a construção do campus Nova Iguaçu

FIGURA 6 – Modelagem do projeto arquitetônico do campus Nova Iguaçu

FIGURA 7 – Foto aérea do Campus Nova Iguaçu da UFRRJ

FIGURA 8 - Estrutura curricular

SUMÁRIO

1. DADOS GERAIS	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. JUSTIFICATIVA	11
3.1. Quanto à pertinência socioeconômica e cultural e a interface disciplinar acadêmica na UFRRJ	17
3.2. Contribuição acadêmica do curso de Geografia para o Instituto Multidisciplinar da UFRRJ	24
3.3. A articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ (2018-2022)	26
3.3.1. Articulação com os objetivos estratégicos para o ensino	27
3.3.2. Articulação com os objetivos estratégicos para a pesquisa	28
3.3.3. Articulação com os objetivos estratégicos para a extensão	29
4. MAPEAMENTO DE DEMANDA	29
5. PERFIL DO CURSO	32
6. OBJETIVOS DO CURSO	32
6.1. Objetivo Geral	32
6.2. Objetivos Específicos	33
7. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	34
8. INGRESSO E VAGAS	36
9. HORÁRIO	36
10. PERFIL DE FORMAÇÃO	36
11. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	39
12. DEMANDA SOCIAL E EMPREGABILIDADE	41
13. ESTRUTURA CURRICULAR	41
13.1. Eixos Formativos	42
13.2. Formação Geral na Área de Geografia	43
13.3. Formação Geral na Área Pedagógica	45
13.4. Prática como Componente Curricular	46
13.5. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPEs	47
13.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	48
13.6.1. Normas para elaboração dos Modelos de Trabalho de Conclusão de Curso	49
13.7. Estágio Supervisionado	51
13.8. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.	60
13.9. Síntese da Estrutura Curricular	64
14. AVALIAÇÃO	

	74
14.1. Do aluno	74
14.2. Do curso	75
15. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	76
15.1. Corpo Docente	76
15.2. Funcionários Técnicos-Administrativos	77
15.2.1. Infraestrutura básica	78
16. ASPECTOS LEGAIS	83
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE	88
Disciplinas Obrigatórias do curso de Geografia	89
Disciplinas Optativas oferecidas pelo curso de Geografia	257
Ementas das disciplinas optativas do curso de Geografia	261
Disciplinas optativas que poderão ser cursadas em outros cursos da UFRRJ	
	435
ANEXOS	442

1. DADOS BÁSICOS

DENOMINAÇÃO DO CURSO: GEOGRAFIA.

TIPO: Licenciatura Plena em Geografia.

MODALIDADE: Presencial.

GRAU ACADÊMICO: Licenciatura.

TÍTULO A SER CONFERIDO: Licenciado em Geografia.

DURAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES: Mínimo 8 e Máximo 12 semestres.

FORMA DE INGRESSO: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

NÚMERO DE VAGAS – INGRESSO ANUAL: 50 vagas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.450 Hs.[1]

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Matinal

COORDENADORES DO CURSO: Edileuza Dias de Queiroz e Sarah Lawall.

ENDEREÇO: Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Campus Nova Iguaçu. Rua Savério José Bruno, s/n – Moquetá. Nova Iguaçu – RJ.

Portaria de Renovação de Reconhecimento de curso: Portaria SERES nº 922, de 21/12/2018 , publicada do DOU nº 249, de 28/12/2018, pág. 294.

2. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC), atualizado sob os princípios da reforma curricular vigente para os cursos de licenciatura no Brasil de acordo com a Resolução Nº 2, de 1 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), tem como gênese a primeira versão realizada no ano de 2010 pelas professoras doutoras Cristiane Cardoso e Laura Delgado Mendes – datando respectivamente a criação do curso de Geografia no Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM-UFRRJ). A primeira atualização do Projeto ocorreu três anos mais tarde, contemplando as prerrogativas avaliativas do Ministério da Educação (MEC) e sua apropriação às demandas do colegiado do curso de Geografia do IM-UFRRJ, se configurando a partir de então como uma atividade contínua inexorável da rotina acadêmica com base em sua institucionalização materializada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando as transformações metodológicas, epistemológicas e temáticas da ciência geográfica resultantes das questões orgânicas e conjunturais da sociedade em sua relação com o espaço geográfico em distintas escalas, com maior proficuidade para a Baixada Fluminense, assim como as peculiaridades formativas do Ensino Superior levando em conta principalmente a formação inicial docente, reiteramos que o atual PPC passou posteriormente por duas revisões, mantendo aproximadamente a periodicidade trienal – o que não obsta possíveis alterações em qualquer momento. Estas ocorreram em contínuo diálogo entre os docentes, discentes e o corpo técnico, objetivando a revisão das premissas pedagógicas, científicas, extensivas, sociais, culturais, políticas e socioeconômicas balizadoras de todo ramo científico-disciplinar institucionalizado no Ensino Superior, de modo simétrico às transformações nos sistemas de ensino da Educação Básica.

Em sua primeira versão, o PPC (UFRRJ, 2010) reitera que a criação do curso esteve estritamente vinculada à política de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) consolidada pelo MEC ao longo da última década, em vigor com menor intensidade nos dias atuais, destacando a criação do IM-UFRRJ na cidade de Nova Iguaçu no ano de 2006, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio 2007-2011, com a seguinte finalidade:

Contribuir para o atendimento das demandas de formação profissional e desenvolvimento social, político, econômico, científico, cultural e educacional da Baixada Fluminense, mediante a construção de projetos acadêmicos voltados à superação da exclusão social e à democratização do ensino superior (UFRRJ, 2006[RA3] [RA4]).

A integração do Instituto à história da centenária UFRRJ, que tem em seu cotidiano estrutural e funcional a articulação entre quatro campi – Seropédica, Nova Iguaçu, Campos dos Goytacazes e Três Rios – ocorreu em 20 de junho de 2005 após a deliberação do Conselho Universitário da UFRRJ (CONSU). No entanto, o início das atividades acadêmicas tem como marco o dia 17 de abril de 2006, após a recepção dos primeiros 250 estudantes matriculados em seis diferentes cursos de graduação, ainda em suas instalações provisórias no Colégio Municipal Monteiro Lobato. Quatro anos mais tarde foi inaugurado o conjunto de prédios onde funcionam atualmente os cursos de graduação de Administração, Turismo, Matemática, Ciências da Computação, História, Letras, Geografia, Direito, Pedagogia e Ciências Econômicas, os Programas de Pós-Graduação em Educação e Geografia.

Além dos cursos de formação inicial no Ensino Superior, o IM-UFRRJ também sedia, para a contemplação das atividades de pesquisa, ensino e extensão, o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia, o Programa de Educação Tutorial - Conexão de Saberes (PET-Conexões), o Programa Institucional de Bolsas à Iniciação Docente (PIBID), além de variados grupos de pesquisa e laboratórios com a finalidade discriminada. Em relação à organização, estruturação e acompanhamento dos cursos de graduação, o Instituto conta com sete departamentos: o Departamento de História e Economia (DHE), o Departamento de Administração e Turismo (DAT), o Departamento de Tecnologia e Linguagens (DTL), o Departamento de Educação e Sociedade (DES), o Departamento de Letras (DEL), o Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ) e o Departamento de Geografia (DEGEO).

No mês de agosto do mesmo ano em que se inaugurou a atual sede, o curso de Licenciatura em Geografia foi implementado obedecendo as prescrições do Anteprojeto Político Pedagógico (APP), acordado tanto ao Projeto de Implementação do Campus da UFRRJ em Nova Iguaçu, quanto ao PDI 2007-2011, que tinha como uma das atribuições a ampliação dos cursos (UFRRJ, 2006). Acerca da criação e do funcionamento do curso em

questão, cabe ressaltar que a proposta inicial fora apresentada pelo DES no II Seminário Interno do IM-UFRRJ, ainda em maio de 2007, destacando em diferentes momentos não apenas a extensão da oferta de Ensino Superior, mas a consolidação-articulação com diferentes áreas do conhecimento – o que se coaduna em sua essência com a própria historicidade desta universidade e sua função socialmente referenciada.

Por meio de sua fundamentação científica, que se debruça historicamente sobre os derivados materiais e imateriais da relação entre a sociedade e a natureza em diferentes escalas e, consecutivamente, estruturando-se de modo interdisciplinar, o presente PPC abarca a continuidade das premissas da primeira versão sobre a institucionalização da ciência geográfica ao longo do processo histórico. O que cabe ressaltar neste momento em relação à identidade do curso e seus objetivos, sob a tese da formação-atuação do professor-pesquisador, é a relevância da compreensão fundante que extrapola as atividades de ensino, cientes das mutações constantes na relação ensino-aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior derivadas das políticas públicas para a educação e do cotidiano escolar-universitário, do papel da pesquisa para a correspondência de problemas ambientais, naturais e humanos na contemporaneidade, assim como o diálogo com os sujeitos históricos por meio de atividades extensivas de todo tipo realizadas pelo DEGEO, pelos grupos de pesquisa e pelos Programas Institucionais.

O processo de construção do projeto para a criação desta graduação se deu de modo concomitante à implementação do primeiro curso de Geografia da UFRRJ, com sede na cidade de Seropédica, no ano de 2009, no mesmo intento do Projeto de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tendo como precursoras as professoras doutoras já mencionadas, a consolidação da proposta ocorreu em parceria com professores do Departamento de Geociências do Instituto de Agronomia (DGEO-IA), do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR). Após a apreciação de todas as requisições burocráticas o curso foi aprovado no Conselho Departamental no dia 13 de maio de 2008, resultante da avaliação realizada em oito de maio de 2008 e, posteriormente, ratificada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em reunião no dia 27 de maio de 2008. O corpo docente ressalva que a participação das docentes Cristiane Cardoso e Laura Delgado Mendes nos trabalhos da comissão que levaram à criação do curso de Geografia no IM-UFRRJ foi fundamental para a

institucionalização deste, permitindo formas e possibilidades de integração com o campus-sede para a complementação da formação no bacharelado. O que indica também a possibilidade da ampliação deste curso para a formação de bacharéis, caso haja demanda e condições estruturais.

O curso de Geografia do IM-UFRRJ tem como objetivo atender a demanda de docentes deste campo científico nos diferentes sistemas, níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, assim como a formação de pesquisadores em diferentes temáticas nesta área do conhecimento, na Baixada Fluminense. O que não descarta, em hipótese alguma, o ingresso de discentes de outras cidades do estado do Rio de Janeiro, ou até de outras regiões do país, como já consta nos dias atuais. Destarte, em consonância com a proposta político-pedagógica do Instituto Multidisciplinar, o projeto do curso de Geografia se estabeleceu com o intuito de promover a

[...] Articulação entre ensino, pesquisa e extensão vista como pressuposto para a prática cotidiana; a interdisciplinaridade como eixo condutor do processo de aprender; a noção de currículo como processo dinâmico e flexível; a alimentação constante das práticas acadêmicas propiciadas pela inserção de estudantes em Programas de Pós-Graduação e atividades complementares; a avaliação como componente fundante do processo educativo, em uma perspectiva emancipatória (UFRRJ, 2006).

O funcionamento regular deste curso mantém a mesma predisposição do primeiro PPC no que tange ao turno, que cristalizou para o cumprimento das disciplinas obrigatórias e optativas o período matinal, acrescendo o vespertino para outras atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a demanda e a disponibilidade do colegiado – considerando o corpo discente – para a flexibilização da formação com vistas ao cumprimento integral da carga horária. Acredita-se, dessa forma, a busca pelo cumprimento da missão de

[...] Gerar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País, ressaltando o interior do Estado do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, visando à formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciados para o mundo do trabalho e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia”, aliada a um “compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados (UFRRJ,2007).

Sob tais princípios e mecanismos organizacionais, o curso de Geografia do IM-UFRRJ foi avaliado pelo MEC no ano de 2014. Extraindo qualquer assertiva laudatória, ressaltamos que mesmo com a inexistência do Laboratório de Geografia Humana e espaços

adequados para o desenvolvimento de outros grupos de pesquisa, ensino e extensão, como o Programa de Educação Tutorial (PET), a licenciatura em Geografia do Instituto Multidisciplinar foi reconhecida com a melhor classificação existente por meio da averiguação da estrutura físico-material, da organização curricular e das atividades acadêmicas contínuas e corroboradas posteriormente pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) onde o curso também obteve nota máxima. Acrescemos a isto a criação, no mesmo ano, em parceria com o Departamento de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DGEO-UFRRJ), situado no campus Seropédica, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO-UFRRJ) objetivando a contribuição para

[...] A continuidade da formação de profissionais de Geografia e de áreas afins, capacitando-os para atuar tanto na docência no ensino superior quanto na área de pesquisa em instituições públicas (IBGE, Petrobras, prefeituras) e empresas privadas” (UFRRJ, 2014, p. 15).

Considerando que em 2020 este curso completará 10 anos de existência, e ao mesmo tempo iniciando a implementação da nova organização curricular e político-pedagógica face às novas diretrizes para a formação inicial e continuada de professores-pesquisadores, reiteramos por fim que grande parte das metas estipuladas foram contempladas, como por exemplo a totalidade docente portadora do título de doutor. Contudo, de acordo com as deliberações do corpo docente e os apontamentos dos estudantes por meio de reuniões ordinárias e de pesquisas realizadas, ainda demandamos de efetivas Políticas Públicas para Assistência Estudantil, bolsas de pesquisa para a iniciação científica e espaços adequados ao desenvolvimento das atividades cotidianas.

3. JUSTIFICATIVA

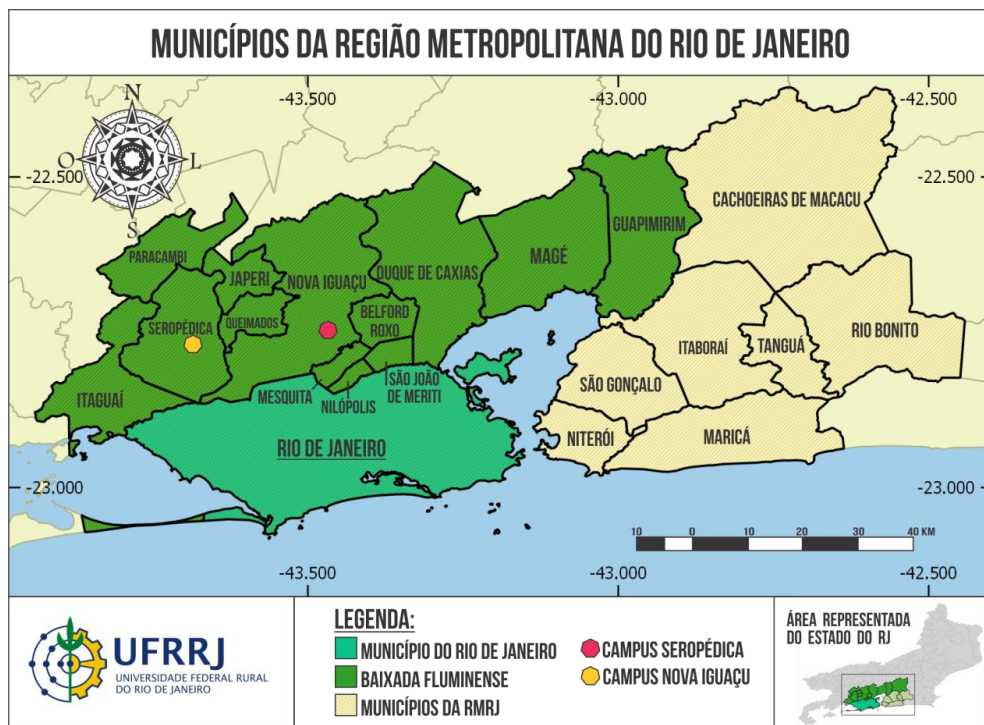
O IM-UFRRJ está situado na Depressão da Guanabara, especificamente na porção territorial do estado do Rio de Janeiro categorizada como Baixada Fluminense, que abrange os Municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica, abarcando um contingente populacional de aproximadamente 4 milhões de habitantes (IBGE, 2018). Sua implementação foi favorecida, em parte, pela localização próxima às vias

rodoviárias e ferroviárias de elevada fluidez e densidade quando comparada às vias arteriais, locais e coletoras, ou outras áreas com escassos meios de transporte. Ao mesmo tempo, cabe apontar que para além de sua estruturação em um ponto estratégico entre a cidade do Rio de Janeiro e o interior, considerando a relevância da Br-116 - Via Dutra -, a consolidação física condicionada pela estrutura geológica e geomorfológica não se dissociou do processo de ocupação humana em sua historicidade, mesmo cientes do desordenamento e irrisório planejamento territorial e ambiental.

Entre os pesquisadores que se debruçam sobre a gênese da Baixada Fluminense, assim como os elementos históricos fundantes, podemos destacar que não existe uma conformidade sobre sua essência, assim como teses unívocas para explicar o processo de fragmentação e municipalização ao longo do século XX. Entretanto, após o exame bibliográfico sobre esta porção territorial, reiteramos que há destaque para as cidades de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, sendo classificadas de modo indubitável como os núcleos desta região tanto pelos valores históricos, quanto pelo protagonismo no processo de formação econômica, social e política, que até os dias atuais polarizam de modo rotundo os municípios que os circundam ante suas múltiplas funcionalidades (SIMÕES, 2011). Relevância esta que alcança a escala regional metropolitana, que é responsável pela concentração de aproximadamente 81% da população do estado do Rio de Janeiro, e 70% do Produto Interno Bruto do mesmo estado (MAGALHÃES, 2013).

Tais dados e referências justificam, de modo inicial, a existência de universidades, faculdades e centros universitários na Baixada Fluminense, tomando como primazia salutar a contemplação dos serviços básicos, do desenvolvimento local-regional-nacional em diferentes atividades econômicas e as potencialidades resultantes da atividade acadêmica para a melhoria da qualidade de vida. Sob tal premissa apontamos a relevância da UFRRJ para a contemplação de tais requisitos nesta sub-região do estado do Rio de Janeiro, assim como a região metropolitana, onde, por meio de 41 cursos de graduação em Seropédica e 11 em Nova Iguaçu, 25 cursos de mestrado acadêmico, oito cursos de mestrado profissional, 14 cursos de doutorado e atendendo a 24 mil estudantes de graduação e 2.011 de pós-graduação, se coloca como uma das principais universidades do país, tendo como principal público e palco a Baixada Fluminense.

Figura 1- Campus da UFRRJ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



Fonte: Theodoro (2017, p. 13).

Em relação ao histórico da ocupação urbana, a morfologia facilitou a expansão habitacional, sendo obliterada no primeiro momento pela existência dos pântanos (brejos). No entanto, esta porção territorial foi palco de intensas ações antrópicas que alteraram as condições físico-ambientais ao longo dos anos em diversas vertentes, como mutações na rede de drenagem através da canalização e dragagem de rios, que favoreceu a ocupação urbano-industrial ao longo da segunda metade do século XX nos arredores das rodovias como forma de escoamento da produção; sendo este também um dos fatores para o adensamento demográfico desordenado. Como reflexo do espraiamento territorial e das demais vicissitudes da ocupação do solo sem o devido planejamento, a cobertura florestal foi severamente atingida nas encostas e sopés através da progressiva implementação de loteamentos, da retirada da vegetação para aproveitamento industrial e doméstico, dos incêndios, dos cultivos em encostas íngremes, da implantação de obras viárias, pedreiras, instalação de linhas de alta tensão, etc.

As consequências da alteração nas condições dos sistemas naturais originários da Baixada Fluminense podem ser observadas nos dias de hoje por meio do desequilíbrio ambiental resultando, por exemplo, na transformação dos ecossistemas existentes, na continuidade da erosão e do empobrecimento dos solos, nos constantes episódios de enchentes

urbanas, no desaparecimento de nascentes e cursos d' água, no assoreamento dos rios e na deterioração da qualidade da água; ou seja, na depreciação da qualidade de vida nesta área. Os problemas observados hoje na região da Baixada da Guanabara e na Baixada Fluminense são identificáveis com relação às condições de vida da população que ocupa essa importante área do estado do Rio de Janeiro, que se destaca sob o ponto de vista econômico mesmo em tempos de retração na participação do Produto Interno Bruto industrial do estado do Rio de Janeiro.

Se observamos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Baixada Fluminense podemos comprovar as assertivas acima. De acordo com os dados do último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todas as cidades da região em questão estão aquém da média do estado do Rio de Janeiro no quesito acima discriminado - 0,761 para o ano de 2010 - indicando além das peculiaridades socioeconômicas, a demanda pela formação superior. Soma-se a isto a existência de 38,7% da População Economicamente Ativa, tomando a cidade de Nova Iguaçu como exemplo, com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo, além dos baixos resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹.

Tabela 1 - Dados socioeconômicos da Baixada Fluminense (2018)

	PIB per capita (R\$)	% de pobres	Coefficiente de Gini	Renda per capita (R\$).
<i>Estado do Rio de Janeiro</i>	28.696,00	26	0,599	991
<i>Baixada Fluminense</i>	16.988,00	33,7	0,491	545

Fonte: IBGE (2018).

A reconhecida complexidade da realidade da Baixada Fluminense não se restringe à esta escala em que se insere do curso de Geografia do IM-UFRRJ, mas se indissocia do escopo mais amplo, devendo ser analisada sob as premissas da totalidade e da interesalaridade no qual este espaço se reifica na contemporaneidade, cabendo ressalva desta

¹ Contabilizado, no ano de 2017, em 3,6 nos anos finais do Ensino Fundamental (INEP, 2018).

premissa ante as pesquisas realizadas atualmente nesta instituição. Destarte, por meio da verificação panorâmica dos diferentes problemas de ordem ambiental, social e econômica, assim como a escolarização da população residente na cidade de Nova Iguaçu e nos municípios vizinhos, reiteramos que por meio dos objetivos e objetos da ciência geográfica, e seu diálogo com as ciências afins, torna-se fundamental a continuidade das atividades deste curso objetivando através de suas pesquisas, atividades de extensão e a formação de professores-pesquisadores para a atuação na Educação Básica e nos institutos de pesquisa, a análise da dinâmica natural e humana cristalizadas pela relação natureza-sociedade.

A produção do conhecimento geográfico é de fundamental importância para a análise de tais processos associados à produção do espaço pelas sociedades, considerando tanto o lugar, quanto o mundo e as demais escalas intermediárias, assim como para a formação de profissionais aptos a contribuir para a prevenção e solução dos problemas resultantes de tais processos, atuando em diferentes organizações-associações sociais e na Educação Básica. Nesse contexto, deve ser considerada essa realidade, que apresenta constantemente novas peculiaridades analisadas de acordo com os avanços científicos da Geografia, em especial as novas metodologias e recursos tecnológicos aplicados à análise espacial, assim como o papel social do educador-geógrafo diante deste cenário e, sobretudo, no campo da educação.

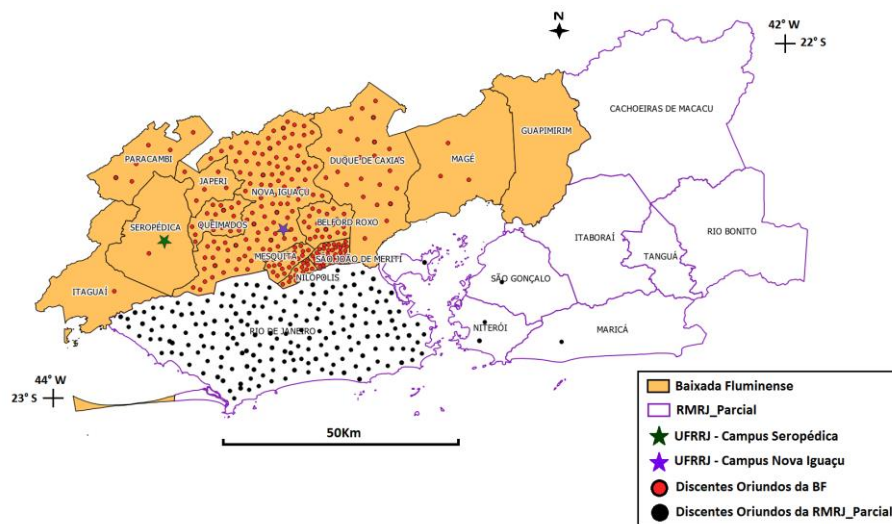
Neste sentido, o Instituto Multidisciplinar assume um papel de extrema relevância no que se refere à produção do conhecimento sobre a realidade local-regional-global, contribuindo efetiva e potencialmente para sua transformação. Daí decorre outro fator pertinente e estratégico para a própria existência do curso de Licenciatura Plena em Geografia na UFRRJ no contexto socioambiental, geoeconômico e político da denominada Baixada Fluminense e seu entorno, considerando principalmente a realidade educacional desta área, que nos últimos anos apresentou baixa evolução no Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica, assim como sua aferição aquém das metas indicadas pelo atual Plano Nacional de Educação (PNE)².

Ao mesmo tempo destacamos que a criação-permanência do curso de licenciatura em Geografia também se justifica por meio do levantamento da demanda de docentes existente na

² O IDEB da cidade de Nova Iguaçu no ano de 2017 nos anos finais do Ensino Fundamental alcançou o quantitativo de 3,6, enquanto a meta para o mesmo ano fora de 4,6. Soma-se a isso a reprovação, neste mesmo nível de ensino, de aproximadamente 20% dos estudantes (INEP, 2017).

Baixada Fluminense³. Naquele momento, assim como nos dias atuais, existia uma carência de professores habilitados para a atuação nas escolas públicas e particulares tanto ao verificarmos a quantidade de docentes de outras disciplinas atuando no ensino de Geografia, assim como professores sem a formação específica para tal⁴. Esta demanda era suprida, em parte, pelas IES privadas de geografia existentes na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, ou pelo curso de Geografia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - localizada na cidade de Duque de Caxias. Tal fato se comprova na procura pelo curso, que contabilizou no primeiro processo seletivo a relação de 10,63 candidatos por vaga.

Figura 2 - Origem dos alunos do curso de Geografia do IM-UFRRJ (2010-2019).



Fonte: Barbosa et al (2020, no prelo)

A relevância profissional no processo de formação professor-pesquisador licenciado em Geografia reside em sua atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica nas redes pública e privada de ensino, atuando em todas as atividades que envolvem o cotidiano escolar, como a elaboração de planos de ensino, planos de curso e planos de aula, de avaliações diagnósticas e formativas, de acompanhamento pedagógico dos

³ Segundo os dados do Censo Escolar para o ano de 2018, dos 5.797 dos docentes da cidade de Nova Iguaçu, apenas 3.921 detêm o curso de licenciatura.

⁴ De acordo com os dados do INEP para o Ensino Médio, apenas 71% dos professores de Geografia no Brasil portam diploma de licenciatura.

discentes, de coordenação pedagógica e de área, assim como de todos os mecanismos didáticos para a produção do conhecimento escolar. Soma-se a isso a importância do curso para a continuidade das pesquisas e estudos no ambiente acadêmico, em programas de pós-graduação, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão ancorados na metodologia científica, assim como atividades de campo.

3.1. Quanto à pertinência socioeconômica e cultural e a interface disciplinar acadêmica na UFRRJ

A longa história da UFRRJ se funde aos estágios de desenvolvimento do país, sendo reconhecida pela importante contribuição técnica, tecnológica e científica para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural brasileiro. Sob este intento, ressaltamos que sua relevância se aglutina também à própria condição histórica do estado do Rio de Janeiro, outrora capital da República, no que tange à formação de profissionais para a contemplação das demandas materiais e imateriais em dado contexto sócio-histórico. O século XX indicou de forma nítida essa premissa, ao verificarmos a localização dos grandes centros de ensino superior pertencentes ao governo federal na presente unidade federativa.

Particularmente, sobre a UFRRJ, houve um largo espectro de investimentos acadêmicos, tendo como origem o Ensino Agro-técnico e, posteriormente, a criação da Universidade Rural do Brasil, assentado até os dias atuais em áreas governamentais da antiga Fazenda Nacional de Santa Cruz, no então município de Itaguaí. Para esse empreendimento o governo federal transferiu as Escolas de Agronomia e de Veterinária para o “novo” campus, se aglutinando às outras escolas existentes – Engenharia Florestal e Economia Doméstica. Em seus primórdios a UFRRJ ficou vinculada ao Ministério da Agricultura, visto que essa possuía uma unidade de Ensino Superior, o Instituto de Zootecnia que fora incorporado posteriormente à UFRRJ⁵.

Após a década de 1960, a expansão da Universidade Rural do Brasil ocorreu por meio da estruturação de novos cursos e novos institutos, de modo simétrico às reformas universitárias ao longo da segunda metade do século passado, gerando também sua denominação atual. Resultando em sua forma nos dias de hoje, a UFRRJ tornou-se um centro

⁵ Informações obtidas no site: www.ufrj.br.

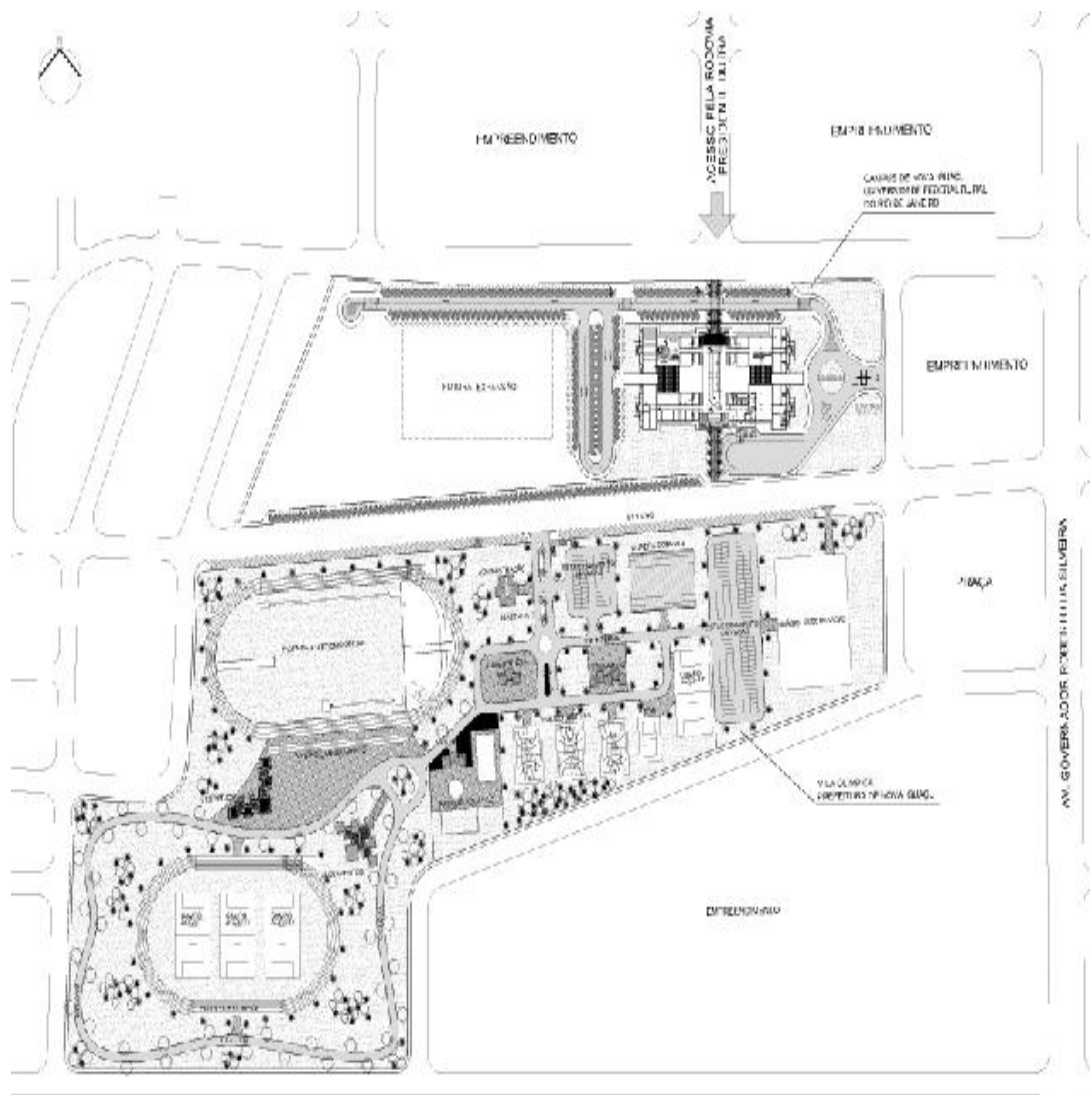
diversificado em que são encontrados, de modo articulado, Unidades de Ensino, Centros de Pesquisa e o Colégio Técnico que visam atender a tipos diferenciados de estudantes – de diferentes níveis de ensino, abarcando graduação e cursos de pós-graduação lato e estrito senso, profissionais e acadêmicos. A partir do início dos anos 2000, um novo processo de expansão se consolidou com a implantação das unidades em Nova Iguaçu e Três Rios.

O IM-UFRRJ se insere no contexto de expansão das IES, proporcionando desde então uma ampla vinculação à realidade concreta da Baixada Fluminense e seu entorno por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão, objetivando a mobilização, no âmbito científico-acadêmico com finalidade socialmente referenciada, de diferentes atores sociais para a promoção do desenvolvimento local-regional. O curso de Geografia tem como gênese esse processo, vinculado inicialmente ao DES até o ano de 2016 após a definição integral do quadro docente. No entanto, cabe ressaltar que seu funcionamento está integrado ao DES, ao DTL, ao DHE e ao DAT, tanto por meio da oferta de disciplinas obrigatórias e optativas nos cursos oferecidos pelos departamentos acima discriminados, quanto em atividades integradas de pesquisa e extensão no campus.

Além destes, existem relações de cooperação com o curso de Geografia de Seropédica no âmbito da mobilidade acadêmica dos alunos, na continuidade da formação na habilitação de bacharelado, assim como no uso dos laboratórios e infraestruturas já existentes no campus central e da parceria com o LabGeo, coordenado pela professora Geny Ferreira Guimarães do Colégio Técnico da Rural (CTUR), onde estudantes da graduação podem realizar seu estágio curricular. A existência de um colégio de aplicação no município do Instituto Multidisciplinar certamente ampliaria as possibilidades de integração entre o corpo docente e os estudantes que cumprem o estágio, em função da proximidade espacial.

O *campus* da UFRRJ em Nova Iguaçu será construído em terreno de 120 m de frente, 103 m fundos, 400 m na lateral, com 44.501 m² de área, situado à Av. Governador Roberto da Silveira s/n, Fazenda da Posse, no antigo Aeródromo, no Município de Nova Iguaçu. Tal terreno, anteriormente pertencente ao Ministério da Aeronáutica, atualmente Comando da Aeronáutica, trata-se de área remanescente do antigo aeroporto para pequenas aeronaves, situado no Município de Nova Iguaçu, estando hoje o aeroporto desativado (UFRRJ, 2006, p. 3).

Figura 3 - Projeto urbanístico do IM-UFRRJ



O terreno em que fora implementado o IM-UFRRJ foi cedido pela Força Aérea do Brasil para a Secretaria de Patrimônio da União, com a finalidade de instituir o campus UFRRJ em Nova Iguaçu.

Após os tramites legais junto à Secretaria de Patrimônio da União um terreno de 111.247,875 m² foi revertido pelo Comando da Aeronáutica à Secretaria do Patrimônio da União por meio da Portaria nº 484-T/GC4 de 26/08/2004. Parte desta área, com 44.501 m², foi cedida a UFRRJ para implantação do Campus de Nova Iguaçu, por meio da Portaria 270 de 26/09/2005 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, publicado no Diário Oficial da União de 27/09/2005 na seção 1 pg 2 (UFRRJ, 2006, p. 3).

A construção do Campus ocorreu por meio de parceria entre a Prefeitura de Nova Iguaçu e o Banco Mundial, aglutinando também obras de revitalização urbanística da Avenida Governador Roberto Silveira, assim como a Vila Olímpica, o Centro de convenções e um

Parque Público. Logo, o processo de construção do IM-UFRRJ não teve como fundamento unívoco as atividades limitadas ao funcionamento deste IES, mas a correlação direta com a cidade de Nova Iguaçu e seus moradores, o que ocorre nos dias atuais por meio das variadas atividades de extensão como o Pré-vestibular social *Ethos*, o Ciclo de Oficinas do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia (CONEPEG), as semanas acadêmicas contínuas do curso de Geografia – Semana de Integração e a Semana de Geografia –, etc.

Mesmo com elevada circulação e frequência, sendo sede também de cursos à distância, devemos pontuar a existência de problemas persistentes sobre infraestrutura no instituto, assim como em suas vias de entorno. Em relação ao IM-UFRRJ, mesmo contendo em seu projeto inicial as demandas dos cursos que hoje nele estão instalados, inexistem iluminação pública adequada, as ruas e praças previstas para a população, os meios de acessibilidade ao campus, a relevante distância entre pontos de parada de ônibus e a entrada, a falta de ripografia e a dificuldade de encontrar serviços e produtos na área da universidade. A Vila Olímpica, por exemplo, fora terminada somente em 2013, ainda que as obras tenham se iniciado junto com as da UFRRJ. Sobre o Centro de Convenções e o Parque Público, previstos pela Prefeitura de Nova Iguaçu, não foram concretizadas até o momento.

Figura 4 - Área prevista para a construção do campus Nova Iguaçu.



Figura 5 - Área ocupada frente à prevista para a construção do campus Nova Iguaçu.



Muito do projeto inicial fora diluído dentro das necessidades de implantação do instituto e da estrutura mais básica para que este funcionasse. Havia diversos itens previstos a serem construídos e que não foram entregues, ainda que siga como pauta de reivindicação constante dos alunos como o centro de convivência, e infraestrutura urbana de iluminação, acessibilidade e paisagística.

O projeto do Campus da UFRRJ em Nova Iguaçu é composto de quatro blocos de três pavimentos em forma de “T”, cada um, constituindo um conjunto em forma de “H”, com área construída total de 8.711 m² e de um conjunto de rampa e passarelas que interliga os quatro blocos com área de projeção de 605 m². A edificação será construída em terreno de 44.501 m², situado a Av. Governador Roberto da Silveira s/n, no antigo Aeródromo, no Município de Nova Iguaçu. [...]

O programa arquitetônico do projeto contempla na parte da *cabeça do “T”* de cada bloco as seguintes atividades, dispostas ao longo dos três pavimentos: a) Setor Administrativo, b) Biblioteca, C) Auditório e Salas de Multimídia, d) Laboratórios de Informática. Na parte da *perna do “T”* dos quatro blocos (veja Figura 3), ao longo dos dois andares superiores, está localizado o Setor de Ensino, com salas de aula, salas de professores e sanitários. Nos pilotis de dois blocos encontram-se a Área de Convivência e a parte comercial do Campus, com Posto Bancário, Posto do Correo, Praça de Alimentação, Livraria, Reprografia, etc (UFRRJ, 2006, pp. 26-27).

Figura 6. Modelagem do projeto arquitetônico do campus Nova Iguaçu.



Mesmo com grande relevância para a cidade de Nova Iguaçu, assim como para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro ante o alcance de suas atividades, que atingem também a escala nacional, torna-se de extrema importância que o projeto inicial seja conhecido pela sociedade acadêmica e pelos residentes da Baixada Fluminense, em especial, para que persista o processo de evolução e aprimoramento do IM-UFRRJ tanto em relação à infraestrutura, quanto no que tange às atividades de pesquisa, ensino e extensão que este IES concretiza nos dias atuais.

Figura 7 – Foto aérea do Campus Nova Iguaçu da UFRRJ.



Autor: Diego Antonio da Silva

Atualmente o *campus* conta com os quatro blocos de três pavimentos previstos no projeto original, ainda que com algumas adaptações, como pontos de acesso para pedestres, restaurante universitário em local não previsto no projeto original, área destinada a serviços, sala dos professores e grupos coletivos universitários, vestiário de funcionários realocado, além de um bloco de salas destacado, assim como auditório e sanitários próprios. Atualmente também conta com mais um bloco de salas de aula – prédio da Pós-Graduação – e completa pavimentação. Portanto, mesmo que concretizada intervenções após a inauguração, a estrutura comporta de modo limitado as atividades cotidianas, impedindo em parte a expansão dos projetos de pesquisa e extensão tendo em vista à oferta de cursos, oficinas e produtos acadêmico-científicos para a comunidade.

3.2. Contribuição acadêmica do curso de Geografia para o Instituto Multidisciplinar da UFRRJ

A ciência geográfica, em seu processo de desenvolvimento após sua institucionalização ainda no século XIX, se consolidou teoricamente por meio da análise da relação entre a sociedade e a natureza em distintas escalas, abarcando de modo indissociável os impactos e as causas da dinâmica da natureza e da intervenção antrópica que resultam na produção do espaço geográfico, considerando em sua essência as variações e potencialidades técnicas e tecnológicas ao longo do processo histórico, em simetria às intencionalidades dos atores sociais. Para tal, se encora em distintos métodos científicos consolidados neste campo em sua historicidade, tomando de modo inexorável os diferentes conceitos e categorias balizadoras para o estudo de diferentes fenômenos em distintas abordagens – política, econômica, cultural, natural, social, etc.

Podemos afirmar, com base nas referências bibliográficas acerca da natureza da geografia, que em tempos atuais vivemos um processo de intensificação da integração da relação sociedade-natureza não somente em suas vicissitudes materiais, mas correspondendo também ao próprio avanço das tecnologias para cognoscibilidade do planeta e das técnicas para intervenção no espaço geográfico com escalas cada vez mais integradas. Isto decorre não de modo homogêneo, acordados aos espaços luminosos (SANTOS, 2001), mas de modo correlato ao modelo de desenvolvimento desigual e combinado (LOWY, 1997), produtor tanto das relações em tempo efêmero-instantâneo, quanto das desigualdades mesmo no epicentro espacial do processo globalizatório (SANTOS, 2000).

Isto compreende um caleidoscópio de fatores que ordenam, ou desordenam, a vida dos sujeitos históricos e geográficos na atualidade não deslocados dos fatos em escala mundial, o que levou as pesquisas conceberem a produção do espaço geográfico por meio de sistemas – de ação e de objetos (SANTOS, 2001). Ou seja, todos os fenômenos na escala do lugar não ocorrem de modo isolado, mas integrados aos devires de diferentes atores, conglomerados e corporações em suas respectivas óticas e predeterminações culturais, ambientais, sociais, políticas e econômicas, que são tratados pelos campos que sustentam a Geografia. Isso explica sua pertinência e importância para a escola e para a universidade, por tratar em sua particularidade epistêmica o caráter ontológico a vida na terra, considerando suas variações conjunturais, consecutivamente.

No decorrer da história, o espaço, progressivamente, caracterizou-se como resultante da ação transformadora do homem à medida que a natureza foi sendo intensamente apropriada através da técnica, mediada pelo trabalho. Ao mesmo tempo em que a natureza é cada vez mais utilizada-apropriada, o espaço produzido torna-se mais humanizado; isto é, a relação do homem com a natureza passa a ser mediada pelas conquistas da técnica alimentada pela ciência e suas finalidades idiossincráticas. Na sociedade atual as mudanças técnicas, cada vez mais rápidas, promovem a especialização das ciências resultando em diferentes formas de ação, impondo ao conhecimento um movimento contínuo de renovação. Como ciência preocupada em estudar as formas de organização do espaço em suas múltiplas dimensões, a Geografia acompanhou a intensa tendência do conhecimento humano à especialização, dialeticamente à interdisciplinaridade, e seguiu o surgimento de campos de interesse particulares, de pesquisas teóricas e empíricas e aprendizagens especializadas dentro de cada ramo.

Recuperando a vocação originária, a Geografia, em todos os seus âmbitos, renovou suas perspectivas. Ela pode ser útil tanto para o desenvolvimento e estudo de programas de transformação de estruturas tradicionais e inovações tecnológicas, como para os novos temas relacionados à classificação, ao uso e manejo do espaço, à regionalização-mundialização socioeconômica, à reforma agrária e urbana, à gestão do território e aos impactos, percepções ambientais, entre tantos outros. Ressalte-se que o diagnóstico de situações ambientais jamais deve prescindir do conhecimento dos aspectos físicos e bióticos do ambiente. A não observância desta afirmação quase que axiomática tem custado severas perdas de esforços e de prestígio, acima de tudo desnecessárias, para a pesquisa ambiental, sendo notável também que esta inobservância pode assumir aspectos trágicos e dramáticos, como são exemplos as epidemias evitáveis.

Para o Instituto Multidisciplinar e para a Baixada Fluminense, podemos apontar uma série de estudos realizados a partir da implantação do curso na região, tais como, por exemplo, o aprofundamento dos estudos ambientais da baixada visando entender a dinâmica climática da região que influencia diretamente no clima de Nova Iguaçu e municípios adjacentes; estudos relacionados à questões ambientais emergentes, como são os casos das áreas de preservação que sofrem pressões pela ocupação, como também os casos de áreas já ocupadas que tem problemas com a ocupação desordenada; além de diversas contribuições para a formulação de um planejamento urbano e regional voltados à melhoria da qualidade ambiental e de vida da população. Soma-se a isso diversos trabalhos de pesquisa

independentes como a contribuição do curso para a consolidação do ambiente de pesquisa e extensão já frutífero do Campus de Nova Iguaçu. Neste sentido, apontamos a existência de diversos grupos de pesquisa e extensão, abrangendo diferentes áreas de atuação, coordenados por professores vinculados ao curso de geografia.

A Geografia é uma ciência que permite a reflexão sobre a vida cotidiana e que chega às escolas como um saber fundamental à vida em sociedade. Esta formação inclui a reflexão sobre a urbanização em uma perspectiva geográfica, compreendendo o espaço urbano em suas múltiplas manifestações e em sua relação com os processos sociais, econômicos e culturais mais amplos. O curso abre ainda a possibilidade de discutir as imposições coloniais e patriarcais e as condições históricas e geográficas das lutas por direitos sociais, como o direito à cidade e mais especificamente o direito à vida, quando consideramos a violência que se revela mais evidentemente no cotidiano de periferias urbanas. Outro aspecto relevante tem sido a elaboração de pesquisas e relações com os debates voltados à soberania alimentar e à produção de alimentos envolvendo, inclusive, a produção urbana e peri-urbana desenvolvida na própria Baixada Fluminense.

A Geografia se apresenta como um campo relevante na UFRRJ e se incorpora ao ambiente acadêmico e pedagógico do Instituto Multidisciplinar contribuindo para a construção de uma visão integradora da realidade ambiental e territorial, e se mostra também um saber vigorante para a formação de cidadãos mais conscientes sobre tais realidades e sobre as possibilidades de intervenção para a solução dos problemas.

3.3. A articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ (2018-2022)

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro publicou em dezembro de 2017 o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio vigente, 2018-2022. Neste documento é apresentado à comunidade acadêmica o “Plano de objetivos e metas institucionais” para o período referido. Dentre os diversos aspectos da organização acadêmica listados no PDI, como por exemplo, aqueles relacionados à gestão orçamentária e à gestão administrativa destaca-se, para o devido relacionamento com este PPC os objetivos associados às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. De maneira geral, podemos apontar que o colegiado do curso de Geografia desenvolve suas atividades em consonância com diversos objetivos elencados pelo PDI, no âmbito das suas competências.

3.3.1 Articulação com os objetivos estratégicos para o ensino

Um dos objetivos listados no PDI 2018-2022 para o ensino diz respeito à avaliação e atualização dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, ação materializada, no caso particular do curso de licenciatura em Geografia do Instituto Multidisciplinar, com este documento de avaliação, revisão e atualização de nosso projeto pedagógico.

Outros objetivos listados no PDI podem ser considerados atendidos totalmente ou em parte, pela ação e organização docente do colegiado e departamento de Geografia. Valorizamos, conforme apontado no PDI, a integração com outras unidades acadêmicas da universidade, como o Colégio Técnico da UFRRJ, o CTUR, e o Centro e Atenção Central à Criança Paulo Dacorso Filho, o CAIC. Diversas ações com estas unidades já ocorreram, seja através de estágios supervisionados, projetos de pesquisa e extensão realizados com docentes e alunos destas unidades, dentre outros.

Desenvolvimento de parcerias com escolas públicas da Baixada Fluminense para desenvolvimento de Estágios de docências e atividades de docências como o PIBID – programa institucional de bolsas de iniciação à docência. Nesses projetos os nossos discentes desenvolvem atividades e oficinas nas escolas dentro de um plano de trabalho pré estabelecido. Conseguimos desenvolver atividades onde os alunos do ensino fundamental e médio vão até a Universidade também.

3.3.2 Articulação com os objetivos estratégicos para a pesquisa

O primeiro objetivo listado no PDI concerne à consolidação e ampliação das atividades de pesquisa, priorizando a inovação e a iniciação científica. Atualmente, todos os nossos docentes desenvolvem pesquisas em grupos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) ⁶do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e há em nosso quadro docente, diversos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq. Também contamos com parcerias de bolsistas e projetos de pesquisa com financiamentos da FAPERJ e CAPES. Nossos laboratórios foram financiados por estas parcerias estabelecidas entre a UFRRJ e estas instituições de financiamento.

As parcerias institucionais, enquanto objetivo listado no PDI, ocorrem no âmbito do colegiado de diversas formas, através de parcerias com outras instituições de ensino superior (IES) e instituições de pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação, bem como prefeituras e outros órgãos públicos visando o desenvolvimento de pesquisas e inovação, produção de artigos científicos, organização e participação de eventos, publicação em revistas indexadas e qualificadas no sistema Qualis Capes, dentre outras ações concretas.

⁶ *GEIA – Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino

* Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG)

* GEPEADS – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade

* COLETIVA Vandana Shiva – Grupo de Pesquisa em Geografia, Cultura, Existência e Cotidiano

* Colher Urbano - Coletivo da Horta Universitária Experimental do Instituto Multidisciplinar

* Grupo de Pesquisa sobre Geografia e Povos Indígenas – GEOPOVOS

* Grupo de estudos sobre Teoria Crítica, Mundialização e Usos do Território brasileiro

* Grupo de Pesquisa em Evolução e Dinâmica da Paisagem (GPEVOL)

* Grupo de Pesquisa sobre Trabalho, Política e Sociedade (GTPS)

* Grupo de Estudos em Biogeografia e Dinâmica das Paisagem

* Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo (NEPET)

3.3.3. Articulação com os objetivos estratégicos para a extensão

O curso de licenciatura em Geografia do Instituto Multidisciplinar promove várias atividades de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa e registradas no sistema acadêmico institucional. Há diversos projetos em curso e associados a eles, bolsistas do Programa de Bolsas Institucional de Extensão da Pró-reitoria de extensão, a Proext/UFRRJ.

Muitas ações de extensão associam-se ao ensino e a pesquisa através das NEPEs, do Programa de Educação Tutorial em Geografia Cultura e Cidadania (Pet-Geografia), das práticas de organização e campanhas de campo e de eventos, em especial a Semana de Geografia (SEMAGEO) realizada anualmente desde a criação do curso e estando em sua 11ª edição (ocorrida em outubro de 2020 de forma virtual) com palestrantes oriundos de diversas universidades brasileiras e do exterior.

O curso mantém 3 eventos sob sua organização. SEMAGEO – Semana Acadêmica do Curso de Geografia do IM/UFRRJ, desenvolvida anualmente e está na XI edição. CONEPEG – Ciclo de oficinas do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Geografia, evento vinculado as NEPE's do Curso, onde os alunos precisam articular o Ensino, a pesquisa e a Extensão. Geralmente conseguimos trazer estudantes da rede para participar dessas atividades. E o Seminário de Estágio Supervisionado.

4. MAPEAMENTO DA DEMANDA

Um breve diagnóstico relativo ao mapeamento pedagógico qualitativo da distribuição dos cursos de graduação em Geografia na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, com ênfase na Baixada Fluminense, não condiz com a realidade político-social do segundo maior estado da federação.

No período de implementação do curso de Geografia do IM, o Estado do Rio de Janeiro era servido por várias instituições públicas e particulares que apresentavam Cursos de Geografia. Entre as públicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e, a UFRRJ (Campus Sede-Seropédica); entre as particulares destacamos Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro (PUC), Universidade Estácio de Sá (UNESA), Fundação Educacional

Unificada Campograndense (FEUC), Moacyr Schereder Bastos (MSB), Universidade Salgado de Oliveira (Universo) e Centro Universitário Augusto Mota (UNISUAM).

A maior parte das Instituições de Ensino Superior públicas está localizada no Município do Rio de Janeiro (Zona Central e Norte), atendendo um público originado também nestas áreas e da Zona Sul. Observa-se uma carência destas a medida que nos afastamos de tais zonas e, especialmente na Baixada Fluminense, esta carência é ainda maior, na época contava com apenas um curso de Geografia, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, localizada em Duque de Caxias.

Assim, as faculdades particulares aproveitam esta carência e passam a atender esta demanda. Os Cursos das instituições particulares da Zona Oeste do Rio de Janeiro eram exemplos desta atuação e ocupação desta lacuna no município do Rio. Possuíam uma média de 30-70 alunos por semestre, sendo que alguns semestres chegaram a quase 100 alunos ingressantes por semestre. Esses alunos eram provenientes dos bairros que compõem a Zona Oeste: Bangu, Campo Grande, Santa Cruz, entre outros, bem como de várias regiões do Estado, como a Costa Verde (Angra dos Reis, Mangaratiba) e a Baixada Fluminense (Seropédica, Nova Iguaçu, Queimados, Mesquita, Itaguaí, entre outros).

Muitas vezes eram realizados acordos com os municípios de origem que financiam parte dos custos do curso e o transporte para as Faculdades. Esta demanda é um reflexo da carência destes profissionais nas escolas públicas e privadas da região que acabam investindo na formação e qualificação do quadro docente regional. Como não existia um curso de Geografia em Universidade Pública nas proximidades, as universidades particulares ocupam este espaço.

A carência é maior ainda quando analisamos o curso de Bacharelado, não existindo cursos de bacharelado na Zona Oeste. O Curso mais próximo era o da Universidade Gama Filho, localizado no bairro de Piedade, distante da zona oeste cerca de 40 Km. Mesmo assim não atendendo a demanda da região, e contemplando apenas uma pequena parcela da Baixada Fluminense (Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Mesquita e outros) e da Zona Oeste.

Com os dados do primeiro vestibular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, realizado em 2008 (ingressantes do primeiro semestre de 2009) percebemos

claramente esta demanda, com 425 inscritos e relação de 10,63 candidatos por vaga, sendo o 8º curso mais procurado da instituição⁷.

Diante deste contexto, a criação do curso de Licenciatura Plena em Geografia mostrou-se de fundamental importância, visto que a demanda da região era significativa. A implantação do curso de Geografia em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, possibilitou a formação de professores que atendem ao mercado de trabalho da própria área em questão, contribuindo para a permanência do jovem no seu local de origem.

Outro ponto observado na formulação desta proposta é o perfil dos alunos que ingressam no curso de Geografia na atualidade. Há uma mudança no perfil dos alunos que ingressam no ensino superior e, particularmente, no curso de geografia. Trata-se de um aluno que necessita trabalhar para sustentar a si e/ou sua família. Desta forma, a inclusão do turno matutino oportuniza ao aluno o desenvolvimento de uma atividade profissional durante a tarde e/ou noite.

Atualmente, em 2019, nota-se que os cursos de Geografia de Nova Iguaçu e Seropédica atendem à demanda existente nestas áreas citadas. Além disso, observa-se um declínio da oferta de cursos nas universidades particulares, com o fechamento de vários, como é o caso da Universidade Gama Filho, Fundação Educacional Unificada Campograndense (FEUC), Moacyr Schereder Bastos (MSB).

Considerando a estrutura do currículo proposto, o graduando pode orientar o seu currículo de acordo com as especificidades das diferentes áreas da geografia (climatologia, geologia, educação, regional, geotecnologias, entre outras áreas) através do elenco das disciplinas optativas e de livre escolha. O currículo também pode ser direcionado através da interlocução com os diferentes cursos do Instituto Multidisciplinar e com outros campus, permitindo ao aluno a liberdade de cursar algumas disciplinas em diferentes horários e campus.

⁷ Dados do site: www.ufrj.br.

5. PERFIL DO CURSO

O curso está estruturado para a formação da Licenciatura em Geografia, objetivando a formação plena do PROFESSOR-PESQUISADOR, com as seguintes características básicas:

Estruturado em 08 períodos, em regime de créditos, com Disciplinas obrigatórias e optativas, Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento, além de Estágios Supervisionados, totalizando uma carga horária de 3450h. Tal carga horária encontra-se dividida em cinco Núcleos básicos de formação, são eles: Núcleo de Formação Geral na Área de Geografia: 1.680 hs; Núcleo de Formação Pedagógica: 660 hs; Prática como Componente Curricular: 510 hs; Estágio Curricular Supervisionado: 400 hs; e, Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento: 200 hs.

Para obter a formação do Bacharelado em Geografia, o aluno pode requerer reingresso para o curso do campus-sede (Seropédica), solicitar a equivalência das disciplinas e cursar as cadeiras básicas para tal formação.

Cabe mencionar que a LDB de 1996 (com sua flexibilização curricular) possibilitou uma formação mais ampla dos alunos e, ao mesmo tempo, liberdade e autonomia didática para as Instituições de Ensino Superior. Com isso, foi facilitada a criação de disciplinas tanto com o caráter específico como interdisciplinar (intrínsecas à geografia), possibilitando, desse modo, uma formação mais abrangente dos alunos; como consequência, permitiu-se a formação de habilidades cada vez mais importantes nas diversas áreas de atuação profissional do graduado em Geografia.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

Formar profissionais licenciados em Geografia, habilitados para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio (Educação Básica), nas redes públicas e privadas de ensino, em Colégios Técnicos, em cursos pré-vestibulares, em ONG's, em instituições sociais e/ou comunitárias, científicas e de pesquisa públicas e privadas, em empresas de consultoria,

assessoria e áreas afins, e que sejam capazes de estabelecer relações entre ensino e pesquisa para o cumprimento pleno do papel do professor-pesquisador na sociedade.

6.2. Objetivos Específicos

- Conhecer a trajetória da Ciência Geográfica, seus conceitos, categorias e métodos de análise, mantendo permanentemente diálogo com os debates contemporâneos;

- Compreender os elementos e a dinâmica associada ao meio natural e ao espaço socialmente produzido, sendo capaz de executar diagnósticos e propor soluções a partir da relação entre teoria, prática e interdisciplinaridades;

- Compreender a articulação entre os elementos socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais na produção do espaço, bem como, no envolvimento com temas ligados aos direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas educativas.

- Desenvolver uma análise crítica da produção e organização do espaço geográfico em suas várias dimensões (econômica, social, cultural, política, física e ecológica) e escalas (global, nacional, regional e local), considerando as diferentes lógicas e contradições que as originam para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessárias à docência;

- Proceder uma leitura das formas da organização do espaço geográfico, levando em conta os diferentes fenômenos (físicos ou sociais) que atuam na sua produção, a partir dos instrumentos conceituais e metodológicos da Geografia;

- Dominar técnicas utilizadas tanto na produção como na aplicação do conhecimento geográfico;

- Propor, elaborar e executar projetos nas diferentes áreas associadas ao conhecimento geográfico articulando Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Atuar em diferentes níveis de ensino, contribuindo para o melhor exercício da prática docente;

- Atuar no exercício integrado da docência na educação básica, incluindo ensino e a gestão educacional, na produção e difusão de conhecimento científico, tecnológico e educacional.

- Compreender o papel do ambiente escolar como o *locus* do debate sobre os processos educativos e suas implicações na formação do cidadão considerando a contribuição da Geografia em tais processos.

- Conhecer e ser capaz de desenvolver projetos de ensino envolvendo Cartografia temática e geotecnologias, como o geoprocessamento e o sensoriamento remoto.

7. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia prevê a adoção de um conjunto diversificado de estratégias de ensino, formulado com o objetivo de otimizar o processo de aprendizagem e qualificar a formação intelectual e profissional dos seus graduandos. Tais estratégias, empregadas de acordo com as possibilidades e a natureza própria de cada componente curricular, visam ampliar e potencializar as situações de ensino, como também estimular a permanente participação dos discentes em todo o processo de aprendizagem.

Deve-se destacar que o desenvolvimento e a aplicação de metodologias de ensino se constitui em tarefa dinâmica, sendo constantemente modificada de acordo com os desafios (de ordens diversas) que se apresentam para a consecução plena do processo de aprendizagem. Não obstante, ressalta-se que além das estratégias de ensino assinaladas neste documento, outras poderão ser formuladas, respeitando-se, para tanto, sua pertinência para a construção das competências e habilidades profissionais desejadas para o professor de geografia na educação básica.

- Aulas expositivas e dialógicas

Além da apresentação, pelos professores, de conteúdos pedagógicos previstos nos planos de disciplinas, as aulas presenciais se constituirão em ambientes privilegiados para a troca de experiências e conhecimentos entre alunos e professores. A partir do planejamento prévio das aulas, e através de estímulos diversos à participação dos alunos durante os encontros presenciais, serão organizadas tanto aulas expositivas como dialógicas, no qual

relações horizontais entre professores e alunos serão estabelecidas como forma de fomentar uma “aprendizagem participativa”. Desse modo, além do papel de expositor de assuntos e apresentador de situações-problema, tradicionalmente previsto para o docente, também serão adotadas como estratégias de ensino-aprendizagem a realização de círculos de discussões sobre temas específicos, organização de trabalhos em grupo, entre outras formas de interação aluno-conteúdo-professor no ambiente de sala de aula.

- Integração entre Ensino e Pesquisa

A formação de um Professor que além de difundir conhecimentos também seja capaz de produzi-los é elemento que orienta o perfil profissional definido para o egresso do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFRRJ/IM. Contudo, tal competência requer a experiência prévia do futuro profissional em tal prática acadêmica. Desse modo, admitindo e estimulando a necessária postura ativa do discente ao longo do processo de aprendizagem, a inserção dos alunos em trabalhos de pesquisa científica figura como estratégia de aprendizagem recorrente durante o curso de graduação em Geografia. Além das atividades de investigação promovidas, oportunamente, por diferentes disciplinas do curso, a realização de pesquisas de iniciação científica, Trabalho de Conclusão de Curso e a participação em Grupos de Pesquisa e Programas de Extensão se constituem também em ambientes de ensino e aprendizagem fomentados no decorrer do curso.

- Uso de tecnologias de informação e comunicação

Cumprindo papel fundamental no mundo contemporâneo, a internet, as plataformas educacionais, os bancos de dados digitais e os softwares constituem-se em ferramentas cujo domínio se tornou fundamental para a ampliação das possibilidades de acesso a conhecimentos e a (re)criação e diversificação de ambientes de ensino, aprendizagem e produção de conhecimentos. Além do uso de plataformas educacionais (como o Moodle, Sigaa etc.) para troca de informações e compartilhamento de conteúdo pedagógicos em mídias/linguagens diversas (vídeos, músicas, textos), a manipulação de bancos de dados digitais e o domínio na utilização de programas e softwares caros aos estudos geográficos (tais como: Qgis, Arcgis, Spring), são recursos indispensáveis ao processo de aprendizagem e formação do profissional da área de geografia. Por isso, o conhecimento e a utilização de tais ferramentas é atividade prevista e contemplada em diversas disciplinas do Curso.

- Trabalhos de campo

Os trabalhos de campo constituem-se em atividades indispensáveis para a realização plena do processo de ensino e aprendizagem na área de Geografia. Configurando-se em procedimentos didáticos e investigativos utilizados para compreender e explicar fenômenos em diversas áreas e subáreas da ciência geográfica (Geografia Agrária, Geomorfologia, Geografia Urbana, Climatologia etc.) os estudos de campo permitem aos estudantes aprenderem *in loco* conteúdos abordados “teoricamente” em “sala de aula”. Deste modo, a realização de tais atividades didáticas possibilitam a articulação entre “teoria e prática”, ou melhor, entre “teoria e empiria”, oferecendo ao discente um aprendizado integrado, substantivo e significativo.

8. INGRESSO E VAGAS

O ingresso ao Curso ocorre via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com oferta anual de 50 vagas, distribuídas da seguinte maneira:

2º Semestre: 50 vagas em regime matutino - (08:00h as 12:00h).

Pode ocorrer entrada de alunos por transferência interna e/ou externa, mediante prova de seleção designada pela Pró-Reitoria de Graduação.

9. HORÁRIO

O curso funciona no período Matutino, entre às 08:00h e 12:00h. De acordo com a disciplina e suas práticas de campo, utilizam-se outros horários, inclusive finais de semana, para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas programadas.

10. PERFIL DE FORMAÇÃO

O curso de Geografia do Instituto Multidisciplinar tem como objetivo formar profissionais com sólidos conhecimentos da ciência geográfica, capazes de desenvolver a análise espacial, social e ambiental e, a partir das interfaces com diferentes áreas do

conhecimento, desenvolver a síntese necessária à interpretação dos processos associados à dinâmica natural e humana nas diferentes escalas de análise e a sua aplicação na prática pedagógica.

São pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002):

A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

No intuito de propor uma formação que favoreça os interesses e habilidades dos graduandos, o Colegiado do Curso busca o desenvolvimento de um currículo flexível, adotando diferentes atividades acadêmicas na sua composição, assim como um número de disciplinas optativas que permitam o desenvolvimento de tal proposta.

Dessa maneira, em consonância com o programa do Instituto Multidisciplinar, a proposta do curso de Geografia se estabelece com o objetivo de promover a *articulação entre*

ensino, pesquisa e extensão vista como pressuposto para a prática cotidiana; a interdisciplinaridade como eixo condutor do processo de aprender; a noção de currículo como processo dinâmico e flexível; a alimentação constante das práticas acadêmicas propiciadas pela inserção de estudantes em Programas de Pós-Graduação e atividades complementares; a avaliação como componente fundante do processo educativo, em uma perspectiva emancipatória, constituem-se tanto em base sobre a qual se pretende construir trajetórias a serem percorridas pelos diferentes cursos, como desafios para a implantação da unidade de pesquisa do IM (PDI-IM, 2006).

Este profissional deve apresentar um perfil de formação voltado para atuar no campo da educação e de pesquisas, sob uma ótica holística. Neste sentido, o profissional em Geografia apresenta uma estruturação intelectual, voltada fundamentalmente para:

- Um *conhecimento integrado*, que demonstra a posição da ciência geográfica como aquela que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a *sociedade e a natureza*, o que significa que possui um conjunto muito amplo de *interfaces* com outras áreas do conhecimento científico.

- A necessidade de buscar compreender essa *realidade espacial, natural e humana*, não de uma forma fragmentada, mas como *uma totalidade dinâmica*.

- A percepção de que a Geografia vem evoluindo nas últimas décadas, tanto pela *introdução e aprofundamento* de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, etc.), quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geocologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), assim como em campos de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

- As transformações no campo da educação e dos conhecimentos geográficos vêm colocando *desafios* para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior, sendo fundamental uma formação que contribua para uma melhor atuação do professor, como um professor-educador e professor-pesquisador;

O Departamento e Colegiado do Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, reconhecem nas novas possibilidades abertas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Por isso, devem buscar sempre caminhos para superar a “cultura da cartilha” e assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico. Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia.

Busca-se também com a aplicação desta proposta curricular realizar uma interdisciplinaridade entre o ensino específico e as atividades do curso, visando uma integração disciplinar que fuja das tradicionais abordagens isoladas de ensino, fazendo com que os conhecimentos se tornem estanques.

Dessa maneira, em consonância com a proposta da UFRRJ a projeto do curso de Geografia se estabelece, de maneira que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (princípios da educação superior) é fortalecida. Pretende-se formar um profissional capaz de tratar de forma crítica as dimensões físicas, bióticas e socioeconômicas envolvidas na construção e produção do espaço geográfico em suas diferentes escalas, bem como compreender a realidade da educação brasileira no magistério nos diferentes níveis (Educação Básica – Fundamental/Médio) e atuar de forma direta com relação à realidade apresentada.

11. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As Competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001 – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia) são:

- Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. *Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;*

b. *Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;*

c. *Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;*

d. *Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;*

e. *Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;*

f. *Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;*

g. *Utilizar os recursos da informática;*

h. *Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seria significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;*

i. *Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.*

- Específicas

a. *Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:*

b. *identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;*

c. *selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;*

d. *avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;*

e. *elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;*

f. *dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;*

g. *organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.*

12. DEMANDA SOCIAL E EMPREGABILIDADE

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA (Licenciatura plena) atua no magistério no Ensino Básico (Fundamental e Médio) nas redes Pública e Privada de ensino com campo de ação que envolve além da regência de classe, atividades como a elaboração de projetos de ensino, a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extra-classe, entre outras.

Os profissionais licenciados em Geografia estarão habilitados, além de atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, nas redes públicas e privadas de ensino, em Colégios Técnicos, em cursos pré-vestibulares, em ONG's, em instituições sociais e/ou comunitárias, científicas e de pesquisa públicas e privadas, em empresas de consultoria, assessoria e áreas afins e que sejam capazes de estabelecer as relações entre pesquisa e ensino para o cumprimento pleno do papel do professor-pesquisador na sociedade.

13. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Geografia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ está configurada de modo a atender as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas dos Cursos de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002 e CNE/CES 492/2001), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CES 1/2002, 02/2002 e 02/2015), e encontra-se em acordo com o Programa Institucional de Formação de Professores para Educação Básica da UFRRJ (Deliberação CEPE 140, de 12/11/2019)

Articulado com tais diretrizes, tanto do ponto de vista da formação específica para os cursos de geografia, como para a formação pedagógica, o curso segue as indicações estabelecidas para a formação de professores da educação básica, que são comuns para todos

os cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Programa Institucional de Formação de Professores para Educação Básica da UFRRJ - Deliberação CEPE nº 140, de 12 de novembro de 2019).

O curso de Licenciatura Plena em Geografia foi estruturado a partir de cinco núcleos básicos, os quais se articulam com o intuito de promover a multidisciplinaridade, sendo este uma das propostas centrais do currículo. Assim, conta-se com 08 períodos, em regime de créditos, com disciplinas obrigatórias, pedagógicas, optativas e de livre escolha, totalizando a carga horária mínima de 2.220hs (eixos de formação básica nas áreas pedagógicas e de geografia); além de possuir outros núcleos como: “Prática como Componente Curricular”, com carga horária de 520 hs; “Estágio Curricular Supervisionado”, com 400 hs; e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, com 200 hs.

13.1. Eixos Formativos.

O Curso tem sua estrutura curricular organizada em Cinco Eixos Formativos (veja tabela nº 02) caracterizados segundo o perfil acadêmico da área de GEOGRAFIA, e alinhados às exigências estabelecidas pelas Resoluções CNE/CES 14/2002, CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 02/2015.

Tabela 3 – Eixos Formativos que compõem a grade Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

EIXO	Carga Horária
Formação Geral na Área de Geografia	1.680 hs
Formação Geral na Área Pedagógica	540 hs
Prática como Componente Curricular	510 hs
Estágio Curricular Supervisionado	520 hs
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	200 hs
Total	3.450 hs

13.2. Formação Geral na Área de Geografia.

Este Eixo é constituído por disciplinas obrigatórias, que visam garantir uma formação geral ao Profissional Licenciado em Geografia. As disciplinas procuram construir junto ao aluno as competências e habilidades fundamentais para o profissional da área, ao mesmo tempo em que busca introduzir o estudante na perspectiva interdisciplinar, estabelecendo um diálogo da Geografia com os diversos campos do conhecimento científico.

O quadro de disciplinas obrigatórias na área de Geografia busca atender diretamente aos requisitos definidos pela resolução CES 492/2001 e, portanto, é composto por conteúdos referentes aos fundamentos teóricos e práticos que constituem as bases da Ciência Geográfica. Integram este grupo de formação geral as disciplinas de: *História do Pensamento Geográfico, Terra Dinâmica, História Econômica Geral e do Brasil, Geografia da População, Climatologia Geográfica, Sociedade e Natureza, Geografia Agrária, Geomorfologia Geral, Teorias da Geografia, Geografia Urbana, Biogeografia, Cartografia Básica, Cartografia Temática e Digital, Metodologia Científica em Geografia, Geografia Econômica, Hidrogeografia, Geografia Regional do Brasil, Geografia do Estado do Rio de Janeiro,*

Organização do Espaço Mundial, Geografia Política, Riscos e Vulnerabilidade Ambiental, Geografia e Educação Ambiental.

Tal grupo de conhecimentos que forma o corpo teórico-prático de formação básica do licenciado em geografia possui uma carga horária de 1440 horas e é integrado por Vinte e Duas (22) disciplinas. De modo geral, este núcleo pode ser sucintamente subdividido em dois grupos: 1) conhecimento básicos da geografia (área física e humana); e, 2) área instrumental ou de geotecnologias.

Pertencem ao segundo grupo, composto pela área instrumental e das geotecnologias, às disciplinas de cunho técnico, que irão apoiar as disciplinas do Curso e as futuras práticas no contexto profissional. Este subgrupo possui uma carga horária básica de 120 horas, sendo divididas em duas (02) disciplinas obrigatórias que irão auxiliar na compreensão e análise dos fenômenos geográficas (cartografia básica e cartografia temática e digital). Esta área poderá ser ampliada pelo aluno através das disciplinas optativas e de livre escolha (geoprocessamento, SIG, entre outras).

Constituindo também o Eixo de Formação Geral na Área de Geografia, a estrutura curricular do Curso prevê a oferta de seis (6) disciplinas optativas, que permitem aumentar a flexibilidade do percurso curricular dos estudantes, contribuindo para uma formação mais ampla e profundada do profissional.

No Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) é prevista a oferta de um conjunto de disciplinas optativas disponibilizadas periodicamente pelos professores do curso de Geografia. Além destas, outras disciplinas poderão ser cursadas em outros departamentos e cursos, a partir do recurso da mobilidade acadêmica. As disciplinas optativas integram tanto os núcleos de formação profissional básica como o núcleo de formação pedagógica, e oferecem ao aluno possibilidades tanto de aprofundamento em campos disciplinares específicos, quanto de articulação entre as atividades de ensino e pesquisa.

Este Núcleo de formação específica do Curso de Geografia (disciplinas optativas) é composto de, no mínimo, 16 créditos, totalizando 240 horas. Por meio deste Núcleo, o aluno poderá aprofundar temas e assuntos de seu interesse, conforme as possibilidades de oferta de disciplinas no Instituto Multidisciplinar, ou conforme a disponibilidade de disciplinas ofertadas por outros cursos e departamentos da UFRRJ.

13.3. Formação Geral na Área Pedagógica.

Este eixo formativo é composto por disciplinas obrigatórias voltadas diretamente para a formação do Professor de Geografia e sua atuação no contexto escolar. Um dos seus objetivos é possibilitar a articulação entre a formação geral do aluno e a prática de ensino.

O Eixo de Formação Pedagógico possui uma carga horária de 540 horas, divididas em Oito (08) disciplinas (Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Libras, Produção de Texto, Didática Geral, Sociologia da Educação, Política e Organização do Ensino e Educação das Relações Étnico-Raciais), iniciadas a partir do 2º período do curso. Tais disciplinas tem importante função na formação didática e profissional do licenciando, possibilitando ao mesmo desenvolver e apreender conhecimentos e habilidades necessários para o exercício da docência.

As disciplinas que integram este núcleo de formação são comuns para todos os cursos de licenciatura da UFRRJ, conforme estabelecido pela deliberação nº 140, de 12 de Novembro de 2019. Neste grupo de disciplinas pedagógicas está incluída a disciplina de Educação das Relações Étnico-Raciais, prevista pela Resolução nº 1, de 17 DE Junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

Para atendimento da Resolução CNE 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada de professores, três Atividades Acadêmicas (AAs) - com cargas horárias de 40 hs cada uma - buscam garantir ao licenciando a possibilidade de refletir sobre temas como: Direitos Humanos; Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; Educação especial e medidas socioeducativas; e, Educação e Meio Ambiente.

A abordagem de tais conteúdo é realizada a partir do primeiro período do curso, com a oferta da AA 013 - Seminário de Educação e Sociedade, e têm continuidade com a Atividade Acadêmica 014 - Seminário de Educação e Sociedade: políticas e desafios I, e a AA 015 - Seminário de Educação e Sociedade: políticas e desafios II, oferecidas a partir do segundo e terceiro períodos do curso, respectivamente.

13.4. Prática como Componente Curricular.

As disciplinas e as atividades acadêmicas do Eixo formativo “Prática como componente Curricular”, buscam proporcionar ao aluno “experiências voltadas a aplicação de conhecimentos ou o desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (Deliberação CEPE nº 140, de 12 de novembro de 2019).

Este componente curricular abrange uma carga horária de 510 horas de atividades, e são constituídas por disciplinas e Atividades Acadêmicas (AAs) que visam articular teoria e prática, contribuindo deste modo para aprimorar a formação do professor através da realização de projetos e ações voltadas ao exercício da pesquisa, do ensino e da extensão.

De início, compõem este Eixo Formativo as disciplinas de Ensino de Geografia I e II (Fundamental e Médio), com 60 horas cada; quatro (04) Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia, totalizando 180 horas; uma (01) disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (90 horas); além de duas (02) Atividades Acadêmicas de Trabalho de Conclusão de Curso, que correspondem a 120 horas. Tais atividades teórico-práticas tem início no quinto período e se estendem até o último período do Curso.

A disposição destas disciplinas e atividades atendem as indicações da LDB 9.394/96 e Resolução CNE/CP nº2/2015, que contemplam os quatro eixos da formação do profissional docente. São eles: a articulação entre teoria e prática; articulação entre o ensino e a pesquisa; o uso de novas tecnologia; e, a articulação entre a formação e a comunidade.

Como parte da profissionalização do licenciado em Geografia a LDB prevê que as atividades formativas devem ter como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica enfatizando os processos/práticas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

As duas disciplinas de Ensino de Geografia, oferecidas no quinto e sexto períodos do curso, têm o propósito de abordar e desenvolver práticas pedagógicas específicas da disciplina de geografia, considerando toda a complexidade que envolve a prática docente, tanto no ensino fundamental como no ensino médio.

13.5. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPEs

Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEs) em Geografia constituem Atividades Acadêmicas que tem como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica, enfatizando processos/práticas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Para isso, tais núcleos têm como característica fundamental o desenvolvimento de ações e projetos que relacionem o ensino, a pesquisa e a extensão.

No currículo do curso Geografia os NEPEs foram organizadas segundo às quatro grandes áreas que estruturam a matriz curricular. As áreas contempladas por cada NEPE foram as seguintes:

- Ensino de Geografia - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I;
- Geografia e Geotecnologias - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão II;
- Geografia Física - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão III;
- Geografia Humana - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão IV.

A incorporação dos NEPEs implica no aumento de 45 horas na carga horária do professor orientador do semestre, e é vinculada a um tema específico, definido pelo colegiado do curso. A partir de um sistema rotativo, todos os professores do colegiado de Geografia são envolvidos nestas atividades. Assim, promove-se o amplo envolvimento dos professores do Colegiado com os NEPEs, ao mesmo tempo em que cada docente passa a orientar atividades segundo sua área específica de atuação.

O desenvolvimento das atividades pedagógicas e práticas em cada NEPE pode ser realizada de diversas maneiras, levando a resultados (produtos) variados. Dentre os quais, destacam-se: a realização de seminários e oficinas; a organização de trabalhos de campo integrados; a realização de atividades pedagógicas nas escolas; o desenvolvimento de materiais didáticos; a produção de programas de Rádio, blogs, vídeos; a produção de artigos científicos e capítulos de livros, entre outros.

Os resultados das atividades podem ser divulgados através de: publicação em revistas científicas ou em plataformas digitais; apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos; seminários e colóquios realizados na Universidade ou em outras instituições e/ou escolas;

oficinas e cursos ministrados pelos alunos; além da produção de materiais de ensino (apostilas, softwares, cartilhas, etc.) e relatórios.

13.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A elaboração da Trabalho de Conclusão de Curso é um processo de desenvolvimento de um produto/pesquisa que deverá ser realizado, especialmente, durante as disciplinas de projeto de TCC, TCC I e II. Cada uma delas possui com carga horária de 60 horas, as quais com o intuito de conduzir o estudante ao processo de elaboração e finalização do trabalho de Conclusão de Curso. As duas últimas são oferecidas no último ano do curso, sendo que o Trabalho de Conclusão de Curso “tem por objetivo o desenvolvimento da capacidade de reflexão e sistematização de um trabalho de pesquisa e/ou extensão”, conforme prevê a deliberação nº 140 de 12/11/2019 – CEPE.

A disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) prevê aulas presenciais, com 60 horas de atividades teóricas e mais 30 h de atividades práticas (90h total), devendo ter como resultado, a apresentação do projeto de TCC elaborado pelo aluno, sob a supervisão do professor da disciplina e do orientador. O projeto de TCC será avaliado por uma banca composta pelo professor e um convidado.

Nesta disciplina de Projeto de TCC, o estudante deverá indicar o orientador para o seu projeto, o qual poderá orientar o discente até a conclusão do curso de Geografia, com a finalização do TCC. Ao assumir o compromisso de orientação com um ou mais alunos, o docente da UFRRJ se compromete a oferecer seminários de pesquisa e execução do TCC onde deverá acompanhar diretamente o aluno em suas atividades investigativas e operacionais, dando-lhe toda assistência teórica, metodológica, emitindo no final de Trabalho de Conclusão I, registrar no sistema acadêmico nota/conceito.

A atividade de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, com carga horária total de 120 horas será desenvolvida sob a supervisão do professor orientador, resultando em documento escrito e produto conforme a escolha do aluno pelo modelo de TCC a ser apresentado e defendido publicamente. O orientador do aluno, em acordo com o orientando e anuência do Colegiado do Curso, indica uma banca examinadora de três membros para análise e parecer do Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo aluno, se formalizando o resultado em ata.

A aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso é condição indispensável à conclusão do curso.

13.6.1 Normas para elaboração dos Modelos de Trabalho de Conclusão de Curso

Partindo do objetivo de formação do curso voltada ao professor pesquisador e visando atender as novas demandas amplas e complexas do profissional licenciado em Geografia, buscou-se expandir outras possibilidades de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Assim, O aluno do curso de Licenciatura em Geografia poderá desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso, escolhendo um tema da área de conhecimento dos cursos, áreas correlatas ou interdisciplinares e poderá optar pelos modelos de desenvolvimento do TCC, sendo estes:

a: *Monografia*: o trabalho monográfico deverá versar sobre tema da área de conhecimento geográfico e/ou correlatas ou interdisciplinares, recomendando a articulação com a área pedagógica conforme a nº 140 de 12/11/2019 – CEPE. As normas para elaboração de monografia foram estabelecidas com o propósito de orientar o aluno e orientadores e foram aprovadas pelo colegiado do curso e divulgadas no documento em anexo.

b: *Artigo Científico*: o aluno deverá produzir artigo científico conforme especificações da revista o(a) qual pleiteia submeter a publicação ou enquadra-se no modelo em anexo neste documento. O artigo deve ser fruto de pesquisas e/ou reflexões desenvolvidas durante a graduação e em projeto de TCC e TCC I, da área de conhecimento geográfico e/ou correlatas ou interdisciplinares. O aluno de TCC II realiza defesa pública com banca examinadora composta de três membros que avaliará o artigo produzido conferindo resultado final de aprovação ou reprovação, registrado em ata de defesa de TCC.

c. *Desenvolvimento de Processos de Ensino e Material Didático*: produção de TCC voltada a Prática Pedagógica podendo optar por cartilhas, apostilas, livros em quadrinhos, livros didáticos, oficinais didáticas, exposições em geral, instrumentos/experimentos de pesquisas destinados a prática de Ensino em Geografia. O aluno que optar por um destes produtos deverá apresentar sua proposta embasada teoricamente em Projeto de TCC, desenvolver o produto em TCC I e apresentar obrigatoriamente em defesa oral e escrita em TCC II em consonância com o orientador(a) e co-orientador(a) (se houver) que terá(ão) de

supervisionar e orientar no desenvolvimento do produto. A defesa pública oral segue o modelo escrito neste texto de TCC, que institui a formação de banca examinadora composta por três membros, e para o texto escrito, o aluno seguirá o modelo de relatório técnico conforme formato NBR 10719/2015 (modelo no anexo) que deverá ser enviado previamente para a banca examinadora que no ato da defesa conferirá o parecer de aprovação ou reprovação, registrado em ata de defesa de TCC.[1] [2]

d. *Recurso Pedagógico Audiovisual*: produção de TCC voltada a Prática Pedagógica com elaboração de roteiro, relatório e confecção de material audiovisual (filmes, curtas metragens ou documentários) que seja ferramenta/recurso no processo de ensino/aprendizagem no Ensino Básico para os conteúdos de Geografia ou fruto de trabalho de pesquisa/extensão desenvolvido durante a graduação pelo aluno/produtor. O aluno que optar por um destes produtos do subitem d, deverá apresentar sua proposta embasada teoricamente em Projeto de TCC, desenvolver o produto em TCC I e apresentar em defesa oral e escrita obrigatoriamente em TCC II, em consonância com o orientador(a) e co-orientador(a) (se houver) que terá(ão) de supervisionar e orientar no desenvolvimento do produto. Cabe ao aluno avaliado enviar previamente a banca examinadora o produto audiovisual elaborado junto ao relatório técnico conforme formato NBR 10719/2015 contida no anexo. A banca examinadora será composta por três membros internos/externos que avaliará o conjunto do produto produzido (material e textual) e apresentado em defesa pública a qual, no ato da defesa, conferirá o parecer de aprovação ou reprovação, registrado em ata de defesa de TCC.

e. *Desenvolvimento de Produtos de natureza tecnológica/cartográfica*: produtos em formato de softwares, aplicativos para aparelhos móveis, produtos de Geotecnologias e Cartografias Temáticas e Interativas. O aluno que escolher este subitem e, pode planejar, desenvolver e aplicar o produto desta natureza que auxilie como ferramenta/recurso didático para o ensino-aprendizagem dos temas voltados a Geografia no Ensino Básico. O aluno deverá apresentar sua proposta embasada teoricamente em Projeto de TCC, desenvolver o produto em TCC I e apresentar em defesa oral e escrita, obrigatoriamente, em TCC II em consonância com o orientador(a) e coorientador(a) (se houver) que terá(ão) de supervisionar e orientar no desenvolvimento do produto. A defesa oral segue o modelo escrito neste texto de TCC, que institui a formação de banca examinadora composta por três membros, e para o texto escrito, o aluno seguirá o modelo de relatório técnico conforme formato NBR

10719/2015 (modelo no anexo). Durante a defesa pública o aluno apresentará o desenvolvimento do produto, o produto e a aplicação do mesmo perante os membros da banca que no ato da defesa, conferirá o parecer de aprovação ou reprovação, registrado em ata de defesa de TCC.

Independente ao modelo escolhido, o TCC deve seguir as normas definidas para o modelo selecionado, assim como as normas gerais como a defesa pública oral, que institui a formação de banca examinadora composta por três membros, e texto escrito, seja monografia, artigo ou relatório técnico. A banca examinadora avaliará o conjunto do produto produzido (material e textual) a partir de proposta embasada teoricamente em Projeto de TCC, desenvolvida como produto em TCC I e apresentada obrigatoriamente em defesa oral e escrita em TCC II em consonância com o orientador(a) e coorientador(a) (se houver), que terá(ão) de supervisionar e orientar no desenvolvimento do trabalho, conferindo resultado final de aprovação ou reprovação, registrado em ata de defesa de TCC.

13.7. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado Obrigatório, em conformidade à Deliberação do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CEPE/UFRRJ) Nº 148, de 23 de novembro de 2016, assim como os dispositivos legais e institucionais anteriores em diferentes escalas, tem como essência pedagógico-curricular a materialização da experiência, no processo formativo do Curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ, por meio da inserção dos estudantes nos espaços escolares formais para possibilitar, calcados na relação dialética entre a teoria e a prática, “o questionamento, a reavaliação curricular, bem como a relação dinâmica entre teorias e práticas desenvolvidas ao longo das atividades curriculares” (UFRRJ, 2016, p. 2). Destarte, em conformidade ao Artigo Nº 3 da Deliberação discriminada acima, objetiva-se:

I - oferecer oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional aos alunos do curso de graduação, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, e de relacionamento humano;

II - proporcionar aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando a contextualização curricular, a articulação teoria-prática, o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho em geral (UFRRJ, 2016, p. 2).

Ainda em conformidade à Deliberação CEPE/UFRRJ Nº 148 (UFRRJ, 2016), às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social,

Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, firmado por meio do Parecer CNE/CES Nº 491/2001 (BRASIL, 2001), e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, ressaltamos que a estruturação do Estágio Curricular Supervisionado corresponde às prescrições acerca da carga horária, assim como das Atividades Acadêmicas articuladas às disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia.

Sobre o primeiro, como disposto na organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ, assim como no fluxograma disposto neste documento, destacamos que a organização das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia, dentre o quinto e o oitavo período, são sincrônicas às quatro Atividades Acadêmicas Obrigatórias – disciplinas de Prática de Estágio Supervisionado em Geografia –, atendendo também ao Artigo Nº 5 da Deliberação CEPE/UFRRJ Nº 148, onde se institui que “o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório enquanto Atividade Acadêmica pode ser articulado a uma disciplina de Estágio, devendo a disciplina ser apresentada na matriz curricular como disciplina co-requisito” (UFRRJ, 2016, p. 3). Enquanto o Estágio Supervisionado em Geografia conta com quatro disciplinas⁸, realizadas de modo progressivo com início no quinto período, e contando com a carga horária de 100 horas para cada, somando 400 horas de créditos práticos no total, as Atividades Acadêmicas Obrigatórias são garantidas pelas disciplinas de Prática de Estágio Supervisionado em Geografia⁹, por meio dos créditos teóricos e da carga horária de 30 horas – somando 120 horas no total.

Acrescemos a isto, que a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ ocorre em constante revisão do planejamento, dos mecanismos de acompanhamento, e da avaliação por parte dos professores responsáveis, não obstante as vicissitudes interdisciplinares, e em consonância às diretrizes deste Projeto Pedagógico de Curso e ao Artigo Nº 6 da Deliberação CEPE/UFRRJ Nº 148, com a finalidade de assegurar:

⁸Estágio Supervisionado em Geografia I, Estágio Supervisionado em Geografia II, Estágio Supervisionado em Geografia III, e Estágio Supervisionado em Geografia IV.

⁹Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I, Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II, Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III, e Prática de Estágio Supervisionado em Geografia IV.

I - à formação humana, científica e cultural do estagiário; II - à inserção do estagiário no mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de atividades concretas e diversificadas; III - à unidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão; IV - à interação da universidade com os demais segmentos sociais (UFRRJ, 2016, p. 3).

De modo indissociável das premissas acima, e considerando a relevância da articulação entre a teoria e prática para o desvelo do mundo do trabalho docente nos diferentes sistemas e modalidades de ensino da Educação Básica, os campos do Estágio Supervisionado em Geografia não se delimitam ao espaço universitário pelo caráter prático em sua totalidade, mas se articula aos diferentes setores da sociedade. No entanto, observa-se nos dispositivos institucionais (UFRRJ, 2016, p. 4) a possibilidade de aproveitamento da carga horária pelos estudantes em até 100%, delimitado em 50% por este colegiado, por meio da participação em atividades de pesquisa, ensino, e extensão realizados pelos programas e projetos institucionais de cunho acadêmico como a Iniciação Científica, atividades de extensão, Educação Tutorial (PET), Iniciação à Docência (PIBIB), Monitoria e outros similares, assim como o cômputo, obedecendo a mesma proporção, para os estudantes que lecionam no nível de ensino idêntico ao especificado pelo ementário do componente curricular de Estágio Supervisionado em que esteja matriculado.

A limitação do aproveitamento de 50% da carga horária se justifica pela compreensão deste colegiado, assim como da comissão de Estágio Supervisionado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da complexidade da relação ensino-aprendizagem para além das atividades práticas em sala de aula nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, mesmo cientes da execução das atividades de planejamento, de avaliação, e pedagógico-curriculares. Sob nossa ótica, o cotidiano escolar sobrepõe a prática em sala de aula em si, envolvendo os impactos das políticas públicas para a educação sobre o currículo, o financiamento, a oferta escolar, as particularidades locais e funcionais de cada escola não deslocada de outras escalas, e do funcionamento integral de cada estabelecimento de ensino, que não pode ser concebida na formação inicial para o magistério por meio da participação em programas e projetos, ou findadas puramente na docência.

De todo modo, mesmo que o estudante não se encontre nas especificações acima para a retração da carga horária da disciplina, como ratificado pelos Parágrafos 1 e 2 do Artigo Nº 9 (UFRRJ, 2016), este deve obrigatoriamente buscar, com o apoio dos docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia, e da Divisão de Estágios da UFRRJ (DEST-UFRRJ), instituições concedentes com as condições salutaras e

efetivas para a realização do estágio, em conformidade às condições estipuladas por essa instituição.

Art. 10. São consideradas Instituições Concedentes aquelas que tenham condições efetivas de oferecer estágios aos alunos vinculados à UFRRJ, devendo estar revestidas na forma legal como pessoas jurídicas de direito privado, público ou de economia mista, bem como profissionais liberais de nível superior.

§ 1º. Será também admitido, como Instituição Concedente, profissional autônomo devidamente registrado no respectivo conselho de classe, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização do termo de compromisso entre as Instituições Concedentes conveniadas, a UFRRJ e o estagiário.

§ 3º. A Instituição Concedente deverá:

I - apresentar à Comissão de Estágio do curso uma proposta de estágio a ser desenvolvida;

II - indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio para supervisionar o estagiário; III. - contratar às suas expensas seguro de acidentes pessoais para o estagiário e, quando impossibilitada de cumprir tal exigência, arcar a UFRRJ com o ônus deste seguro;

IV - encaminhar à Comissão de Estágio do Curso o Termo de Compromisso devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário;

V - entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio, quando da sua conclusão ou desligamento, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho que o encaminhará à Comissão de Estágio do curso (UFRRJ, 2016, p. 4).

Cientes do desenvolvimento e da efetividade de projetos extensivos destinados à preparação dos estudantes para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a escolarização dos estudantes matriculados na Educação Básica no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), e das demais iniciativas possíveis no futuro, como a criação de um Colégio de Aplicação, não obstatos a realização do Estágio Supervisionado na própria UFRRJ. Sendo esta, pela compreensão deste colegiado, uma possível instituição concedente desde que cumpra com todas as requisições estabelecidas na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), em especial o que rege o Artigo Nº 7.

Acerca da organização, da estrutura, e da supervisão, a realização do Estágio Supervisionado em Geografia, em suas diferentes disciplinas ao longo do percurso formativo, se distingue em atribuições diferenciadas para cada instância e corpo constituinte do âmbito universitário, incluindo a Divisão de Estágio (DEST-UFRRJ), o Colegiado do Curso de Geografia do IM-UFRRJ, a Comissão de Estágio Supervisionado – subordinado ao Colegiado

do Curso –, o Supervisor do Estágio na Instituição Concedente, o Orientador do Estágio, e os estudantes.

Ao DEST-UFRRJ cabe a responsabilidade pelo trâmite documental e institucional dos convênios firmados entre a UFRRJ e as Instituições Concedentes, a conferência, a formalização, e a assinatura dos Termos de Compromisso de Estágio em conjunto com a Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ, a formalização do estágio por meio do encaminhamento das requisições burocráticas, o cadastro e a divulgação dos campos de Estágio, a formalização do término do vínculo do estagiário junto à Instituição Concedente, e a respectiva certificação dos discentes. Ao mesmo tempo, como ressalta o Artigo Nº 12 da Deliberação CEPE/UFRRJ Nº 148 (UFRRJ, 2016, p. 5-6), esta instância tem a competência de desligamento das Instituições Concedentes caso ocorra a violação dos Termos de Compromisso do Estágio, a verificação das jurisprudências dos convênios, assim como o incentivo ao debate, à realização de fóruns na UFRRJ, e a criação de espaços para a socialização das experiências do Estágio Supervisionado em conjunto com os Colegiados de Curso.

Em relação ao último, sua responsabilidade para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia reside na elaboração e aprovação de/das normas que irão reger os estágios obrigatórios, indissociável das leis e normas vigentes para tal, assim como da Política de Estágios da UFRRJ, e na designação de, no mínimo, dois docentes responsáveis pelo Estágio para a composição da Comissão de Estágio e o seu respectivo coordenador. Acerca da constituição pedagógica do Estágio Supervisionado em Geografia, cabe ao Colegiado do Curso, de acordo com o Artigo Nº 13 da Deliberação CEPE/UFRRJ Nº 148 (UFRRJ, 2016, p. 6), a

[...] III - aprovação dos requisitos necessários para que o estudante esteja habilitado a realizar o estágio bem como os mecanismos de avaliação, inclusive os critérios de aprovação do aluno que estiver fazendo o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; IV - definição da carga horária, duração e jornada de estágio curricular de acordo com a legislação de estágio em vigor, Orientações Normativas e demais normas complementares.

Respeitando a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ acerca da designação da Comissão de Estágio, cabe a esta o trabalho de forma mútua com o DEST-UFRRJ por meio da indicação dos professores orientadores de Estágio nos diferentes espaços formativos formais, da orientação dos alunos para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório, do planejamento das atividades, e da avaliação de cada estagiário

através de relatórios parciais e finais. Sobre a relação mais específica com o DEST-UFRRJ, compete a Comissão de Estágio a

[...] V - a supervisão, recebimento, emissão e encaminhamento da documentação dos processos de estágios à Divisão de Estágios; VI - o envio da declaração da finalização de estágio à Divisão de Estágios e lançamento no Sistema Acadêmico da situação final do aluno, entregando cópia do relatório final e demais documentos à Coordenação do Curso (UFRRJ, 2016, p. 6-7).

Ademais, a comissão em voga se responsabilizará pelo assessoramento do Professor Orientador das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia, dos Estagiários, e dos Supervisores do Estágio por meio de encontros e reuniões no início de cada semestre letivo para informa-los sobre as normas de estágio da UFRRJ, a ética profissional, e as especificidades e competências das Instituições Concedentes. Por fim, a Comissão de Estágio também se incumbem do encaminhamento do Termo de Compromisso ao DEST-UFRRJ devidamente preenchido e assinado, possibilitando optativamente aos discentes a portabilidade do documento, e a supervisão do desenvolvimento do Plano de Estágio elaborado com os estudantes.

No âmbito externo da UFRRJ, em relação aos supervisores do estágio nas diferentes Instituições Concedentes, cabe a elaboração do plano de execução das atividades em consonância ao Plano de Estágio do aluno, a orientação e o acompanhamento contínuo do estagiário e, respectivamente, o contato quando necessário com a Comissão de Estágio e o docente responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia. Sobre a dinâmica do estagiário no cotidiano escolar, cabe ao supervisor permitir o “estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão” (UFRRJ, 2016, p. 8), assim como avaliar o desempenho do estagiário durante a realização das atividades, sistematizado por meio de relatórios, e observar a legislação e os regulamentos da UFRRJ relativos a estágios.

Considerando o compartilhamento da supervisão do estagiário entre o Supervisor Externo e o Orientador do Estágio, compete ao último a orientação dos discentes para a construção do plano de estágio e a sua respectiva execução, a realização do contato com a Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ e o Supervisor do estudante para a resolução e encaminhamento das predileções legais-institucionais da prática em si nas instituições formais de ensino da Educação Básica, e o acompanhamento, recebimento e avaliação dos relatórios de estágio, encaminhando à Comissão de Estágio com possíveis sugestões para o aprimoramento dentro das normativas das atividades desenvolvidas

no Estágio Supervisionado Obrigatório. Ao mesmo tempo, como ratifica o Artigo Nº 17 da Deliberação CEPE/UFRRJ Nº 148 (UFRRJ, 2016, p. 8), incumbe ao Orientador do Estágio visitar a Instituição Concedente caso ocorra a necessidade, visto as possíveis peculiaridades e imbróglios compartilhados pelo discente aos docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia e os Supervisores. Por fim, cabe o incremento da relação dos professores responsáveis pelas disciplinas Estágio Supervisionado em Geografia e Prática de Estágio Supervisionado em Geografia com os docentes das áreas pedagógicas da UFRRJ.

Os discentes, para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, deverão assinar o Termo de Compromisso “no qual estarão estabelecidas as condições específicas do estágio, mediante a interveniência da UFRRJ, representada em cada Termo por um docente orientador, membro ou não da Comissão de Estágio na área técnica” (UFRRJ, 2016, p. 9). Soma-se a isso, a necessária regularidade da matrícula e da frequência no Curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ, o atendimento dos requisitos de estágio tanto do curso discriminado, quanto das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, e a apresentação da documentação necessária à Coordenação do Estágio e à DEST-UFRRJ dentro dos prazos estabelecidos semestralmente. Cabe aos discentes servidores públicos a realização normal do estágio, respeitando a legislação específica para sua atuação enquanto estagiário.

Suas obrigações, como define o Artigo Nº 21 da Deliberação CEPE/UFRRJ Nº 148 (UFRRJ, 2016, p. 9-10), são:

- I - Solicitar matrícula na atividade acadêmica de estágio durante a pré-matrícula de cada período letivo;
- II - participar das atividades de orientação sobre o estágio;
- III - observar sempre os regulamentos de estágio da Instituição Concedente;
- IV - entregar o plano de atividades ao Orientador de Estágio Curricular Supervisionado;
- V - cumprir o plano de atividades estabelecido;
- VI - enviar, dentro dos prazos estabelecidos, os documentos solicitados pela Instituição Concedente e pela Divisão de Estágios;
- VII - zelar pelo nome da Instituição Concedente e da UFRRJ;
- VIII - manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho no âmbito da Instituição Concedente e da UFRRJ;
- IX - quando necessário, dirigir-se ao seu Orientador mantendo sempre uma conduta condizente com sua formação profissional;

X - elaborar os relatórios parciais de atividades, conforme o estabelecido nas normas específicas do Curso, com a ciência do Supervisor submetendo-os à aprovação do Orientador e apresentá-lo à Comissão de Estágio do Curso;

XI - entregar à Comissão de Estágio do Curso o relatório final, atendendo às normas específicas do Projeto Pedagógico do Curso, com o devido aval do Supervisor e do Orientador. O relatório final de estágio deverá ficar à disposição da Comissão de Estágio até a colação de grau do aluno (UFRRJ, 2016, p. 9-10).

Caso ocorra a interrupção, cancelamento, ou suspensão da matrícula do discente estagiário, este deverá informar imediatamente, por escrito, a todos os entes competentes para a realização do Estágio Supervisionado em Geografia – Instituição Concedente, Comissão de Estágio, Orientador, e a DEST-UFRRJ –, ficando ele responsável pelo ônus provocado por qualquer omissão deste tipo. Paralelamente, será facultado aos discentes a solicitação de matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia em qualquer época do ano civil, desde que seja autorizado pela Comissão de Estágio.

A jornada de atividades do estagiário será definida, em comum acordo, entre a Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ, a Instituição Concedente, e o discente, compatível em todo sentido com as atividades curriculares, e acordados ao PPC e à legislação em vigor, para a contemplação da carga horária preestabelecida – incluindo o período de férias escolares e o horário para a realização do estágio. O mesmo procedimento se destina à duração do Estágio Supervisionado, indissociável das mesmas premissas formativas, não podendo ultrapassar seis horas diárias, ou 30 (trinta) horas semanais, respeitando a duração mínima de um semestre letivo – como definido na carga horária do curso –, e será permitido ao discente, no máximo, a permanência de dois anos na mesma instituição concedente. A exceção ocorrerá nos espaços formais de ensino onde se desenvolve a Pedagogia da Alternância, que poderão “ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais” (UFRRJ, 2016, p. 10).

Para a realização do Estágio Supervisionado em Geografia não se descarta os possíveis benefícios concedidos pela Instituição Concedente ao estagiário, como bolsa de qualquer tipo, ou demais incentivos materiais para a realização do estágio, desde que não se configure como vínculo empregatício (UFRRJ, 2016, p. 10). Sobre o mesmo tema, ressalta-se que todo discente será assegurado pela UFRRJ em decorrência de qualquer acidente pessoal, incluindo estudantes de outras instituições caso haja convênio firmado com esta instituição.

Sobre a realização do Estágio Supervisionado em Geografia no exterior, caso ocorra tal demanda, o(s) discente(s) terão que cumprir todas as exigências institucionais da UFRRJ e do PPC do Curso de Licenciatura em Geografia do IM-UFRRJ, assim como as orientações e

procedimentos do DEST-UFRRJ, conforme parágrafo primeiro do artigo 13º da Deliberação CEPE/UFRRJ N° 148 (UFRRJ, 2016, p. 5).

De todo modo, fica vedado para a realização do Estágio Supervisionado em Geografia qualquer cobrança de taxa, de qualquer natureza, assim como a convalidação de trabalho voluntário nas Instituições Concedentes, ou na própria UFRRJ. Além deste fato, o estágio pode ser anulado caso ocorra a falta de atendimento, por parte das Instituições Concedentes, dos dispositivos normativos pertinente ao estágio, ou a sua desvirtuação, “ficando a UFRRJ isenta de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária” (UFRRJ, 2016, p. 11). Cabe acrescentar que os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios em Geografia, realizados nos estabelecimentos de ensino formais que ofereçam os níveis e modalidades de ensino de Educação Básica, não serão substituídos por estágios de outra natureza, “ressalvados os casos previstos em lei contemplados no parágrafo primeiro do artigo 10º” (UFRRJ, 2016, p. 11).

Por meio dos procedimentos destacados, afirmamos a importância de o Estágio Supervisionado em Geografia ser concebido e efetivado enquanto “campo de conhecimento”, cujo eixo principal reside na articulação entre a pesquisa e à docência, a teoria e a prática, inexorável das particularidades extensivas e, portanto, do tripé que sustenta a rotina universitária. Tal consideração se remete diretamente à construção da identidade docente no processo formativo inicial através da conjugação dos diferentes saberes e conhecimentos, que materializam a profissionalização do professor de Geografia. Neste sentido, vincula-se ao Estágio Supervisionado em Geografia o desenvolvimento de projetos educativos segundo as demandas encontradas pelas/nas comunidades escolares onde os discentes realizarão os seus estágios, afirmando a referência social desta universidade. Por isso distinguimos inicialmente os objetivos e as finalidades do Estágio Supervisionado em Geografia, nos diferentes momentos do processo formativo neste curso, englobando para o desenvolvimento da articulação teoria-prática os diferentes níveis, sistemas e modalidades de ensino da Educação Básica, o que permitirá aos estudantes a vivência necessária para o trabalho docente, e suas múltiplas complexidades, após a conclusão da graduação.

13.8. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

Como já explicitado no Projeto Político Pedagógico do Instituto Multidisciplinar, os estudantes são orientados a desenvolver, desde os primeiros períodos, Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (Atividades Autônomas), cuja carga horária de 200 horas é contabilizada em seu histórico escolar. Dentre as atividades de cunho acadêmico, científico ou culturais indica-se a participação do estudante em projetos de pesquisa e extensão, a organização de cursos e oficinas pedagógicas, a participação em congressos e seminários, além do envolvimento em atividades artísticas e de representação estudantil.

As Atividades Autônomas (AAs) são atividades que deverão ser realizadas pelos alunos em programas, eventos e ações que abrangem quatro grupos - Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil -, conforme estabeleceu a deliberação nº 078, de 05 de Outubro de 2007 da UFRRJ, que aprovou, definiu, implantou e regulamentou as Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento nos cursos de graduação da UFRRJ. Estas atividades poderão ser realizadas na UFRRJ e em outras instituições, e seu reconhecimento é realizado pelo Colegiado do Curso de Geografia. Segundo deliberação realizada pelo Colegiado, ficam estabelecidos alguns requisitos e limites para o aproveitamento e cômputo de carga horária das atividades (Tabela 03).

Dentro deste conjunto de atividades estão incluídas as disciplinas eletivas que o aluno poderá cursar em qualquer instituto da universidade, segundo sua escolha e a concordância do Colegiado que a ofereça. Entende-se por disciplina de livre escolha qualquer disciplina que não conste no currículo do curso de Geografia. Cada aluno poderá cursar no máximo 04 créditos em disciplinas de livre escolha (60 horas de atividades), sendo à ele formalmente creditadas, conforme regulamentação da UFRRJ (deliberação CEPE nº 084, de 26 de Julho de 2005).

Além disso, com o intuito de estimular uma formação ampla e permanente dos estudantes ao longo de todo o curso de graduação, propõe-se que cada aluno pontue em pelo menos 1 (um) grupo de atividades por semestre, e, ao final do curso, exige-se que o mesmo tenha realizado atividades em pelo menos 2 (dois) grupos, conforme estabelecido no Regulamento das Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – IM.

Por fim, em conformidade com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018), e como forma de valorizar as atividades extensionistas no processo formativo dos estudantes, estabelecesse que cada aluno deverá ocupar pelo menos 50% da carga horária das Atividades Autônomas (100 horas) com atividades definidas como de Extensão Universitária.

Tabela 3- Distribuição da Carga Horária por atividade

GRUPO 1- ENSINO

ATIVIDADE AUTÔNOMA (AA)	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Disciplina não curricular cursada dentro ou fora da UFRRJ ou disciplina de Livre Escolha.	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia.	30 horas por disciplina.
Participação em Programas Institucionais (Monitoria estudantil, Estágio, PET, PIBID ou equivalentes)	Declaração atestando a condição de bolsista ou voluntário durante o semestre e apresentação de relatório de atividades.	30 horas por semestre.
Estágios extracurriculares.	Declaração da instituição atestando a condição de estagiário com a carga horária cumprida, e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no semestre com o “de acordo” do orientador do estágio.	30 horas por semestre.
Realização de curso regular de língua estrangeira.	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo/nível no semestre.	20 horas por semestre.
Desenvolvimento de material didático.	Entrega da declaração do docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina.	10 horas por produto.
Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição.	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio e o período de sua realização.	30 horas por participação.

Participação em grupo de pesquisa	Declaração do docente atestando a sua participação.	10 horas por período letivo de participação.
-----------------------------------	---	--

GRUPO 2 – PESQUISA

ATIVIDADE AUTÔNOMA (AA)	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Participação em Programa de Iniciação Científica da UFRRJ ou de Agência de fomento à pesquisa.	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do participante, explicitando sua condição de bolsista ou voluntário, além de relatório da pesquisa aprovado referente ao semestre.	30 horas por semestre.
Desenvolvimento de pesquisa com produto final	Apresentação do produto (relatório, cartilha, software, etc.).	30 horas por produto.
Autoria em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro.	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou o livro.	30 horas por artigo/capítulo/livro.
Participação em resumos e artigos publicados em anais de Eventos Científicos, Congressos, Simpósios, Jornadas de Iniciação Científica e de Extensão.	Fotocópia do texto publicado pelo evento.	10 horas por artigo.
Apresentação de trabalho científico em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento.	05 horas por trabalho.
Premiação em concurso de monografia.	Apresentação de declaração da instituição ou sociedade promotora do concurso.	5 horas por evento, acrescidas de 10 a 30%, em caso de premiação nos três primeiros lugares.

GRUPO 3 – EXTENSÃO

AUTÔNOMA (AA)	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Participação em Programas ou Projetos de Extensão.	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) ou do responsável pelo Programa ou Projeto, explicitando a condição de bolsista ou voluntário, e apresentação de relatório.	30 horas por semestre.
Realização de cursos de extensão ou oficinas.	Declaração ou Certificado de Apresentação e relatório sobre o curso/oficina.	20 horas por atividade.
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências ou oficinas de trabalho.	Declaração ou Certificado de participação.	05 horas por evento.
Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos, científicos ou culturais.	Declaração ou certificado de participação no evento.	05 horas por evento.
Organização de eventos acadêmicos, científicos ou culturais.	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento.	10 horas por evento.
Participação em Programas ou atividades de cunho artístico e culturais (Corais, Grupos de Teatro, Coletivos Culturais, Grupos de Dança, etc).	Declaração da instituição promotora da atividade e indicação do período de sua realização.	05 horas por período letivo.
Representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRRJ ou Setor Responsável da PROEXT.	05 horas por participação

Participação em atividades esportivas internas da UFRRJ, ou em atividades voltadas ao bem-estar físico e mental.	Declaração da instituição ou responsável promotor da atividade e indicação do período de sua realização.	05 horas por período letivo.
Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social.	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário.	Até 30 horas por semestre, a critério da Coordenação do Curso.
Participação como orientador educacional em colônia de férias.	Declaração ou certificado de participação.	10 horas por evento.

GRUPO 4 – Representação Estudantil

ATIVIDADE AUTÔNOMA (AA)	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Participação em órgãos colegiados da UFRRJ ou Comissões designadas por portaria oficial.	Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a participação e a frequência do aluno no semestre ou Portaria.	10 horas por semestre

13.9. Síntese da Estrutura Curricular

O curso de Licenciatura Plena em Geografia apresenta a seguinte estrutura curricular (Tabelas 04 e 05):

Tabela 4 – Quadro de Componentes curriculares, créditos e carga horária

No. de disciplinas	EIXOS FORMATIVOS	Créditos	Horas
28	Formação Geral na Área de Geografia	114	1.680 hs
8 3	Formação Geral na Área Pedagógica AAs - Seminários de Educação e Sociedade	28 AA	540 hs
2 4 1 2	Prática como Componente Curricular. NEPEs em Geografia I, II, III e IV. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalho de Conclusão de Curso I e II.	8 AA 6 AA	120hs 180 hs 90 hs 120 hs
4 4	Estágio Curricular Supervisionado Prática de Estágio Supervisionado em Geografia	AA 4	400 hs 120 hs
	Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	AA	200 hs
56	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	160 AAs +13	3.450 hs

Disciplinas Semi-Presenciais:

- 1) Estágio Supervisionado (30h em sala de aula – prática + 100h em campo - escolas)
- 2) Seminários de Educação e Sociedade (atividades programadas pela Instituição)
- 3) Os *NEPEs* (atividades programadas) serão ministrados pelos professores do Colegiado de Geografia.
- 4) TCC I e II, orientação com o professor.

Tabela 5 - Estrutura curricular por semestre do curso de Geografia na modalidade de Licenciatura Plena – 3.450 h.

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			EIXO	CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
		T*	P**	T***				
		(h)	(h)	(h)				
1								
	IM 534 - História do Pensamento Geográfico	60	00	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	(Sem Código) - Terra Dinâmica	60	33	90	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	IM 536 - Geografia da População	60	00	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	IM 634 - História Econômica Geral e do Brasil	60	00	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	IM 537 - Cartografia Básica	60	00	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	AA 013 - Seminário de	40	00	40	Formação	Obrigatória		

	Educação e Sociedade				Pedagógica			
	(Sem Código) - Teorias da Geografia	60	00	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	IM 542 - Climatologia Geográfica	60	30	90	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	IM 561 - Geografia Política	60	00	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	TM 180 - Filosofia e Educação	60	00	60	Formação Pedagógica	Obrigatória		
	IM 544 - Cartografia Temática e Digital	60	00	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória	Cartografia Básica	
	AA 014 - Seminário de Educação e Sociedade: Políticas e Desafios I	40	00	40	Formação Pedagógica	Obrigatória		
	IM 541 - Sociedade e Natureza	60	00	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	(Sem Código) Hidrogeografia	60	30	90	Formação Básica Geografia	Obrigatória	Terra Dinâmica e Climatologia Geográfica	
	IM 543 - Geografia Agrária	60	0	90	Formação Básica Geografia	Obrigatória		

	TM 179 - Psicologia e Educação	60	0	60	Formação Pedagógica	Obrigatória		
	TM 719 - Sociologia e Educação	60	0	60	Formação Pedagógica	Obrigatória		
	AA 015 - Seminário de Educação e Sociedade: Políticas e Desafios II	40	0	40	Formação Pedagógica	Obrigatória		
4								
	IM 598 - Metodologia científica em Geografia	60		60	Formação Básica Geografia	Obrigatória	Teorias da Geografia	
	IM 546 - Geomorfologia Geral	60	30	90	Formação Básica Geografia	Obrigatória	Terra Dinâmica, Climatologia Geográfica, Hidrogeografia	
	IM 547 - Geografia Urbana	60	0	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	TM 186 - Política e organização do Ensino	60	0	60	Formação Pedagógica	Obrigatória		
	IM 461 - Libras	30	0	30	Formação Pedagógica	Obrigatória		
	IM 801 - Produção de Texto	30	0	30	Formação Pedagógica	Obrigatória		
	Optativa	30		30	Formação Básica Complementar	Obrigatória		

	IM 551 - Biogeografia I	60	0	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória	Climatologia Geográfica, Geomorfologia, Hidrogeografia	
	IM 550 - Geografia Econômica	60	0	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	TM 173 - Didática	60	0	60	Formação Pedagógica	Obrigatória		
	IM 557 - Ensino de Geografia I – Ensino Fundamental	60	0	60	Prática Componente curricular	Obrigatória		
	AA 791 - Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia I	0	45	45	Prática Componente curricular	Obrigatória		
	IM 554 - Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I	30	0	30	Estágio	Obrigatória		Estágio Supervision ado em Geografia I
	AA 795 - Estágio Supervisionado em Geografia I		00	00	Estágio	Obrigatória		Prática de Estágio Supervision ado em Geografia I
	Optativa	30	0	30	Formação Básica Complementar	Obrigatória		
	IM 560 - Geografia e Educação Ambiental	60	0	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	IM 552 - Geografia Regional do	60	0	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		

	Brasil							
	IM 562 - Ensino de Geografia II – Ensino Médio	60	0	60	Prática Componente curricular	Obrigatória	Ensino de Geografia I	
	(Sem Código) - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	30	90	Prática Componente curricular	Obrigatória		
	AA 792 - Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia II	0	45	45	Prática Componente curricular	Obrigatória	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia I	
	IM 559 - Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II	0	0	30	Estágio	Obrigatória	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I	Estágio Supervisionado em Geografia II
	AA 796 - Estágio Supervisionado em Geografia II	0	100	100	Estágio	Obrigatória	Estágio Supervisionado em Geografia I	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II
7								
	Optativa	30	0	30	Formação Básica Complementar	Obrigatória		
	(Sem Código) - Riscos e Vulnerabilidade Ambiental	60	0	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória	Climatologia Geomorfologia Biogeografia Hidrogeografia	
	IM 556 - Organização do Espaço mundial	60	0	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	TM 135 - Educação e relações raciais	60	0	60	Formação Pedagógica	Obrigatória	Ensino de Geografia I – Ensino	

	no Brasil						Fundamental	
	AA (Sem Código) - Trabalho de Conclusão de Curso I	60	0	60	Prática Componente curricular	Obrigatória	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	
	AA 793 - Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia III	0	45	45	Prática Componente curricular	Obrigatória	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia II	
	IM 563 - Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III	30	0	30	Estágio	Obrigatória	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II	Estágio Supervisionado em Geografia III
	AA 797 - Estágio Supervisionado em Geografia III	0	100	100	Estágio	Obrigatória	Estágio Supervisionado em Geografia II	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III
8								
	Optativa	30	0	30	Formação Básica Complementar	Obrigatória		
	Optativa	60	0	60	Formação Básica Complementar	Obrigatória		
	Optativa	60	0	60	Formação Básica Complementar	Obrigatória		
	IM 555 - Geografia do Estado do Rio de Janeiro	60	0	60	Formação Básica Geografia	Obrigatória		
	AA (Sem Cód) - Trabalho de Conclusão de Curso II	60	0	60	Prática Componente curricular	Obrigatória	Monografia I	

	AA 794 - Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia IV		45	45	Prática Componente curricular	Obrigatória	Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão em Geografia III	
	IM 564 - Prática de Estágio Supervisionado em Geografia IV	30		30	Estágio	Obrigatória	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III	Estágio Supervisionado em Geografia IV
	AA 798 - Estágio Supervisionado em Geografia IV		100	100	Estágio	Obrigatória	Estágio Supervisionado em Geografia III	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia IV

T* total de horas para atividades Teóricas

P** total de horas para atividades Práticas

T*** total de horas pela soma de Teóricas e Práticas

Figura 8: Estrutura curricular

Organograma - Estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia IM/UFRRJ.
(Períodos)

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
GEO 04Cr. 60 História do Pensamento Geográfico	GEO 04Cr. 60 Teorias da Geografia	GEO 04Cr. 60 Sociedade e Natureza	GEO 04Cr. 60 Metodologia científica em Geografia <small>Pré: Teoria Geo</small>	GEO 02Cr. 30 Optativa	GEO 02Cr. 30 Optativa	GEO 02Cr. 30 Optativa	GEO 02Cr. 30 Optativa
GEO 06Cr. 60+30 Terra Dinâmica	GEO 06Cr. 60+30 Climatologia Geográfica	GEO 06Cr. 60+30 Hidrogeografia <small>Pré: Terra Div/Climatologia</small>	GEO 06Cr. 60+30 Geomorfologia Geral <small>Pré: Clim./Hidr./Terra Din</small>	GEO 04Cr. 60 Biogeografia <small>Pré: Clim./Geomor./Hidr.</small>	GEO 04Cr. 60 Geografia e Educação ambiental	GEO 04Cr. 60 Riscos e Vulnerabilidade Ambiental	GEO 04Cr. 60 Optativa
GEO 04Cr. 60 Geografia da População	GEO 04Cr. 60 Geografia Política	GEO 06Cr. 60+30 Geografia Agrária	GEO 04Cr. 60 Geografia Urbana	GEO 04Cr. 60 Geografia Econômica	GEO 04Cr. 60 Geografia Regional do Brasil	GEO 04Cr. 60 Organização do Espaço Muncial	GEO 04Cr. 60 Optativa
DHE 04Cr. 60 História Econômica Geral e do Brasil	EDU 04Cr. 60 Filosofia e Educação	EDU 04Cr. 60 Psicologia da Educação	EDU 04Cr. 60 Política e Organização do Ensino	GEO 04Cr. 60 Ensino de Geografia I - Ensino Fundamental	GEO 04Cr. 60 Ensino de Geografia II - Ensino Médio	GEO 04Cr. 60 Educação das Relações Étnico-Raciais	GEO 04Cr. 60 Geografia do Estado do Rio de Janeiro
GEO 04Cr. 60 Cartografia Básica	GEO 04Cr. 60 Cartografia Temática e Digital <small>Pré: Cart. Básica</small>	EDU 04Cr. 60 Sociologia da Educação	EDU 02Cr. 30 Libras	EDU 04Cr. 60 Didática Geral	GEO 06Cr. 60+30 Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	GEO AA 60 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I <small>Pré: Projeto TCC</small>	GEO AA 60 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II <small>Pré: Projeto TCC.I</small>
EDU AA 40 Seminários de Educação e Sociedade (AA13)	EDU AA 40 Seminários de Educação e Sociedade: Políticas e desafios I (AA14)	EDU AA 40 Seminários de Educação e Sociedade: Políticas e desafios II (AA15)	DL 02Cr. 30 Produção de Texto	EDU AA 45 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia I	EDU AA 45 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia II	EDU AA 45 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia III	EDU AA 45 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia IV
				EDU 02 Cr. 30 Co. Estágio Sup. I	EDU 02 Cr. 30 Co. Estágio Sup. II	EDU 02 Cr. 30 Co. Estágio Sup. III	EDU 02 Cr. 30 Co. Estágio Sup. IV
				Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia III	Prática de Estágio Supervisionado em Geografia IV
				EDU AA 100 Co. Prát. Estágio I	EDU AA 100 Co. Prát. Estágio II	EDU AA 100 Co. Prát. Estágio III	EDU AA 100 Co. Prát. Estágio IV
				Estágio Supervisionado em Geografia I	Estágio Supervisionado em Geografia II	Estágio Supervisionado em Geografia III	Estágio Supervisionado em Geografia IV
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (Atividades Autônomas - AAs)							200
I Carga Horária: 370hs	II Carga Horária: 370hs	III Carga Horária: 370hs	IV Carga Horária: 330 hs	V Carga Horária: 445hs	VI Carga Horária: 475h	VII Carga Horária: 445 hs	VIII Carga Horária: 445hs
Carga horária total: 3.250hs + 200 = 3.450h							

Legenda:

Eixos Formativos

- Formação Geral na Área de Geografia (1.440 hs)**
(Núcleo de Formação Profissional Básica)
- Formação Geral na Área de Geografia (240 hs)**
(Núcleo de Formação Profissional Específica) (2.220hs)
- Formação Geral na Área Pedagógica (540 hs)**
(Núcleo de Formação Pedagógica)
- Prática como Componente Curricular (PCC) (510 hs)**
(Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica)
- Estágio Curricular Supervisionado (520 hs)**

14. AVALIAÇÃO

14.1. Do aluno

A avaliação do aluno deve ter como “finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira” como prevê a resolução do CNE/CP 1, de 01 de Julho de 2015 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura (graduação plena).

Conforme o documento que rege a CNE/CES 492/2001 “os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem”, desta forma, a avaliação do aproveitamento escolar do Curso de Geografia do IM/UFRRJ obedecerá aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, regulamentada pela Deliberação do CEPE nº 128 de 03 de março de 1982 e pela Deliberação do CEPE nº 030 de 05 de maio de 2008 (que trata da alteração do critério de expressão do aproveitamento acadêmico dos estudantes da UFRRJ).

Segundo esta deliberação será aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco) e alcançar o mínimo de 75% de frequência presencial. Sendo somente conferidos os créditos correspondentes da disciplina nesta situação. A deliberação prevê: “o rendimento escolar em cada disciplina será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez), computadas até a primeira casa decimal. No caso das Atividades Acadêmicas e/ou Complementares o rendimento escolar será expresso através das letras “S” e “N” para as situações “satisfatórias” e insatisfatórias”, respectivamente. As formas e datas das verificações de aprendizagem (provas escritas ou orais, trabalhos práticos ou teóricos, projetos, seminários ou outros) serão estabelecidas pelo professor responsável pela disciplina, sob a supervisão da Chefia do Departamento, devendo ser divulgadas aos estudantes no início de cada período letivo, no máximo até o final da segunda semana após o início do período letivo. Há obrigatoriedade de, no mínimo, duas avaliações de rendimento nas disciplinas” (CEPE nº 030 de 05 de maio de 2008).

14.2. Do curso

A avaliação de um curso está prevista para as instituições de Ensino Superior e vem sendo realizada pelos discentes e docentes do curso, algo que proporcionou inclusive a reformulação do nosso PPC. É um processo fundamental para subsidiar a produção de indicadores da qualidade e funcionamento do curso, bem como contribuir no aperfeiçoamento de práticas que favoreçam a construção e consolidação do próprio curso e da Universidade.

O objetivo primordial desta avaliação é a ampliação do conhecimento sobre a estrutura, organização e o funcionamento do curso, orientando para uma análise que possa reestruturar, reconhecer e modificar os problemas e atender as expectativas que vão ocorrendo ao longo do funcionamento dele.

A avaliação do curso de Geografia, campus de Nova Iguaçu, foi realizada inicialmente ao final do primeiro semestre (correspondente ao final de cada ano do estudante já que nossa entrada é agosto). A avaliação é dividida em duas etapas: no primeiro momento, aplicação de um questionário – um roteiro estruturado com questões abertas e fechadas - envolvendo a participação de técnicos administrativos, discentes e docentes. Este questionário prevê uma análise de todos os aspectos fundamentais para o funcionamento do curso, tais como: infraestrutura física, quadro docente, discente e técnico-administrativo, organização didático-pedagógico, Projeto Político e Pedagógico, entre outros aspectos.

Na segunda etapa, através de um seminário integrado, envolvendo a coordenação do curso, docentes, representante dos técnicos-administrativos e do Centro Acadêmico, discentes, visando divulgar, avaliar e analisar o resultado da pesquisa, bem como buscar as soluções para os problemas encontrados.

Nos últimos anos, o seminário não foi realizado nesse formato, mas estabelecemos uma série de debates para avaliar a vigência do currículo antigo e realizar debates para sua reformulação. Também analisamos os questionários respondidos via SIGAA pelos alunos e pelos professores.

Esse formato proposto inicialmente será retomado, e nos ajudará a realizar novas avaliações futuras, principalmente para sentir o andamento desse novo currículo implementado.

15. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

15.1. Corpo Docente

O corpo docente da área de Geografia atualmente é composto por 13 (treze) professores, todos com doutorado e distribuídos nas diferentes classes (Assistente, Adjunto e Associado). Os professores atendem as disciplinas do curso de Geografia, Turismo e Pedagogia do Instituto Multidisciplinar.

Para a implantação do curso de Geografia foi considerada a necessidade de obtenção de vagas preenchidas por profissionais com titulação de mestrado e/ou doutorado, integrando e ajustando o corpo docente do IM nas diferentes áreas da Geografia que se vinculam à proposta do curso, atendendo ao curso novo e a demanda para cada área explicitada.

A avaliação inicial da demanda para a execução de tal proposta estabeleceu a necessidade de ampliação de vagas para a composição do corpo docente para o curso de Geografia, como apresentado na tabela 08, considerando-se que apenas três professores estavam incluídos no quadro da instituição no momento da implantação do curso. O quadro docente necessário foi ampliado gradativamente, de acordo com a previsão inicial e estudos de demanda realizados posteriormente pelo Núcleo Docente Estruturante.

Tabela 6 – Demanda docente inicial para a área de Geografia

ANO	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA
	FÍSICA	HUMANA	AMBIENTAL	GEOTECNOLOGIAS INSTRUMENTAL	PEDAGÓGICA (Específica da Geografia)
2010 - 2019	03	04	02	02	02

Uma outra demanda considerada para elaboração do curso foi referente ao impacto nos departamentos que ofereciam as disciplinas para o nosso curso, as disciplinas no Núcleo

Pedagógico, tendo sido consideradas na distribuição de novas vagas para os departamentos impactados pela criação do novo curso.

Buscando apresentar o impacto do curso de Geografia nos departamentos do Instituto Multidisciplinar estão apresentados na tabela 9 o número de disciplinas vinculadas aos departamentos. Nota-se que, embora o curso de Geografia estivesse vinculado inicialmente ao departamento de Educação e Sociedade, os números apresentados referiam-se apenas às disciplinas do núcleo pedagógico (sem considerar as disciplinas específicas de Ensino de Geografia).

Tabela 7 – Disciplinas obrigatórias de outros departamentos

DISCIPLINAS POR DEPARTAMENTO	
DEPARTAMENTO	NÚMERO DE DISCIPLINAS
DES	07
DTL	02
DHE	01

(DES – Departamento de Educação e Sociedade; DTL – Departamento de Tecnologia e Linguagens ; DHE – Departamento de História e Economia)

15.2. Funcionários Técnicos-Administrativos

A implantação do curso considerou a necessidade de contratação inicial de dois (02) funcionários Técnico-administrativos para auxiliar o seu funcionamento. Somada à demanda de novos funcionários para atuação na secretaria do departamento, atualmente necessitamos de 04 funcionários que atenderiam ainda os laboratórios de ensino pesquisa e extensão.

15.2.1 Infraestrutura Básica

Considera-se fundamental para o funcionamento do curso de geografia a existência de salas de aulas adequadas (mínimo de 8 salas de aulas, correspondentes aos 8 semestres do curso), no turno matutino e vespertino.

Contamos com 02 salas para as secretarias do Departamento e da Coordenação de Geografia, localizada na sala 209, Bloco Administrativo. A sala do DEGEO é de uso compartilhado com o Departamento de Educação e Sociedade (DES). A sala da coordenação e chefia fica nesse espaço (com uma sala menor).

Contamos com 03 salas de professores compartilhadas com os professores do DES. Conforme o detalhamento da tabela a seguir. Para atender melhor a distribuição dos professores necessitaríamos de pelo menos mais uma (01) sala para distribuir entre os professores (tendo em vista que uma sala de professores possui 9 docentes que atuam no mesmo turno).

Tabela 8: Localização das salas cedidas ao Departamento de Geografia

Local	Função	Docentes lotados	Departamentos	Descrição
206 Bloco Biblioteca	Sala de professores	Gustavo Souto Perdigão Granha (e professores do DES)	1 DGEO e 4 DES	A sala também é ocupada pelos professores do DES: Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa; Miriam de Oliveira Santos; José dos Santos Souza; Claudio Luis de Alvarenga Barbosa.
207 Bloco Biblioteca	Sala de professores	Laura Delgado Mendes; Mauro Guimarães; Cristiane Cardoso; Francisco Nascimento Junior; Edileuza Dias de Queiroz; Sarah Lawall; Cleber Marques Castro (e professora do DES)	8 DGEO e 1 DES	A sala também é ocupada pela professora do DES: Dora Soraia Kindel

308 Bloco Biblioteca	Sala professores	de Anita Loureiro de Oliveira; Emerson Ferreira Guerra; Roberta Carvalho Arruzzo; Sergio Ricardo Fiori; Rodrigo Coutinho Andrade (e professores do DES)	5 DGEO e 2 DES	A sala também é ocupada pelos professores do DES: Flávio Anicio Andrade; Clézio dos Santos
----------------------------	---------------------	--	-------------------	--

Foram previstos 04 laboratórios para o curso, destes, 3 estão implementados e um ainda necessita de espaço físico adequado a sua implementação (Laboratório de Geografia Humana). Além disso, os laboratórios já previstos e existentes no Instituto Multidisciplinar contribuem de forma significativa no processo de consolidação do curso, de forma atender às necessidades existentes nas diferentes áreas do conhecimento do curso de Geografia. Além dos laboratórios, o curso de Geografia tem um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET-Geografia: diálogo de saberes no ensino de Geografia) que tem sala própria, mas insuficiente para o desenvolvimento de suas atividades.

1. Laboratório de Informática;

Constitui-se numa estrutura disponível para utilização dos alunos de graduação, assim como a utilização em aulas práticas cujo apoio computacional torne-se necessário.

2. Laboratório de Ensino de Geografia;

O Laboratório de Ensino de Geografia está associado ao Laboratório Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Básica, e está equipado para aulas sob a supervisão de professores, alunos e/ou monitores. A implantação do laboratório foi financiada através de edital contemplado da FAPERJ para instalação de laboratórios nos novos campus das Instituições Federais de Ensino. Atualmente o laboratório é dividido com o Departamento de Educação e Sociedade. Funciona os grupos de

pesquisa Geia e GEPEG. No ano de 2019 está previsto a implantação do laboratório de climatologia integrado ao de ensino.

3. Laboratório de Geoprocessamento e Tecnologia da Educação

O Laboratório de Geoprocessamento e Tecnologia da Educação funciona com equipamentos de tecnologia de ponta, composto por 25 máquinas com configuração compatível para processamento e tratamento de recursos geotecnológicos. Este laboratório atende os cursos de Geografia, Turismo e Pedagogia, bem como é utilizado para atividades de pesquisa e extensão. O Laboratório serve também como base para o Grupo de Estudos em Cartografia (GEC).

4. Laboratório de Geociências e Estudos Ambientais;

O objetivo geral do Laboratório de Geociências e Estudos Ambientais do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ é constituir um espaço integrado de suporte às atividades de pesquisa, ensino e extensão na área da Geociências, em especial da Geografia Física, em articulação com áreas afins, que contribua para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa na área de Geociências e estudos ambientais e, assim, para a produção de conhecimentos e para a formação inicial e continuada de professores e, de forma efetiva, para a Educação em Geociências, a divulgação geocientífica e programas e projetos em Educação Ambiental. Na perspectiva de contribuição direta para a comunidade acadêmica busca-se constituir um espaço de formação e de produção do conhecimento relacionado à área das Geociências e em articulação com os estudos ambientais, no qual possa vivenciar, de fato, a articulação entre teoria e prática ao longo do seu processo de formação como professor-pesquisador.

O laboratório, implantado inicialmente com recursos da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ (Edital 29/2014 - Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro), em total de R\$65.000,00, disponibilizados em 2016, está em contínuo aprimoramento, considerando que foram necessárias obras estruturais e a limitação da compra de equipamentos e instrumentos de pesquisa que ainda são necessários. A partir da submissão de projetos de pesquisa a novos editais e outras formas de suporte, busca-

se oferecer aos estudantes a melhoria do espaço para a iniciação à pesquisa, onde possam utilizar recursos modernos e adequados às finalidades de pesquisa na área de Geociências e estudos ambientais. Nesse sentido, deve-se atuar no fortalecimento dos projetos de pesquisa em andamento, assim como estabelecer novas propostas, com vistas à submissão de projetos de pesquisa aos editais das agências de fomento para ampliar a infraestrutura e capacidade de suporte aos diferentes projetos de pesquisa desenvolvidos.

Situado em sala no térreo do bloco informática do Instituto Multidisciplinar, está estruturado com bancadas, pia interna e torneira externa (para auxílio em atividades pós-campo como lavagem de materiais), mobiliário para trabalhos em gabinete e aulas com turmas pequenas devido à limitação de espaço, recursos computacionais que compõem a estrutura de apoio às atividades de ensino e pesquisa, GPS, câmera fotográfica, TV, projetor multimídia e ferramentas básicas para trabalho de campo, como trado do tipo holandês, martelo pedológico e enxada.

5. Laboratório de Geografia Humana e Regional;

O Laboratório de geografia humana e estudos urbanos e regionais - infraestrutura pedagógica cuja implantação já estava prevista desde a formulação do Projeto Político-pedagógico original do Curso de Geografia (2010) - deverá ser utilizado para atividades de ensino, pesquisa e extensão que já são realizadas, porém, sem espaço e instalações adequados. Deverá estar equipado com instrumentos, equipamentos e bibliografias indispensáveis ao desenvolvimento de investigações no domínio da Geografia Humana.

Atualmente a área de Geografia Humana do curso se desenvolve por meio de grupos de pesquisa e extensão, como o GEOPOVOS (Grupo de pesquisas sobre Geografias e Povos Indígenas), a COLETIVA (Grupo de Pesquisa em Geografia, Cultura, Existência e Cotidiano), o Colher Urbano (Coletivo da Horta Universitária Experimental do Instituto Multidisciplinar), o Usos dos Território (Teoria Crítica, Mundialização e Usos do Território) e o GEPEADS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade) que utilizam outras instalações e recursos da instituição para o desenvolvimento das atividades.

6. O PET-Geografia (Geografia, Cultura e Cidadania: Diálogo de Saberes no Ensino de Geografia) foi implementado em dezembro de 2010 por meio de edital de seleção de propostas encaminhadas ao MEC-SESu e tem como proposta complementar a formação da graduação em Geografia por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O grupo é composto por 12 bolsistas e outros 6 estudantes colaboradores, além de uma professora na tutoria que realizam atividades como palestras, rodas de conversa com convidados externos, minicursos, colóquios e outras formas de encontro, trabalhos de campo, visitas técnicas e vivências pedagógicas que compõem uma estrutura flexível que complementa a formação acadêmico-científica e a qualificação profissional propostas pelo curso de graduação em Geografia do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ.

7. Estação Meteorológica Experimental;

Está em vias de implantação a estação meteorológica experimental do IM/UFRRJ. A estação meteorológica funcionará para coletar dados do tempo dentro do campus e servirá para aulas práticas do curso, experimentos vinculados ao ensino, a pesquisa e extensão.

8. Demandas gerais

Considerando-se a proposta apresentada de curso, a disponibilização de transporte para integração dos campi de Nova Iguaçu e Seropédica torna-se necessária a fim de facilitar a integração dos cursos de Geografia existentes.

A aquisição de veículo (micro-ônibus) para viabilizar a realização de trabalhos de campo e participação em eventos representa uma demanda do curso e que poderá atender também às necessidades do Instituto Multidisciplinar.

A disponibilização de diárias para alunos para a realização de trabalhos de campo, atividade fundamental no processo de discussão e reflexão acerca do conhecimento geográfico, é também uma carência que precisa ser atendida permanentemente pela instituição.

Além disso deve-se considerar a necessidade de equipar as salas de aula e laboratórios com computadores, material cartográfico, instrumentos para aulas

práticas, entre outros recursos que se apresentem necessários, além de compor e atualizar o acervo da biblioteca do Instituto Multidisciplinar com as referências necessárias da Geografia e áreas afins.

16. ASPECTOS LEGAIS

No que se refere aos Requisitos Legais e Normativos, este PPC contempla:

- 1) a Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- 2) a Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação;
- 3) as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- 4) Resolução CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001. Brasília, MEC/CNE, 2001.
- 5) Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Brasília, MEC/CNE, 2002.
- 6) Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília, MEC/CNE, 2002.
- 7) Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, MEC/CNE, 2002.
- 8) a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. MEC/CNE - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- 9) as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei Nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE Nº 35 de 26 de abril de 2013);
- 10) a Disciplina de LIBRAS - Decreto Nº. 5626/2005;
- 11) as Políticas de Educação Ambiental - Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- 12) a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012);

13) as Normas de Atividades de Extensão da UFRRJ, anexo da DELIBERAÇÃO Nº 125, DE 06 DE JULHO DE 2006.

14) Resolução CNE N º 7, que estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, de 18 de dezembro de 2018,

15) o Programa Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica da UFRRJ - Anexo à deliberação Nº 140 de 12 de novembro de 2019.

16) o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017 da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: UFRRJ, p.165;

17) e as Normativas de estágios da UFRRJ.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C.L.A; THEODORO, G.C.; GRANHA, G.S.P; MENDES, L.D. *A Origem Espacial do Corpo Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da UFRRJ – Nova Iguaçu. GE10 anos: Contribuições, reflexões e perspectivas da Geografia no Instituto Multidisciplinar da UFRuralRj. 2020. No prelo*

BARRIOS, S. “A produção do espaço”. In: *A construção do espaço*. São Paulo: Ed. Nobel, 1986.

BECKER, B. K. *A geopolítica na virada do milênio*. Rio de Janeiro: Cadernos LAGET, 1995.

_____; CHRISTOFOLETTI, A. ; DAVIDOVICH, F. R e GEIGER, P. P. *Geografia e meio ambiente no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRANCO, S. M. Água, meio ambiente e saúde. In: REBOUÇAS, A. da C.; BRAGA, B. e TUNDISI, J. G. (Orgs.). *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

_____. *Água: origem, uso e preservação*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 36. Normas e Padrões da Potabilidade da Água destinada ao consumo humano. *Diário Oficial*, Brasília, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Legislação Federal: controle da poluição ambiental*. São Paulo: Cetesb, 1995.

CARLOS, Ana F. Alessandri (org). *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1999. CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*, São Paulo: Edgard Blucher, 2ª ed., 1980.

_____. “Significância da construção de barragens para funcionalidade das bacias hidrográficas e dos canais fluviais”. In: *Anais do VII Simpósio Anual da ACIESP*, São Paulo: ACIESP, 40 – II, 1983.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *A formação de Professores e o Ensino de Geografia*. In: Revista Terra Livre 13. Julho de 1999. pp 48-5

CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

_____. *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, 1999.

_____. *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, 2001.

_____. *Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*, 2002.

CIDE. Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.cide.rj.gov.br>. Acesso em: março de 2003.

CNE. Resolução CNE/CES 14/2002. *Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia*. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

CNE. Resolução do CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura (graduação plena).

CNE/CES 492/2001

CONTE, M. de L. e LEOPOLDO, P. R. *Avaliação de recursos hídricos: Rio Pardo, um exemplo*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

* FIBGE. *Censo Agropecuário*. Rio de Janeiro, 1995/96.

_____. *Censo Demográfico*. Rio de Janeiro, 2000.

GEORGE, P. *Geografia Econômica*. São Paulo: Difel, 1976.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: março de 2006.

MEC/CNE. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia*. Parecer CNE/CES No. 492/2002.

_____. *Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia*. Parecer CNE/CES 1.363/2001.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96*. Brasília. 20 de Dezembro de 1996.

_____. Conselho Federal de Educação. Parecer 349 de 1992.

_____. Conselho Federal de Educação. Parecer 02 de 19 de fevereiro de 2001.

PASSINI, E. Y. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA (et. al.) *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002. 382p

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002. 383 p.

SANTOS, M. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, Arlete Vieira da (2009). Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/073/73silva.htm>. Acesso em 11/05/2009.

UFRRJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. 2006.

_____. BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (2006). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura*. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2006, de 15 de maio de 2006.

_____. *Projeto Político Pedagógico para o Curso de Geografia da UFRRJ, campus de Sede*. Seropédica: 2008.

_____. *Projeto Político Pedagógico para o Curso de Geografia da UFRRJ, campus de Nova Iguaçu*, 2009.

_____. *Projeto Político Pedagógico para o Curso de Mestrado em Geografia da UFRRJ*, 2014.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2008). Programa Institucional de Formação de Professores da Educação Básica da UFRRJ. DELIBERAÇÃO CEPE Nº 138/2008, de 11 de dezembro de 2008.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2008). Regulamentação das atividades acadêmicas complementares para os cursos de graduação da UFRRJ. Deliberação do CEPE nº 078/2008, de 05 de Outubro de 2008.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2005). Regulamentação das atividades de Livre Escolha para a UFRRJ. Deliberação do CEPE nº 084, de 26 de Julho de 2005.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2008). Alteração do critério de expressão do aproveitamento acadêmico dos estudantes da UFRRJ. Deliberação do CEPE nº 030/2008, de 05 de maio de 2008.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (1982). Avaliação do aproveitamento escolar obedecerá aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Deliberação do CEPE nº 128/1982, de 03 de março de 1982.

_____. Histórico da UFRRJ e dados do vestibular 2008/2009. Disponível em www.ufrrj.br

APÊNDICE

RELAÇÃO DE EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GEOGRAFIA

Disciplinas obrigatórias do curso de Geografia

1º. SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-534	Nome: História do Pensamento Geográfico
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60h , 60hTP, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Roberta Carvalho Arruzzo - SIAPE 1946744 (UFRRJ)

E-mail: betarruzzo@hotmail.com

OBJETIVOS:

Identificar as principais escolas e correntes do pensamento geográfico, enfatizando as referências teóricas que contribuíram para a institucionalização, sistematização e desenvolvimento da Geografia como ciência, assim como a posterior elaboração de sua crítica e renovação.

EMENTA:

Os principais autores que marcaram a evolução do pensamento geográfico. Geografias da antiguidade e perspectiva colonial. A institucionalização da Geografia moderno-Colonial e seus pensadores. O pensamento geográfico clássico. As matrizes teóricas do processo de renovação da geografia. Perspectivas atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Introdução**

1.1 O que é a geografia

2. As origens da Geografia

2.1 Origens pré-modernas da Geografia: os geógrafos antes da Geografia

2.2 O nascimento da ciência moderna e o pensamento geográfico e suas perspectivas coloniais

2.3 Alexander von Humboldt e Karl Ritter

3. Consolidação da Geografia

3.1 A antropogeografia de Ratzel

3.2 Vidal de La Blache e Geografia Humana e regional

3.3 Duas concepções libertárias: Élisée Reclus e Piotr Kropotkin

3.4 Carl Sauer e o estudo da paisagem

3.5 Richard Hartshorne e a natureza da Geografia

3.6 A institucionalização da Geografia no Brasil

4. A renovação da geografia

4.1 A Geografia Pragmática

4.2 A Geografia Ativa

4.3 A Geografia Crítica

4.4 A Geografia Crítica no Brasil

4.5 Novos rumos da Geografia

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
LACOSTE, Y. **A geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. São Paulo: Papirus, 1988.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Editora da USP, 2004.

COMPLEMENTAR:

GEORGE, P; KAYSER, B; GUGLIELMO, R; LACOSTE, Y. **Geografia ativa**. 3 ed. São Paulo: Difel, 1973.

GREGORY, D; MARTIN, R; SMITH, G. (orgs.). **Geografia humana**. Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.

MENDONZA, J. G. et. al. **El pensamiento geográfico**. Estudio interpretativo y antologia de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). Madrid: Alianza, 1982.

MORAES, A. C. Notas sobre identidade nacional e institucionalização da Geografia no Brasil. In: **Estudos Histórico**, Rio de Janeiro, vol. 4, no. 9, 1991, p. 166-176. MOREIRA, R. **O discurso do avesso** (para a crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2000.

FERREIRA, C. C; SIMOES, N. N. **A evolução do pensamento geográfico**. Lisboa: Gradiva, 1992.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: editora da UNESP, 2004.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-XXX	Nome: Terra Dinâmica
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 90h , 60hT, 30hP carga horária total: 90h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Laura Delgado Mendes – SIAPE 1528857 (UFRRJ)

E-mail: lauradmendes@gmail.com

OBJETIVOS:

Compreender a evolução, as características, a diversidade de ambientes e a dinâmica da Terra. Analisar os materiais e processos internos e externos que compõem os ambientes físicos terrestres. Relacionar o papel das Geociências, do conhecimento geológico, nos estudos da Geografia e estudos ambientais.

EMENTA:

Conceitos, objetivos e aplicações. Evolução e importância do conhecimento geocientífico. O tempo geológico e a evolução da Terra e da vida. Geodinâmica interna e externa. Atividades práticas: trabalho de campo curricular, visitas técnicas em instituições de ensino e pesquisa, documentação, observação e descrição, elaboração de projetos, exercícios e relatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução

- 1.1 Terra Dinâmica: Definição, objetivos e perspectivas.
- 1.2 Geociências: evolução e importância do conhecimento geocientífico.
- 1.3 Geociências e Geografia Física.

2. Tempo geológico

- 2.1 Histórico e conhecimento sobre o “tempo profundo”.
- 2.2 Determinação do tempo geológico. Tempo relativo e absoluto.
- 2.3 A Terra ao longo do tempo geológico.
- 2.4 A escala do tempo geológico como síntese da evolução da Terra e da vida.

3. Geodinâmica interna

- 3.1 Estrutura interna da terra, composição e propriedades.
- 3.2 Tectônica Global: a revolução no conhecimento geocientífico. Placas tectônicas: limites, ambientes e processos associados.

4. Materiais e processos terrestres

- 4.1 Minerais: Formação, propriedades e classificação. Importância dos recursos minerais.
- 4.2 Rochas e seus processos formadores: O ciclo das rochas. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas.
 - 4.2.1 Rochas ígneas e processos ígneos: Formação, composição e características do magma e das principais rochas ígneas. Vulcanismo. Plutonismo.
 - 4.2.2 Rochas sedimentares e sedimentação: Ambientes de sedimentação. Estruturas

sedimentares. Diagênese. Bacias sedimentares.

4.2.3 Rochas metamórficas e metamorfismo: Fatores responsáveis. Tipos de metamorfismo. Classificação e características de rochas metamórficas.

4.3 Rochas e seus processos deformadores: deformação tectônica rúptil e dúctil.

5. Geodinâmica externa

5.1 Intemperismo e erosão. Tipos, fatores controladores e produtos do intemperismo.

5.2 Formação de solos e evolução das coberturas superficiais terrestres.

6. Fundamentos da Geologia do Brasil e do Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 376 p.

PRESS, F.; GROTZINGER, J; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 408 p.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M DE, FAIRCHILD, T. R., TAIOLI, F. (Orgs). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 623 p.

COMPLEMENTAR:

COCKEL, C. (Org.) **Sistema Terra-Vida: uma introdução**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 360 p.

EICHER, D.L. **Tempo Geológico**. São Paulo: Edgard Blucher, 1969.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 652 p.

HASUI, Y.; CARNEIRO, C.D.; ALMEIDA, F.F.M.; BARTORELLI, A. (Org.) **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca, 2012. 900 p.

MANTESSO-NETO, V.; BARTORELLI, A.; CARNEIRO, C.D.; BRITO-NEVES, B.B. (Org.). **Geologia do Continente Sul Americano - Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida**. São Paulo: Beca, 2004. 647 p.

POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, M.; GUILLOT, S. **Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1017 p.

SOUZA, C.R.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M.S.; OLIVEIRA, P.E. **Quaternário do Brasil**. São Paulo: Holos, 2005. 382 p.

WICANDER, R.; MONROE, J. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 464 p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-536	Nome: Geografia da População
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Anita Loureiro de Oliveira - SIAPE 1657619 (UFRRJ)

E-mail: anitaloureiro@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Discutir e analisar a fundamentação teórico-conceitual dos estudos populacionais. Promover o debate sobre as formas de compreensão da dinâmica populacional no espaço geográfico, as mudanças nas interpretações da Geografia da População. Analisar mobilidade territorial e sociocultural e suas múltiplas expressões no tempo e no espaço. Debater sobre os direitos relativos às diversidades culturais, étnico-raciais, de gênero, sexual e geracional.

EMENTA:

Estudo da população na Geografia. As bases teóricas que fundamentam os estudos populacionais. Dinâmica, estrutura e distribuição territorial da população. A compreensão dos processos socioespaciais relativos ao tema da mobilidade da população, sua variação espacial e seus significados socioculturais, geoeconômicos e ambientais. Direitos relativos às diversidades culturais, étnico-raciais, de gênero, sexual e geracional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. População e Geografia**

- 1.1 As bases teóricas que fundamentam os estudos populacionais
- 1.2 Teorias de População: Teoria Malthusiana e o Neomalthusianismo
- 1.3 Das abordagens marxistas às perspectivas decoloniais
e anticoloniais na Geografia da População
- 1.4 População e território

2. Dinâmica da População

- 2.1 Caracterização geral e fatores da distribuição populacional no mundo
- 2.2 População brasileira: Elementos da composição e dinâmica populacional (composição por sexo, cor/raça, estrutura etária; mortalidade; natalidade; fecundidade; longevidade)
- 2.3 Deslocamentos populacionais e processos migratórios

3. Direitos e diversidades: étnico-raciais, de gênero, sexual, de faixa geracional

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTRO, J. **Geografia da Fome (o dilema brasileiro: pão ou aço)**. 10a ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé; 1980.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. 2.ed. São Paulo: Contexto,1996.

GONÇALVES, C. W. P. **A Globalização da natureza e a natureza da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 461 p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 23ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2013.

PÓVOA NETO, H; FERREIRA, A. P. **Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan: FAPERJ, 2005. 421p.

COMPLEMENTAR:

ABRAMOWICZ, A; GOMES, N. L. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 123 p.

AZEVEDO, A. F; PIMENTA, J. R; SARMENTO, J. (Org.). **Geografias do Corpo**. Porto e Lisboa: Figueirinhas, 2009, p. 31-80.

GEORGE, P. **Geografia da População**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991 (atualizada de acordo com a 4ª edição francesa de 1973).

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

FERREIRA D. C; RATTS A. Geografia da diferença: diferenciações socioespaciais e raciais. **Revista GeoAmazônia** – ISSN: 2358-1778 (on line) 1980-7759 (impresso), Belém, v. 04, n. 07, p. 97 - 105, jan./jun. 2016.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Arte e Ensaios**, UFRJ, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, dez., 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>> Acesso em 7 nov.

2019.

ROBAINA I. M. M. **Entre mobilidades e permanências uma análise das espacialidades cotidianas da população em situação de rua na área central da cidade do Rio de Janeiro.** Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/16/teses/830370.pdf>> Acesso em 7 nov. 2019.

SILVEIRA, Maria Laura. O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial. **Geosp**, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 19, p. 81-91, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/73991>> Acesso em 7 nov. 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-634	Nome: História Econômica Geral e do Brasil
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pela Economia (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Analisar a constituição histórica dos Estados e territórios dentro das transformações econômicas e geopolíticas mundiais.

EMENTA:

Constituição dos Estados Nacionais europeus e a questão do território; formação do Estado Nacional Brasileiro, conformação da unidade territorial no século XIX. Os Estados nacionais

frente ao desenvolvimento capitalista; países centrais e periféricos e as relações de dominação e dependência. Hegemonia americana e o contexto mundial pós-guerras, os processos de descolonização afro-asiática e a guerra fria. A nova configuração geopolítica e econômica mundial. Neoliberalismo e globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Formação dos Estados Nacionais no Século XIX

- 1.1 Constituição política dos Estados Nacionais no contexto de expansão industrial do século XIX
- 1.2 Características do processo de industrialização e do desenvolvimento capitalista no século XIX
- 1.3 A Questão da formação do Estado no Brasil e a unidade territorial
- 1.4 Expansão capitalista entre 1850 e 1914
- 1.5 O Brasil no contexto das transformações mundiais da segunda metade do século XIX

2. O imperialismo e as relações econômicas na 1ª metade do século XX

- 2.1 Industrialização dos países periféricos: questão da dependência, relação centro versus periferia, a América Latina no contexto econômico mundial
- 2.3 O período entre-guerras: emergência do socialismo e do fascismo. Crise do pensamento liberal. Nova arquitetura econômica mundial.

3. As transformações da segunda metade do século XX

- 3.1 Nova configuração geo-política internacional no pós-guerra, descolonização da África e da Ásia e a consolidação da hegemonia econômica dos Estados Unidos
- 3.2 Guerra fria, crise dos anos 70 e as relações econômicas internacionais.
O Brasil no contexto da crise
- 3.3 Crise do socialismo
- 3.4 Neoliberalismo e globalização

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

- CHAUNU, P. **História da América Latina**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 18ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1982.
- HOBBSBAWN, E. **A Era das Revoluções, 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MAURO, F. **História Econômica Mundial, 1790-1970**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 20ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COMPLEMENTAR:

- ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Porto: Edições Afrontamento, 1982.
- ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto. São Paulo: Editora Unesp,

1996.

ASHTON, T. S. **A Revolução Industrial, 1760-1830**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.

BARAN, P. A. e SWEEZY, P. M. **Capitalismo Monopolista: Ensaio Sobre a Ordem Econômica e Social Americana**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BARRATT BROWN, M. A. **Economia Política do Imperialismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BENAKOUCHE, R. **Acumulação Mundial e Dependência**. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

BRAUDEL, F. **Civilização Material, Economia e Capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CARDOSO, C. Flamarion e BRIGNOLI, H. P. **História Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

DOBB, M. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

DONGHI, T. H. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FALCON, F. e MOURA, G. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986.

FAUSTO, B. **História geral da civilização brasileira, Tomo III – O Brasil Republicano**. RJ: Bertrand Brasil, 1995.

HOBBSBAWN, E. **História do Brasil**. 10ª edição. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **A Era do Capital, 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **A Era dos Impérios, 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **As Origens da Revolução Industrial**. São Paulo: Global Editora, 1979.

_____. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

_____. **Era dos Extremos: O Breve Século XX, 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

LEFEBVRE, G. **A Revolução Francesa**. São Paulo: Ibrasa, 1966.

LIMA, H. F. **História político-econômica e industrial do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

LINHARES, M. Y. (org.). **História geral do Brasil**. 9ª edição. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. 6ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

MELLO, J. M. C. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PRADO JÚNIOR, C. **Evolução política do Brasil e outros estudos**. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1971.

_____. **História econômica do Brasil**. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1959.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

SIMONSEN, R. **História econômica do Brasil – 1500/1820**. 8ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VERSIANI, F. R. e Barros, J. R. M. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1977.

WEBER, M. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Brasília: Editora da UNB, 1999.

_____. **História Geral da Economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-537	Cartografia básica
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Gustavo Souto Perdigão Granha - SIAPE 1952480 (UFRRJ)

E-mail: ggranha@globo.com

OBJETIVOS:

Apresentar, introduzir e sedimentar os conteúdos básicos (técnicos e conceituais) do campo de conhecimento cartográfico nos processos de formação dos/as licenciandos/as em Geografia, bem como promover e enfatizar a relevância da Cartografia (e os seus múltiplos mapas) como forma de expressão e instrumento didático-pedagógico complementar nos contextos educacionais e ambientes escolares. Ademais, visa-se ratificar a importância do uso, produção e aplicação da documentação cartográfica nas pesquisas em Geografia, assim como na práxis

pedagógica do futuro professor-pesquisador.

EMENTA:

Definições e conceitos acerca da Cartografia e seus mapas. O processo de evolução técnica no campo de conhecimento cartográfico. A Escala Cartográfica. Generalização cartográfica. Os Fusos Horários. Os Sistemas de Coordenadas (Esférico e Plano). As Projeções Cartográficas e suas propriedades. Os Sistemas Geodésicos de Referência. Prática com mapas e cartas topográficas. Convenções cartográficas. Projeto e apresentação gráfica na documentação cartográfica. Introdução às Geotecnologias. A importância da Cartografia nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A Cartografia e os seus múltiplos mapas (definições e conceitos)

1.1 Breve história da Cartografia

2. A escala de representação em Cartografia

2.1 A inversa proporcionalidade entre os conceitos de escala geográfica e escala cartográfica

2.2 Ampliação e redução de escalas de representação em Cartografia

2.3 A generalização cartográfica

2.4 O erro gráfico

3. Os Fusos Horários

4. Os Sistemas de Coordenadas

4.1 O Sistema de Coordenadas Geográficas

4.2 O Sistema UTM (Universal Transversa de Mercator)

5. As Projeções Cartográficas

6. Os Sistemas Geodésicos de Referência

6.1 A forma e as dimensões da Terra

7 Prática com mapas e cartas topográficas

7.1 Medidas e distâncias sobre cartas e mapas

7.2 Uso da bússola e orientação espacial

7.3 Leitura e interpretação dos documentos cartográficos

7.4 As convenções cartográficas

8. Projeto e apresentação gráfica na documentação cartográfica

9. Possível visita aos centros de produção

10. Introdução à Cartografia assistida por computador

11. O ensino da Cartografia nas escolas

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 208p.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. D. (org.). **Novos rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Ed. Contexto, 2011. 191 p.

ALMEIDA, R. D. **Do Desenho ao Mapa - Iniciação Cartográfica na Escola**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ALMEIDA, R. D. (org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

SIMIELLI, M.E.R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **A**

Geografia na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p.92-108.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

HARLEY, J.B. Deconstructing the map. Cartographica, v.26, n.2, p.1-20, 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-013	Nome: Seminários de educação e sociedade
Créditos*: 3 (ver Obs.)	Carga Horária: 40 h, 40hT, carga horária total: 40h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Realização de atividades programadas pelo Decanato que envolve todas os primeiros períodos.
Temática variada.

EMENTA:

Debate sobre a educação e sociedade e seu reflexo na atualidade. A pesquisa como ferramenta para

a compreensão da sociedade e do contexto escolar. Elaborado pelo colegiado do curso e coordenação.

Componente curricular obrigatória no quadro de horas pertencentes ao Núcleo de Formação para a Pesquisa nos *currícula* das licenciaturas UFRRJ a partir da DELIBERAÇÃO Nº 138, 11 de DEZEMBRO de 2008. Seu formato foi definido pelo Fórum das Licenciaturas da UFRRJ, em 2008, que considerou que uma AA seria mais adequada que uma disciplina de sala de aula para realizar as 40 horas de apresentação das atividades de pesquisa e diversos conteúdos da vida universitária aos alunos de primeiro período. Neste sentido, esta AA será realizada através de eventos que apresentarão aos alunos de 1os. períodos - ingressantes nos cursos de licenciatura - temas, conteúdos e produções dos professores e estudantes dos períodos posteriores de seu curso e que serão desenvolvidos nas NEPE's, já que estas representarão a produção do curso no âmbito da pesquisa e extensão em articulação com o campo educacional. A Comissão Permanente de Formação de Professores da UFRRJ apoiará tais eventos e, por isso mesmo, é composta por membros de todos os colegiados de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

COMPLEMENTAR:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

2°. SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-XXX	Nome: Teorias da Geografia
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Francisco das Chagas do Nascimento Júnior - SIAPE 2093080 (UFRRJ)

E-mail: fnascimentojr@gmail.com

OBJETIVOS:

- Identificar as diferentes formas de conhecimento e compreender as especificidades da ciência.
- Problematizar o processo de produção e apropriação do conhecimento científico pela sociedade moderna.

- Reconhecer os pressupostos filosóficos (as visões de mundo) que caracterizam os diferentes Métodos de interpretação da realidade.
- Compreender as particularidades da geografia no conjunto das ciências e refletir sobre a natureza do seu objeto de estudo.
- Identificar as distintas correntes de pensamento geográfico, suas matrizes filosóficas e seus métodos de interpretação do mundo.
- Avaliar as particularidades e potencialidades das categorias e conceitos mobilizados pela Geografia para a apreensão da realidade.

EMENTA:

Os diferentes tipos de conhecimento. A questão do método nas ciências. O problema do objeto de estudo da geografia. Matrizes filosóficas e os métodos de investigação da ciência geográfica. Categorias e conceitos próprios à produção do conhecimento geográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 . Noções básicas de Filosofia e Epistemologia da Ciência.

- 1.1 Formas de conhecimento e suas especificidades: Ciência, filosofia e senso comum
- 1.2 O debate entre Popper, Kuhn e Feyerabend (ou sobre como se desenvolve a ciência)
- 1.3 A relação sujeito-objeto e a construção do conhecimento científico: (sub)objetividade, condicionalidades e verdades científicas
- 1.4 Ciência, Ética e Poder: o mito da neutralidade científica e a responsabilidade social do cientista
- 1.5 Crise da ciência moderna: emergência de um novo paradigma?

2 . A questão do Método nas ciências e suas repercussões na Geografia

- 2.1 Teoria, método e metodologia: especificidades e embricações
- 2.2 Métodos de interpretação da realidade: Matrizes filosóficas e características dos métodos “científico” ((Neo)Positivista), Fenomenológico e Histórico-dialético
- 2.3 Escolas de pensamento geográfico e posturas metodológicas predominantes: Geografia Tradicional, Geografia Quantitativa, Geografia Crítica e Geografia Humanista

2.4. Pensamento Tradicional, Pensamento Crítico e outras Epistemologias

3 . A construção da Geografia

3.1 Entre ciência e senso-comum: É a Geografia uma ciência?

3.2 O problema da definição do objeto da Geografia: Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

3.3 Epistemologia da Geografia e seu lugar nas ciências: Geografia, ciência humana ou ciência da natureza?

3.4 Perspectivas dos estudos geográficos: a (superação da) dualidade entre a Geografia Geral e

Geografia Regional

3.5 Da ciência de síntese à renovação da geografia

4 . Correntes de pensamento, categorias e conceitos da Geografia (4 semanas).

4.1 Categorias, conceitos, noções e metáforas: instrumentos para a apreensão da realidade.

4.2 Categorias e conceitos da Geografia: perspectivas e concepções a partir das diferentes correntes de pensamento geográfico

4.2.1 Espaço, Território, Região, Lugar, Paisagem e Redes

4.3 Do método à metodologia: Caminhos para a instrumentalização da investigação

4.4 Mundo e Geografia: pensando as perguntas fundamentais para a compreensão do mundo e a construção da ciência geográfica hoje

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e teorias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CHALMERS, A.F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo, Brasiliense, 1993.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.

SOUZA, M. L. **Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro;

Bertrand Brasil, 2015.

SPÓSITO, E. **Geografia e Filosofia**. São Paulo, Edunesp, 2007.

COMPLEMENTAR:

ABRANTES, P. **Método e Ciência**. São Paulo, fino Traço, 2013.

AB'SABER, A. **Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2003.

ANDERY, M. A. **Para Compreender a ciência – uma perspectiva histórica**. São Paulo: Ed. PUC, 1988.

ANDRADE, M. C. A. **Geografia – Ciência da Sociedade**. São Paulo, Atlas, 1987.

ALVES MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo, Pioneira.

CHALMERS, A.F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo, Brasiliense, 1993.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 1994.

CARVALHO, M. (org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas: Papyrus, 1988.

CASTRO, I.E. et. al. (orgs.) **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008.

CARLOS, A. F. C. **O lugar no/do Mundo**. São Paulo, Labur, 2001.

____ (Org.). **Novos rumos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2013.

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. Florianópolis, UFSC, 2001.

CHRISTOFOLETTI, A. **As perspectivas da Geografia**. São Paulo, Difel, 1982.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1995.

FEYERABEND, P. **Contra o método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

GOLDMAN, L. **Ciências humanas e filosofia**. O que é sociologia? Bertrand Brasil, 1993.

HAESBAERT, R. **O Mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1975.

HORKEHEIMER, M. **Teoria Tradicional e Teoria Crítica**. In: Os Pensadores XLVIII. Textos escolhidos (Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas). São Paulo; Abril, 1975.

JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. Atlas, São Paulo, 1989.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

- LEFEBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro, civilização brasileira, 1979.
- LUCHESE, C; PASSOS, E. **Introdução à Filosofia**. Aprendendo a pensar. São Paulo, Cortez, 1995.
- MORAES, A. C. R; COSTA, W. M. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo, Hucitec, 1984.
- MORAES, A. C. **Geografia: Pequena história crítica**. São Paulo, Hucitec, 1981.
- MOREIRA, R. **O que é geografia?** São Paulo, brasiliense, 1994.
- _____. **Pensar e ser em geografia**. São Paulo, Contexto, 2007.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo, Pioneira, 1998.
- POPER, K. **Conjecturas e refutações**. Brasília, UNB, 1972.
- PINTO, A. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo, Ed. Ática, 1993.
- RIBEIRO, D. **Ensaio insólitos**. Rio de Janeiro: Ludens, 2011.
- RIQUE, L. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo, Contexto, 2004.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. Atlas, São Paulo, 1989. Santos, B. Um discurso sobre as ciências. Porto, Afrontamento, 2001.
- Santos, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.
- _____. **Espaço e Método**. São Paulo; Edusp, 2008.
- _____. **Por uma geografia nova**. São Paulo, Edusp, 2002.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, Hucitec, 1997.
- _____. O retorno do território. In: **Território: Globalização e Fragmentação**. 5º edição, Annablume/Hucitec-Anpur, São Paulo, 2002b, p.15-20.
- SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções do conceito de território**. São Paulo: Expressão popular, 2007.
- SILVEIRA, M. L. **O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial**. In: Geosp. São Paulo, n. 9, 2006.
- _____. **Uma situação geográfica: do método à metodologia**. In; Território, ano IV, n. 6, Rio de Janeiro, 1999.
- _____. **Geografia e mundo contemporâneo: pensando as perguntas fundamentais do período**. Boletim Campineiro de Geografia. V. 2, n. 2, 2012.
- SOUZA, M. L. **Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro; Bertrad Brasil, 2015.
- SPÓSITO, E. **Geografia e Filosofia**. São Paulo, Edunesp, 2007.

TUAN, Y. **Topofilia**. Londrina: Eduel, 2012.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986. (Série princípios)

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM -542	Nome: Climatologia Geográfica
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 90h , 60hT, 30hP carga horária total: 90h

--	--

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cristiane Cardoso - SIAPE 1613566 (UFRRJ)

E-mail: cristianecardoso1977@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Compreender os conceitos básicos da Climatologia geográfica analisando os elementos e fatores do clima enquanto agentes condicionantes da paisagem natural. Compreender os meios básicos de utilização dos subsídios meteorológicos à análise geográfica da atmosfera. Compreensão dos processos atuantes na dinâmica da paisagem, interligada diretamente com os processos da geomorfologia, pedologia, biogeografia, geologia, impactos ambientais e outros. Conhecer a dinâmica geral da atmosfera, sua composição e estrutura. Estudar a dinâmica das massas de ar e sua influência nos climas em especial a sua influência no Brasil. Estudar as classificações climáticas, em especial os a realidade do Brasil. Analisar a influência da ação do homem sobre o clima. Relacionar a climatologia geográfica com o ensino escolar.

EMENTA:

Introdução à climatologia e conceituações básicas; Meteorologia e Climatologia; Elementos do tempo e fatores geográficos do clima; Estações e instrumentos meteorológicos. Objetivos e métodos da climatologia geográfica; Dinâmica geral da atmosfera. Atmosfera da Terra (composição e estrutura). A circulação geral de ar na atmosfera; Dinâmica das Massas de ar e sua influência no clima; Classificação climática. Atividades antrópicas e impactos climatológicos. Ensino de Climatologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 . Introdução à Climatologia

- 1.1 Conceituações Básicas
- 1.2 Diferenças entre as abordagens da Meteorologia e climatologia.

2 . Meteorologia e climatologia

- 2.1 Elementos do tempo
- 2.2 Fatores Geográficos do Clima
- 2.3 Estações e instrumentos meteorológicos

3 . Objetivos e métodos da climatologia geográfica

4 . Dinâmica geral da atmosfera. Atmosfera da Terra (composição e estrutura)

- 4.1 Dinâmica
- 4.2 Atmosfera da Terra (composição e estrutura)

5 . A Circulação Geral de Ar na Atmosfera

- 5.1 Princípios da circulação geral de ar
- 5.2 Distribuição da pressão atmosférica no hemisfério sul
- 5.3 Os domínios das massas de ar
- 5.4 Massas de ar atuantes no Brasil

6 . Climas e Classificação Climáticas

- 6.1 As classificações climáticas
- 6.2 Brasil: classificação e caracterização climática

7 . Atividades antrópicas, impactos climatológicos e Anomalias climáticas

8 . Ensino de Climatologia.

- 8.1 Legislação
- 8.2 Clima e livro didático

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. São Paulo : Difel, 1986.

MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo : oficina de textos, 2007.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

VIANELLO, R. L. & VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília : INMET, gráfica e editora Pás, 2001.

COMPLEMENTAR:

ACOT, P. **História del clima**. Buenos Aires : El Ateneo, 2005.

BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. **Atmosfera, tiempo e clima**. 4a. ed. Barcelona : Editora Omega, 1985.

CAVALCANTE, I.A, FERREIRA, N.J, JUSTI, M.G. A, SILVA DIAS, M.A.F. **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo : Atual, 1998.

CUNHA, G. R. **Lidando com os riscos climáticos**. Passo Fundo : EMBRAPA, 2004.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. São Paulo : Oficina de textos, 2006.

KOPPER, W. **Os climas**. Rio de Janeiro: Ômega, 1980.

MONTEIRO, C. A. de F. O estudo Geográfico do Clima. In: **Cadernos Geográficos**. Florianópolis ; Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, nº 01. Mar. 1999.

MONTEIRO, C. A. de F. & MENDONÇA, F. **Clima urbano**. São Paulo : Contexto, 2003.

NIMER, E. **Circulação atmosférica no Brasil**. Rio de Janeiro : IBGE/RBG, 1989.

TUBELIS, A. & NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo : Nobel, 1984.

ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil. Campinas, SP : Alínea, 2004.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-561	Nome: Geografia Política
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Emerson Ferreira Guerra SIAPE 1154118 (UFRRJ)

E-mail: roptyc@gmail.com

OBJETIVOS:

Resgatar o histórico do surgimento da Geografia Política enquanto disciplina acadêmica e seu desenvolvimento na história do pensamento geográfico até sua renovação teórica e temática no período contemporâneo. Diferenciar o campo de produção geográfica sobre a relação entre espaço e política (Geografia Política) e o discurso geográfico aplicado à política (Geopolítica), enfatizando a funcionalidade do espaço e da cartografia para o exercício do poder. Trabalhar com os conceitos de poder e de território e os processos de des-re-territorialização. Discutir Estado-nação e nacionalismo diante da

emergência e protagonismos de sujeitos, grupos e movimentos de re-existência territorial.

EMENTA:

A Geografia Política e a Geopolítica clássica. Contribuições de Ratzel na constituição da Geografia Política enquanto disciplina acadêmica. Renovação da agenda temática da Geografia Política. Relações entre Espaço e Poder. Conhecimento geográfico a serviço da guerra e a importância da cartografia para o exercício do Poder. O conceito de Território e seus derivados: processos de des-re-territorialização, multiterritorialidade e (des) ordenamento territorial. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Capitalista Moderno e as políticas territoriais. Movimentos de luta anti-sistêmica e de re-existência territorial diante dos processos de dominação do Estado e das corporações. Renovação e pluralização cartográfica a serviço de grupos subalternizados em processos de disputa territorial. Biopoder e necropolítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Geografia Política e Geopolítica nas perspectivas histórica e conceitual.

- 1.1 Espaço, Estado e Território.
- 1.2 Conceitos básicos de Teoria Política: poder, dominação e conflitos.
- 1.3 As origens do pensamento geopolítico na Geografia: Ratzel e o “espaço vital”
- 1.4 Teorias sobre o Imperialismo e a “partilha geográfica do mundo”
- 1.5 As ideologias geográficas e a Geografia a serviço da guerra.

2. Espaço, Poder e o Território como campo de disputa

- 2.1 Poder e seus vetores de atuação do Espaço geográfico
- 2.2 Território, des-re-territorialização, multiterritorialidade e (des) ordenamento territorial
- 2.3 Estado-nação e Nacionalismos
- 2.4 O Estado Capitalista Moderno e o poder das corporações

3. Lutas anti-sistêmicas e re-existência territorial

- 3.1 Estado, Governo e Sociedade

3.2 Governança territorial

3.3 Identidades territoriais e lutas sociais

3.4 Territórios da diferença

3.5 Biopoder e Necropolítica

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTRO, I. E. *Geografia e Política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização:** do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LACOSTE, Y. **A Geografia** – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1985.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

COMPLEMENTAR:

BOBBIO, N; MATTEUCCI, N. e PASQUINO, G. (Editores). **Dicionário de Política**. 5ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

CASTRO, I. E. O problema da escala. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. da Costa.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 117-139.

ESCOBAR, A. **Territórios de diferença:** a ontologia política dos “direitos ao território”. Ano 03, Nº06 .Territórios. 2015. Disponível em <<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/territorios-de-diferenca-a-ontologia-politica-dos-direitos-ao-territorio/>>. Acesso em 12 de outubro de 2019.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Roberto Machado (org. e trad.). Rio de Janeiro: Edição Graal, 2010.

HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade: um debate In: GEOgrafia – **Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF**, Rio de Janeiro, ano IX, n 17, 2007

HAESBAERT, R. (org.) **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: EdUFF, 1998.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LEBRUN, G. **O que é o poder**. São Paulo : Brasiliense, 1984.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia, n. 174. Brasília: Departamento de Antropologia. 2002.

MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 edições, 2018

MORAES, A. C. R. **Ideologias Geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOREIRA, R. **O que é Geografia?** São Paulo: editora brasiliense, 1985.

PORTO-GONÇALVEZ, C. W. **Da geografia às geo-grafias**: um mundo em busca de novas territorialidades. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/cecena/porto.pdf>>. Acesso em 12 de outubro de 2019.

PORTO-GONÇALVEZ, C. W. O latifúndio genético e a resistência indígena-campesina. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano IV, n.8, p.39-60, 2002.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

Filmes:

Budrus - (1h22m)

Direção: Júlia Bacha (2009) – Brasil

Belo Monte - (1h45m)

Direção: André D'èlia (2012) - Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-180	Nome: Filosofia da Educação
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pelo DES (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS: -

EMENTA:

Investigar o sentido do pensamento filosófico frente a outras expressões do pensamento, tais como a ciência e a arte. Investigar e pensar as relações originárias entre filosofia e educação. Compreender o significado da *Paidéia* grega. Pensar a articulação entre saber e não-saber proveniente da filosofia grega. Problematizar a relação entre educação e cultura do espírito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

-

BIBLIOGRAFIA: (usar normas ABNT para as citações)

BÁSICA:

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2008.

BORNHEIM, G. A.(org.). **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 2007.

JAEGER, W. **Paidéia: a Formação do Homem Grego**. Trad. Arthur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PLATÃO. **A república**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2008.

VERNANT, J. P; VIDAL-NAQUET, P. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COMPLEMENTAR:

ANAXIMANDRO, PARMÊNIDES e HERÁCLITO. **Os Pensadores Originários**. Trad. Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2008.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: UnB, 1992.

_____. *Metafísica: livros I e II; Ética a Nicômacos; Poética*. In: *Os pensadores*, Traduções de Vincenzo Cocco.[et al.]. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

COSTA, A. **Heráclito: fragmentos contextualizados**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

DORION, L. A. **Compreender Sócrates**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MONDOLFO, R. **Sócrates**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

PLATÃO. **A república**. Trad. Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

_____. **Diálogos de Platão**. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 1975.

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga: Das origens a Sócrates**. Trad. Marcelo Perine. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **História da filosofia antiga II. Platão e Aristóteles**. Trad. Henrique Cláudio de Lima

Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

ROGUE, C. **Comprender Platão**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ROVIGHI, S. V. **História da filosofia moderna**. Trad. Marcos Bagno e Silvana Cobucci Leite. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SÓCRATES. Defesa de Sócrates. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

STIRN, F. **Comprender Aristóteles**. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. 20. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

VIEIRA, A. **As lágrimas de Heráclito**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-544	Cartografia temática e digital
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h , 60hT, carga horária total: 60h Pré-requisito: Cartografia básica

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Gustavo Souto Perdigão Granha - SIAPE 1952480 (UFRRJ)

E-mail: ggranha@globocom

OBJETIVOS:

Reforçar os conteúdos já expostos na disciplina CARTOGRAFIA BÁSICA [Código: IM537], assim como apresentar e implementar métodos e técnicas de espacialização das temáticas geográficas por sobre documentação cartográfica pré-existente, capacitando e transformando, por sua vez, os/as licenciandos/as em Geografia em produtores (e consequentemente utilizadores) de mapas temáticos qualitativos, quantitativos e de síntese. Visa-se também reafirmar a importância do uso, produção e aplicação da documentação cartográfica temática nas pesquisas em Geografia, tal como na práxis pedagógica do futuro

professor-pesquisador. Ademais, intenta-se o aprofundamento dos conceitos e aplicações concernentes à Cartografia Digital (Cartografia Assistida por Computador), bem como no que diz respeito à apresentação das concepções e funcionamentos básicos dos Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) como suporte para a elaboração de projetos gráficos referentes à documentação cartográfica temática.

EMENTA:

Introdução à Cartografia Temática, conceitos e definições. Mapas Qualitativos. Mapas Quantitativos. Mapas de Síntese. Dados geográficos (ou espaciais). A informação visuo-espacial. O processo de comunicação cartográfico. Semiologia Gráfica. Análise Espacial. Sistemas de Informações Geográficas (SIGs). Prática Laboratorial. Projeto e apresentação gráfica na documentação cartográfica temática. A Cartografia Digital no ensino de Geografia. Os Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) no ensino de Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A divisão didática do campo de conhecimento cartográfico: as diferenças entre a Cartografia de Propósito Geral (ou de Referência) e a Cartografia Temática

1.2 A divisão da Cartografia Temática quanto à complexidade da informação contida no mapeamento: (a.) Cartografia Temática Qualitativa; (b.) Cartografia Temática Quantitativa e (c.) Cartografia Temática de Síntese

2. As diferenças conceituais entre: (a.) dado, (b.) informação e (c.) conhecimento

2.1. As definições e peculiaridades do dado espacial (ou geográfico)

2.2. As definições e peculiaridades da informação visuo-espacial

3. Conceitos e exemplos de análise espacial com o auxílio da documentação cartográfica

4. A complexidade no tratamento da manifestação visual

4.1 Os processos e os canais de comunicação em Cartografia

4.2 Introdução à Semiologia Gráfica

5. Introdução aos Sistemas de Informações Geográficas (SIGs)

6. Prática laboratorial: produzindo mapas temáticos com sistemas gratuitos:

(a.) Google Earth e (b.) Quantum GIS

6.1 Projeto e apresentação gráfica referentes à documentação cartográfica temática

6.2 A utilização da Cartografia Digital no ensino de Geografia com sistemas gratuitos: (a.) Google Earth e (b.) Quantum GIS

6.3 Estudos de caso: os Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) nas escolas

7. Possibilidade de visita aos centros de produção

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

BERTIN, Jacques. **Semiology of Graphics: Diagrams, Networks, Maps.** Madison, WI: University of Wisconsin Press, 1983.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação.** 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

JOLY, Fernand. **A Cartografia.** 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 112 p.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Luís Correia. **Google Earth na sala de aula: uma ferramenta útil, divertida e didática.** Porto: Areal Editores, 2013.

BOSSLE, Renato C. **QGIS do ABC ao XYZ.** 1ª ed. São José dos Pinhais/PR: Edição do autor, 2016.

BOSSLE, Renato C. **QGIS e Geoprocessamento na Prática.** 1ª ed. São José dos Pinhais/PR: Edição do autor, 2015.

LONGLEY, P.; GOODCHILD, M.; MAGUIRE, D. e RHIND, D: **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica.** 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo.** São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-014	Nome: Seminários de educação e sociedade: política e desafios I
Créditos*: 3 (ver Obs.)	Carga Horária: 40 h, 40hT, carga horária total: 40h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Garantir ao discente a difusão e a reflexão do conhecimento através da explanação de novas informações acerca de conteúdos como: direitos humanos; diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial e medidas socioeducativas; meio ambiente; tecnologia. Socializar e discutir dados pesquisados por especialistas das respectivas áreas.

ORIENTAÇÃO:

A organização e orientação dos discentes ficará a cargo de uma Comissão de docentes, formada e aprovada a cada semestre pelo Colegiado de cada curso. Esta Comissão organizará atividades como palestras, seminários, conferências sobre os conteúdos indicados pela CNE 02/2015, como: direitos humanos; diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial e medidas socioeducativas; meio ambiente; tecnologia. O curso de História ficará encarregado de ofertar o conteúdo Direitos Humanos; os cursos de Letras, Diversidade; o Departamento de Educação e Sociedade, educação especial e medidas socioeducativas; o curso de Geografia, meio ambiente; o curso de Matemática, tecnologia. Cada curso/departamento deverá ofertar semestralmente uma atividade presencial no período matutino e outra no período vespertino, a fim de que todos os cursos de Licenciatura do IM, preferencialmente, os discentes que estejam cursando o segundo período do curso, sejam contemplados. As atividades devem ser ofertadas no auditório professor Bruno Rodrigues de Almeida (IM).

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por verificação de frequência no cumprimento das atividades presenciais e na realização da atividade virtual, via plataforma digital, definidas como obrigatórias para aquele período letivo. A Comissão responsável pela organização e orientação do discente emitirá parecer de aprovação ou reprovação na atividade acadêmica no SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

COMPLEMENTAR:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

3°. SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-541	Nome: Sociedade e Natureza
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Mauro Guimarães - SIAPE 1542313 (UFRRJ)

E-mail: guimamauro@hotmail.com

OBJETIVOS:

Introduzir a compreensão sociológica de mundo. Entender a relação sociedade natureza no conceito de espaço. Entender como a Geografia possibilita a apreensão da realidade através de uma visão relacional e interdisciplinar. Estabelecer historicamente as apropriações da natureza pelas sociedades humanas. Caracterizar os limites da globalização na apropriação da natureza.

Compreender a temática socioambiental na atualidade.

EMENTA:

As concepções de sociedade e seus pensadores clássicos. Sentidos e a apropriação da Natureza nas suas diferentes culturas na relação com o espaço geográfico. As diversas fases históricas da relação Sociedade-Natureza: as sociedades pré-históricas, agrárias e industriais. Os paradigmas tecnológicos modernos. Vertentes do movimento ambientalista e os modelos de desenvolvimento. A crise socioambiental contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O pensamento sociológico e o objeto da Geografia

- 1.1 A sociologia e seus pensadores clássicos
- 1.2 A relação sociedade natureza e a epistemologia ambiental
- 1.3 A interculturalidade

2. A Geografia Ambiental

- 2.1 Relações históricas entre sociedade e natureza
- 2.2 A Geografia e a visão da realidade socioambiental
- 2.3 Espaço, sociedade, natureza e economia

3. Sociedade moderna e natureza

- 3.1 Relação Geografia física e Geografia humana
- 3.2 Os limites da globalização e a apropriação da natureza
- 3.3 Relação sociedade moderna e natureza
- 3.4 A crise socioambiental contemporânea

BIBLIOGRAFIA: (*usar normas ABNT para as citações*)

BÁSICA:

MARCELINO, N. C. (org.) **Introdução às Ciências Sociais**. Campinas: Papiрус, 1988.

MENDONÇA, F. A. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.

MORIN, E. **Terra-Pátria**. Porto Alegre, Sulina, 2003. 181 p.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo, Cortez Editora, 2001. 240 p.

PORTO-GONÇALVES, C. V. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. (Coleção Milton Santos; 1).

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

COMPLEMENTAR:

BLANCO, J. Territorio, Circulación y Redes: articulaciones y tensiones. In: **Território e Circulação: a dinâmica contraditória da globalização**. Organizadoras: Mônica Arroyo; Rita de Cássia Ariza da Cruz. São Paulo: FAPESP/PPGH/CAPES. Amablume Geografias, 2015. p. 15-36.

CASTELLS, M. **A sociedade em redes**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 6. ed., v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 96-112.

DAMIANI, A.; CARLOS, Ana F.; LIMA, O.S. **O espaço no fim do século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 2001.

GERARDI, L. H. O; LOMBARDO, M. A. (org.). **Sociedade e Natureza na visão da Geografia**. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Geografia, UNESP/AGETEO, 2004, 296 p.

MOREIRA, R. **A geografia do espaço-mundo: conflitos e superação no espaço do capital**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016. p. 29-34.

ORLANDO, P. H. K. A natureza na perspectiva da produção capitalista: o cenário da exploração dos recursos naturais na atualidade. **Emblemas**. v. 10, n. 1, p. 91-104, jan./jul. 2013.

PORTO-GONÇALVES, C. V. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997

_____. **Espaço e Sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SOUZA, M. A. (org.) AFONSO, T. C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006. 72 p

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005. 255 p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Nome: Hidrogeografia
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h Pré-requisito: Climatologia Geográfica e Terra dinâmica

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Sarah Lawall - SIAPE 1229151(UFRRJ)

E-mail: sarahgeoprof@gmail.com

OBJETIVOS:

Compreender a dinâmica da água nos sistemas ambientais, ciclos, uso. Entender o conceito e mecanismos de funcionamento das águas nos sistemas de drenagem. Avaliar as intervenções e impactos relacionados a água. Entender as águas no Brasil.

EMENTA:

Hidrografia. O ciclo hidrológico e a intervenção antrópica. A bacia hidrográfica como um sistema hidrológico. Análise dos processos e controles do regime fluvial. A contaminação das águas e os

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O ciclo hidrológico

- 1.1 Hidrografia e seu contexto no estudo de hidrologia
- 1.2 A água e o homem – a importância da água em nosso cotidiano
- 1.3 A abundância e distribuição a água no planeta – O ciclo hidrológico
- 1.4 Os ambientes hidrográficos

2. O balanço hídrico

- 2.1 A fórmula do Balanço Hídrico: agentes participantes e seu significado
- 2.2 Precipitação, evapotranspiração, infiltração, escoamento superficial
- 2.3 Fatores intervenientes

3. Regime fluvial

- 3.1 O conceito sistema fluvial
- 3.2 Geometria e arquitetura de rio - processos e controles
- 3.3 Tipologia dos regimes fluviais - controles climáticos de geológicos
- 3.4 Classificação dos estilos fluviais
- 3.5 Bacia hidrográfica – conceito e sua importância como um “sistema fechado” de análise
- 3.6 Métodos de classificação das bacias hidrográficas
- 3.7 Informações hidrológicas - parâmetros físicos para qualificação e quantificação de bacias hidrográficas
- 3.8 Parâmetros físico-químicos; 4.2 - Legislação e o uso da água no Brasil
- 3.9 Processos poluidores e seus métodos de prevenção

4. Água no Brasil

- 4.1 Águas superficiais e subterrâneas no Brasil

4.2 Bacias Hidrográficas do Brasil

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRANCO, S. M. **Água: origem, uso e preservação**. São Paulo, SP : Moderna, 1993. 71p.

_____. (org). **Hidrologia Ambiental**. São Paulo, Editora da USP, ABRH, 1991. 414 p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

_____. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

CONTE, M. de L. e LEOPOLDO, P. R. **Avaliação de recursos hídricos: Rio Pardo, um exemplo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COMPLEMENTAR:

DIAS, N.; SILVA, M. R.F.; GHEYI, H.R. **Recursos Hídricos: Uso e Manejos**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

DIETRICH S; MASCARENHAS, S. e VALEIRAS, N. et al. **Estudo de Bacias Hidrográficas**. São Paulo, SP. Ed. Rima, 2003.

GREGORY, K.J. **A Natureza da Geografia Física**. Rio de Janeiro :Editora Bertrand Brasil S.A., 1985.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 472 p. 1995.

_____. **Geomorfologia e Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996, 372 p.

HEWLETT. J.D. **Principles of Forest Hydrology**. EUA: Universidade da Georgia, 1982.

LENCASTRE, A.; FRANCO, F.M. **Lições de Hidrologia**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências e Tecnologia. 1984

MACHADO, P. J.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MELLO, C.R.; SILVA, A.M. (2013) **Hidrologia: princípios e Aplicações em Sistemas Agrícolas**. Lavras (MG): Editora da UFLA.

POLETO, C. **Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2014.

PORTO, R. L. **Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos**. Porto Alegre :

ABRH, 2002. 419p.

RAMOS, F. et al. **Engenharia Hidrológica**. Rio de Janeiro: ABRH/ Editora da UFRJ, 1989.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Rebouças, A. C. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo, SP : Escrituras, 2002. 703 p.

TUCCI, C.E.M. **Hidrologia**. Ciência e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS: ABRH, 2001.

YOSHIDA, C.Y.M. (org.) **Recursos Hídricos: aspectos éticos, jurídicos, econômicos e socioambientais**. Campinas (SP): Editora Aliança, 2007.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-543	Nome: Geografia Agrária
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 90h , 60hT, 30hP carga horária total: 90h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Roberta Carvalho Arruzzo - SIAPE 1946744 (UFRRJ)

E-mail: betarruzzo@hotmail.com

OBJETIVOS:

Fornecer elementos básicos para a compreensão dos sujeitos do campo, da organização do espaço agrário e de suas principais questões; debater conhecimentos relacionados com os conceitos e instrumentos básicos para análise das atividades rurais em uma dimensão espacial.

EMENTA:

Correntes do pensamento geográfico que envolvem o estudo agrário e dos sujeitos e áreas rurais. O surgimento e o desenvolvimento da agricultura, vistos como fatores fundamentais na produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo e as transformações nas áreas rurais e nas relações cidade-campo. Principais questões do campo e da evolução da agricultura brasileira. Desenvolvimento rural, Revolução verde e modernização. Os movimentos sociais no campo e agriculturas alternativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Introdução**

- 1.1 Geografia Agrária e Escolas do Pensamento Geográfico
- 1.2 Geografia Agrária e a produção de alimentos

2. História e geografia da agricultura e produção de alimentos

- 2.1 Surgimento das agriculturas no mundo
- 2.2 As Revoluções agrícolas e suas consequências.
- 2.3 A revolução agrícola contemporânea

3. Agricultura, capitalismo e organização do espaço rural

- 3.1 Agricultura e capitalismo
- 3.2 Revolução Verde e Modernização (conservadora) da agricultura
- 3.3 Agronegócio e perspectivas recentes

4. Consequências do processo de modernização da agricultura: técnica, trabalho e espaço

- 4.1 Modernização da agricultura: trabalho e espaço
- 4.2 Modernização da agricultura: ambiente e diversidade
- 4.3 Agronegócio, agricultura camponesa e produção de alimentos

5. Espaço rural brasileiro: resistência e diversidade

- 5.1 História do espaço agrário brasileiro
- 5.2 Espaço agrário e diversidade: os sujeitos do campo hoje
- 5.3 Concentração fundiária e luta pela terra
- 5.4 Movimentos sociais rurais e agriculturas alternativas

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

MAZOYER, M; ROUDART, L; FALLUH, C. F. **Histórias das agriculturas no mundo: Do neolítico à crise contemporânea.** São Paulo: UNESP, 2010.

MOREIRA, R. **Formação do espaço agrário brasileiro.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, A. U. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: USP/FFLCH, 2007.

PEREIRA, I. B. et al. **Dicionário da educação do campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Parte IV: A fome e o meio ambiente.** In: A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

COMPLEMENTAR:

ALENTEJANO, P. O que há de novo no rural brasileiro? **Revista Terra Livre,** São Paulo: AGB, n° 15, 2000.

ANDRADE, M. C. GEOGRAFIA RURAL: questões teórico-metodológicas e técnicas/RURAL GEOGRAPHY: theoretical and methodological issues and techniques. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de geografia agrária,** v. 5, n. 9, 2010. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/campo_territorio/article/download/11992/6996.

ALMEIDA, A. W. B. et. al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras de acumulação no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

Castilho, A. L. **Partido da Terra: como os políticos conquistaram o território.** São Paulo: Contexto, 2012.

ELIAS, D. **Redes agroindustriais e produção do espaço urbano no Brasil agrícola.** In: SILVA, J. B; LIMA, L. C; ELIAS, D. **Panorama da Geografia Brasileira.** São Paulo: Annablume, 2006.

_____. Globalização e fragmentação do espaço agrícola do Brasil. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales.** Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006, vol. X, núm. 218 (03). <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-03.htm>

FERNANDES, B. M; MARQUES, M. I. M. e SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: teoria e poder.** São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2007.

Galvão, M. do C. C. **Questões e desafios para a investigação em geografia agrária.** In: Percursos geográficos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: Unicamp, 1998.

- GEORGE, P. **Geografia rural**. São Paulo: Difel, 1982.
- GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **Do Complexo rural aos complexos agroindustriais. A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1998.
- MARAFON, G. J.; RUA, J. e RIBEIRO, M. A. **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2007.
- MARTINS, J. S. A escravidão na sociedade contemporânea- Reprodução ampliada anômala do capital e a degradação das relações de trabalho. In: **A sociedade vista do abismo**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. **O cativo da terra**. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização “em rede”**. São Paulo: UNESP, 2000.
- MOREIRA, R. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVEIRA, A. U. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, J. (org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2008.
- _____. A mundialização da agricultura brasileira. **Actas del XII Colóquio Internacional de Geocrítica**, Bogotá, 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/14-A-Oliveira.pdf>.
- _____. **A geografia das lutas no campo. Conflitos e violência; Movimentos sociais e resistência; Os sem-terra e o neoliberalismo**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PRADO JR. C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. O latifúndio genético e a r-existência indígena-camponesa. Rio de Janeiro, **GEOgraphia**, Vol. 4, No 8 (2002).
- _____. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais. **Revista Interdisciplinas INTERthesis**, Florianópolis, v. 1, n. 1 (2004). Disponível em: <http://www.journal.ufsc.br/index.php/interthesis/article/viewArticle/604>.
- RUA, J. Urbanidades no rural, o devir de novas territorialidades. **Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EdUSP, 2008.
- SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed Universidade, 1999.
- SPOSITO, M. E. B. e WHITACKER, A. M. **Cidade e Campo relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- VALVERE, O. **Geografia agrária do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos pedagógicos, 1964.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-179	Nome: Psicologia e Educação
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pelo DES (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS: -

EMENTA:

Processo de desenvolvimento humano: contribuições para o processo educacional. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem: abordagens clássicas. A interação do desenvolvimento com o aprendizado: perspectiva sócio-histórica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

-

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

LA TAILLE, Y. de, OLIVEIRA, M. K.de, DANTAS H. **Piaget, Vygotsky, Wallon - teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna.** 4ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

VIGOTSKI, L. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1985.

FREUD, S. (1930). **O mal estar na cultura.** Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012.

COMPLEMENTAR:

KUPFER, M.C.M. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2001.

MANNONI, M. **Educação impossível.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SIRGADO, Angel Pino. O social e o cultural na obra de Vigotski. Educ. Soc. [online]. 2000, vol.21, n.71, pp.45-78

VIGOTSKI, L. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-719	Nome: Sociologia e Educação
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pelo DES (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS: -

EMENTA:

Análise das relações entre sociedade, Estado e Educação. Sociologias clássica, contemporânea e processos educativos. Educação como política pública. Ações coletivas como instâncias de educação popular. Movimentos Sociais e suas relações com educação e cidadania. Demandas populares por Educação na Sociedade Contemporânea. Sociologia da escola. Formação de professores em perspectiva sociológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

-

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

APPLE, M. W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: ARTMED, 1989.

AZEVEDO, J. M. L. **A Educação Como Política Pública**. Campinas, Autores Associados, 1997.

BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. Petrópolis, Vozes, 2012.

DUARTE, M. L. & SANTOS, J. C. A. dos. “EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES: Temas Emergentes”. IN: **Repecult – Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura** (ISSN 2526-2742) 2017. Vol 03. Disponível em: <http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=REPECULT&page=article&op=view&path%5B%5D=3649>.

SANTOS, M. V. D. **Reflexões sobre a trajetória da educação popular no Brasil**. In: **Repecult – Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura** (ISSN 2526-2742) 2017. Vol 03. Disponível em: <http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=REPECULT&page=article&op=view&path%5B%5D=3592>.

COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. São Paulo, Melhoramentos, 1965.

GOHN, M. G. **Movimentos Sociais e Educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANACORDA, M. A. **O Princípio Educativo Em Gramsci**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

ROITBERG, J; SILVA, L. M. [Entre políticas públicas e demandas contemporâneas de gênero e sexualidade: disputas políticas no campo da educação](#). IN: **Repecult - Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura** (ISSN 2526-2742). Rio de Janeiro. Vol. 2. Edur, 2017.1

SISS, A. A experiência da UFRRJ com a implementação do curso de aperfeiçoamento em educação das relações étnico-raciais: em favor de um protagonismo afro-brasileiro na educação

básica. IN: **Repecult - Revista Ensaio e Pesquisas em Educação e Cultura** (ISSN 2526-2742).
Rio de Janeiro. Vol. 1. Edur, 2016.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-015	Nome: Seminários de educação e sociedade: política e desafios II
Créditos*: 3 (ver Obs.)	Carga Horária: 40 h, 40hT, carga horária total: 40h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Promover um espaço de interação, construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, confronto e troca de experiências acerca de conteúdos como: direitos humanos; diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial e medidas socioeducativas; meio ambiente; tecnologia. Realizar dinâmicas democráticas, participativas e reflexivas que tomam como fundamento a relação teoria-prática

ORIENTAÇÃO:

A organização e orientação dos discentes ficará a cargo de uma Comissão de docentes, formada e aprovada a cada semestre pelo Colegiado de cada curso. Esta Comissão organizará oficinas sobre os conteúdos indicados pela CNE 02/2015, como: direitos humanos; diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; educação especial e medidas socioeducativas; meio ambiente; tecnologia. O curso de História ficará encarregado de ofertar o conteúdo Direitos Humanos; os cursos de Letras, Diversidade; o Departamento de Educação e Sociedade, educação especial e medidas socioeducativas; o curso de Geografia, meio ambiente; o curso de Matemática, tecnologia. Cada curso/departamento deverá ofertar semestralmente uma oficina presencial no período matutino e outra no período vespertino, a fim de que todos os cursos de Licenciatura do IM, preferencialmente, os discentes que estejam cursando o terceiro período do curso, sejam contemplados. As oficinas devem ser ofertadas nas salas multimídias do IM.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por verificação de frequência no cumprimento das atividades presenciais e na realização da atividade virtual, via plataforma digital, definidas como obrigatórias para aquele período letivo. A Comissão responsável pela organização e orientação do discente emitirá parecer de aprovação ou reprovação na atividade acadêmica no SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

COMPLEMENTAR:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida através de seminários.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

4°. SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-598	Nome: Metodologia Científica em Geografia
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Abordar os conceitos geográficos; abordar os métodos e bases epistemológicas da geografia. Compreender os diversos métodos, suas bases filosóficas na geografia; formulação do tema de pesquisa, métodos e procedimentos a serem elaborados na pesquisa.

EMENTA:

Etapas na construção do conhecimento geográfico: a formulação do tema, proposição, questões, procedimentos metodológicos; As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela Ciência Geográfica: espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio técnico-científico-informacional, associando-os a produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Conceitos, métodos e técnicas e o apoio nos dados**
- 2. Conhecimento e saber**
- 3. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento**
- 4. Principais abordagens metodológica**
- 5. Contextualização da ciência contemporânea**
- 6. Documentação científica**
- 7. Tipos de trabalhos acadêmico-científico**
- 8. Tipos de pesquisa**
- 9. Aplicações práticas**
- 10. formulação de um projeto**
- 11. Categorias da geografia**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

- CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo, Difel, 1983.
- LACOSTE, Y. A Geografia. In: CHATELET, F. **História da Filosofia, Filosofia das Ciências Humanas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo, HUCITEC, 1982.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1986.

COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1995.

FEYERABEND, P. **Contra o método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. Atlas, São Paulo, 1989.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo; Edusp, 2008.

_____. **Por uma geografia nova**. São Paulo, Edusp, 2002.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, Hucitec, 1997.

SILVEIRA, M. L. **O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial**. In: Geosp. São Paulo, n. 9, 2006.

_____. **Uma situação geográfica: do método à metodologia**. In; Território, ano IV, n. 6, Rio de Janeiro, 1999.

SOUZA, M. L. **Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2015.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-546	Nome: Geomorfologia Geral
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 90h , 60hT, 30hP carga horária total: 90h Pré-requisito: Climatologia, Hidrogeografia e Terra dinâmica

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Laura Delgado Mendes - SIAPE 1528857 (UFRRJ)

E-mail: lauradmendes@gmail.com

OBJETIVOS:

Conhecer conceitos, abordagens e aplicações da Geomorfologia. Caracterizar processos e formas em diferentes ambientes. Compreender a evolução da paisagem ao longo do tempo e seus efeitos na paisagem atual. Inter-relacionar a ação humana com os processos transformadores da paisagem.

EMENTA:

Objetivos, histórico, evolução de conceitos e abordagens e aplicações da Geomorfologia. A Geomorfologia e o seu papel interdisciplinar. Processos endógenos e exógenos e formas de relevo. Evolução geomorfológica em diferentes escalas de tempo e espaço. Atividade humana e Geomorfologia. Métodos e técnicas de pesquisa em Geomorfologia. Atividades práticas: trabalho de campo curricular, mapeamentos, documentação, observação, experimentação, descrição de processos, formas e coberturas superficiais, elaboração de projetos, exercícios e relatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Introdução à Geomorfologia**

- 1.1 Conceito e objeto de estudo.
- 1.2 Síntese evolutiva da ciência geomorfológica.
- 1.3 A geomorfologia e seu papel interdisciplinar. Geomorfologia e Geografia.

2. A Esculturação da Terra: Modelados e Processos Morfogenéticos

- 2.1 Processos endógenos e formas de relevo
 - 2.1.1 Geomorfologia e tectônica global.
 - 2.1.2 Relevos e drenagens em rochas ígneas e em rochas deformadas por falhas ou dobras.

2.2. Processos exógenos e formas de relevo

- 2.2.1 Geomorfologia e clima
- 2.2.2 Intemperismo, pedogênese e morfogênese

3. Processos e formas de relevo em diferentes ambientes

- 3.1 Processos e formas em ambiente de encosta
- 3.2 Processos e formas em ambiente fluvial

4. Geomorfologia e mudanças ambientais globais e locais

- 4.1 Perspectivas da Antropogeomorfologia: o homem como agente geomorfológico

4.2 Aplicações da Geomorfologia aos estudos ambientais

5. Fundamentos da Geomorfologia do Brasil e do Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas:** uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 472 p.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 394 p.

PRESS, F; GROTZINGER, J; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra.** Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M DE, FAIRCHILD, T. R., TAIOLI, F. (Orgs). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 623 p.

COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A.N. Províncias Geológicas e Domínios Morfoclimáticos no Brasil. **Geomorfologia USP**, n. 20, 1970. p.1-26.

BIGARELLA, J.J. PASSOS, E.; HERRMANN, M.L.P.; SANTOS, G.; MENDONÇA, M.; SALAMUNI, E.; SUGUIO, K. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.** Volume 3. Florianópolis: UFSC, 2003.

BIERMAN, P.R.; MONTGOMERY, D.R. **Key concepts in Geomorphology.** New York: Freeman, 2014. 494 p.

CASSETI, V. **Geomorfologia.** Funape, UFG. 2006.

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia.* Ed. Blucher, 1980. 187 p.

CUNHA, S.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2002. 345 p.

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia - conceitos e tecnologias atuais.** São Paulo: oficina de textos, 2008. 318 p.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 652 p.

PENTEADO, M.M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 3ª ed., 1980. 154 p.

SUMMERFIELD, W.D. **Global Geomorphology**. New York: John Wiley & Sons, 2001. 537p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-547	Nome: Geografia Urbana
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Anita Loureiro de Oliveira - SIAPE 1657619 (UFRRJ)

E-mail: anitaloureiro@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Refletir sobre a urbanização em uma perspectiva geográfica, compreendendo o fenômeno urbano em suas múltiplas manifestações (formas urbanas, função das cidades, processo de urbanização) e em sua relação com os processos sociais e econômicos mais amplos (modernização capitalista, industrialização, desenvolvimento/subdesenvolvimento). Discutir as imposições moderno-coloniais e patriarcais e as condições históricas e geográficas do processo de urbanização. Apontar as lutas pelo direito à cidade.

EMENTA:

Geografia Urbana: conceitos e tendências. Da cidade à sociedade urbana. A produção do espaço urbano. Capitalismo, modernização e urbanização. Rede Urbana. Metrôpoles e megacidades. Imaginários urbanos, Centro e periferia. Segregação espacial e moradia. Transportes mobilidades urbana, Relação campo-cidade. Usos e conflitos do espaço urbano na contemporaneidade. Requalificação urbanística, Reforma Urbana, e Revolução Urbana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Origem e definição de cidade**

- 1.1 A cidade e o Urbano
- 1.2 Forma social e estrutura urbana

2. A produção da cidade

- 2.1 Industrialização e urbanização
- 2.2 Relações cidade-campo
- 2.3 A urbanização periférica
- 2.4 Mobilidade urbana

3. A crise urbana

- 3.1. Metropolização/Desmetropolização;
- 3.2. Problemas ambientais nas cidades
- 3.3. Segregação sócio-espacial: subúrbio, periferia, favela, gentrificação, condomínios fechados

4. Cotidiano e Direito à cidade

- 4.1 Cotidiano e vida urbana
- 4.2. Movimentos Sociais urbanos: espacialidades e sociabilidades
- 4.3 Direito à cidade: uso, apropriação e renovação urbana

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ABREU, M. A. **A Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. 4ª edição, 2013

_____. **Geografia histórica do Rio de Janeiro, (1502-1700)**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobson Estúdio: Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, 2010

CAMPOS, A. **Do quilombo à favela: a produção do espaço criminalizado no Rio de Janeiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 208 p.

CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A Produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2013. 234 p.

RIBEIRO, A. C. T. **Por uma sociologia do presente: Ação, técnica e espaço**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

COMPLEMENTAR:

BERNARDES, L. Evolução da paisagem urbana do Rio de Janeiro até o início do século XX. In. ABREU, M. A. (org.) **Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro**. Editora: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1972.

CHALHOUB, S. **Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 250 p.

FERNANDES, N. N. e OLIVEIRA, M. P. (Orgs). **150 anos de subúrbio carioca**. Rio de Janeiro; Niterói: Lamparina; EDUFF, 2010.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MOREIRA, R. A cidade e o urbano no Brasil. In SILVA, C. A; CAMPOS, A. **Metrópoles e invisibilidades**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2015.

MUMFORD, L. **A Cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

SANTOS, M. **Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 129 p. (Coleção Milton Santos; 17)

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

GUIMARÃES, G. F. **Rio Negro de Janeiro: olhares geográficos de heranças negras e o**

racismo no processo-projeto patrimonial / Geny Ferreira Guimarães. - Salvador, 2015. 352 f.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014

SILVA, J. Maria; ORNAT, M. J. e CHIMIN JUNIOR, A. B. O legado de Henri Lefebvre para a constituição de uma geografia corporificada. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 41, v. 3, Dossiê “Geografias interseccionais: gênero, raça, corpos e sexualidades” p. 63-77, jul-dez, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-186	Nome: Política e Organização da Educação
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pelo DES (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

-

EMENTA:

Estado, políticas públicas e educação. Teorias clássicas e contemporâneas do Estado. Articulação entre formas de governo e perspectiva de realidade. Relação Estado- Sociedade Civil. Origem e desenvolvimento dos Sistemas Nacionais de Ensino. Análise das políticas educacionais no Brasil.

Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura organizacional e do funcionamento da educação básica no Brasil. Análise dos aspectos legais do sistema escolar brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

-

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

BOBBIO, N. Liberalismo e Democracia.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** lei nº 9394/1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** (2014-2024): lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.

FERRETI, C; SILVA, M. **Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputa por hegemonia.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00385.pdf>.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, C.L.H. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação.** In: Políticas Públicas e Educação. Campinas, Cadernos CEDES, 2002.

GOHNN. M. G. **Movimentos Sociais e Educação.** Campinas: Papirus, 1996.

MENDONÇA, S. **Estado e Políticas Públicas: considerações político-conceituais.** Outros Tempos, www.outrostempos.uema.br, ISSN 1808-8031, Vol. 1 esp., 2007, p. 1-12

NÓVOA, A. **Formação de professores e formação docente.** Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>.

PERONI, V; OLIVEIRA, R; FERNANDES, M. **Estado de Terceiro Setor: novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0730108.pdf>.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU, 23 de dezembro de 1996 - Seção 1 - Página 27839.

- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6ª Ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FRIEDMAN, Milton. **Liberdade para Escolher**. 2ª Ed. São Paulo: Europa-América, 1983.
- GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.
- MORAES, Reginaldo C. Liberalismo Clássico: notas sobre sua história e alguns de seus argumentos. **Textos Didáticos – IFCH/UNICAMP**, N° 40, janeiro de 2000.
- NEVES, Lúcia Mª Wanderley. **Política Educacional no Brasil de Hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PATTO, Mª Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. Cap. I [Raízes históricas das concepções sobre o fracasso escolar: o triunfo de uma classe e sua concepção de mundo. p. 9 - 27.
- ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil**. 25ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação**: trajetórias limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- _____. **Política Educacional no Brasil**. 5ª Ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu & GENTILLI, Pablo (org.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**. 11ª Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-461	Nome: Libras
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pela Letras (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Contextualizar as políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas surdas e com deficiência auditiva estabelecendo as diferenças entre os conceitos de forma articulada com os movimentos sociais em defesa seus direitos. Apresentar aspectos conceituais filosóficos da cultura e identidade surda (o surdo no mundo ouvinte. Discutir a relação linguagem e surdez, bem como as implicações sócio-psico-linguístico da surdez no processo de aprendizagem de ensino – aprendizagem. Refletir

sobre a atuação e as implicações do intérprete da Língua Brasileira de sinais no processo de inclusão escolar de alunos surdos. Aprofundar as noções linguísticas básicas da LIBRAS.

EMENTA:

Alfabeto manual. Expressões corporais. Sinais rítmicos. Aspectos culturais. Aspectos educacionais. Legislação. História da Educação de surdos. Filosofias educacionais. Aspectos culturais e identitários. Bilinguismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

Introdução à língua de sinais em contexto que exigem comunicação básica:

- O aspecto linguístico da LIBRAS
- Sinais rítmicos, expressões corporais, alfabeto manual
- Libras e suas expressões em contexto de uso

Unidade II

Desmistificação de ideias em relação às línguas de sinais

e à cultura da comunidade surda

Unidade III

Os aspectos culturais, educacionais e dispositivos legais específicos da comunidade surda usuária da LIBRAS:

- História da Educação de surdos
- Filosofias educacionais voltadas para as comunidades surdas
- Aspectos culturais e identitários da comunidade surda usuária de libras
- Bilinguismo, práticas educacionais e tecnologias voltadas para a

comunidade surda de LIBRAS

- Legislação e educação de surdo no Brasil

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. (org.). **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. C. (ed.). **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013, 2 v.

GAMA, F. J; VALADE-GABEL, J. J; KELLER, H. **Série histórica Instituto Nacional de Educação de Surdos.** Rio de Janeiro: INES, 2011-2014. Disponível em: <http://tvines.org.br/?page_id=14&paged=2>. Acesso em: 27 de nov. 2011.

COMPLEMENTAR:

QUADROS, R. M. **Linguística para o ensino superior.** São Paulo, 2019.

Estudo surdo I. Disponível em: <<https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>>. Acesso em: 27 de nov. 2011.

Estudo surdo II. Disponível em: <<https://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudos-Surdos-II.pdf>>. Acesso em: 27 de nov. 2011.

Estudo surdo III. Disponível em: <http://projetoedes.org/wp/wp-content/uploads/Quadros_Ronice_Estudos-surdos-III.pdf>. Acesso em: 27 de nov. 2011.

Estudo surdo IV. Disponível em: <<https://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudo-Surdos-IV-SITE.pdf>>. Acesso em: 27 de nov. 2011.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-801	Nome: Produção de texto
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT , carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pela Letras (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Ao final da disciplina o aluno deve:

Ter noções básicas da estrutura textual;

Reconhecer ideias-chave, coesão interna e externa de um texto;

Estar apto a reconhecer as diferenças básicas dos diferentes textos acadêmicos.

EMENTA:

Adequação da língua portuguesa no âmbito profissional e cotidiano. Leitura crítica e produção de gêneros textuais. Estrutura de gêneros textuais acadêmicos. Coesão e coerência. Correção gramatical de textos. Expressão oral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Texto, contexto e interlocução.
2. A estrutura do texto: Unidade e referência, alicerce textual, as palavras-chave, as ideias-chave, coesão interna e externa, principais conectivos e suas funções, paralelismos, ênfase e outros recursos de expressividade.
3. Processos de expansão das palavras: Associação, identidade e Oposição.
4. Coerência: Coerência discursiva, scripts, esquemas, coerência sintática, estilística, pragmática, semântica e outros fatores de textualidade.
5. Textos acadêmicos: artigo, resenha, resumo.
6. Intencionalidade: relação com os gêneros de linguagem, atores envolvidos na produção de texto exploração da intencionalidade de textos variados.
7. Tópicos de gramática relacionados aos gêneros textuais trabalhados.
8. Problemas gerais da língua culta.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Língua portuguesa e prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FAVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, A. R. (Org). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIANA, A. C.(org.) **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.

COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico** - o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CEREJA, W. R. ; MAGALHÃES, C. T. **Português Linguagens**. São Paulo: Atual, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2000.

INFANTE, U. **Do texto ao texto**. São Paulo: Scipione, 1998.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

5°. SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-551	Nome: Biogeografia I
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h Pré-requisito: Climatologia, Geomorfologia, Hidrogeografia

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Sarah Lawall - SIAPE 1229151(UFRRJ)

E-mail: sarahgeoprof@gmail.com

OBJETIVOS:

Objetivo geral: compreender a destruição dos seres vivos no tempo e no espaço: a relação Forma X Tempo X Espaço.

Objetivos específicos: ressaltar o caráter interdisciplinar da biogeografia, promovendo um

encontro entre as abordagens biológicas e geográficas. Analisar, discutir e interpretar teorias, métodos e técnicas biogeográficas.

EMENTA:

A biogeografia é o ramo da Geografia que se atenta a responder questões ligadas a distribuição das espécies no planeta, enfocando o papel das variáveis tempo e espaço na existência, dispersão e localização das espécies que compõem o reino animal e vegetal. Trata-se de uma ciência de complexa compreensão uma vez que trafega em múltiplas escalas espaciais e temporais. Por isso, a biogeografia reúne uma série de arcabouços metodológicos e práticas a fim de investigar a biota através das questões - Onde estão? Por que estão? Como chegaram ali?, que subsidiarão dados para o estudo dos ecossistemas, os principais impactos e o papel destes no equilíbrio ambiental e conservacionista do planeta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Biogeografia

1.1 Conceito, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica

2. A Ecologia na interpretação biogeográfica

2.1 Variação geográfica no ambiente físico

2.2 Os limites da distribuição das espécies

2.3 Ecologia de comunidades

3. Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica

3.1 O passado da vida na Terra

3.2 Especiação, extinção e dispersão

3.3 Endemismo e a reconstituição histórica

4. Os grandes padrões mundiais de distribuição

4.1 Biomas Terrestres Mundiais – conceito de Hotspot de Biodiversidade

5. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil

5.1 Domínios Morfoclimáticos do Brasil

5.2 Teoria dos Refúgios e Relictos

5.3 Biodiversidade Brasileira

6. Teorias biogeográficas

6.1 Distribuição no espaço e no tempo

6.2 Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários

6.3 Panbiogeografia e Vicariância; Biogeografia Cladística

6.4 Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular

7. Abordagem Geossistêmica na Biogeografia

7.1 As Unidades de Conservação no Brasil

7.2 O mito da natureza intocada

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

BROWN, J. H. & LOMOLINO, M.V. **Biogeografia**. Ribeirão Preto: Ed. FUNPEC, 2006.

COX, B. & MOORE, P. D. (2009) **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC.

COCKEL, C. (Org.) **Sistema Terra-Vida: uma introdução**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de textos, 2015.

GRAEFF, O. **Fitogeografia do Brasil: uma atuação de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2015.

MONTEIRO, C.A.F. **Geossistemas: a história de uma procura**. 2 ed: São Paulo: Editora Contexto, 2002.

RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. II, São Paulo: HUCITEC, 1976.

RODRIGUES, J.M. M., SILVA, E. & CAVALCANTI, A.P. B. **Geoecologia da paisagem: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza, Ed. UFC, 2004.

ROMARIZ, D. A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2012.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 3ª ed., dat. Rio Claro, Ed. do autor, 1989.

VIADANA, A. G. **Biogeografia: Natureza, propósitos e tendências**. In: Vitte, A.C. & Guerra, A.J.T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

COMPLEMENTAR:

BENSUSAN, N. C. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Editora FVG (Fundação Getúlio Vargas), 2006.

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

ELHAI, H. **Biogéographie**. Paris: Librairie Armand Colin, 1968.

ELLENMANN, H. **A ecologia**. Rio de Janeiro : Salvat do Brasil, 1979.

GREGORY, K. J. **A natureza da Geografia Física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Capítulo 7: o sistema ambiental - Todos os sistemas participam? 1992.

HUECK, K. **As florestas da América do Sul**. São Paulo : Polígono/EDUSP, 1972.

LEWINSOHN, T. M. e PRADO, P. I. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. São Paulo: Contexto, 2002.

ODUM, E. P. **Ecologia**. México: Continental, 1965.

OZÓRIO, A. L. A. **Biotecnologia e agricultura**. Petrópolis: Vozes/Biomatrix, 1984.

PASSOS, M. M. **Biogeografia e Paisagem**. Maringá: (s.n.), 2003.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

SIMMONS, I. G. **Biogeografia natural e cultural**. Barcelona : Omega, 1982.

WEIMAN, Zyrran. **Era verde? Ecosistemas ameaçados**. São Paulo: Atual Editora, 1992.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-550	Nome: Geografia econômica
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Francisco das Chagas do Nascimento Júnior - SIAPE 2093080 (UFRRJ)

E-mail: fcnascimentojr@gmail.com

OBJETIVOS:

- Compreender as relações entre economia e território e reconhecer o papel ativo do espaço geográfico na dinâmica de desenvolvimento do capitalismo.
- Analisar as dinâmicas de (re)organização produtiva do território e compreender as lógicas de uso econômico do território promovidas pelos diferentes agentes sociais.

- Reconhecer as características gerais dos distintos regimes de acumulação capitalista e compreender as organizações do espaço mundial por eles suscitadas.
- Compreender a constituição da divisão internacional do trabalho e o processo de desenvolvimento desigual e combinado dos países centrais e periféricos.
- Desenvolver uma análise crítica das relações entre o processo de globalização, o ideário da competitividade e os atuais processos de modernização e organização do território brasileiro.

EMENTA:

Espaço e economia. Fundamentos da economia política do território. Dinâmicas de expansão e transformação do capitalismo mundial. Bases e teorias da globalização. Relações de poder e dominação: divisão internacional do trabalho e hierarquias espaciais. Racionalidade hegemônica, ordem espacial e (re)organizações produtivas do território. Agentes sociais e lógicas de uso econômico do território.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 . Espaço e Economia: Fundamentos e dinâmicas atuais

- Espaço econômico e espaço geográfico: as especificidades da análise geográfica e o espaço como um fator dos processos econômicos.
- O território como mercado, como recurso e como abrigo.
- Velhos e novos fatores de localização da produção (hegemônica e não-hegemônica)
- Fluidez do espaço e (re)organizações produtivas do território: Lógicas territoriais de concentração, dispersão e diversificação das atividades econômicas.
- Mundialização e espaço geográfico: constituição de um espaço global ou de espaços da globalização?
- Valorização desigual do espaço e hierarquias territoriais: espaços luminosos e espaços opacos,
espaços do mandar e espaços do fazer, espaços da rapidez e espaços da lentidão

- A lógica territorial do Estado e a lógica territorial do capital
- Tensões e contradições na relação Capital X Trabalho no período da globalização: a geografia

do poder classe

2 . Regimes de acumulação, divisão internacional do trabalho e desenvolvimento desigual

e combinado

- Do Fordismo ao regime de acumulação “Flexível”
- Fases e dinâmicas da Mundialização do capitalismo
- Divisão internacional do trabalho e formações socioespaciais periféricas: o desenvolvimento

desigual e combinado

- Relações centro-periferia: velhos e novos mecanismos de dependência, dominação e subordinação
- A inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho

3 . Geografia Econômica Mundial: aspectos gerais e abordagens contemporâneas.

- A geografia da acumulação capitalista, segundo Harvey
- A economia em rede, segundo Castells
- A globalização como período, como processo e como discurso, segundo Santos.
- A mundialização do capital, segundo Chesnais
- Globalização, espaço e economia, segundo Benko
- Da economia global à economia dos sítios, segundo Zaoual

4 . Economia Política do Território.

- Globalização, neoliberalismo e território
- As normas globais e o território como norma
- As finanças e o território

- Divisão territorial do trabalho e especializações regionais produtivas
- Planejamento territorial e políticas de desenvolvimento regional
- Corporações, redes e território
- Circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação
- Circuitos da economia urbana

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CHESNAIS, F. **Mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

HAESBART, R; GONÇALVES, C. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Edunesp, 2006.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. (Os Economistas). São Paulo: Nova Cultural, 1986.

SANTOS, M. **Economia espacial: críticas e alternativas**. São Paulo: Hucitec, 1979.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1987.

ARRIGHI, G. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: São Paulo: Edunesp, 1996.

_____. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2008.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **As Regiões Ganadoras, Distritos e Redes: Os novos paradigmas da geografia econômica**. Oeiras: Celta, 1994.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

CHESNAIS, F. **A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências.** São Paulo, Boitempo, 2005.

LIPIETZ, A. **O capital e seu espaço.** São Paulo: Nobel, 1988.

FERNANDES, F. **Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina.** São Paulo, Global, 2009.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo; Círculo do Livro, 1974.

_____. O Subdesenvolvimento Revisitado. Economia e Sociedade – **Revista do Instituto de Economia da Unicamp.** N. 1, p3-19, Ago.1992

_____. **O capitalismo global.** São Paulo: Paz e terra, 1998.

_____. **Criatividade e dependência na civilização industrial.** São Paulo: Cia das Letras, 2008.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo.** São Paulo; Loyola, 2004.

_____. **A Produção Capitalista do Espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

_____. **O enigma do Capital: e as crises do capitalismo.** São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **Neoliberalismo: história e implicações.** São Paulo; Loyola, 2013.

LOWY, M. **A teoria do desenvolvimento desigual e combinado.** Outubro. n. 1, 1998, p. 73-80.

MARX, K. **O Capital: Livro I.** Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2016.

POCHMAN, M. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu.** São Paulo: Boitempo, 2001.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **O Espaço Dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos Países Subdesenvolvidos.** São Paulo, Edusp, 2004.

_____. **Espaço e Método.** São Paulo; Edusp, 2008.

_____. **Técnica, espaço e tempo.** Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

____. **Por uma economia política da cidade.** São Paulo: Edusp, 2012.

SINGER, P. **Curso de Introdução à Economia Política.** Rio de Janeiro: Forense, 1975.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SILVEIRA, M. L. **Uma globalização desnecessária, um território instável.** *Ciência Geográfica*, Bauru, VIII, v. I (21), jan/abr, 2002.

____. Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. **Ciência geográfica.** Bauru, XV, 1, p. 4-12, 2011.

____. **O Lugar defronte os oligopólios.** In: DANTAS, A.; TAVARES, M. (Orgs.) Lugar-mundo: perversidades e solidariedades. Natal: EdUFRN, 2011.

ZAOUAL. H. **Nova economia das iniciativas locais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-173	Nome: Didática
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT carga horária total: 60h

--	--

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pelo DES (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

-

EMENTA:

Função social e política da Didática. Tendências pedagógicas. História da Didática e da formação de professores no Brasil. Relação entre teoria e prática e os desafios contemporâneos da educação. Saberes docentes e conhecimento escolar. Profissionalização do professor. Sistema Educacional. Processos de planejamento e organização escolar. Avaliação e seu processo no processo pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

-

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____. **Rumo a uma nova didática**. 16. ed. -. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

COMENIUS. **Didática magna**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. 9. ed. -. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstitutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COMPLEMENTAR:

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-557	Nome: Ensino de Geografia I - Ensino Fundamental
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hTP carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pelo DES (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Apresentar e discutir a importância da reflexão acerca do ensino de Geografia no Brasil. Identificar as relações entre o ensino de Geografia no Brasil, o contexto político-econômico e a formação do docente de Geografia. Discutir a necessidade da pesquisa em Geografia como meio de garantir a qualidade e melhoria ao sistema de ensino brasileiro.

EMENTA:

O ensino de Geografia: história, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino de Geografia Escolar. A questão teórico-metodológico no ensino de Geografia. A escala de análise. Objetivo e objeto do ensino de Geografia na Escola Básica. Metodologias, procedimentos de ensino aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Fundamental. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar. Ensino de Geografia e formação docente na África, América e Europa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Ensino de Geografia no Brasil

1.1 A problemática

1.2 O ser da geografia ensinada e a (re) produção do espaço do e para o capital. Possibilidades de construções do vir a ser do ensino da geografia: a competência profissional enquanto expressão do compromisso político – o saber geográfico utilizado para a compreensão das ordenações espaciais em múltiplas escalas

1.3. Contextos e paradigmas da Geografia e suas repercussões no ensino de geografia

1.4. História do Pensamento Geográfico

2. Formação docente

2.1 Resgate histórico no Brasil

2.2 Dificuldades e perspectivas da formação docente em Geografia

2.3 A formação de professores de Geografia: novos e velhos desafios

2.4 O papel da Associação dos Geógrafos Brasileiros

3. Políticas Públicas

3.1. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*

3.2. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Geografia

3.3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Geografia

4. Atividades Práticas

4.1 Elaboração de Propostas e Recursos Didáticos

4.2 Elaboração de Seminários sobre Ensino de Geografia

4.3 Atividades práticas em sala de aula

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, L; BUENO, M; SOUZA, V. (Orgs.). **Produção do Conhecimento e Pesquisa no Ensino da Geografia**. Goiânia, Editora da PUC Goiás, 2011.

CACETE, N. H. **O Ensino Superior no Brasil e a Formação de Professores (1930-2000)**. Jundiaí, 2017.

MOREIRA, R. **O discurso do avesso** (Para a Crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 9-16.

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. (vários textos).

CASTELLAR, S; CAVALCANTI, L; CALLAI, H. (Orgs.). **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo, Xamã, 2012.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia - práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.

LACOSTE, Y. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, M. (coord.). **O Professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MOREIRA, R. **O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

NEVES, I. C. B. et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PEREIRA, R. M. F. A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RUA, J. et al. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Acess, 1993.

SOUZA, J. G; KATUTA, Â. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

VESENTINI, J. W. (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-791	Nome: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia I
Créditos*: 3 (ver Obs.)	Carga Horária: 45 h, 45hT, carga horária total: 45h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para geografia física.

EMENTA:

Conjunto de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão que proporcionam múltiplas vivências de produção e socialização do conhecimento geográfico. Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico voltadas para a área da geografia física. Planejamento de atividades docentes e discentes. Desenvolvimento de atividades integradas; práticas interdisciplinares de estudos e vivências educacionais. Todas as atividades voltadas para Geografia Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Programa variável para atender a especificidade da geografia física, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo, atividades nas escolas, entre outras, a critério do professor que assume no semestre e de acordo com o colegiado do curso.

Poderão ser resultados destas atividades e formas de avaliação: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

Bibliografia variável para atender a especificidade da geografia física, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

COMPLEMENTAR:

Bibliografia variável para atender a especificidade da geografia física, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-554	Nome: Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Edileuza Dias de Queiroz - SIAPE 0366511 (UFRRJ)

E-mail: edileuzaqueiroz@gmail.com

OBJETIVOS:

Discutir e analisar a fundamentação teórico-conceitual do estágio supervisionado e sua relação com a formação docente. Promover o debate aspectos teóricos e práticos da atividade docente. Orientar o estágio supervisionado em escolas. Discutir sobre temas relacionados ao ensino de geografia na escola e o exercício da docência.

EMENTA:

Destinada orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Fundamental. Refletir sobre a relação teoria-prática no estágio supervisionado e na formação docente. Avaliação do Estágio. Orientação para elaboração do relatório do estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estágio Supervisionado e Formação de Professores

- 1.1 Aspectos teórico-conceituais do Estágio Supervisionado
- 1.2 A relação teoria e prática na formação docente

2. Experiências nos ambientes educativos

- 2.1 Geografia escolar na contemporaneidade

3. Avaliação do Estágio

4. Elaboração do relatório de estágio

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

AZEVEDO, G. G. **Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático**. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.

CARLOS, A. F. (org). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELLAR, S. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Geografia em sala de aula práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998.

COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Z. et al. **Evasão e Repetência no Brasil: a Escola em Questão**. Rio de Janeiro: Achimed, 1983.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1992.

CANDAU, V. M. (org.). **A Didática em Questão**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

CANDAU, V. M. **Rumo à uma Nova Didática**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia**. Porto Alegre, Meditação, 2005.

CECCON, C. et al. **A Vida na Escola e a Escola na Vida**. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo : Ática, 1998.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FARIA, A. L. G. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo : Ed. Paz e Terra, 1985.

GIL, A. C. **Metodologias do ensino superior**. São Paulo : Atlas, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LINHARES, C., GARCIA, R. L. (orgs). **Da mistificação de escola à escola necessária.** São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, C. C. et al. **Fazer Universidade: uma Proposta Metodológica.** São Paulo: Cortez, 1986.

MARTINS, P. L. **Didática Teórica/Didática Prática.** São Paulo: Loyola, 1992.

MELLO, G. N. de (org.). **Educação e Transição Democrática.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

PIMENTA, S. G.(org.).**Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Geografia em perspectiva.** São Paulo : Contexto, 2002.

REGO, N. et al. **Geografia e educação: geração de ambiências.** Porto Alegre : UFRS, 2000.

RUA, J. **Para ensinar Geografia.** Rio de Janeiro : UERJ, 1998.

RUA, J. (org.). **Trabalhando com a Geografia.** Rio de Janeiro: NIMA-PUC, 1999.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia.** São Paulo: Annablume, 2004.

TURRA, C. M. et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Porto Alegre: Agra, 1986.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento Participativo na Escola: um Desafio ao Educador.** São Paulo: EPU, 1986.

VISENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola.** São Paulo, Ática, 1997.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-795	Nome: Estágio Supervisionado em Geografia I
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 100 h , 100hTP, carga horária total: 100h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Edileuza Dias de Queiroz - SIAPE 0366511 (UFRRJ)

E-mail: edileuzaqueiroz@gmail.com

OBJETIVOS:

Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Fundamental, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

EMENTA:

Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de Estágio em Geografia I. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino (Educação básica - 6º ao 9º ano).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Atividades de planejamento (40 horas):** que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.
- 2. Observação do contexto escolar (35 horas):** atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.
- 3. Regência de classe (20 horas):** pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;
- 4. Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas):** realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.

A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

Bibliografia variável para atender a especificidade de Estágio Supervisionado I, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

COMPLEMENTAR:

Bibliografia variável para atender a especificidade de Estágio Supervisionado I, determinado e

anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

6°. SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-560	Nome: Geografia e Educação Ambiental
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Mauro Guimarães - SIAPE 1542313 (UFRRJ)

E-mail: guimamauro@hotmail.com

OBJETIVOS:

Analisar a relação sociedade e meio ambiente na contemporaneidade. Compreender os problemas socioambientais na dimensão educativa. Caracterizar o papel da educação ambiental como prática pedagógica do professor de Geografia.

EMENTA:

O processo de modernização na sociedade contemporânea e suas conseqüências sobre o meio ambiente. A crise dos paradigmas e os reflexos no campo educacional. A inserção da dimensão ambiental na educação. A Educação Ambiental: consensos e embates. Metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental. A formação do educador ambiental em Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. A formação da sociedade moderna**

- 1.1 Processo de modernização na relação sociedade – natureza
- 1.2 Crise ambiental – crise de um modelo de sociedade – crise de paradigmas

2. A inserção da Educação Ambiental na sociedade

- 2.1 Contexto internacional e nacional
- 2.3 A institucionalização da Educação Ambiental: Políticas Públicas

3. A Dimensão Ambiental na Educação

- 3.1 Educação Ambiental formal e não formal
- 3.2 Educação Ambiental: conservadora X crítica
- 3.3 A formação da cidadania ambiental na prática do professor de Geografia

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

CARVALHO, I.C. de M. **Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo, Cortez, 2004.

GUIMARÃES, M. **A Formação de Educadores Ambientais**. Campinas, Papirus, 2004.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. 12ª ed. Campinas, Papirus, 2015.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo : Peirópolis, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPLEMENTAR:

BOFF, L. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. São Paulo: Ática, 1993.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Geografia. MEC, Brasília, 1999.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares da Educação Ambiental**. São Paulo: Cloba/Gaia, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo, UNESP, 1991.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental - Uma Conexão Necessária**. 3ª ed. Campinas, Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** Campinas, Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. (org). **Caminhos da Educação Ambiental: da Forma à Ação**. Campinas: Papirus, 2006.

GUTIÉRREZ, F. e CRUZ, P. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo, Cortez, 1999.

LOUREIRO, C.F.B. LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. de. (Orgs.) **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo, Cortez, 2006.

LOUREIRO, C.F.B. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo, Cortez, 2002.

LOUREIRO, C.F.B. **Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate**. São Paulo, Cortez, 2000.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. 3ª ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1999.

REIGOTA, M. **A Floresta e a Escola**. São Paulo : Cortez, 1999.

RUSCHEINSKY, A. (org.) **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-552	Nome: Geografia regional do Brasil
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Emerson Ferreira Guerra SIAPE 1154118 (UFRRJ)

E-mail: roptyc@gmail.com

OBJETIVOS:

Resgatar e atualizar a discussão do conceito de Região a partir de diferentes correntes do pensamento geográfico até sua discussão no período contemporâneo; discutir as bases das diferentes formações regionais do Brasil; compreender os processos de regionalização brasileiros em sua análise de articulações em diversas escalas territoriais, políticas e econômicas; debater os dilemas entre a homogeneização perante a globalização e as diferentes manifestações regionalistas e regionalizações no território brasileiro.

EMENTA:

Discussão do conceito de região e de regionalização. Regiões enquanto fato, artifício e artefato. Regionalizações do Brasil em perspectiva histórico-geográfica. Formação de regionalismos e identidades regionais. A integração econômica do espaço nacional: industrialização, urbanização, modernização da agricultura, os movimentos migratórios, o planejamento regional – hierarquias e redes espaciais. Agências de desenvolvimento regional. O Brasil e as (des) integrações regionais na América Latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A discussão do conceito de Região

- 1.1 Região em diferentes correntes geográficas
- 1.2 Diferenciação de áreas: região e regionalização
- 1.3 Região como fato, artifício e artefato
- 1.4 Di-visão no espaço: regionalismo e identidade regional

2. Regionalização brasileira

- 2.1 Colonialismo e territorialização na produção do espaço brasileiro
- 2.2 Ciclos econômicos e vetores de regionalização
- 2.3 Desigualdades do território brasileiro
- 2.4 Território brasileiro: Integração, fragmentação e gestão
- 2.5 Planejamento e desenvolvimento regional no Brasil
- 2.6 Espacialidade da infra-estrutura (redes técnicas)

3. Escalas das regionalizações brasileiras

- 3.1 Relações de comando do território brasileiro e o poder das corporações
- 3.2 Monopólios da terra, dos meios de produção, da informação e da política.
- 3.3 A (des)integração regional do Brasil na América do Sul.
- 3.4 Protagonismo brasileiro no Mercosul e na IIRSA
- 3.5 Regionalização dos desastres e crimes ambientais e das lutas de grupos e movimentos sociais

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

- GOMES, P. C. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995, p. 49-76.
- BOURDIEU, P. A identidade e a representação: Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1989.
- SANTOS, M. **Brasil Urbano e Brasil Agrícola e não apenas Brasil Urbano e Brasil Rural**. In: A urbanização brasileira, São Paulo: Hucitec, 1993.

COMPLEMENTAR:

- ALBUQUERQUE JR, D. M. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.
- ANDRADE, M. C. **O Processo de Regionalização no Terceiro Mundo: O caso do Brasil**. In: O Planejamento Regional e o Problema Agrário no Brasil. São Paulo. HUCITEC, 1976.
- ANDRADE, M. C. **Espaço, Polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1987.
- BRANDÃO, C. Acumulação Primitiva Permanente e Desenvolvimento Capitalista no Brasil Contemporâneo. In: **Capitalismo globalizado e recursos territoriais** - fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2010.
- CASTILHO, A. L. **Partido da Terra: como os políticos conquistam o território brasileiro**. São Paulo, Editora Contexto. 2012.
- CASTRO, I. E. O problema da escala. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (ORGs.). **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.117 a 140.
- CORRÊA, R. L. **Região e Organização espacial**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1995.
- EGLER, C. Questão regional e gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (ORGs.). **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 207-238.
- GOLDENSTEIN, L; SEABRA, M. Divisão Territorial do trabalho e nova regionalização. In:

- Revista do Departamento de Geografia.** São Paulo: Edusp, 1982. p. 21-47.
- GOMES, P. C. C. **Conceito de Região e sua discussão.** In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (ORGs.). *Conceitos e Temas.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-77.
- HAESBAERT, R. **Regional Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- LENCIONI, S. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 1999.
- MARKUSEN, A. Região e Regionalismo: um enfoque marxista. In: Espaço e Debates. **Revista de Estudos Regionais e urbanos.** Ano 1, nº 2, maio 1981. São Paulo: Cortez Editora. p. 61- 99.
- MASSEY, D. Regionalismo: alguns problemas atuais. In: *Espaço e Debates.* **Revista de Estudos Regionais e urbanos.** Ano 1, nº 4, maio 1981. São Paulo: Cortez Editora. p. 51 a 83.
- MOREIRA, R. **Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil.** São Paulo, Editora Contexto, 2011.
- RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ROSS, J. Sociedade, Industrialização e regionalização do Brasil. In: *Ross, J. (ORG).* **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1996, pp.465-534
- SERVILHA, M. M. **Quem Precisa de Região? O Espaço (dividido) em Disputa.** Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.
- THRIFT, N. Visando o âmago da região. In: **Geografia Humana: Sociedade, espaço, ciência social.** Org.: Derek Gregory. Tradução: Mylan Isack. Revisão Técnica: Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p. 215-247.
- VAINER, C. B. A configuração de novos espaços regionais e a emergência de novos atores políticos (ou Neo-regionalismos de base popular: realidades e possibilidades). In: **VI Encontro Nacional da ANPUR,** 1996, Brasília. Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR. Brasília: ANPUR, 1996.
- ZIBECHI, R. **Brasil potência: Entre a integração regional e o novo imperialismo.** Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2013.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

Filmes:

Cronicamente Inviável - (1h 40min)

Direção: Sergio Bianchi (2000) – Brasil.

Privatizações: a distopia do capital - (56min)

Direção: Silvio Tandler (2014) – Brasil.

Um Sonho intenso - (1h 42min)

Direção : José Mariani (2015) – Brasil

Democracia em vertigem - (123min)

Direção: Petra Costa (2019) – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-562	Nome: Ensino de Geografia II - Ensino Médio Pré-requisito: Ensino de Geografia I - Ensino Fundamental
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hTP carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pelo DES (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Apresentar e discutir a importância da reflexão acerca do Ensino de Geografia no Brasil; Discutir a necessidade da pesquisa em Geografia como meio de garantir a qualidade e melhoria ao sistema de ensino brasileiro, voltado para o Ensino Médio. Trabalhar com os conceitos da Geografia no Ensino de Geografia. Análise da Formação e do Ensino de Geografia na América Latina.

EMENTA:

O ensino da Geografia: histórico, desafios e perspectivas. Os conceitos fundamentais no ensino da Geografia Escolar. A questão teórico-metodológica no ensino da Geografia. A escala de análise. Metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos no Ensino Médio. Novas tecnologias e o ensino de Geografia. A abordagem interdisciplinar. Fundamentos conceituais e pedagógicos para procedimentos de ensino experimental da Geografia. Técnicas e procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes, realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, debates; Procedimentos para realização de excursões, trabalhos de campo, visitas guiadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Referências teóricas e metodológicas na Geografia Escolar

- 1.1 Geografia escolar e aportes teóricos
- 1.2 Metodologias no Ensino de Geografia
- 1.3 Estratégias usadas na sala de aula
- 1.4 Produção de material didático

2. Questões atuais na Geografia Escolar do Ensino Médio

- 2.1 O papel do livro didático de Geografia na sala
- 2.2 Novas temáticas na reflexão do Ensino de Geografia

3. Ensino de Geografia na América Latina

- 3.1 Estudos de casos nos países latino-americanos
- 3.2 Formação de Professores e Ensino de Geografia na América Latina

3.3 Instituições, Grupos e Pesquisa em Ensino de Geografia na América Latina

4. Atividades Práticas

4.1 Elaboração de planos de ensino.

4.2 Elaboração de Recursos didáticos

4.3 Atividades práticas em sala de aula

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTELLAR, S; CAVALCANTI, L; CALLAI, H. (Orgs.). Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L; BUENO, M; SOUZA, V. (Orgs.). Produção do Conhecimento e Pesquisa no Ensino da Geografia. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

MOREIRA, R. O discurso do avesso (Para a Crítica da Geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- CARLOS, A. F. A. (org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, A. F.; OLIVEIRA, A. U. de. **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia - práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- ELIAS, N. **Envolvimento e Alienação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- LACOSTE, Y. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1989.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LÜDKE, M. (coord.). **O Professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.
- LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MOREIRA, R. **O que é Geografia**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MOREIRA, R. **O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.
- NEVES, I. C. B. et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino da geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- PEREIRA, R. M. F. A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.
- PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- RUA, J. et al. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Acess, 1993.
- SOUZA, J. G. KATUTA, Â. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1999.
- VESENTINI, J. W. (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.
- PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)**

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua

periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX - XXX	Nome: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 90h , 60hT, 30hP carga horária total: 90h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cristiane Cardoso - SIAPE 1613566 (UFRRJ)

E-mail: cristianecardoso1977@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Elaboração e definição do projeto do Trabalho de Conclusão do Curso.

EMENTA:

Construção do projeto e estrutura do trabalho de conclusão do curso. Elaboração dos itens necessários para sua construção: introdução; Construção dos Objetivo (Geral e Específicos); Justificativa; Metodologia da pesquisa; Revisão Bibliográfica, Cronograma; Referências Bibliográficas. Escolha do TCC e orientador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 . Construção do projeto e estrutura da monografia.

1.1 Projeto

1.2 Normas

1.3 Escolha do orientador

2 . Introdução e justificativa

3 . Objetivos

3.1 Geral

3.2 Específicos

4 . Metodologia da pesquisa

5 . Revisão Bibliográfica

6 . Cronograma

7 . Referências Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

- Normas da ABNT.
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- Salomon, D. V. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico**. Belo Horizonte, MG : Interlivros, 1979.

COMPLEMENTAR:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-792	Nome: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia II
Créditos*: 3 (ver Obs.)	Carga Horária: 45 h, 45hT, carga horária total: 45h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar.
Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para geografia física.

EMENTA:

Conjunto de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão que proporcionam múltiplas vivências de produção e socialização do conhecimento geográfico. Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico voltadas para a área da geografia física. Planejamento de

atividades docentes e discentes. Desenvolvimento de atividades integradas; práticas interdisciplinares de estudos e vivências educacionais. Todas as atividades voltadas para Geografia Humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Programa variável para atender a especificidade da geografia humana, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo, atividades nas escolas, entre outras, a critério do professor que assume no semestre e de acordo com o colegiado do curso.

Poderão ser resultados destas atividades e formas de avaliação: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

Bibliografia variável para atender a especificidade da geografia física, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

COMPLEMENTAR:

Bibliografia variável para atender a especificidade da geografia física, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-559	Nome: Prática de Estágio Supervisionado em Geografia II
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT carga horária total: 30h Pré-requisito: Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Edileuza Dias de Queiroz - SIAPE 0366511 (UFRRJ)

E-mail: edileuzaqueiroz@gmail.com

OBJETIVOS:

Discutir e analisar a fundamentação teórico-conceitual do estágio supervisionado e sua relação com a formação docente. Promover o debate aspectos teóricos e práticos da atividade docente. Orientar o estágio supervisionado em escolas. Discutir sobre temas relacionados ao ensino de geografia na escola e o exercício da docência.

EMENTA:

Destinada orientação do estágio, desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-

aprendizagem para os ambientes educativos, vivências educacionais na modalidade do Ensino Fundamental. Refletir sobre questões emergentes (educação especial, gestão educacional, educação ambiental, material didático) e suas influências no trabalho docente. Avaliação do Estágio. Orientação para elaboração do relatório do estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estágio Supervisionado e Formação de Professores

1.1 A formação docente em diferentes espaços

2. Experiências nos ambientes educativos

2.1 Geografia escolar na contemporaneidade

2.2 Questões emergentes e o ensino de Geografia

2.2.1 Geografia e Educação Especial

2.2.2 Gestão Escolar

2.2.3 Educação Ambiental: teoria e prática no cotidiano escolar

2.2.4 Material didático e ensino de Geografia

3. Avaliação do Estágio

4. Elaboração do relatório de estágio

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

AZEVEDO, G. G. **Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático**. Belo Horizonte: Geografia e Ensino, 1988.

CARLOS, A. F. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo : Contexto, 1999.

CASTELLAR, S. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Geografia em sala de aula práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. SP: Papyrus, 1998.

COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Z. et al . **Evasão e Repetência no Brasil: a Escola em Questão.** Rio de Janeiro: Achimed, 1983.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1992.

CANDAU, Vera M. (org.). **A Didática em Questão.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

CANDAU, V. M. **Rumo à uma Nova Didática.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia.** Porto Alegre, Meditação, 2005.

CECCON, C. et al. **A Vida na Escola e a Escola na Vida.** Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1998.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** RJ: DP&A, 1999.

FARIA, A. L. G. **Ideologia no Livro Didático.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1985.

GIL, A. C. **Metodologias do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública.** São Paulo: Loyola, 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LINHARES, C; GARCIA, R. L. (orgs). **Da mistificação de escola à escola necessária.** São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, C. C. et al. **Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica.** SP: Cortez, 1986.

MARTINS, P. L. **Didática Teórica/Didática Prática.** São Paulo: Loyola, 1992.

MELLO, G. N. de (org.). **Educação e Transição Democrática.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3ª ed. SP: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Geografia em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002.

REGO, N. et al. **Geografia e educação: geração de ambiências.** Porto Alegre: UFRS, 2000.

RUA, J. **Para ensinar Geografia.** Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

RUA, J. (org.). **Trabalhando com a Geografia**. Rio de Janeiro: NIMA-PUC, 1999.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia**. São Paulo: Annablume, 2004.

TURRA, C. M. et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: Agra, 1986.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador**. São Paulo: EPU, 1986.

VISENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo, Ática, 1997.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-796	Nome: Estágio Supervisionado em Geografia II
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 100 h , 100hTP, carga horária total: 100h Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Geografia I

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Edileuza Dias de Queiroz - SIAPE 0366511 (UFRRJ)

E-mail: edileuzaqueiroz@gmail.com

OBJETIVOS:

Destinada ao desenvolvimento de estágio junto a instituições de educação básica, na modalidade do Ensino Fundamental, direcionado ao desenvolvimento de atividades e experiências de ensino-aprendizagem em ambientes educativos.

EMENTA:

Esta AA será acompanhada com os professores responsáveis pela Prática de Estágio em Geografia I. Será realizada a orientação dos alunos nas atividades do Estágio, planejamento, desenvolvimento

e avaliação das atividades desenvolvidas nas práticas e vivências didáticas nas instituições formais de ensino (Educação básica - 6º ao 9º ano).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Atividades de planejamento (40 horas):** que incluem atividades de planejamento, discussão com o professor orientador da UFRRJ, propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades, entre outras.
- 2. Observação do contexto escolar (35 horas):** atividades de observação da escola, das práticas dos professores na instituição onde o aluno está realizando o estágio.
- 3. Regência de classe (20 horas):** pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;
- 4. Elaboração dos relatórios de Estágio (15 horas):** realização de atividades na forma de relatório a ser definido pelo professor-orientador da disciplina.

A avaliação será realizada através do relatório das atividades do Estágio, que será formatada com o apoio do professor da Prática de Estágio Supervisionado em Geografia I.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

Bibliografia variável para atender a especificidade de Estágio Supervisionado II, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

COMPLEMENTAR:

Bibliografia variável para atender a especificidade de Estágio Supervisionado II, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

7º. SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Riscos e Vulnerabilidade Ambiental
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 90h , 60hT, 30hP carga horária total: 90h Pré-requisito: Climatologia geográfica, Geomorfologia, Biogeografia, Hidrogeografia

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cristiane Cardoso / Cleber Marques de Castro

Matrícula SIAPE 1613566 / 3056583 (UFRRJ)

E-mail: cristianecardoso1977@yahoo.com.br / castro@ufrj.br

OBJETIVOS:

Os recursos naturais frente ao desenvolvimento econômico e tecnológico. Debate sobre os

conceitos: recursos renováveis, não renováveis, desastres naturais, vulnerabilidade, susceptibilidade e resiliência. A escala espacial e temporal dos riscos. Os Riscos: origem, dimensão histórica e conceituação; A composição do risco: áleas, vulnerabilidades e alvos; Tipologia de riscos: riscos naturais, sociais e tecnológicos. Ameaças ambientais e as suas relações com as questões ambientais globais. Mudanças climáticas e problemas associados. Desastres naturais e impactos na sociedade. Percepção para o risco. Educação para o risco. Prevenção e Prevenção de risco; Os agentes sociais envolvidos e a gestão dos riscos como critério para gestão do território. Estudos de Casos de Vulnerabilidades e Ameaças socioambientais.

EMENTA:

Apresentar um panorama dos principais problemas ambientais atuais, ressaltando os diferentes usos dos recursos naturais renováveis e não renováveis e seus impactos. Debater o modelo econômico vigente e a questão socioambiental. Analisar os principais problemas, as mudanças e impactos socioambientais relacionados as mudanças climáticas futuras. Debater sobre os riscos e desastres naturais no qual a população está submetida, caracterizando sua vulnerabilidade. Caracterização da vulnerabilidade e susceptibilidade segundo os meios físico e antrópico. Análise da probabilidade de riscos ambientais. Discutir a vulnerabilidade e resiliência socioambiental, bem como a percepção da população sobre o risco. Avaliar a importância da educação para o risco. Debater sobre os agentes sociais envolvidos e a gestão do riscos e do território. Analisar uma área que tenha algum risco socioambiental para realizar um estudo de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Recursos naturais renováveis e não renováveis e seus diferentes usos**
- 2. Desenvolvimento econômico e a questão socioambientais**
- 3. Transformações do meio ambiente e problemas socioambientais globais**
- 4. Mudanças climáticas e problemas socioambientais**
- 5. Riscos ambientais**

5.1 Composição

5.2 Áleas

5.3 Tipologia

5.4 Prevenção

5.5 Gestão do risco

6. Desastres naturais

7. Ameaças ambientais

8. Vulnerabilidade, susceptibilidade e resiliência socioambiental

9. Percepção da população sobre o risco

10. Educação para o risco

11. Estudo de caso sobre vulnerabilidade

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ALMEIDA, L. Q. da. **Riscos ambientais e vulnerabilidade nas cidades brasileiras: Conceitos, metodologias e aplicações.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GUERRA, A.J. & CUNHA, S.B. (org) **Geomorfologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. p. 124.

REBELO, F. **Geografia física e riscos naturais.** Coimbra: [s.n.]. 215, 2010.

COMPLEMENTAR:

BECK, U. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade.** Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ed. 34, 2010. 368 p.

CUNHA, G. R. **Lidando com os riscos climáticos.** Passo Fundo: EMBRAPA, 2004.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 5 ed. Coleção temas atuais. São Paulo : Contexto, 1996.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001. 416p.

GUERRA, J. J. R. J. **Recursos naturais do Brasil.** Rio de Janeiro : IBGE, 1980.

HERCULANO, S. C.; FREITAS, C. M. E PORTO, M. F. (Org.) **Qualidade de vida & riscos ambientais**. Niterói: EdUFF, 2000.

RIO, V. D.; OLIVEIRA, L. (org.). In: **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. 1. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

TOMINAGA, L. K; SANTORO, J. AMARAL, R. (orgs). **Desastres Naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo: Instituto Geológico, 2009.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

ALMEIDA, L. Q. **Por uma ciência dos riscos e vulnerabilidades na Geografia**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 10, n. 23, p. 83-99, 2011. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/559>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

DAGNINO, R. S.; CARPI JR., S. **Risco Ambiental: Conceitos e Aplicações. Climatologia e Estudos da Paisagem**. Rio Claro, vol.2, n.2, p. 50. jul/dez /2007. Disponível em: <http://www.labogef.iesa.ufg.br/labogef/arquivos/downloads/Riscos_Ambientais_Conceitos_e_Aplicacoes_31884.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2017.

LOURENÇO, L. *et. al.* **A educação geográfica como forma de mitigar as consequências das manifestações de risco. Contributos da educação formal e não formal para a prevenção de incêndios florestais**. Revista Territorium Terram. v.2, n.4, São João del-Rei, p.59-74, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/territorium_terr/am/article/viewFile/795/604>. Acesso em: 01 nov. 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-556	Nome: Organização do espaço mundial
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Emerson Ferreira Guerra SIAPE 1154118 (UFRRJ)

E-mail: roptyc@gmail.com

OBJETIVOS:

Analisar e discutir os processos relacionados à organização do espaço mundial segundo as articulações históricas que lhes são inerentes, assim como seus desdobramentos no ensino da Geografia. Analisar as diferentes formas de organização e ordem espacial mundial.

EMENTA:

Formas de organizações espaciais nacionais e supra-nacionais: estados, nações e áreas de integração econômica e política; formas de organização espacial: físicas, econômicas, políticas

sociais e históricas; organização do espaço mundial e nova ordem econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A organização do mundo pós-2ª Guerra, a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial

- 1.1 O mundo pós-2ª Guerra: as conferências internacionais, a criação da ONU, FMI, BIRD, a ascensão dos EUA e a expansão do capitalismo, a reconstrução da Europa (Plano Marshal)
- 1.2 A Guerra Fria e a bipolaridade (Capitalismo x Socialismo);
- 1.3 O primeiro, o segundo e o terceiro mundos da Guerra Fria;
- 1.4 A crise do socialismo, a nova ordem mundial e o conflito Norte x Sul
- 1.5 O novo mapa do mundo

2. Meio técnico-científico-informacional, Globalização e espaço geográfico

- 2.1 O meio técnico-científico-informacional e a aceleração contemporânea
- 2.2 Globalização e espaço geográfico
- 2.3 As dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental da Globalização
- 2.4 Globalização e fragmentação do mundo: os principais blocos econômicos (União Européia, NAFTA, MERCOSUL, ALCA, ASEAN, APEC, os Tigres Asiáticos, etc.)
- 2.5 O ensino de Geografia e a Globalização

3. Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo

- 3.1 Estados Unidos: crise e queda da potência imperial
- 3.2 União Europeia: formação, expansão e desafios da nova Europa dos 25
- 3.3 O Japão, a China e a Rússia na nova ordem mundial
- 3.4 Oriente Médio, América Latina e África: pobreza e exclusão

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LACOSTE, Y. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 3. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, M. et al. (org.) **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

VESENTINI, J. W. **A nova ordem mundial**. 6. ed. São Paulo: Ática. 2003 (Série Geografia Hoje).

COMPLEMENTAR:

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1998.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995.

SANTOS, M. **O novo mapa do mundo: problemas geográficos de um mundo novo**. São Paulo: ANPUR, 1995.

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

VESENTINI, J. W. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-135	Nome: Educação e relações raciais no Brasil
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente pelo DES (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

-

EMENTA:

Processos de Formação de Identidades. O Debate Clássico Raça X Classe. Cidadania e Ação Afirmativa. O currículo como arena política onde digladiam diferentes propostas de construção do social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

-

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

GIROUX, H. A. Atos Impuros. **A Prática Política dos Estudos Culturais**. Artmed, Porto Alegre, 2003.

HASENBALG, C. A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Cap. III, pp. 87-118. Rio de Janeiro, Ed, Graal, 1979.

MOREIRA A. F. & SILVA, T. T. DA. “**Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução**.” In: Currículo, Cultura e Sociedade. MOREIRA A. F. & SILVA, T. T. DA (Orgs). Cortez Editora, São Paulo, 1994.

RAMOS, A. G. A Redução Sociológica. Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 1996

_____. **Introdução Crítica a Sociologia Brasileira**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.

COMPLEMENTAR:

ANDREWS, G R. **Blacks and Whites in São Paulo, Brasil, 1888-1988**. Madson, The University of Wisconsin, 1991.

GIROUX, H. **Os Professores como Intelectuais**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997

LOVELL. A. P. **Raça, Classe, Gênero e discriminação Racial no Brasil**. In: Estudos Afro-Asiáticos, CEAA, Rio de Janeiro, nº 22, pp. 85- 98, 1992.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2002.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX - XXX	Nome: Trabalho de Conclusão de Curso I
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTA:

Atividade de pesquisa científica. Técnicas de comunicação científica.

Elaboração de relatório de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida na relação direta entre orientador e orientando, com programa definido a seu critério.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

COMPLEMENTAR:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-793	Nome: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia III
Créditos*: 3 (ver Obs.)	Carga Horária: 45 h, 45hT, carga horária total: 45h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para a área de cartografia e geoprocessamento (núcleo instrumental). Desenvolvimento de material didático.

EMENTA:

Conjunto de atividades integradas de Ensino, pesquisa e extensão, que proporcionam múltiplas vivências de produção e socialização do conhecimento geográfico. Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico voltada para o núcleo instrumental. Desenvolvimento e avaliação de atividades integradas. Práticas interdisciplinares de estudos e vivências educacionais. Elaboração de materiais didáticos pedagógicos de pesquisa, ensino e extensão. Vivências educacionais. Todas as atividades voltadas para a área de Cartografia e Geoprocessamento (núcleo instrumental).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Programa variável para atender a especificidade da área de Cartografia e Geoprocessamento (núcleo instrumental), determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo, atividades nas escolas, entre outras, a critério do professor que assume no semestre e de acordo com o colegiado do curso.

Poderão ser resultados destas atividades e formas de avaliação: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

Bibliografia variável para atender a especificidade da geografia física, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

COMPLEMENTAR:

Bibliografia variável para atender a especificidade da cartografia e geoprocessamento, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos

científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-563	Nome: Prática de estágio supervisionado em Geografia III
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT carga horária total: 30h Pré-requisito: Prática Estágio II

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Rodrigo Coutinho Andrade - SIAPE 02112551 (UFRRJ)

E-mail: rodrigoandrade@ufrj.br

OBJETIVOS:

Examinar as transformações do Ensino Médio e a reestruturação das finalidades formativas na contemporaneidade. Analisar a consolidação das políticas educacionais para o Ensino Médio e seus impactos para a relação ensino-aprendizagem em Geografia. Avaliar a materialização das avaliações externas, indissociável das prescrições curriculares, para o ensino de Geografia no último nível da Educação Básica. Compreender a importância do ensino de Geografia para a formação de jovens,

adultos e idosos.

EMENTA:

A identidade do Ensino Médio e a Geografia Escolar. As políticas educacionais para o Ensino Médio e o ensino de Geografia. As prescrições curriculares para a Geografia no Ensino Médio. As avaliações externas e seus impactos para o ensino de Geografia no último nível de ensino da Educação Básica. As modalidades de ensino e a Geografia escolar. O ensino de Geografia para a formação dos jovens na contemporaneidade. Planejamento e avaliação do estágio supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. A identidade do Ensino Médio na Contemporaneidade**
- 2. As políticas educacionais para o Ensino Médio e o ensino de Geografia**
- 3. As políticas curriculares para o Ensino Médio e os impactos para a relação ensino-aprendizagem em Geografia**
- 4. As avaliações externas e a atuação docente de Geografia**
- 5. O ensino de Geografia para as modalidades de ensino**
- 6. A relação teoria-prática e o Estágio Supervisionado**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas.** São Paulo: Cortez, 2000.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola.** São Paulo: Papirus, 2012.

LACOSTE, Y. **A geografia-isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** São Paulo: Papirus, 1989.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia.**

São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação**. São Paulo: Cortez, 2001.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2010.

ALVES, G. **Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. **Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BANCO MUNDIAL. **Professores excelentes: como melhorar a aprendizagem dos estudantes da América Latina e Caribe**. Washington: Banco Mundial, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTELO, Rodrigo. **O social liberalismo: auge e crise da supremacia burguesa na era neoliberal**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal Lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

MÉSZÁROS, Í. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOREIRA, R. A diferença e a Geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. **GEOgraphia**, v. 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

MARTINS, A. S; NEVES, L. M. W. **Educação Básica: tragédia anunciada?** São Paulo: Xamã, 2015.

NEVES, L. M. W. (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, 2004.

PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio**

supervisionado. São Paulo: Contexto, 2011.

ROCHA, G. O. R. O Ensino de Geografia no Brasil: as prescrições oficiais em tempos neoliberais. **Revista Contrapontos**, v. 10, n. 1, p. 14-18, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: HUCITEC, 1996.

SCHNEIDER, M. P; NARDI, E. L. O IDEB e a construção de um modelo de accountability na educação básica brasileira. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 1, 2014.

SOUZA, J. S. **Trabalho, educação e sindicalismo: anos 90.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

SOUZA, J. S; SALES, S. R. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas.** Rio de Janeiro: Edur, 2011.

SOUSA NETO, M. F. A Ágora e o Agora. **Revista Terra Livre**, n. 14, 1999.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia.** São Paulo: Saraiva, 2009.

TONINI, I. M. (Org.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-797	Nome: Estágio Supervisionado em Geografia III
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 100 h , 100hTP, carga horária total: 100h Pré-requisito: Estágio Supervisionado II

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Rodrigo Coutinho Andrade - SIAPE 02112551 (UFRRJ)

E-mail: rodrigoandrade@ufrj.br

OBJETIVOS:

Vivenciar o funcionamento dos sistemas de ensino. Observar a rotina do espaço escolar e a atuação dos profissionais da educação. Analisar as simetrias teóricas nas distintas práticas pedagógico-curriculares no Ensino Médio, abarcando as modalidades de ensino da Educação Básica. Desenvolver atividades didático-pedagógicas para o Ensino Médio. Avaliar o impacto das políticas educacionais na relação ensino-aprendizagem na Educação Básica.

EMENTA:

Estágio supervisionado em ambientes escolares. Relação teoria-prática no ensino de Geografia nos diferentes sistemas de ensino. Estágio supervisionado nas modalidades de ensino da Educação Básica. Desenvolvimento de atividades pedagógicas com foco no último nível de ensino da Educação Básica. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas nas modalidades de ensino da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estágio supervisionado nos diferentes sistemas de ensino com foco no último nível da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Centauro, 2005.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2012.

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Editora Contexto, 1989.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

8°. SEMESTRE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-555	Nome: Geografia do Estado do Rio de Janeiro
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Compreender as especificidades do Estado do Rio de Janeiro no território brasileiro. Compreender a evolução e as características físico-naturais e ambientais do estado do Rio de Janeiro no contexto do Sudeste do Brasil em diferentes escalas de abordagem. Analisar as várias configurações do espaço fluminense, especialmente a partir da intensificação das relações capitalistas no Estado e no País. Analisar criticamente as propostas de intervenção no Estado do Rio de Janeiro e as regionalizações em curso.

EMENTA:

A evolução e as características físico-naturais do Estado do Rio de Janeiro. O uso e ocupação do território e os aspectos ambientais. A escrita da história e o território fluminense. O Rio de Janeiro no contexto da economia colonial. A produção social do espaço: atores e conflitos. Formas e os processos do território fluminense. Regionalização do Estado do Rio de Janeiro. A agricultura fluminense. O estado do Rio de Janeiro: constituição político-administrativa. Reestruturação urbana. A importância dos espaços públicos para o exercício da cidadania e da democracia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. A mutabilidade da paisagem: do tempo geológico ao tempo histórico**

- 1.1 O Estado do Rio de Janeiro no contexto da evolução geológico-geomorfológica do Sudeste do Brasil
- 1.2 Aspectos físicos-naturais e ambientais do Estado do Rio de Janeiro
- 1.3 O Estado do Rio de Janeiro no contexto de mudanças ambientais globais e locais

2. A escrita da história: uma visão geográfica do território fluminense

- 2.1 O estado do Rio de Janeiro: constituição político-administrativa
- 2.2 Rio de Janeiro no contexto da economia colonial
- 2.3 A cana de açúcar e cafeicultura na produção do espaço fluminense
- 2.4 A produção do espaço agrário e industrialização
- 2.5 A diversificação dos negócios e a intensificação do capital no campo

3. A produção do espaço urbano-metropolitano

- 3.1 Propostas de intervenção no Estado do Rio de Janeiro
- 3.2 Regionalização do Estado do Rio de Janeiro
- 3.3 Das regiões-paisagens às regiões político-administrativas
- 3.4 A metrópole do Rio de Janeiro e a conjuntura nacional e internacional

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

- ABREU, M. A. RIO DE JANEIRO (RJ). **Geografia histórica do Rio de Janeiro (1502-1700)**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobson Estúdio: Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, 2010.
- CERTEAU, M. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. 345 p.

MARAFON, G. J; RIBEIRO, M. A. (orgs). **Revisitando o Território Fluminense**. Rio de Janeiro: Gramma, 2006.

MARAFON, G. J; RIBEIRO, M. A. (orgs). **Revisitando o Território Fluminense II**. Rio de Janeiro: Gramma, 2008.

MARAFON, G. J. (Org.). **Geografia do Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente**. Rio de Janeiro: Gramma, FAPERJ, 2011.

COMPLEMENTAR:

ABREU, M. A. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Iplan-Rio/Jorge Zahar, 1987.

ABREU, M. A. A. **Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1992.

AMADOR, E. S. **Baía de Guanabara: características geoambientais, formação e ecossistemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 432 p.

AMADOR, E. S. **Baía de Guanabara: Ocupação histórica e avaliação ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 516 p.

ALVES, J. C. S. **Dos Barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense**. Duque de Caxias, RJ: APPH-CLIO, c1998. 197 p

COELHO, V. M. B. **Baía de Guanabara: uma história de agressão ambiental**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

GONTIJO-PASCUTTI, A.H.F; HASUI, Y; SOARES JR, A.V; SOUZA, I.A. As serras do Mar e da Mantiqueira. In: HASUI et al. (Org.) **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca, 2012. 900 p.

RIBEIRO, M. Â. Considerações sobre o Espaço Fluminense: Estrutura e transformações. In: Marafon, G. J. e Ribeiro, M. F. (Org.). In: **Estudos de Geografia Fluminense**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Infobook Ltda, 2002.

SILVA, J. S; BARBOSA, J. L. **Favela Alegria e dor na cidade**. Rio de Janeiro: Senac Rio Editora, 2005.

SOUZA, M. L. **O Desafio Metropolitano - Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

*Outras referências complementares poderão ser indicadas pelo docente da disciplina.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

ABREU, M. A. (org.) **Formas movimentos e representações: estudos da geografia histórica carioca**. Rio de Janeiro: da Fonseca Comunicação, 2005.

AB'SÁBER, A. N. Domínio dos “mares de morros” no Brasil. **Geomorfologia**, n. 2, p.1-9, 1966.

AB'SABER, A. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. **Paleoclimas**, n. 3, p. 1-19, 1977.

DANTAS, M. **Diagnóstico Geoambiental do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/17229/14/rel_proj_rj_geoambiental.pdf> Acesso em 28.09/2019.

GEIGER, P; SANTOS, R. Notas sobre a Evolução da Ocupação Humana na Baixada Fluminense. **Revista Brasileira de Geografia**, ano XVI, n.3, jul.set 1954, p. 3-25.

MUEHE, D; LIMA, C.F; LINS DE BARROS. Rio de Janeiro. IN: MUHE, D. (Org.) **Erosão e progradação do litoral brasileiro**. MMA, 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/arquivos/rj_erosao.pdf> Acesso em 28.09/2019.

SILVA, L. **Memórias do urbanismo na cidade do Rio de Janeiro 1778-1878: Estado, administração e práticas de poder**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

SILVA, T. M. **A estruturação geomorfológica do Planalto Atlântico no estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2002. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Rio de Janeiro.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX - XXX	Nome: Trabalho de Conclusão de Curso II
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTA:

Finalização da atividade de pesquisa científica. Técnicas de comunicação científica.

Elaboração de relatório de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Não definido, pois esta disciplina deverá ser desenvolvida na relação direta entre orientador e orientando, com programa definido a seu critério.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

COMPLEMENTAR:

A ser definida, de acordo com o objeto de investigação.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-794	Nome: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia IV
Créditos*: 3 (ver Obs.)	Carga Horária: 45 h, 45hT , carga horária total: 45h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Compreensão do papel do professor-pesquisador nos diversos âmbitos do contexto escolar. Desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e extensão voltados para a área de cartografia e geoprocessamento (núcleo instrumental). Desenvolvimento de material didático.

EMENTA:

Conjunto de atividades integradas de Ensino, pesquisa e extensão, que proporcionam múltiplas vivências de produção e socialização do conhecimento geográfico. Oficinas de produção e socialização do conhecimento geográfico voltada para o núcleo instrumental. Desenvolvimento e avaliação de atividades integradas. Práticas interdisciplinares de estudos e vivências educacionais. Elaboração de materiais didáticos pedagógicos de pesquisa, ensino e extensão. Vivências educacionais. Todas as atividades voltadas para a área de Ensino de Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Programa variável para atender a especificidade da área de Ensino de Geografia, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

O desenvolvimento destas atividades orientadas pelo professor podem ser desenvolvidas através de oficinas, trabalho de campo, atividades nas escolas, entre outras, a critério do professor que assume no semestre e de acordo com o colegiado do curso.

Poderão ser resultados destas atividades e formas de avaliação: publicação em revista acadêmica ou educacional, projetos realizados na Universidade, em outras instituições e/ou escolas, apresentação de trabalhos, confecções de materiais de ensino, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

Bibliografia variável para atender a especificidade da geografia física, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

COMPLEMENTAR:

Bibliografia variável para atender a especificidade da cartografia e geoprocessamento, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional) O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações

relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-564	Nome: Prática de estágio supervisionado em Geografia IV
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h , 30hT carga horária total: 30h Pré-requisito: Prática Estágio III

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Rodrigo Coutinho Andrade - SIAPE 02112551 (UFRRJ)

E-mail: rodrigoandrade@ufrj.br

OBJETIVOS:

Examinar os pressupostos da ciência geográfica para relação ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Aprofundar o debate sobre o método da ciência geográfica e sua aplicabilidade no último nível de ensino da Educação Básica, assim como nas diferentes modalidades de ensino. Avaliar e elaborar recursos didáticos para o Ensino de Geografia na contemporaneidade.

Analisar os conceitos geográficos para a construção dos conhecimentos geográficos no cotidiano discente. Relacionar a teoria e a prática com base nas experiências do Estágio Supervisionado nos espaços escolares.

EMENTA:

A ciência geográfica no Ensino Médio. A relação teoria-prática na/da Geografia escolar no Ensino Médio. Metodologia de/do ensino de Geografia nos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. O método científico e o ensino de Geografia. A didática de Geografia no Ensino Médio. Materiais didáticos para a Geografia no Ensino Médio. Os conceitos e temas da Geografia para o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Planejamento do Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio. Avaliação do Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Geografia no Ensino Médio**
- 2. A metodologia do ensino de Geografia para o Ensino Médio**
- 3. A didática da Geografia para a relação ensino-aprendizagem no Ensino Médio**
- 4. Os recursos didáticos e a Geografia escolar**
- 5. Os conceitos geográficos para a práxis social**
- 6. O Ensino de Geografia nas modalidades de ensino**
- 7. Planejamento e avaliação do Estágio Supervisionado**

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

MOREIRA, R. **O discurso do avesso: para a crítica da geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

COMPLEMENTAR:

CALLAI, H. C. A geografia no ensino médio. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, p. 60-99, 2015.

COUTO, M. A. C. Ensino de Geografia: abordagem histórico-crítica. **Revista Tamoios**, v. 5, n. 2, p. 02-15, 2009.

COUTO, M. A. C; ANTUNES, C. F. A formação do professor e a relação escola básica-universidade: um projeto de educação. **Terra livre**, v. 1, n. 14, p. 29-40, 2015.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 57-82, 2005.

HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal Lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

LÖWY, M., **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen**. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, R. **O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 2013.

_____. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

ROCHA, G. O. R. O Ensino de Geografia no Brasil: as prescrições oficiais em tempos neoliberais. **Revista Contrapontos**, v. 10, n. 1, p. 14-18, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SOUSA NETO, M. F. A Ágora e o Agora. **Revista Terra Livre**, n. 14, 1999.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos

científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: AA-798	Nome: Estágio Supervisionado em Geografia IV
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 100 h , 100hTP, carga horária total: 100h Pré-requisito: Estágio Supervisionado III

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Rodrigo Coutinho Andrade - SIAPE 02112551 (UFRRJ)

E-mail: rodrigoandrade@ufrj.br

OBJETIVOS:

Articular a teoria e a prática no cotidiano escolar. Avaliar a mediação pedagógica para a construção dos conhecimentos pedagógicos no Ensino Médio. Propor atividades para a relação ensino-aprendizagem em geografia no Ensino Médio, incluindo as modalidades de ensino.

EMENTA:

Prática pedagógica em Geografia no Ensino Médio. Relação teoria-prática no ensino de

Geografia. Estágio nos ambientes escolares. Desenvolvimento de atividades pedagógicas nos diferentes ambientes escolares com foco no último nível de ensino da Educação Básica. Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas para a disciplina de Geografia no Ensino Médio, contemplando as diferentes modalidades de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estágio supervisionado em Geografia nos sistemas de ensino do Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** São Paulo: Bookman Editora, 2009.

MACEDO, J. M. **Formação para o trabalho docente.** Paraná: Appris, 2017.

PICONEZ, S. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Papyrus Editora, 2013.

PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** São Paulo: Vozes, 2012.

COMPLEMENTAR:

Bibliografia variável para atender a especificidade de Estágio Supervisionado IV, determinado e anunciado no momento de oferecimento da disciplina.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

18.2. Disciplinas optativas oferecidas pelo curso de Geografia

Tabela 9 – Disciplinas optativas criadas pelo curso de Geografia

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA 01CR= 15H/A	CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO
IM 565 – Introdução às Geociências	30h	Optativa	
IM 566 – Geohistória	30h	Optativa	
IM 567 – Unidades de Conservação e Populações	60h	Optativa	
IM 569 – Geoprocessamento e Sistemas de Informação Geográficos	60h	Optativa	
IM 570 - Pedologia aplicada a geografia	60h	Optativa	
IM 573 - Sensoriamento Remoto	60h	Optativa	
IM 574 -Climatologia Aplicada	60h	Optativa	Climatologia Geográfica
IM 579 -Diagnóstico e Manejo e Gestão de Bacias Hidrográficas	30h	Optativa	
IM 580 - Geografia da Indústria	60h	Optativa	
IM 581 - Geografia dos blocos econômicos	60h	Optativa	
IM 582 - Agricultura, desenvolvimento e	30h	Optativa	

sustentabilidade			
IM 583 - Geografia Cultural	60h	Optativa	
IM 584-Processos geomorfológicos	90h	Optativa	Geomorfologia Geral
IM 585 - Planejamento e gestão territorial	60h	Optativa	
IM 588 -Território e história no Brasil	60h	Optativa	
IM 589 - Geomorfologia fluvial	60h	Optativa	Geomorfologia Geral
TM 125 - Geografia e Povos Indígenas	60h	Optativa	
IM 552 - Geografia regional do Brasil	60h	Optativa	
IM 596 - Amazônia brasileira	60h	Optativa	
IM 597 - Geografia física do Brasil	60h	Optativa	
IM 598 - Metodologia científica em geografia	60h	Optativa	
TM 116 - Climatologia aplicada ao Ensino de Geografia	30h	Optativa	
(XXX) - Geografia física e o ensino	30h	Optativa	
TM 119 - Trabalho de campo e o ensino de geografia	30h	Optativa	

TM 120 - Tópicos Especiais em Geografia Física	60h	Optativa	
TM 121 - Tópicos Especiais em Ensino de Geografia	60h	Optativa	
TM 122 - Tópicos Especiais em Meio Ambiente	60h	Optativa	
TM 123 -Tópicos Especiais em Geografia Humana II	60h	Optativa	
TM 801 - O uso da ilustração na Geografia como recurso científico e didático	60h	Optativa	
TM 802 - Linguagem gráfica, cartográfica e o mundo das imagens: mapas, escola, cotidiano	60h	Optativa	
TM 803 - Análise e produção de material didático para o ensino de Geografia	60h	Optativa	
TM 804 - Conteúdos e práticas no Ensino de Geografia	60h	Optativa	
TM 805 - Ensino de Geografia e educação de jovens e adultos	30h	Optativa	
TM 806 - Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia	60h	Optativa	
TM 807 - Xadrez como recurso didático	30h	Optativa	
(XXX) - Geografia, região e globalização	60h	Optativa	

(XXX) - Planejamento ambiental: agentes, escalas e instrumentos	60h	Optativa	
(XXX) - Prática de Pesquisa em Geografia Física	60h	Optativa	
(XXX) - Trabalho de Campo em Geografia	90h	Optativa	
IM 557- Biogeografia II	60h	Optativa	
(XXX) - Geografia da Baixada Fluminense	60h	Optativa	
(XXX) - Geografia, subjetividade e diversidade	60h	Optativa	
(XXX) - Ecologia Política da Água	60h	Optativa	
(XXX) - Planejamento ambiental: agentes, escalas e instrumentos	60h	Optativa	
(XXX) - Geoturismo e Geodiversidade	60h	Optativa	
(XXX) - Tópicos especiais em Geografia Humana I	30h	Optativa	
(XXX) - Geografia, Redes e Fluxos	60s	Optativa	
(XXX) - Geografia, agricultura e alimentação	90h	Optativa	

18.3. Ementas das disciplinas optativas do curso de Geografia

HUMANAS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-566	Nome: Geohistória
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT, carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Abordar a mútua colaboração da pesquisa histórica e pesquisa geográfica enfatizando a necessidade da complementação epistemológica entre espaço e tempo. Fazer um retrospecto dos estudos geohistóricos (principalmente na Geografia e História francesas) para servir como referência para os estudos pontuais do Brasil e do Mundo moderno.

EMENTA:

Considerações sobre a geohistória: conceito, método. Meio geográfico e criações culturais. Valorização do espaço geográfico. As escolas do pensamento geográfico e seu legado. Discurso “legítimo” sobre o território. Desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil. Núcleos geohistóricos brasileiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Geohistória: origem e métodos**

- 1.1 Determinismo e possibilismo no debate geográfico
- 1.2 Aproximações entre História e Geografia: La Blache e Lucien Febvre
- 1.3 A geohistória de Fernand Braudel
- 1.4 Espaço e tempo: questões epistemológicas

2. Geohistória do Mundo moderno

- 2.1 O Mediterrâneo e o Atlântico na História Moderna
- 2.2 A era dos impérios e a questão nacional no século XIX
- 2.3 A África no contexto histórico do final do século XIX
- 2.4 O imperialismo e o nacionalismo germânico
- 2.5 Nacionalismo europeu no início do século XX
- 2.6 O longo século XX

3. Geohistória do Brasil

- 3.1 Questões geográficas na ocupação do território brasileiro

3.2 Geohistória e paisagens culturais no Brasil

3.3 Geohistória da Serra do Mar

3.4 Geohistória do Sertão

3.5 Geohistória das Minas Gerais

3.6 Geohistória da Amazônia

3.7 Geohistória da Guanabara

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ABREU, J. C. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1975.

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras.

HOBBSAWM, E. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

WOOD, E. M. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COMPLEMENTAR:

AMADO, J; FIGUEIREDO, L. C. **O Brasil no Império Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAUDEL, F. **História e Ciências Sociais**. 2ª edição. Lisboa: Presença, 1976.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BRAUDEL, F. **Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II**. Lisboa: Martins Fontes, 1983.

BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

HOBBSAWM, E. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1990.

HOLANDA, S. B. **História Geral da Civilização Brasileira**. A Época Colonial. Do descobrimento a expansão territorial portuguesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

THORTON, J. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-580	Nome: Geografia da Indústria
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Entender a organização do espaço industrial na sociedade moderna, os traços principais da industrialização clássica, as posteriores “revoluções tecnológicas” e as profundas e recentes transformações na “sociedade industrial”. Destacar o impacto e as alterações na paisagem provocadas pelas atividades industriais. Compreender mais detalhadamente as características da industrialização brasileira.

EMENTA:

A Primeira e Segunda Revolução Industrial: transição para o capitalismo, o nascimento da fábrica, a etapa monopolista do capitalismo e o surgimento das grandes corporações, gênese e difusão do taylorismo e do fordismo. A crise do fordismo e a emergência de um novo paradigma de organização industrial. A divisão internacional do trabalho. Sistemas industriais e organização do espaço: processos de concentração e desconcentração (nível mundial, nacional, regional e local). Política industrial e planejamento espacial: Estado, indústria e meio ambiente. . Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço Brasileiro. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Elementos da atividade industrial

- 1.1 Indústria de base, indústrias de bens de capital, indústria de bens de consumo.
- 1.2 A estrutura da economia industrial: produção de meios de produção e produção de bens de consumo – a reprodução do capital.
- 1.3 A industrialização e seus efeitos sobre a economia. Arranque econômico e efeito multiplicador.
- 1.4 Teorias da localização industrial – espaço e indústria.

2. Etapas da industrialização

- 2.1 Primeira Revolução Industrial – ferro, carvão e vapor.
- 2.2 Segunda Revolução Industrial – aço, petróleo e eletricidade.
- 2.3 Terceira Revolução Industrial – química, energia nuclear, biotecnologia e microeletrônica.
- 2.4 Inovação tecnológica e ciclos da economia industrial: Konradieff e Schumpeter.
- 2.5 Industrialização clássica e industrialização retardatária.
Industrialização de base e substituição de importações.

2.6 Regimes de acumulação e modos de regulação: as lógicas espaciais do taylorismo-fordismo e do pós-fordismo. A reestruturação econômica e a flexibilização contemporânea.

2.7 Debates sobre a “sociedade pós-industrial”. Inovação tecnológica e desemprego.

3. O espaço industrial

3.1 As grandes regiões industriais do mundo: Nordeste e Sudeste dos EUA, Japão, o Norte da Inglaterra, Vale do Reno, Indústrias na Rússia, Tigres Asiáticos, ZEE's da China.

3.2 Espaço da produção industrial no Brasil: a industrialização tradicional em São Paulo, o ABC paulista e as novas fronteiras industriais do Brasil contemporâneo.

3.3 Espaços da produção industrial contemporânea: pesquisa e tecnologia, tecnopólos e centros de informação.

4. Indústria e meio-ambiente

4.1. A transformação do espaço pela atividade industrial: a paisagem industrial.

A “síntese da natureza” pela indústria.

4.2. As diversas formas de poluição provocadas pela indústria. Problemas locais e poluição global.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura.** V.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria.** São Paulo: Contexto, 1988.

CASTRO, I. E. et al. (org) **Brasil.** Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

DECCA, E. O. **Nascimento das Fábricas.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1993.

COMPLEMENTAR:

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do Mundo do trabalho. Campinas: Edunicamp, 1999.

- BELL, D. **O advento da sociedade pós-industrial - uma tentativa de previsão social**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASTELLS, M. **Fim de Milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CANÊDO, L. B. **A Revolução Industrial Inglesa**. São Paulo: Atual/Unicamp, 1991.
- CASTRO, E. et al. (org.). **Industrialização e Grandes Projetos - Desorganização e Reorganização do Espaço**. Belém: Ed UFPA, 1995.
- GEORGE, P. **Geografia Industrial do Mundo**. Rio de Janeiro: Difel, 1979.
- GEORGE, P. **Geografia dos Estados Unidos**. São Paulo: Papirus, 1990.
- GOUNET, T. **Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel**. São Paulo: Biotempo Editorial, 1992.
- HOBBSAWM, E. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro : Editora Forense-Universitária, 1983.
- KON, A. **Economia industrial**. São Paulo: Nobel, 1994.
- KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- LIPIETZ, A. **Miragens e Milagres**. Problemas da Industrialização no Terceiro Mundo. São Paulo: Nobel, 1988.
- MOURÃO, L. **Memória da Indústria Paraense**. Belém: FIEPA, 1989.
- RIFKIN, J. **O fim dos empregos**. O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron, 1995.
- RIFKIN, J. **A economia do hidrogênio**. São Paulo: M. Books, 2003.
- ROSS, J. L. Sanches (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.
- ROSTOW, W. **Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista**. São Paulo: Forense, 1969.
- SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008.
- SCHUMPETER, J. **História da Análise Econômica**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- SILVA, S. **Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa Ômega, 1976.
- XIMENES, T. (org). **Cenário da Industrialização na Amazônia**. Belém: UNAMAZ/UFPA/NAEA. 1995.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

Filmes

- **A nós a liberdade** (França – 1931). Dir.: René Clair.
- **Tempos Modernos** (EUA – 1936). Dir.: Charlie Chaplin.
- **L'ère industrielle: Les Métamorphoses du Paysage** (França - 1964). Dir. : Eric Rohmer
- **Eles não usam black-tie** (Brasil – 1981). Dir.: Leon Hirszman.
- **Roger e eu** (EUA – 1989). Dir.: Michael Moore.
- **Germinal** (Bélgica/França/Itália – 1993). Dir.: Claude Berri.
- **Peões** (Brasil – 2004). Dir.: Eduardo Coutinho.
- **Manufactured Landscapes** (EUA – 2006). Dir.: Jennifer Baichwal.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-581	Nome: Geografia dos blocos econômicos
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Analisar e discutir os processos relacionados à organização do espaço mundial segundo as articulações históricas que lhes são inerentes, assim como seus desdobramentos no ensino da Geografia.

EMENTA:

Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Formação dos blocos econômicos; Brasil e o MERCOSUL.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. A organização do mundo pós-2ª Guerra, a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial**

- 1.1 O mundo pós-2ª Guerra: as conferências internacionais, a criação da ONU, FMI, BIRD, a ascensão dos EUA e a expansão do capitalismo, a reconstrução da Europa (Plano Marshal).
- 1.2 A Guerra Fria e a bipolaridade (Capitalismo x Socialismo);
- 1.3 O primeiro, o segundo e o terceiro mundos da Guerra Fria;
- 1.4 A crise do socialismo, a nova ordem mundial e o conflito Norte x Sul
- 1.5 O novo mapa do mundo

2. Meio técnico-científico-informacional, Globalização e espaço geográfico

- 2.1 O meio técnico-científico-informacional e a aceleração contemporânea
- 2.2 Globalização e espaço geográfico
- 2.3 As dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental da Globalização
- 2.4 Globalização e fragmentação do mundo: os principais blocos econômicos

(União Européia, NAFTA, MERCOSUL, ALCA, ASEAN, APEC, os Tigres Asiáticos, etc.)

2.5 O ensino de Geografia e a Globalização

3. Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo

3.1 Estados Unidos: crise e queda da potência imperial

3.2 União Européia: formação, expansão e desafios da nova Europa dos 25

3.3 O Japão, a China e a Rússia na nova ordem mundial

3.4 Oriente Médio, América Latina e África: pobreza e exclusão

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1998.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

CASTELLS, M. **A galáxias da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2003.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995.

VESENTINI, J. W. **A nova ordem mundial**. 6. ed. São Paulo: Ática. 2003.

COMPLEMENTAR:

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LACOSTE, Y. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, M. et al. (Org.) **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **O novo mapa do mundo: problemas geográficos de um mundo novo**. São Paulo:

ANPUR, 1995.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

VESENTINI, J. W. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-583	Nome: Geografia Cultural
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hTP, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Anita Loureiro de Oliveira - SIAPE 1657619 (UFRRJ)

E-mail: anitaloureiro@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Refletir sobre a Geografia Cultural, suas diferentes escolas, processos de crise e renovação. Destacar importantes aspectos da abordagem cultural em Geografia, por meio do aprofundamento do conceito de Cultura e suas numerosas definições. Debater questões relevantes sobre a moderno-colonialidade e seus impactos na cultura. Ressaltar a importância do corpo e da existência para a renovação dos estudos culturais na Geografia. Destacar as contribuições das abordagens afrodiáspóricas, anticoloniais, decoloniais e feministas para a

Geografia Cultural contemporânea.

EMENTA:

Escolas da Geografia Cultural; Crise e Renovação da Geografia Cultural, A Geografia Cultural no Brasil; Cultura, Corpo e Existência; Espaço Vivido, Cotidiano e Territorialidade; Moderno-colonialidade e decolonialidade; Abordagens culturais na Geografia e pensamento afrodiaspórico; Geografia e o diálogo com as artes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aprofundamentos, crises e renovações da Geografia Cultural

1.1 Principais Escolas da Geografia Cultural

1.2 Crise e Renovação da Geografia Cultural

1.3 A Geografia Cultural no Brasil

2. Corpo, Cotidiano e Lugar

2.1 Geografia, Corpo e Existência;

2.2 Cultura, Lugar e Cotidiano

3. Moderno-colonialidade e decolonialidade

3.1 Moderno-colonialidade e decolonialidade

3.2 Decolonialidade e abordagens anticoloniais;

4. Geografia em diálogo com as artes (Música, Dança, Teatro, Cinema, Literatura)

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 316 p

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999

HEIDRICH, Álvaro Luiz, COSTA, Benhur Pinós da, e PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (organizadores). **Maneiras de ler: geografia e cultura** [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Imprensa Livre : Compasso Lugar Cultura, 2013. Disponível em: http://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/MANEIRAS_DE_LER_GEOGRAFIA_E_CULTURAL.pdf

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora Hucitec 1997 2ª edição

BERNARDINO-COSTA, Joase; MALDONADO TORRES, Nelson, GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico**. (Coleção Cultura Negra). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Ana Francisca de, PIMENTA, José Ramiro, SARMENTO, João. (Org.). **Geografias do Corpo: Ensaios de Geografia Cultural**. Porto e Lisboa: Figueirinhas, 2009.

CARNEIRO, Sueli. A mulher negra na sociedade brasileira – o papel do movimento feminista na luta anti-racista. In; **História do Negro no Brasil – O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição**. MUNANGA, Kabengele (org), v. 1, Brasília: Fundação Cultural Palmares/MinC, 2004.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2013. 385 p.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 349 p.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 7. ed. -. São Paulo: Paz e Terra, 2004

RIBEIRO, Ana Clara Torres [1944-2011]. **Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012

SERPA, Angelo. org. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações** [online].

Salvador: EDUFBA, 2008. 426 p. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/bk/pdf/serpa-9788523209162.pdf>

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

BARRETO, R. A. **Enegrecendo o Feminismo ou Feminizando a Raça: Narrativas de Libertação em Ângela Davis e Lélia Gonzalez**. Orientador: Marco Antonio Villela Pamplona, Dissertação de Mestrado (História Social da Cultura), Departamento de História da PUC - Rio, Rio de Janeiro: 2005.

CLAVAL, P. Geografia cultural: um balanço. **Revista Geografia** (Londrina) v 20. N.3 p. 005-024. set/dez, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/14160>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

_____. A volta do cultural – **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, ano 01, número 01, 2002 Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewArticle/192>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

CORRÊA, R. L. **Sobre a Geografia Cultural**. Disponível em: < http://ihgrgs.org.br/Contribuicoes/Geografia_Cultural.htm>. Acesso em: 7 nov. 2019.

GUIMARÃES, G. F. **Rio Negro de Janeiro: olhares geográficos de heranças negras e o racismo no processo-projeto patrimonial** / Geny Ferreira Guimarães. - Salvador, 2015. 352 f.

SILVA, J. M; ORNAT, M. J. e CHIMIN JUNIOR A. B. O legado de Henri Lefebvre para a constituição de uma geografia corporificada. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 41, v. 3, Dossiê “Geografias interseccionais: gênero, raça, corpos e sexualidades” p. 63-77, jul-dez, 2019.

WALSH, C. **Interculturalidad, Estado, Sociedad: Luchas (De)coloniales de Nuestra Epoca**, Quito: Abya Yala, 2009 Original do texto em espanhol. Tradução ao português realizada por Maria Angélica Lauriano. Disponível em: <<https://edoc.site/walsh-catherine-interculturalidade-critica-e-pedagogia-decolonial-pdf-free.html>>. Acesso em: 7 nov. 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-588	Nome: Território e história no Brasil
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Francisco das Chagas do Nascimento Júnior - SIAPE 2093080 (UFRRJ)

E-mail: fcnascimentojr@gmail.com

OBJETIVOS:

- Realizar uma interpretação do Brasil a partir da compreensão do processo de formação do seu território.
- Reconhecer os diferentes contextos geográficos que constituem a história da formação territorial brasileira e compreender as distintas dinâmicas de organização e funcionamento do espaço nacional em cada época.
- Analisar as sucessivas divisões territoriais do trabalho implantadas no país e compreender os

processos que levaram ao desenvolvimento desigual e combinado das regiões brasileiras.

- Analisar as formas históricas de inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho.
- Reconhecer as atuais dinâmicas de (re)organização produtiva do espaço nacional, e analisar os novos usos e formas de regulação do território brasileiro associados ao processo de globalização.

EMENTA:

Formação socioespacial: uma categoria central para a compreensão da construção do Brasil. Espaço e tempo: a sucessão dos meios geográficos no Brasil. A constituição do “Brasil arquipélago” e a lógica de organização e funcionamento do território. A industrialização da produção, a urbanização da sociedade e o sentido do processo de integração nacional. Divisão territorial do trabalho e o desenvolvimento desigual das regiões brasileiras. A difusão do meio técnico-científico informacional, a reorganização produtiva do território e a projeção do Brasil como um espaço nacional da economia internacional. A economia política do território e os novos usos do território brasileiro no período da globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Território: Será ele a “fala” privilegiada da nação?

- A formação socioespacial como teoria e como método
- Fundamentos da periodização da formação territorial do Brasil: A sucessão dos meios geográficos

2. Brasil: do “arquipélago” de “ilhas regionais” à integração nacional

- O longo “meio natural” e a formação do “Brasil arquipélago”: a lógica de organização e funcionamento do espaço brasileiro e a formação de regiões extravertidas.
- Regionalismos e o desafio da construção da unidade política do território.
- Industrialização, urbanização do território e o sentido do projeto de integração nacional.
- A ditadura civil-militar e o projeto geopolítico para a modernidade: a emergência do meio técnico-científico-informacional

3. Divisões territoriais do trabalho e reorganizações produtivas do território.

- Dispersão geográfica da produção moderna e a consolidação dos centros de gestão do território
- Brasil: Do passado ao presente. Novas relações centro-periferia, novas hierarquias regionais e a consolidação do espaço nacional da economia internacional
- Dos “dois” aos “quatro” Brasis: um esforço de análise interpretativa do Brasil em três momentos da sua formação

4. Globalização e território brasileiro: Dinâmicas contemporâneas, reorganizações e

novos usos do território.

- Uma nova ordem espacial: Globalização, neoliberalismo e a nova economia política do território
- Dinâmicas contemporâneas: (I) Agricultura científica globalizada e especializações produtivas regionais. (II) Logística territorial e fluidez do espaço nacional. (III) Capitalismo financeiro e financeirização do território brasileiro. (IV) Redes produtivas e uso corporativo do território pelas empresas. (VII) Território e os círculos de produção de informações. (VIII) Território e cidadania inalcançada

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo; Ed. Nacional, 1984.

MORAES, A. C. **Território e História no Brasil**. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.

MOREIRA, R. **A Formação espacial Brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

COMPLEMENTAR:

AFFONSO, R; SILVA, P. (org.) **Federalismo no Brasil: Desigualdades Regionais e Desenvolvimento**. São Paulo; Fundap/Edunesp, 1995.

ALBUQUERQUE, E. (Org.) **Que país é esse?** São Paulo; Globo, 2005.

BECKER, B.; EGLER, C. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

CASTRO, I; GOMES, P. C; CORRÊA, R (orgs.). **Brasil: Questões atuais da reorganização do Território**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2002.

CORRÊA, R. **A Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2005.

DAMATTA. R. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro; Rocco, 1997.

- ELIAS, D. **Globalização e agricultura**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- FURTADO, C. **O Longo Amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1999.
- HARVEY, D. **Neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo; Loyola, 2013.
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro; J. Olimpo, 1976.
- LAMBERT, J. **Os Dois Brasis**. São Paulo. Ed. Nacional. 1969.
- MATTOS, C. Brasil: **Geopolítica e destino**. Rio de Janeiro, Olympo, 1975.
- OLIVEIRA, F. **Crítica a razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- _____. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.
- PRADO JR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- SANTOS, M. Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. In: **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n.4, p. 81-99, jun. 1977.
- _____. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo; Edusp, 2012.
- _____. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo; Hucitec, 1994.
- SOUZA, M. (org.) **Território Brasileiro: usos e abusos**. Campinas; Territorial, 2003.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-125	Nome: Geografia e os povos indígenas
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ) E-mail: -

OBJETIVOS:

Contextualizar a questão indígena no Brasil. Traçar um panorama da espacialização dos povos indígenas no território brasileiro considerando sua diversidade de situações. Abordar a formação do Estado e a questão indígena diante da problemática do ordenamento do território. Refletir sobre a constituição e atuação do movimento indígena e do indigenismo. Fazer um intercâmbio das teorias e metodologias que tratam da interface geografia com áreas do conhecimento como antropologia, ecologia, ciências políticas e outras. Discutir a atuação de geógrafos e a utilização de conceitos e ferramentas da geografia no trabalho junto aos povos indígenas.

EMENTA:

Povos indígenas no Brasil. Diversidade sociocultural e movimento indígena no Brasil. Espaço, território e povos indígenas. Estado, territorialização e Terras Indígenas. Povos indígenas e indigenismo: velhas questões e novas demandas. Desenvolvimentismo estatal *versus* povos indígenas. Novos rumos de pesquisa e atuação geográfica junto a povos indígenas. Uso da cartografia por novos sujeitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Povos indígenas no Brasil

- 1.1 Fluxos e áreas de domínio dos povos indígenas e sua diversidade.
- 1.2 Colonização e frentes de ocupação do território Brasileiro.
- 1.3 Indigenismo de Estado, demarcação de Terras Indígenas e ordenamento do território.

2. Emergência do movimento indígena X indigenismo

- 2.1 Desenvolvimento e ameaças aos povos e Terras Indígenas.
- 2.2 Problemas e desafios dos povos indígenas no período contemporâneo.
- 2.3 Etnodesenvolvimento e demandas e propostas dos povos por reconhecimento de outras epistemologias.

3. Geografia e povos indígenas

- 3.1 Trabalho dos geógrafos junto aos povos indígenas
- 3.2 Relação da geografia com outras áreas de conhecimento para questões indígenas.
- 3.3 Conceitos geográficos e ferramentas da geografia a serviço dos povos indígenas.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 366.

LIMA, A. C. S.; HOFFMANN, M. B. (Org.). **Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

_____. **Estado e povos indígenas: bases para uma nova política indigenista II.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

_____. **Além da tutela: bases para uma nova política indigenista III.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

MELATTI, J. C. **Índios do Brasil.** São Paulo/Brasília: UNB HUCITEC, 1986.

COMPLEMENTAR:

ARRUDA, R. Territórios indígenas no Brasil: aspectos jurídicos e socioculturais In: LIMA, A.C.S.; HOFFMANN, M.B. (Org.). **Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002. p. 131-150

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L., CASTRO, E. **Território, biodiversidade, e saberes de populações tradicionais**. In: DIEGUES, A.C. (Org.) **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: HUCITEC, 2000. p. 165-180.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política**. Tradução de Bernardo Frey. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

_____. **Arqueologia da violência: ensaios de antropologia política**. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Brasiliense, 1980.

DURHAM, E. R. O lugar do índio. In: **O índio e a cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. (Org.). **Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura**. Rio de Janeiro, editora UFRJ, 2001.

CLIFFORD, J. **Experiência etnográfica: antropologia, e literatura no século XX**. Org. José Reginaldo Santos Gonçalves. EDUFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

GUERRA, E. F. **Organização Política e Segurança Alimentar na Sociedade Krahô**. Edufu. Uberlândia, 2008.

GUPTA, A.; FERGUSON, J. Mais além da cultura: espaço, identidade e política da diferença. In: ARANTES, A.A. (Org.) **O Espaço da diferença**. Campinas: Papiрус, 2000.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. Niterói: EduFF; São Paulo: Contexto, 2002. 186p.

_____. **O Mito da Desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. Território e Multiterritorialidade: um debate In: **GEOgraphia** - Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF, Rio de Janeiro, ano IX, n 17, 2007

LIMA, A. C. S. **Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LINHARES, L. P. Ação discriminatória: terras indígenas como terras públicas. In: OLIVEIRA, João Pacheco (org). **Indigenismo e Territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Contra Capa. 1998.

MENEZES, M. L. P. **Parque Indígena do Xingu: a construção de um território estatal**. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2000.

OLIVEIRA, J. P. (org). **Indigenismo e Territorialização: poderes, rotinas e saberes**

coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa. 1998.

RIOS, A.V. **Terras Indígenas no Brasil: definição, reconhecimento e novas formas de aquisição.** In: LIMA, A.C.S.; HOFFMANN, M.B. (Org.). **Além da tutela: bases para uma nova política indigenista III.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002. p. 63-81.

MARTINS, J.S. **Frenteira - A degradação do outro nos confins do humano.** São Paulo: HUCITEC, 1997.

OLIVEIRA, R. C. O. Movimento dos conceitos na antropologia. **Revista de antropologia,** São Paulo, v. 36, 13-31, 1993.

_____. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de antropologia,** São Paulo, v. 39, n. 1, 13-37, 1996.

RAMOS, A. R. **Sociedades indígenas.** São Paulo: Ática, 1986.

RIBEIRO, D. **O índio e a civilização - integração das populações indígenas do Brasil moderno.** Petrópolis: Vozes, 1979.

SCHRÖDER, P. **Economia indígena: situação atual e problemas relacionados a projetos indígenas de comercialização na Amazônia Legal.** Recife: UFPE, 2003.

STAVENHAGEN, R. “Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista”, **Anuário Antropológico/84.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985 p.11-44.

MARCUS, G. **Ethnography in/of the world system: the emergence of the multi-sited ethnography.** *Annual Review of Anthropology*, 24, 1995, 95-117.

BOTÍA, C.G.Z. Introducción. In: VIECO: J.J.; FRANK, C.E.; ECHEVERI, J.A. **Territorialidad Indígena y Ordenamiento em la Amazonia.** Santafé de Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, UNIBIBLOS, 2000.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-552	Nome: Geografia regional do Brasil
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Emerson Ferreira Guerra SIAPE 1154118 (UFRRJ)

E-mail: roptyc@gmail.com

OBJETIVOS:

Resgatar e atualizar a discussão do conceito de Região a partir de diferentes correntes do pensamento geográfico até sua discussão no período contemporâneo; discutir as bases das diferentes formações regionais do Brasil; compreender os processos de regionalização brasileiros em sua análise de articulações em diversas escalas territoriais, políticas e econômicas; debater os dilemas entre a homogeneização perante a globalização e as diferentes manifestações regionalistas e regionalizações no território brasileiro.

EMENTA:

Discussão do conceito de região e de regionalização. Regiões enquanto fato, artifício e artefato. Regionalizações do Brasil em perspectiva histórico-geográfica. Formação de regionalismos e identidades regionais. A integração econômica do espaço nacional: industrialização, urbanização, modernização da agricultura, os movimentos migratórios, o planejamento regional – hierarquias e redes espaciais. Agências de desenvolvimento regional. O Brasil e as (des) integrações regionais na América Latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**2. A discussão do conceito de Região**

- 2.1 Região em diferentes correntes geográficas
- 2.2 Diferenciação de áreas: região e regionalização
- 2.3 Região como fato, artifício e artefato
- 2.4 Di-visão no espaço: regionalismo e identidade regional

2. Regionalização brasileira

- 2.1 Colonialismo e territorialização na produção do espaço brasileiro
- 2.2 Ciclos econômicos e vetores de regionalização
- 2.3 Desigualdades do território brasileiro
- 2.4 Território brasileiro: Integração, fragmentação e gestão
- 2.5 Planejamento e desenvolvimento regional no Brasil
- 2.6 Espacialidade da infra-estrutura (redes técnicas)

3. Escalas das regionalizações brasileiras

- 3.1 Relações de comando do território brasileiro e o poder das corporações
- 3.2 Monopólios da terra, dos meios de produção, da informação e da política.
- 3.3 A (des)integração regional do Brasil na América do Sul.
- 3.4 Protagonismo brasileiro no Mercosul e na IIRSA
- 3.5 Regionalização dos desastres e crimes ambientais e

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

GOMES, P. C. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995, p. 49-76.

BOURDIEU, P. A identidade e a representação: Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1989.

SANTOS, M. **Brasil Urbano e Brasil Agrícola e não apenas Brasil Urbano e Brasil Rural**. In: A urbanização brasileira, São Paulo: Hucitec, 1993.

COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE JR, D. M. A invenção do Nordeste e outras artes. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.

ANDRADE, M. C. **O Processo de Regionalização no Terceiro Mundo: O caso do Brasil**. In: O Planejamento Regional e o Problema Agrário no Brasil. São Paulo. HUCITEC, 1976.

ANDRADE, M. C. **Espaço, Polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1987.

BRANDÃO, C. Acumulação Primitiva Permanente e Desenvolvimento Capitalista no Brasil Contemporâneo. In: **Capitalismo globalizado e recursos territoriais - fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2010.

CASTILHO, A. L. **Partido da Terra: como os políticos conquistam o território brasileiro**. São Paulo, Editora Contexto. 2012.

CASTRO, I. E. O problema da escala. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (ORGs.). **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.117 a 140.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização espacial**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1995.

EGLER, C. Questão regional e gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (ORGs.). **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 207-238.

GOLDENSTEIN, L; SEABRA, M. Divisão Territorial do trabalho e nova regionalização. In: **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo: Edusp, 1982. p. 21-47.

GOMES, P. C. C. **Conceito de Região e sua discussão**. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (ORGs.). **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-77.

HAESBAERT, R. **Regional Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

MARKUSEN. A. Região e Regionalismo: um enfoque marxista. In: Espaço e Debates. **Revista de Estudos Regionais e urbanos**. Ano 1, nº 2, maio 1981. São Paulo: Cortez Editora. p. 61- 99.

MASSEY, D. Regionalismo: alguns problemas atuais. In: *Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e urbanos*. Ano 1, nº 4, maio 1981. São Paulo: Cortez Editora. p. 51 a 83.

MOREIRA, R. **Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil**. São Paulo, Editora Contexto, 2011.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSS, J. Sociedade, Industrialização e regionalização do Brasil. In: *Ross, J. (ORG). Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996, pp.465-534

SERVILHA, M. M. **Quem Precisa de Região? O Espaço (dividido) em Disputa**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

THRIFT, N. Visando o âmago da região. In: **Geografia Humana: Sociedade, espaço, ciência social**. Org.: Derek Gregory. Tradução: Mylan Isack. Revisão Técnica: Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p. 215-247.

VAINER, C. B. A configuração de novos espaços regionais e a emergência de novos atores políticos (ou Neo-regionalismos de base popular: realidades e possibilidades). In: **VI Encontro Nacional da ANPUR**, 1996, Brasília. Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR. Brasília: ANPUR, 1996.

ZIBECHI, R. Brasil potência: Entre a integração regional e o novo imperialismo. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2013.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

Filmes:

Cronicamente Inviável - (1h 40min)

Direção: Sergio Bianchi (2000) – Brasil.

Privatizações: a distopia do capital - (56min)

Direção: Silvio Tandler (2014) – Brasil.

Um Sonho intenso - (1h 42min)

Direção : José Mariani (2015) – Brasil

Democracia em vertigem - (123min)

Direção: Petra Costa (2019) – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-598	Nome: Metodologia científica em Geografia
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Abordar os conceitos geográficos; abordar os métodos e bases epistemológicas da geografia. Compreender os diversos métodos, suas bases filosóficas na geografia; formulação do tema de pesquisa, métodos e procedimentos a serem elaborados na pesquisa.

EMENTA:

Etapas na construção do conhecimento geográfico: a formulação do tema, proposição, questões,

procedimentos metodológicos; As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela Ciência Geográfica: espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio técnico-científico-informacional, associando-os a produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Conceitos, métodos e técnicas e o apoio nos dados**
- 2. Conhecimento e saber**
- 3. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento**
- 4. Principais abordagens metodológica**
- 5. Contextualização da ciência contemporânea**
- 6. Documentação científica**
- 7. Tipos de trabalhos acadêmico-científico**
- 8. Tipos de pesquisa**
- 9. Aplicações práticas**
- 10. formulação de um projeto**
- 11. Categorias da geografia**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

- CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo, Difel, 1983.
- LACOSTE, Y. A Geografia. In: CHATELET, F. **História da Filosofia, Filosofia das Ciências Humanas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo, HUCITEC, 1982.
- QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1986.

COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1995.

FEYERABEND, P. **Contra o método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. Atlas, São Paulo, 1989.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo; Edusp, 2008.

_____. **Por uma geografia nova**. São Paulo, Edusp, 2002.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, Hucitec, 1997.

SILVEIRA, M. L. **O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial**. In: Geosp. São Paulo, n. 9, 2006.

_____. **Uma situação geográfica: do método à metodologia**. In; Território, ano IV, n. 6, Rio de Janeiro, 1999.

SOUZA, M. L. **Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2015.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Tópicos Especiais em Geografia Humana I
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT , carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ) E-mail: -

OBJETIVOS:

- Análise de temas que proporcionem um embasamento teórico-conceitual no campo da Geografia Humana.
- Debate de textos relacionados diretamente com o desenvolvimento da Geografia Humana no Brasil e Exterior.
- Refletir sobre as contradições e os dilemas do mundo contemporâneo.
- Atualização do conhecimento e de metodologias de ensino.

EMENTA:

- Favorecer a reflexão teórica e prática da realidade, por meio de leitura de textos, debates e troca

de ideias relacionadas às temáticas abordadas pela disciplina;

- Ampliar a capacidade de análise crítica e de reflexão teórico-metodológica com bases nos

referenciais da Geografia Humana;

- Possibilitar a articulação entre teoria e prática por meio da realização de trabalhos de campo

relevantes às reflexões propostas pela disciplina;

- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escrita e apresentação de trabalhos orais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Análise de textos relacionados diretamente com o desenvolvimento da geografia humana no Brasil e Exterior.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

A ser definida de acordo com o tópico a ser escolhido.

COMPLEMENTAR:

A ser definida de acordo com o tópico a ser escolhido.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-123	Nome: Tópicos Especiais em Geografia Humana II
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT , carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Favorecer a reflexão teórica e prática da realidade, por meio de leitura de textos, debates e troca de idéias relacionadas à temática abordada pela disciplina;

Ampliar a capacidade de análise crítica e de reflexão teórico-metodológica com base nos referenciais da Geografia Humana;

Possibilitar a articulação entre teoria e prática por meio da realização de trabalhos de campo

relevantes à reflexão proposta pela disciplina;

Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escrita e apresentação de trabalhos orais.

EMENTA:

Análise de temas que proporcionem um embasamento teórico-conceitual da Geografia Humana; Debate de textos relacionados diretamente com o desenvolvimento da geografia humana no Brasil e Exterior. Aprofundamento de reflexões conceituais, teóricas e metodológicas. Atualização do conhecimento e de metodologias de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Análise de textos relacionados diretamente com o desenvolvimento a geografia humana no Brasil e Exterior.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

A ser definida de acordo com o tópico a ser escolhido.

COMPLEMENTAR:

A ser definida de acordo com o tópico a ser escolhido.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Geografia, região e globalização
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Francisco das Chagas do Nascimento Júnior - SIAPE 2093080 (UFRRJ)

E-mail: fcnascimentojr@gmail.com

OBJETIVOS:

- Analisar as diferentes abordagens do conceito de região ao longo do desenvolvimento da ciência

geográfica

- Compreender, a partir de uma perspectiva histórica, as distintas lógicas de produção do espaço

regional

- Analisar as relações entre o fenômeno da globalização e os processos de conformação dos espaços regionais no período atual
- Identificar as novas dinâmicas de remodelação das regiões brasileiras

EMENTA:

A evolução do conceito de região. Os desafios à compreensão do espaço regional no atual período da globalização. Os novos vetores de reorganização das regiões brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 . Fundamentos e transformações do conceito de Região

- Região: o que é e qual(is) seu(s) sentido(s)
- A Região como objeto de estudo da Geografia
- Mudanças e perspectivas do pensar a região: do conceito tradicional à visão (pós)moderna de região
- A Região como fato, como ato e como artefato

2 . Região, Redes e Globalização.

- A produção do espaço regional ontem e hoje: da autonomia regional à interdependência global entre os lugares
- Região, Política e Poder: fundamentos e transformações do conteúdo político das regiões
- Divisão internacional do trabalho e hierarquias regionais: regiões do mandar e regiões do fazer
- As especificidades da constituição dos espaços regionais nos países periféricos
- A dialética entre Região e Redes: dinâmicas de coesão, fragmentação, (des)articulação e (re)composição das regiões.
- Região e globalização: fim das regiões ou novos processos de produção dos espaços regionais no período atual?

3 . Lógicas de produção dos espaços regionais no Brasil (3, 10, 17, 24 e 31/10).

- Notas sobre a divisão territorial do trabalho e o desenvolvimento regional desigual e combinado
- Considerações sobre a chamada “questão” regional no Brasil
- Globalização e compartimentação do espaço geográfico
- A região e a invenção da viabilidade do território
- Políticas atuais de planejamento regional e a produção de regiões competitivas no Brasil
- Aspectos da “desintegração competitiva” do território brasileiro

4 . Dinâmicas e vetores de reorganização das regiões brasileiras: estudos de casos

- O vetor tecno-ecológico e os novos processos de constituição da região Amazônica
- Embates e articulações entre as velhas e novas estruturas sócio espaciais no Nordeste
- Brasil Central: a produção de um espaço da globalização
- A Região Concentrada: lócus do meio técnico-científico e centro de gestão do território nacional

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTRO, I., GOMES, P. C. C., e CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, R. **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, R. **Regional-Global: Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Bertrand Brasil, rio de Janeiro, 2010.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo; EDUSP, 2003.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 1996; 2002.

COMPLEMENTAR:

AFFONSO, R; SILVA, P. (org.). **Federalismo no Brasil: Desigualdades Regionais e Desenvolvimento**. São Paulo: Fundap/Edunesp, 1995.

CASTRO, I.; MIRANDA, M.; EGLER, C. (orgs.) **Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois**. Rio de janeiro; Bertrand Brasil, 2010.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma Re(li)gião**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1977

RIBEIRO, A. C. T. **Por uma sociologia do presente: ação, técnica, e espaço – vol 3**. Rio de janeiro, Letra Capital, 2013.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1984.

SOUZA, M. (org.) **Território Brasileiro: usos e abusos**. Campinas; Territorial, 2003.

SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo; Hucite, 1978.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Psaulo; Hucitec, 1998.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo; Hucitec, 1997.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo; EDUSP, 2008.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-XXX	Nome: Geografia da Baixada Fluminense
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT , carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Edileuza Dias de Queiroz - SIAPE 0366511 (UFRRJ)

E-mail: edileuzaqueiroz@gmail.com

OBJETIVOS:

Refletir sobre a formação da Baixada Fluminense a partir de uma perspectiva geográfica, compreendendo o processo em suas múltiplas manifestações (social, ambiental, econômico, físico).
Discutir as condições históricas, sociais e geográficas para a constituição dessa região.

EMENTA:

Baixada Fluminense: território, sociedade e meio ambiente. Uso e ocupação espacial da região dos

tempos pretéritos às conjunturas contemporâneas. Diversos arranjos políticos, econômicos e sociais. As diferentes configurações ambientais do território da Baixada Fluminense, espaços legalmente protegidos e conflitos socioambientais. Demandas e ofertas da educação no espaço fluminense.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Baixada Fluminense: território, sociedade e meio ambiente

- 1.1 A constituição territorial
- 1.2 Ocupação espacial: uma análise temporal
- 1.3 Ordenamento territorial urbano
- 1.4 Ordenamento Ambiental

2. Arranjos políticos, econômicos e sociais na Baixada Fluminense

- 2.1 Reconfigurações espaciais
- 2.2 Diferentes arranjos políticos
- 2.3 Uma análise da economia regional

3. O meio ambiente: diferentes configurações

- 3.1 Organização espacial das áreas legalmente protegidas
- 3.2 Políticas da conservação ambiental

4. Espacialização da educação na Baixada Fluminense

- 4.1. Análise da oferta da Educação Básica e Superior

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ABREU, M. (Org.). **Natureza e Sociedade do Rio de Janeiro**. RJ: SMCTE/DGDIC/Divisão de Editoração, 1992

ALVES, J.C.S. **Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense**. Duque de Caxias: APPH, CLIO, 2003.

GOÉS, H. A. **Relatório Apresentado pelo Engenheiro Chefe da Comissão de Saneamento da Baixada Fluminense**. RJ: Ministério da Viação e Obras, 1934.

LAMEGO, A. R. **O Homem e a Guanabara**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1948

MENDES, R.S. **Paisagens Culturais da Baixada Fluminense**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, 1948.

MONTEIRO, L.A. **Retratos em Movimento: vida política, dinamismo popular e cidadania na Baixada Fluminense**. Rio de Janeiro: FVG Editora, 2016

COMPLEMENTAR:

SOARES, M. T. S. Nova Iguaçu: a absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, n.24, p.155-256, 1962.

QUEIROZ, E.D. **Uso Público no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu-RJ: trilhando entre possibilidades e dificuldades**. Tese de Doutorado em Geografia. POSGEO/UFF: Niterói, 2018.

RICHTER, M.; ROCHA; M.E.F.; FARIAS, H. (Orgs.). **Unidades de Conservação da Baixada Fluminense: contribuições para a consolidação da Baixada Verde**. Curitiba: Appris, 2019.

ROCHA, A. S. **As representações ideais de um território: dinâmica econômica e política, agentes e a produção de sentidos na apropriação territorial da Baixada Fluminense**. Tese de Doutorado em Geografia. PPGG/IGG/UFRJ: Rio de Janeiro, 2014.

SIMÕES, M. R. **Ambiente e Sociedade na Baixada Fluminense**. Mesquita, RJ: Editora Entorno, 2011.

TORRES, G. (Org.). **Baixada Fluminense: a construção de uma história – sociedade, economia, política**. Rio de Janeiro: INEPAC, 2008.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Geografia, subjetividade e diversidade
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hTP, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Anita Loureiro de Oliveira - SIAPE 1657619 (UFRRJ)

E-mail: anitaloureiro@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

- Analisar criticamente o repertório epistemológico da Geografia
- Aprofundar perspectivas geográficas anticoloniais e decoloniais
- Refletir sobre a relação subjetividade x objetividade
- Identificar diversidades temáticas e metodológicas no campo da Geografia

- Analisar as relações de gênero, sexualidade, raça/etnia e classe em suas dinâmicas espaciais
- Aprofundar a base teórico-conceitual das Geografias Feministas, da Existência, da Ação e do sujeito

EMENTA:

Transformações epistemológicas da ciência e da geografia; Subjetividades e diversidades no campo da Geografia; Geografia da existência, da ação e do sujeito; Espaço e múltiplas identidades; Gênero, sexualidade, raça/etnia e classe nas dinâmicas espaciais; Corpo, território, poder e resistências; perspectivas geográficas anticoloniais e decoloniais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ampliando o repertório epistemológico da Geografia

- 1.1 A relação sujeito x objeto; subjetividade x objetividade
- 1.2 Perspectivas geográficas anticoloniais e decoloniais

2. Geografia e Diversidades

- 2.1 Diversidade temática e metodológica no campo da Geografia
- 2.2 Geografia, relações de gênero e sexualidades
- 2.3 Geografia e relações étnico-raciais
- 2.4 Abordagens geográficas interseccionais (raça-classe-gênero-sexualidade)

3. Perspectivas geográficas corporificadas

- 3.1 Geografias Feministas e estudos queer
- 3.2 Geografia da Existência, da Ação e do Sujeito
- 3.3 Corpografias e outras espacialidades corporificadas
- 3.4 - Corpo, território, poder e resistências

BIBLIOGRAFIA: (usar normas ABNT para as citações)

BÁSICA:

CAMPOS, A. **Do quilombo à favela:** a produção do espaço criminalizado no Rio de Janeiro. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 208 p.

OLIVEIRA, A. L. SILVA, C. A. **Metrópole e crise societária:** resistir para existir. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2019.

RIBEIRO, A. C. T. [1944-2011]. **Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

COMPLEMENTAR:

JACQUES, P. B. Corpografias Urbanas. In: **IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, maio de 2008. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2008.

MASSEY, D. KEYNES, Milton. Filosofia e Política da Espacialidade: Algumas Considerações Ano *GEOgraphia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF*, v. 6, n. 12 (2004). Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2004.v6i12.a13477>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In LEHER, R. e SETUBAL, M. (orgs) **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis.** Cortez, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_QUIJANO.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2019.

SANTOS, M. Por Uma Geografia Cidadã: por uma epistemologia da existência. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, p.7-14, ago. 1996.

SILVEIRA M. L. O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 19, pp. 81 - 91, 2006. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/geousp/ojs-2.2.4/index.php/geousp/article/viewArticle/333>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

WALSH C. **Interculturalidad, Estado, Sociedad: Luchas (De)coloniales de Nuestra Epoca.** Quito: Abya Yala, 2009.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Geografia, Redes e Fluxos
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT, carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

- Analisar a evolução dos sistemas de transporte e comunicação.
- Refletir sobre o papel da redes na produção e organização do espaço geográfico.
- Compreender as relações dialéticas entre a lógica das redes e a lógica dos territórios.
- Analisar a importância dos sistemas de transporte e comunicação para a constituição do mundo contemporâneo.

EMENTA:

A difusão do meio técnico-científico-informacional e a superação das “barreiras” espaciais. O desenvolvimento tecnológico e o fenômeno de “compressão do espaço-tempo”. Do espaço de lugares à constituição do “espaço em rede”. O desenvolvimento dos sistemas de transporte e comunicação e a interdependência global entre os lugares. As relações de complementariedade e oposição entre a lógica das redes e a lógica dos territórios. O funcionamento dos macro, meso e micro circuitos espaciais de produção; A produção dos círculos de informação ascendentes e descendentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O espaço das redes e dos fluxos.

- 1.1 A lógica territorial e a lógica das redes.
- 1.2 O mundo contemporâneo e o imperativo da circulação.
- 1.3 A compressão espaço-tempo.

2. O processo de globalização e o espaço de fluxos.

- 2.1 O espaço, a sociedade e a economia em rede.
- 2.2 As redes de transporte e os territórios: circulação de mercadorias.
- 2.3 As redes de comunicação e os territórios: circulação de capitais e informações.

3. A produção do espaço através dos fluxos.

- 3.1 Planejamento e logística territorial.
- 3.2 Circuitos espaciais de produção.
- 3.3. Círculos de produção de informações.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

HARVEY, D. **A condição Pós-moderna**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 6ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HAESBAERT, R. **O Mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 2ª. Ed. Rio

de janeiro: Record, 2000.

COMPLEMENTAR:

ASCHER, F. Telecommunications et metapolisation. In: **Metápolis ou l'avenir de villes**. Paris: Editions Odile Jacob, 1995.

CASTRO, I. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, et. al. (orgs.) **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008.

CHESNAIS, F. **Mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DIAS, L; SILVEIRA, R. (orgs.). **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

HAESBART, R; GONÇALVES, C. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Edunesp, 2006.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. São Paulo; Loyola, 2004.

LIMONAD, E; HAESBAERT, R; MOREIRA, R. (Orgs.). **Brasil século XXI - por uma nova regionalização?** Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, A. M. B. Círculos de informação, urbanização e usos do território brasileiro. **Revista da ANPEGE**. V. 8, n. 10, p. 3-15, ago./dez. 2012.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-XXX	Nome: Geografia, agricultura e alimentação
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 60h , 30hT, 30hP carga horária total: 90h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Roberta Carvalho Arruzzo - SIAPE 1946744 (UFRRJ)

E-mail: betarruzzo@hotmail.com

OBJETIVOS:

Compreender as relações entre agricultura e a produção de alimentos; debater as mudanças nos padrões alimentares e suas relações com os processos produtivos; entender as espacialidades dos processos e produção, comercialização e consumo de alimentos; debater os entendimentos geográficos sobre os temas relativos à escassez e abundância de alimentos.

EMENTA:

Geografia e a produção de alimentos; tipos de sistemas alimentares e sistemas produtivos; produção convencional e agriculturas alternativas; agroecologia; sistemas de comercialização de alimentos e a importância das feiras de comercialização direta; geografia da fome e da abundância;

movimentos sociais do campo e soberania alimentar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução:

- 1.1 Comer como ato político
- 1.2 Geografia e alimentação

2. Geografia e produção de alimentos

- 2.1 Tipos de sistemas produtivos
- 2.2 Breve história da produção agrícola convencional
- 2.3 Agriculturas alternativas e sistemas tradicionais
- 2.4 Agroecologia e diálogo de saberes

3. Geografia e comercialização de alimentos

- 3.1 Sistemas de comercialização de alimentos
- 3.2 A importância das Feiras de comercialização direta
- 3.3 A relações cidade e campo

4. Geografia e consumo de alimentos

- 4.1 Breve história da alimentação
- 4.2 Relações entre geografia e mudanças nos hábitos alimentares
- 4.3 Geografia da fome e da abundância

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.** Guaíba- RS: Ed. Agropecuária, 2012.

CALDART, R. S. et al. **Dicionário de educação no campo.** Rio de Janeiro, 2012.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

COMPLEMENTAR:

ALENTEJANO, P. **O que há de novo no rural brasileiro?** Revista Terra Livre, São Paulo: AGB, nº 15, 2000.

ANDRADE, M. C. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 5, n. 9, 2010.

ALMEIDA, A. W. B. et. al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras de acumulação no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

CASTILHO, A. L. **Partido da Terra: como os políticos conquistaram o território.** São Paulo: Contexto, 2012.

CASTRO, J. et al. **Geografia da fome; o dilema brasileiro: pão ou aço.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ELIAS, D. Redes agroindustriais e produção do espaço urbano no Brasil agrícola. In: SILVA, J. B; LIMA, L. C; ELIAS, D. **Panorama da Geografia Brasileira 1.** São Paulo: Annablume, 2006.

_____. Globalização e fragmentação do espaço agrícola do Brasil. **Scripta Nova.** Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona. N° 218 (03) Disponível em:< <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-03.htm>>. Acesso em: 1 ago. 2006,.

FERNANDES, B. M; MARQUES, M. I. M. e SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: teoria e poder.** São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2007.

FERREIRA, D. O. "Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização." **Terra Livre.** São Paulo 16 (2001): 39-70.

GALVÃO, M. C. C. Questões e desafios para a investigação em geografia agrária. In: **Percursos geográficos.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GEORGE, P. **Geografia rural.** São Paulo: Difel, 1982.

GOMES, P. C. C; RIBEIRO, L. P. **Cozinha geográfica: A propósito da transformação de natureza em cultura**. Espaço e Cultura, n. 29, p. 69-82, 2011.

GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GRAZIANO DA SILVA, J. Do Complexo rural aos complexos agroindustriais. In: **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1998.

KRENAK, A. **Paisagens, territórios e pressão colonial**. Espaço Ameríndio, v. 9, n. 3, p. 327, 2015.

MARAFON, G. J; RUA, J. e RIBEIRO, M. A. **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2007.

MARTINS, J. S. **A escravidão na sociedade contemporânea - Reprodução ampliada anômala do capital e a degradação das relações de trabalho**. In: A sociedade vista do abismo. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **O cativo da terra**. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização “em rede”**. São Paulo: UNESP, 2000.

MOREIRA, R. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, A. U. A mundialização da agricultura brasileira. **Actas del XII Colóquio Internacional de Geocrítica**, Bogotá, 2012.

_____. **A geografia das lutas no campo. Conflitos e violência; Movimentos sociais e resistência; Os sem-terra e o neoliberalismo**. Contexto, 2002.

_____. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

ORTIGOZA, S. A. G. **Alimentação e saúde: as novas relações espaço-tempo e suas implicações nos hábitos de consumo de alimentos**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, v. 15, 2008.

PRADO JR. C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Parte IV: A fome e o meio ambiente. In: **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

_____. O latifúndio genético e a r-existência indígena-camponesa. Rio de Janeiro, **GEOgraphia**, Vol. 4, No 8 (2002).

_____. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais. **Revista Interdisciplinas INTERthesis**, Florianópolis, v. 1, n. 1 (2004).

_____. Os Cerrados e os Fronts do Agronegócio no Brasil. In: DA TERRA, **Comissão Pastoral. Conflitos no Campo Brasil 2016**. Goiânia: Comissão Pastoral da Terra. 2017.

RUA, J. Urbanidades no rural, o devir de novas territorialidades. **Revista de Geografia Agrária**,

Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EdUSP, 2008.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed Universidade, 1999.

SPOSITO, M. E. B. e WHITACKER, A. M. **Cidade e Campo relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SOUZA PIRES, M. J; RAMOS, P. **O termo modernização conservadora: sua origem e utilização no Brasil**. Revista econômica do Nordeste, v. 40, n. 3, p. 411-424, 2009.

VALVERE, O. **Geografia agrária do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos pedagógicos, 1964.

VEIGA, J. E. **O Desenvolvimento Agrícola: Uma Visão Histórica**. São Paulo: Edusp - Hucitec, 1991.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

FÍSICAS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-565	Nome: Introdução às Geociências
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hTP , carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Apresentar as Geociências e a importância do conhecimento geocientífico para a sociedade. Situar a posição da Geografia, em especial da Geografia física, nas Geociências. Apresentar temas importantes e essenciais desenvolvidos nas geociências. Apresentar os avanços, perspectivas e desafios na produção de conhecimento.

EMENTA:

A evolução do conhecimento em Geociências. Geociências, Geografia e geossistemas. Abordagens e perspectivas de análise. O sistema Terra. A terra ao longo do tempo geológico e a evolução da vida. Mudanças ambientais do Quaternário. As Geociências no contexto das influências antropogênicas nos sistemas ambientais terrestres.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Introdução**

- 1.1 Geociências (ciências da Terra ou ciências dos sistemas terrestres): conceituação e objetivos
- 1.2 Evolução do conhecimento em Geociências
- 1.3 Importância das Geociências para a sociedade
- 1.4 Geociências, Geossistemas e Geografia

2. O sistema Terra

- 2.1 A Terra ao longo do tempo geológico e a evolução da vida
- 2.2 Mudanças ambientais do Quaternário e seus impactos nos sistemas ambientais terrestres
- 2.2 As Geociências no contexto das influências antropogênicas: realidade e desafios

3. Temas em Geociências

- 3.1 Apresentação de diferentes temáticas e abordagens das Geociências

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 236 p.

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. São Paulo: Oficina de

Textos, 2010. 408 p.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M DE, FAIRCHILD, T. R., TAIOLI, F. (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 623 p.

VITTE, A. C, GUERRA, A. J. T. (Org.) **Reflexões sobre a Geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 282 p.

COMPLEMENTAR:

COCKEL, C. (Org.) **Sistema Terra-Vida: uma introdução**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 360 p.

DREW, D. **Processos interativos Homem-Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 224 p.

EICHER, D.L. **Tempo Geológico**. São Paulo: Edgard Blucher, 1969. 172 p.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 652 p.

McALESTER, A.L. **História geológica da vida**. São Paulo: Edgard Blucher, 1968. 173 p.

RODRIGUEZ, J.M.M.; SILVA, E.V. **Teoria dos geossistemas: o legado de V.B. Sochava**. Volume 1. Fortaleza: UFC, 2019. 176 p.

ROHDE, G. M. **Epistemologia ambiental**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 407 p.

SOUZA, M.A.; SANTOS, M. SCARLATO, F.C.; ARROYO, M. **Natureza e sociedade hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec, 2002. 244 p.

VEIGA, J.E. **O Antropoceno e a ciência do sistema Terra**. São Paulo: Editora 34, 2019. 151 p.

VITTE, A. C. (Org.) **Contribuições à história e à epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-574	Nome: Climatologia Aplicada Pré-requisito: Climatologia Geográfica
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hTP, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cristiane Cardoso - SIAPE 1613566 (UFRRJ)

E-mail: cristianecardoso1977@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Evidenciar a diversidade climática no espaço geográfico através do dinamismo no tempo e os diferentes graus de organização espacial segundo as escalas geográficas. Analisar e avaliar o ambiente sob a ótica da climatologia. Desenvolvimento de atividades de campo. Compreender o processo da análise e interpretação das imagens de satélites e cartas sinóticas. compreender os principais sistemas atmosféricos do Brasil e mundo. Desenvolver atividades que utilizem métodos

e técnicas de pesquisas e ensino em climatologia geográfica. Compreender a classificação climática para o mundo. Compreender as dinâmicas climáticas locais e globais; inter-relacionar o papel da sociedade e suas ações sobre o meio e as consequências sobre este. Estudar as principais teorias sobre o aquecimento e resfriamento do planeta.

EMENTA:

Climatologia no contexto das ciências ambientais. Clima local, regional e global. Trabalho de campo em climatologia. Análise e interpretação de imagens de satélites meteorológicas e cartas sinóticas. Os sistemas atmosférico e os controles climáticos no Brasil e mundo. Métodos e técnicas para pesquisas em Climatologia. Ensino de Climatologia. Classificação climática. Atividades antrópicas e mudanças climáticas globais. Aquecimento ou resfriamento do planeta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O sistema climático: principais elementos e variáveis do tempo e do clima

1.1 Climatologia no contexto das ciências ambientais

1.2 Elementos e variáveis do tempo e do clima

2. As escalas climáticas

2.1 Clima local, regional e global

2.2 Os climas urbanos: padrões térmicos e ilha de calor urbano; a poluição; a precipitação; o vento na cidade; o balanço energético no corpo humano e o conforto

3. Imagens de satélites meteorológicas e cartas sinóticas

4. Os sistemas atmosférico e os controles climáticos no Brasil e mundo

5. Classificações climáticas: estudo crítico dos principais sistemas empírico-quantitativos e genético-explicativos. Estudo das propostas de Koppen, Strahler e outras

6. Métodos e técnicas para pesquisas em Climatologia e o Ensino de Climatologia

7. Atividades antrópicas e mudanças climáticas globais.

8. Trabalho de campo em climatologia.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

KOPPEN, W. **Climatologia**. México : Fondo Cultura Economica, 1948.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Barcelona : Omega, 1975.

MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo : oficina de textos, 2007.

VIANELLO, R.L. e ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 1991.

COMPLEMENTAR:

ACOT, P. **História del clima**. Buenos Aires : El Ateneo, 2005.

ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. São Paulo : Difel, 1986.

BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. **Atmosfera, tiempo e clima**. 4a. ed. Barcelona: Editora Omega, 1985.

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001. 416p.

KOPPER, W. **Os climas**. Rio de Janeiro : Ômega, 1980.

MONTEIRO, C. A. de F. O estudo Geográfico do Clima. In: **Cadernos Geográficos**. Florianópolis; Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, nº 01. Mar. 1999.

MONTEIRO, C. A. de F. & MENDONÇA, F. **Clima urbano**. São Paulo : Contexto, 2003.

MONTEIRO, C.A.F. Análise Rítmica em Climatologia: Problemas da Atualidade Climática em São Paulo e Acheegas para um Programa de Trabalho. **Climatologia**, nº 1, IGEOG/USP, São Paulo, 1971.

NIMER, E. **Circulação atmosférica no Brasil**. Rio de Janeiro : IBGE/RBG, 1989.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

ZAVATTINI, J. A. **Estudos do clima no Brasil**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2004.

VIANELLO, R. L. & VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília : INMET, gráfica e editora Pás, 2001.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-579	Nome: Diagnóstico, manejo e gestão de bacias hidrográficas
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT, carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Sarah Lawall - SIAPE 1229151(UFRRJ)

E-mail: sarahgeoprof@gmail.com

OBJETIVOS:

Saber aplicar métodos e técnicas de planejamento territorial e ambiental às entidades dos sistemas fluviais, a fim de definir as unidades de manejo ambiental territorial de uma bacia hidrográfica.

EMENTA:

A importância da bacia hidrográfica. Entidades constituintes. Rede de drenagem e hierarquia. Parâmetros morfométricos. A dinâmica fluvial e o sistema fluvial e suas feições fluviais componentes. Metodologia de análise ambiental. Tipos de planejamento de bacias hidrográficas.

Gestão territorial/ambiental. O papel do geógrafo no planejamento e gestão de Comitês Hidrográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Elementos territoriais de uma bacia hidrográfica

- 1.1 Conceitos relacionados ao ciclo hidrológico e a bacia hidrográfica
- 1.2 Balanço energético da Bacia hidrográfica; Balanço hídrico de uma bacia hidrográfica; Balanço de energia em floresta; Relação entre o balanço de energia e o balanço hídrico em bacias hidrográficas
- 1.3 Os elementos territoriais de uma bacia hidrografia

2. Morfologia e Morfometria de bacias hidrográficas

- 2.1 Interações entre forma e processos, tipos de bacias e cursos d'água, área de bacias, hierarquia fluvial, densidade de drenagem, forma de bacia, declividade e orientação, altitude média, geologia, solos e vegetação
- 2.2 Cálculo dos parâmetros morfológicos da bacia e relações com fluxos de água
- 2.3 Precipitação: formas de precipitação; medida, análise e interpretação dos dados de precipitação, influência das florestas, processos de interceptação

3. Hidrologia dos solos: Conceitos

- 3.1 Runoff (escoamentos), infiltração, fatores que afetam a infiltração, influência das florestas, água no solo, água subterrânea

4. Vazão nos canais: Introdução

- 4.1 Tipos de vazão nos canais, relação vazão com uso e cobertura do solo, hidrogramas, medição e avaliação dos canais

5. Erosão e conservação de solos; Introdução.

- 5.1 Conceitos básicos, pequenas obras de contenção, EUPS, estudos realizados na linha de

manejo e conservação de solos

6. Elementos e instrumentos de planejamento ambiental territorial

6.1 Diagnóstico ambiental, elaboração de relatórios, zoneamento territorial

6.2 Análise ambiental

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**, São Paulo: Edgard Blucher, 2ª ed., 1980.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981. CONTE, M. de L. e LEOPOLDO, P. R. **Avaliação de recursos hídricos: Rio Pardo, um exemplo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LENCASTRE, A.; FRANCO, F.M. **Lições de Hidrologia**. Lisboa (Portugal): Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1984.

MELLO, C.R.; SILVA, A.M. **Hidrologia: Princípios e Aplicações em Sistemas Agrícolas**. Lavras (MG): Editora da UFLA, 2013.

POLETO, C. **Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos**. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2014.

COMPLEMENTAR:

RAMOS, F. et al. **Engenharia Hidrológica**. Rio de Janeiro: ABRH; Editora da UFRJ, 1989.

TUCCI, C.E.M. **Hidrologia**. Ciência e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS: ABRH, 2001.

DIAS, N.; SILVA, M. R.F.; GHEYI, H.R. **Recursos Hídricos: Uso e Manejos**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

GREGORY, K.J. **A Natureza da Geografia Física**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1985.

GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HEWLETT, J.D. **Principles of Forest Hydrology**. EUA: Universidade da Georgia, 1982.

YOSHIDA, C.Y.M. (org). **Recursos Hídricos: aspectos éticos, jurídicos, econômicos e socioambientais**. Campinas (SP): Editora Aliança, 2007.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-584	Nome: Processos Geomorfológicos
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 90h , 60hT, 30hP, carga horária total: 90h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Aprofundar os conhecimentos de Geomorfologia sobre os processos responsáveis pela formação e transformação do relevo. Compreender as inter-relações entre os processos geomorfológicos e as dinâmicas ambientais em diferentes escalas de abordagem.

EMENTA:

Conceitos e tipos de processos naturais formadores do relevo: processos endógenos e exógenos. Agentes e processos geomorfológicos. Processos e formas de relevo em diferentes ambientes:

encosta, fluvial, costeiro, cárstico, glacial e peri-glacial, árido e semi-árido. A humanidade como agente geomorfológico. Aplicações da Geomorfologia aos estudos ambientais. Atividades práticas: trabalho de campo curricular, mapeamentos, documentação, observação, experimentação, descrição de processos, formas e coberturas superficiais, elaboração de projetos, exercícios e relatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução

- 1.1 Sistemas em Geomorfologia e os sistemas geomorfológicos
- 1.2 Agentes e processos geomorfológicos.
- 1.3 Magnitude e frequência dos eventos e suas interações com os processos geomorfológicos

2. Os processos endógenos e exógenos na formação do relevo

- 2.1 Geodinâmica interna: Formação do relevo e controles litoestruturais
- 2.2 Geodinâmica externa: Intemperismo, pedogênese e morfogênese

3. Processos e formas de relevo em diferentes ambientes

- 3.1 Processos e formas em ambiente de encosta
- 3.2 Processos e formas em ambiente fluvial
- 3.3 Processos e formas em outros ambientes costeiro
- 3.4 Processos e formas em outros ambientes cárstico
- 3.5 Processos e formas em outros ambientes glacial e peri-glacial
- 3.6 Processos e formas em outros ambientes árido e semi-árido

4. Geomorfologia e mudanças ambientais globais e locais

- 4.1 Perspectivas da Antropogeomorfologia: a humanidade como agente geomorfológico
- 4.2 Aplicações da Geomorfologia aos estudos ambientais

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas:** uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Orgs). **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 472 p.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (Orgs). **Geomorfologia e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 394 p.

PRESS, F.; GROTZINGER, J; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra.** Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M DE, FAIRCHILD, T. R., TAIOLI, F. (Orgs). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 623 p.

COMPLEMENTAR:

BIGARELLA, J.J. PASSOS, E; HERRMANN, M.L.P; SANTOS, G; MENDONÇA, M; SALAMUNI, E.; SUGUIO, K. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.** Volume 3. Florianópolis: UFSC, 2003.

BIERMAN, P.R.; MONTGOMERY, D.R. **Key concepts in Geomorphology.** New York: Freeman, 2014. 494 p.

CASSETI, V. **Geomorfologia.** Funape, UFG. 2006.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** Ed. Blucher, 1980. 187 p.

CUNHA, S.; GUERRA, A. J. T. (Orgs). **Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2002. 345 p.

FLORENZANO, T. G. (Org). **Geomorfologia - conceitos e tecnologias atuais.** São Paulo: oficina de textos, 2008. 318 p.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 652 p.

PENTEADO, M.M. **Fundamentos de Geomorfologia.** Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 3ª ed., 1980. 154 p.

SELBY, M.J. **Earth's Surface Changes.** Oxford: Clarendon Press, 1985. 607p.

SUMMERFIELD, W.D. **Global Geomorphology.** New York: Jonh Wiley & Sons, 2001. 537p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-589	Nome: Geomorfologia fluvial
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT, carga horária total: 60h Pré-requisito: Climatologia Geográfica

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Sarah Lawall - SIAPE 1229151(UFRRJ)

E-mail: sarahgeoprof@gmail.com

OBJETIVOS: compreender a dinâmica fluvial a partir das formas e processos condicionantes e resultantes no modelo da cobertura superficial da Terra.

EMENTA: Fundamentos de hidrologia, hidrografia e hidrogeologia. A bacia hidrográfica e seus elementos componentes. Os principais ambientes fluviais. Padrões de drenagem e a influência da morfoestrutural. Interação entre os parâmetros hidrológicos e processos fluviais nos ambientes fluviais. Feições fluviais e de contato. Geomorfologia fluvial aplicada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Considerações fundamentais

- 1.1 Elementos hidrológicos
- 1.2 Hidrografia e hidrogeologia
- 1.3 A bacia hidrográfica e suas entidades constiuintes
- 1.4 Hierarquia

2. Os principais ambientes fluviais

- 2.1 Vale Estrutural e Baixada
- 2.2 De transição: estuários e deltas

3. Padrões de drenagem

- 3.1 A influência da morfoestrutura
- 3.2 Tipos de padrões e a distribuição da drenagem
- 3.3 Reconstituição de paleodrenagem

4. Parâmetros hidrológicos

- 4.1 Principais parâmetros hidrológicos e grau de influência
- 4.2 Interação parâmetros hidrológicos com os processos fluviais
- 4.3 Geoindicadores

5. Grupos de Processos Fluviais

- 5.1 Erosão transporte de deposição
- 5.2 Linear e areolar
- 5.3 Entidades geomorfológicas e geológicas resultantes

6. Feições fluviais e constituição

- 6.1 De Vale Fluvial
- 6.2 De Baixada Fluvial
- 6.3 De Deltas e Estuários

7. Geomorfologia Fluvial Aplicada

7.1 Questões ambientais associadas

7.2 Recursos hídricos

7.3 Geomorfologia de Engenharia

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

STEVAUX, J.C.; LATRUBESSE, E.M. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

COMPLEMENTAR:

CHRISTOFOLETTI, A. Significância da construção de barragens para funcionalidade das bacias hidrográficas e dos canais fluviais. In: **Anais do VII Simpósio Anual da ACIESP**, São Paulo: ACIESP, 40 – II, 1983.

GUERRA, A. T. e GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.

_____. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.

_____. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.

_____. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

ROSS, J.L S. O relevo brasileiro, as superfícies de aplanamento e os níveis morfológicos. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, FFLCH/USP, n. 5, 1991.

ROSSI, P. **Os sinais do tempo: história da Terra e história das nações de Hooke a Vico**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

_____. **Geomorfologia, ambiente e planejamento**. São Paulo, Contexto, 1990. A Terra. São Paulo, Ática, 1996. (Série Atlas Visuais)

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-597	Nome: Geografia Física do Brasil
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cristiane Cardoso - SIAPE 1613566 (UFRRJ)

E-mail: cristianecardoso1977@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Apresentar um panorama da geografia física do Brasil a partir do reconhecimento das especificidades do território brasileiro, apontando os elementos formadores dos ambientes e das paisagens predominantes. Levantar os aspectos que conferem a elevada biodiversidade do Brasil com destaque para os principais biomas e ecossistemas. Caracterizar as bases da geografia física do Brasil. Apontar os problemas ambientais atuais, ressaltando os recursos naturais, problemas de poluição e degradação ambiental e questões ambientais globais. Dar a noção de relação entre as

diferentes regiões brasileiras e suas relações interescalares entre si e com o supranacional.

EMENTA:

A natureza e seu significado na organização do espaço brasileiro físico. Diversidade de ambientes, tropicalidade, extensão territorial e importância da área litorânea. Os elementos formadores dos ambientes e paisagens e seu inter-relacionamento. Ecossistemas, biomas originais e biodiversidade. As bases físicas do Brasil: estrutura geológica, formas de relevo, circulação atmosférica, biogeografia, rede hidrográfica, litoral. Brasil físico regional. Os recursos naturais frente ao desenvolvimento econômico e tecnológico. Problemas ambientais dos ecossistemas brasileiros e as suas relações com as questões ambientais globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **O espaço natural brasileiro**
2. **Especificidades do território brasileiro**
3. **Elementos formadores dos ambientes e paisagens naturais**
4. **Bases da geografia física brasileira**
5. **Regiões e regionalizações da geografia física do Brasil**
6. **Questões ambientais**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ANTUNES, C. **A terra e a paisagem**. São Paulo, Scipione, 1995. (Col. Por quê?).

CASSETTI, W. **O ambiente e a apropriação do relevo**. São Paulo, Contexto, 1991.

GUERRA, A. T. **Coletânea de textos geográficos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.

ROSS, J. L. S. **O relevo brasileiro, as superfícies de aplanamento e os níveis morfológicos**. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, FFLCH/USP, n. 5, 1991.

COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. N. **Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil**. São Paulo, USP/IG, 1970.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1992.

COX, C.B.; MOORE, P.D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.

_____. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

MUEHE, D. O litoral brasileiro e sua compartimentação. *In*: Cunha, S.B. & Guerra, A.J.T. organizadores. **Geomorfologia do Brasil**. Cap. 7. Ed. Bertrand Brasil S.A. Rio de Janeiro. 1998.

SOUZA, C.R. SUGUIO, K. SANTOS, A.M. & OLIVEIRA, P.E. **Quaternário do Brasil**. São Paulo: Holos, 2005. 382 p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-120	Nome: Tópicos Especiais em Geografia Física
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT , carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ) E-mail: -

OBJETIVOS:

Promover o conhecimento e debate sobre temáticas relevantes na atualidade sobre Geografia Física e/ou suas interações com outras especialidades da geografia ou de outras ciências afins. Atualizar e aprofundar conhecimentos sobre os temas selecionados. Apresentar debates conceituais envolvendo as principais teorias e abordagens sobre os processos geobiofísicos, discussões variadas e atualizadas referentes à problemática ambiental, até questões relacionadas à aplicação do conhecimento na gestão e planejamento do território.

EMENTA:

Análise de tópicos especiais em Geografia Física. Debate de temáticas relevantes na atualidade relacionadas à geografia física e ciências afins. Aprofundamento de reflexões conceituais, teóricas e metodológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Análise de artigos, livros, estudos de casos e/ou pesquisas relevantes para o tópico a ser escolhido, desenvolvimento de projetos temáticos.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

A ser definida de acordo com o tópico a ser escolhido.

COMPLEMENTAR:

A ser definida de acordo com o tópico a ser escolhido.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Prática de pesquisa em Geografia Física
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hTP, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Apresentar abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa em Geografia Física. Possibilitar o exercício da aplicação de métodos e técnicas

EMENTA:

Abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa em Geografia Física. Aquisição, armazenamento, organização, análise e interpretação de dados. O trabalho de campo. Técnicas de campo e de laboratório. Levantamento de dados físico-ambientais, monitoramentos e aplicações. Elaboração de relatórios. Exemplos de pesquisa em Geografia Física

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teoria e prática na produção do conhecimento científico.
2. A prática de pesquisa em Geografia Física.
3. A aquisição de dados primários e secundários.
4. O trabalho de campo como técnica de pesquisa (e ensino).
5. O laboratório como técnica de pesquisa.
6. Organização, monitoramento, análise e interpretação de dados.
7. O relatório de pesquisa: objetivos e estruturação.
8. Exemplos de técnicas de pesquisa em diferentes subáreas da Geografia Física

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física.** Porto Alegre:

Bookman, 2012. 727 p.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez. 281 p.

VENTURI, L.A.B. (Org.) **Geografia: práticas de campo, laboratório de sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia, Exercícios, Técnicas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 345 p.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia Física e Geomorfologia: uma releitura**. *Porto Alegre*: Compasso Lugar-Cultura, 2018. 126 p.

COMPLEMENTAR:

BELTRAME, A.V. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 112 p.

IBGE. **Manual Técnico de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE - Manuais Técnicos em Geociências, nº 5, 2009.

JOST, H; BROD, J.A. **Como redigir e ilustrar textos em geociências**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, série textos n.1, 2005. 93 p.

NUNES, J.O.R.; ROCHA, P.C. **Geomorfologia: aplicação e metodologias**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 188 p.

MORAES, M.E.B.; LORANDI, R. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em bacias hidrográficas**. Ilhéus: Editus, 2016, 283 p.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350 p.

GRANELL-PÉREZ, M.D.C. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 128 p.

ROSS, J.L.S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2005. 85 p.

SCHUMM, S.A. **To interpret the Earth: ten ways to be wrong**. New York: Cambridge University Press, 1991. 131 p.

SOBRINHO, J.F. **Relevo e paisagem: proposta metodológica**. Sobral: Sobral Gráfica, 2007, 108 p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

CARVALHO, D. A Excursão Geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, ano III, n. 4, p. 864 -

873, 1941.

CLAVAL, P. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. Tradução de Le rôle du terrain em géographie. *Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia*, n.17, 2013. Disponível em <<http://journals.openedition.org/confins/12414>> Acesso em 30/09/2019.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para pesquisadores, estudantes e cidadãos. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 84, p. 77-82, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX - XXX	Nome: Trabalho de Campo em Geografia
Créditos*: 6 (ver Obs.)	Carga Horária: 90h , 60hT, 30hP carga horária total: 90h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Fornecer ao graduando investigações de campo de caráter avançado e aplicado às questões dirigidas a temática eleita pelo professor relacionada ao curso, e ao ensino fundamental e médio.

EMENTA:

O espaço geográfico: localização, observação, e descrição do espaço. Aplicação dos conceitos geográficos. Apresentação e uso das ferramentas de campo. Levantamento de dados primários para o reconhecimento do espaço em diferentes escalas espaço-temporais. Ensino de técnicas de análise de campo para fins de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Bases teóricas e conceituais**

- 1.1 Normas e éticas de campo
- 1.2 Referenciais geográficos de investigação no campo
- 1.3 Instrumentos e ferramentas de apoio

2. Tipos de campanhas de campo

- 2.1 Observação e investigação empírica
- 2.2 Cotejos com mapas, imagens orbitais e check-list

3. Fases operacionais específicas

- 3.1 Aquisição de dados: coleta de amostras, fotos, perfis, check-list, filmagens, questionários, estatísticos, geofísicos, etc.
- 3.2 Interpretação setorial e integrada de mapas topográficos, temáticas, fotos aéreas e imagens orbitais
- 3.3 Resultados parciais e finais para processamento em laboratórios e mapeamentos
- 3.3 Etapas de mapeamentos associados a instrumentos e ferramentas
- 3.4 Uso da tecnologia de geoprocessamento

4. Relatório final

- 4.1 Esquema de elaboração
- 4.2 Montagem das fases operacionais
- 4.3 Aplicações ao mercado de trabalho

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e teorias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

VENTURINI, L. A. B. **Praticando geografia - técnicas de campo e laboratório**. São Paulo : oficina de textos, 2005.

COMPLEMENTAR:

BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever**. guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. São Paulo: T. A. Queiroz / EDUSP, 1979.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. 2a ed., São Paulo : Brasiliense, 1982.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSENBERG, M. **A lógica da análise do levantamento de dados**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre : Sulina, 1970.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22^a. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-577	Nome: Biogeografia II
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Sarah Lawall E-mail: - sarahgeoprof@gmail.com

OBJETIVOS:

Caracterizar a fauna e flora do Brasil e mundo.

EMENTA:

Distribuição espacial dos seres vivos: habitats, limites e tipos de distribuição. Fatores ambientais limitantes da distribuição espacial: conceitos, fatores físicos. Ecossistemas: conceitos e

funcionamento. Princípios de Ecologia da População.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Regiões biogeográficas e planejamento;**
- 2. Encontros e desencontros das abordagens biológicas, ecológicas, sociológicas e geográficas**
- 3. Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos.**
- 4. As classificações florísticas/faunísticas e fisionômico-ecológica da vegetação e sua utilização.**
- 5. Distribuição da fauna e flora no Brasil e mundo.**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

- AB'SABER, A. **Os domínios de Natureza no Brasil** - potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.
- ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1995.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- WEIMAN, Z. **Era verde?** Ecossistemas ameaçados. São Paulo: Atual editora, 1992.

COMPLEMENTAR:

- BATES, M. **A floresta e o mar**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1965.
- BROWN, J. H. **Biogeography**. Barcelona: Omega, 1983.
- BIROT, P. **Cours de biogeography**. Paris: Centre de Documentation Universitaire, 1960.

- BUDYKO, M. I. **Global ecology**. Moscow: Progress, 1980.
- ELHAI, H. **Biogéographie**. Paris: Librairie Armand Colin, 1968.
- ELLENMANN, H. **A ecologia**. Rio de Janeiro : Salvat do Brasil, 1979.
- HUECK, K. **As florestas da América do Sul**. São Paulo: Polígono/EDUSP, 1972.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. México: Continental, 1965.
- OZÓRIO, A. L. A. **Biotecnologia e agricultura**. Petrópolis: Vozes/Biomatrix, 1984.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e Paisagem**. Maringá: (s.n.), 2003.
- RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. II, São Paulo: HUCITEC, 1976.
- SIMMONS, I. G. **Biogeografia natural e cultural**. Barcelona : Omega, 1982.
- WILSON, E. O. (org). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

AMBIENTAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-567	Nome: Unidades de Conservação e Populações
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Edileuza Dias de Queiroz - SIAPE 0366511 (UFRRJ)

E-mail: edileuzaqueiroz@gmail.com

OBJETIVOS:

Avaliar a proteção territorial do meio ambiente natural como instrumento de conservação da biodiversidade, analisando a legislação ambiental correlata. Contextualizar essa avaliação com a o papel das populações tradicional no uso do espaço. Analisar in locos Unidades de Conservação de

diferentes esferas de gestão.

EMENTA:

Espaços territoriais legalmente protegidos. Políticas nacionais e internacionais de proteção da natureza. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Gestão e manejo de áreas protegidas. Relação Sociedade e Natureza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Histórico dos espaços ambientalmente protegidos

1.1 Evolução das preocupações internacionais com as questões ambientais

1.2 Os primeiros parques nacionais

1.2 O mito do bom selvagem X o mito moderno da natureza intocada:

busca pelo equilíbrio de posições

2. Fundamentos constitucionais e legais do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)

2.1 Constituição do Brasil (art. 225)

2.2 Lei 9985/2000

2.3 Decreto 4340 / 2002

3. Critérios para criação de UC's em suas diversas categorias:

ecológicos, fito e zoogeográficos, geológicos, sociais

4. A unidade de conservação como vetor de desenvolvimento econômico e social local

5. Unidades de Conservação e populações residentes em sua área e entorno:

parcerias para a conservação e conflitos

6. Instrumentos e ferramentas do SNUC

6.1 ICMS Ecológico

6.2 Compensação ambiental

- 6.4 Audiência pública
- 6.5 Plano de manejo
- 6.6 Zona de amortecimento
- 6.7 Conselhos consultivo e deliberativo
- 6.8 Estudos científicos que embasam a criação

7. Estudo de caso: as unidades de conservação do RJ

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

DIEGUES, A. C. **O mito da natureza intocada**. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2000.

FRÉMONT, A. **A região, espaço vivido**. Trad. Antônio Gonçalves. Coimbra : Almedina, 1980.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Rio Claro: Difel, 1930.

VALLEJO, L.R. **Tempo, espaço e contradições na proteção das áreas naturais: as políticas públicas e a conservação ambiental no Estado do Rio de Janeiro (1975-2002)**. Niterói: Alternativa Editora, 2017.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Coletânea da legislação federal do meio ambiente**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1992.

BRASIL. Lei 9.605, de 13 de Fevereiro de 1998. **Sanciona a nova lei de Crimes Ambientais**. Brasília Diário Oficial, seção 1, 1998.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente (1992). **Resoluções CONAMA 1984 - 1991**. 4ª ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 4ª ed. São Paulo: Gaia, 1994.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1996.

TAUK, S. M. (org.). **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. 2 ed. São Paulo: editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

MORAES, A. C. R; COSTA, W. M. **A Valorização do Espaço**. São Paulo : Hucitec, 1999.

RIO, V; OLIVEIRA, L. (org). **Percepção Ambiental: a experiência Brasileira**. São Paulo: Studio Nobel e Universidade da Universidade Federal de São Carlos, 1996.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SCHEIBE, L. F. et.al. **Qualidade Ambiental de municípios de Santa Catarina**: o município de Sombrio. Florianópolis : FEPEMA, 1997.

SENADO FEDERAL. Projeto de lei da Câmara Federal no 28 de 1999. **Institui o sistema nacional de unidades de conservação**, 1999.

TUAN, Y.F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Rio Claro: Difel, 1974.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação. Endereço Eletrônico:
http://periodicos.uff.br/uso_publico



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-582	Nome: Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT, carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Fornecer ao aluno conhecimentos relacionados com os conceitos e instrumentos básicos para: análise da atividade agrária em uma dimensão espacial abordando os conceitos de modernização, desenvolvimento e sustentabilidade; compreensão da organização do espaço agrário dando ênfase a reconstrução da ruralidade; Identificação de diferentes abordagens da agricultura tradicional fornecendo subsídios para o conhecimento e noções de uma agricultura sustentável: a agricultura orgânica.

EMENTA:

Sustentabilidade econômica, ambiental e social. Preservação ambiental e planejamento do meio rural. Alternativas de desenvolvimento sustentado: viabilidades e contradições. Retrospectiva histórica da agricultura brasileira. Relações sociais na agricultura. Modernização da agricultura no Brasil. Caracterização da produção agrícola e agroindustrial: fatores de produção, estrutura agrária. Comercialização e abastecimento. Desenvolvimento agrícola e agroindustrial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Agricultura e Modernização no Brasil

- 1.1 Introdução.
- 1.2 Modernização da agricultura: caminhos e descaminhos.
- 1.3 Modelos e práticas da agricultura moderna.
- 1.4 Principais problemas sócio-ambientais.

2. Agricultura, Desenvolvimento e Reconstrução da Ruralidade

- 2.1 Introdução.
- 2.2 Noções de desenvolvimento.
- 2.3 Geografia, desenvolvimento e desenvolvimento rural.
- 2.4 Agricultura e reconstrução da ruralidade.
- 2.5 Agricultura na interação rural-urbana.
- 2.6 Agricultura, sustentabilidade e globalização.

3. Agricultura, Agricultura Orgânica e Sustentabilidade

- 3.1 Introdução.
- 3.2 Diferentes abordagens de agricultura não convencional (Alternativa).
- 3.3 Noções de agroecologia.
- 3.4 Agricultura e desenvolvimento rural sustentável.
- 3.5 Agricultura orgânica como exemplo de sustentabilidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-585	Nome: Planejamento e Gestão Territorial
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Refletir sobre as bases conceituais e metodológicas do planejamento territorial. Contribuir para que o graduando de final de curso amplie habilidades de intervenção na realidade, com base em conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos do planejamento territorial. Contribuir para a consolidação de uma abordagem crítica do planejamento e gestão ambiental-territorial. Refletir sobre as experiências de participação popular no planejamento e na gestão territorial.

EMENTA:

Bases conceituais e metodológicas. Diferenças entre planejamento e gestão, ambiental e territorial. O papel do Geógrafo nos processos decisórios relacionados ao planejamento e à gestão territorial. As fases operacionais do planejamento - diagnóstico e prognóstico socioambientais. Desenvolvimento socioespacial. Planejamento e Gestão territorial e interdisciplinaridade; Escalas do planejamento e gestão territorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Planejamento e Gestão: Definições, diferenças e aplicações**

- 1.1 Bases teórico-conceituais
- 1.2 Planejamento físico-territorial clássico; Planejamento sistêmico e “enfoque racional”
- 1.3 Lógica do mercado, planejamento e gestão territorial
- 1.4 Planejamento comunicativo/colaborativo

2. Produção do espaço e diálogo no planejamento e na gestão territorial

- 2.1 Produção do espaço
- 2.2 Diálogos possíveis no planejamento e gestão do território

3. Legislação, instrumentos e institucionalidade

- 3.1 Tipos de instrumentos e seu contexto político
- 3.2 Escalas do planejamento e da gestão territorial
- 3.3 Zoneamento de uso do solo: integração e complementariedade
- 3.4 Legislação e Licenciamentos Ambientais
- 3.5 Parâmetros urbanísticos de ocupação do solo

4. Participação popular no planejamento e na gestão territorial

- 4.1 Autonomia democracia e participação
- 4.2 Orçamento participativo: aspectos gerais, significados e experiências concretas

4.3 Desafios e obstáculos à participação

4.4 Perspectiva crítica do planejamento territorial

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil.** São Paulo: HUCITEC, 2004.

_____. **Aceleração e Freios ao Desenvolvimento brasileiro.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1973.

_____. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento.** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

ANDRADE, M. C. e ANDRADE, S. M. C. **A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social.** São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

COMPLEMENTAR:

ARANTES, O; VAINER, C; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único.** Desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências.** Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.

BENKO, G. B. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI.** Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____. **Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX.** In: SANTOS, M., SOUZA, M. A., SILVEIRA, M. L. (orgs). **Território – Globalização e fragmentação.** 2ª. Ed. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1996.

BENKO, G. B; LIPIETZ, A. (Org.). **As regiões ganhadoras.** Distritos e redes. Os novos paradigmas da geografia econômica. Tradução de Antonio Gonçalves. Oeiras: Celta, 1994.

BOZZANO, H. **Territórios reais, territórios pensados, territórios possíveis.** Apotes para una teoria territorial del ambiente. Buenos aires: Espacio territorial, 2000.

CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Questões atuais da reorganização do território.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, I. E. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições.** Rio de Janeiro:

Bertrand Brasil, 2005. .

COSTA, A. J. D. e GRAF, M. E. C. (orgs.). **Estratégias de desenvolvimento urbano e regional**. Curitiba: Juruá, 2004.

DIAS, L. C; SILVEIRA, R. L. L. (orgs.). **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

IPPUR. Planejamento e território: ensaios sobre a desigualdade. **Cadernos do IPPUR** – Ano 1, n. 1 (jan./abr, 1986). Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1986.

KON, A. (org.). **Planejamento no Brasil II**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LAGES, V; BRAGA, C; MORELLI, G.(orgs.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

LIMONAD, É; HAESBAERT, R; MOREIRA, R. (Orgs.). **Brasil século XXI – por uma nova regionalização?** Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.

LIMONAD, É. Considerações sobre o novo paradigma do espaço de produção industrial. In: **Ciência Geográfica. Bauru. IX – Vol. IX (3) Set/Dez, 2003**.

NEGRI, B. e PACHECO, C. A. Mudança tecnológica e desenvolvimento regional nos anos 90: a nova dimensão espacial das indústrias paulista. In: **Espaço e debates**. No. 38, 1994.

PAULILLO, L. F. **Redes de poder & territórios produtivos: indústria, citricultura e políticas públicas no Brasil do século XX**. São Carlos: Rima: UFSCar, 2000.

PORTO-GONÇALVES, C. V. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RIBAS, A. D; SPOSITO, E. S; SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.

SACHS, W. **Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: editora da USP, 2005.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2004.

SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo: CEBRAP, 1970.

SMITH, N. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica. In: ARANTES, A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papius, 2000.

_____. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOUZA, M. L. e RODRIGUES, G. B. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TAVARES, M. C; FIORI, J. L. (Org.) **Poder e dinheiro**. Uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-596	Nome: Amazônia brasileira
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Roberta Carvalho Arruzzo - SIAPE 1946744 (UFRRJ)

E-mail: betarruzzo@hotmail.com

OBJETIVOS:

Compreender a formação do espaço amazônico; entender a diversidade de possibilidades de relação entre sociedade e natureza e a diversidade na ocupação e nos usos da floresta; relacionar os projetos de desenvolvimento e os interesses das populações locais.

EMENTA:

Desmatamento e questões ambientais da Amazônia; Limites e fronteiras na Amazônia: história e

atualidade; Projetos de ocupação e desenvolvimento para a Amazônia; A diversidade de sujeitos na Amazônia: história e atualidade; O problema da terra na Amazônia; Região amazônica e o debate das redes; Diversidade de perspectivas atuais para a Amazônia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução

2. Desmatamento da Amazônia: história e consequências

3. Controle do território pelo Estado: região e fronteiras

4. Projetos de desenvolvimento e suas consequências

4.1 Geração de energia elétrica

4.2 Projetos de mineração

4.3 Estradas e portos

4.4 Agronegócio

5. Diversidade de atores sociais na Amazônia: algumas presenças

5.1 Populações indígenas, ribeirinhos, Quilombolas Seringueiros

5.2 Questões de gênero na Amazônia

6. Redes na Amazônia: cidades, circulação e redes ilícitas

7. Amazônia: diversidade de perspectivas

BIBLIOGRAFIA: (usar normas ABNT para as citações)

BÁSICA:

ALMEIDA, A. W. B. et al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BECKER, B. K. O novo lugar da Amazônia no Brasil. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Editora Garamond, 2004.

FEARNSIDE, P. M. Desmatamento na Amazônia brasileira: história, índices e conseqüências. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 113-123, 2005.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, amazônias**. Editora Contexto, 2005.

MACHADO, L. O. O controle intermitente do território amazônico. **Revista Território**, n. 2, 1997.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, A. W. B; ACEVEDO, Rosa. Campanhas de desterritorialização na Amazônia: o agronegócio e a reestruturação do mercado de terras. **Amazônia, região universal e teatro do mundo**. Ed. Globo, São Paulo, p. 141-159, 2010.

AB'SÁBER, A. N. Amazônia Brasileira: um macrodomínio. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. Ateliê Editorial, 2003.

COELHO, Maria C. N. et al. Questão energética na Amazônia: disputa em torno de um novo padrão de desenvolvimento econômico e social. **Novos Cadernos NAEA**, v. 13, n. 2, 2011.

_____. Mineração de Bauxita, Industrialização de Alumínio e Territórios na Amazônia. ALMEIDA, A.W.B; et al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

COSTA LIMA, M. V; DA COSTA, S. M. G. Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia. **Geografares**, n. 12, p. 76-113, 2012

CRUZ, V. C. "**Rio como espaço de referência identitária da Amazônia: considerações sobre a identidade ribeirinha**." *Anais: Encontros Nacionais da ANPUR* 14 (2013).

GONÇALVES, C. W. P. Parte II: Duas Amazônia e a Duas matrizes de racionalidades diferentes. **Geografando: nos varadouros do mundo: da territorialidade seringalista (o seringal) à territorialidade seringueira (a reserva extrativista)**. Ibama, 2003.

MACHADO, L. O. Região, cidades e redes ilegais. Geografias alternativas na Amazônia Sul-americana. **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional, organizado por Maria Flora Gonçalves, Carlos**, 2003.

SIMONIAN, L. T. L. A questão de gênero: um breve estudo no estuário Amazônico. **Papers do NAEA** (UFPA), v. 1, p. 1-17, 2006.

_____. Mulheres enquanto políticas: desafios, possibilidades e experiências entre as indígenas. **Papers do NAEA** (UFPA), v. 254, p. 3-34, 2009.

SILVA, L. I. C; HAZEU, M. T. Tráfico de Mulheres: um novo/velho drama amazônico. **SEGURANÇA, JUSTIÇA E CIDADANIA**, p. 109.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-122	Nome: Tópicos Especiais em Meio Ambiente
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

O objetivo desta disciplina é promover o conhecimento e debate de temáticas relevantes na atualidade sobre a questão ambiental e suas interações com outras especialidades da Geografia ou mesmo com outras ciências.

EMENTA:

Análise de tópicos especiais nas questões ambientais atuais. Debate de temáticas relevantes na atualidade sobre meio ambiente e disciplinas afins. Aprofundamento de reflexões conceituais,

teóricas e metodológicas. Atualização do conhecimento e do aprendizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Análise de textos, estudos de casos e/ou pesquisas relevantes para o tópico a ser escolhido.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

A ser definida de acordo com o tópico a ser escolhido.

COMPLEMENTAR:

A ser definida de acordo com o tópico a ser escolhido.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Planejamento Ambiental: agentes, escalas e instrumentos
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cleber Marques de Castro - SIAPE 3056583 (UFRRJ)

E-mail: castro@ufrj.br

OBJETIVOS:

A disciplina visa aprofundar o debate conceitual acerca do planejamento ambiental, situando-o historicamente e discutindo em conjunto os conceitos de território, ambiente, natureza e gestão. A disciplina visa fornecer habilidades e competências no que concerne à compreensão conceitual e metodológica, bem como à utilização prática de diversos instrumentos de avaliação e análises ambientais.

EMENTA:

Introdução ao planejamento: conceitos, escalas e tipologia. Situando o planejamento ambiental histórica e conceitualmente. As diferenças entre planejamento/gestão. Os conceitos-chave: ambiente, natureza, paisagem e território. Desenvolvimento Sustentável como noção em disputa. Conflitos, justiça e racismo ambientais no contexto do planejamento ambiental. Biodiversidade e Geodiversidade. Noções de legislação ambiental brasileira. Etapas para a implantação de um processo de planejamento. Planos diretores urbanos e o estatuto da cidade interfaces com o planejamento ambiental. Instrumentos de planejamento ambiental: zoneamentos, Licenciamento ambiental, avaliação de impactos ambientais (AIA), avaliação ambiental estratégica (AAE), padrões de qualidade ambiental (PQA), a agenda 21, vulnerabilidade e avaliação de riscos ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Bases conceituais do Planejamento Ambiental**

- 1.1 Conceitos, escalas, tipologia
- 1.2 Planejamento ambiental: conceitos e histórico
- 1.3 Diferenças conceituais entre planejamento e gestão
- 1.4 Conceitos-chave: ambiente, natureza, paisagem, território

2. Agentes Sociais e a Escala dos Conflitos no Contexto do Planejamento Ambiental

- 2.1 Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Sustentabilidades: noções em disputa
- 2.2 Conflitos ambientais no Brasil e no Mundo.
- 2.3 Os movimentos por justiça ambiental e o Racismo ambiental
- 2.4 Noções de legislação ambiental brasileira e a agenda política
- 2.5 Biodiversidade e Geodiversidade

3. Planejamento Ambiental: etapas e instrumentos

- 3.1 O diagnóstico e o prognóstico no processo de planejamento
- 3.2 O Plano Diretor Municipal Urbano e o Estatuto da Cidade

3.3 Zoneamentos

3.4 Licenciamentos ambientais

3.5 Avaliação de Impactos Ambientais

3.6 Avaliação Ambiental Estratégica

3.7 Padrões de Qualidade Ambiental

3.8 Agenda 21

3.9 Metodologias de avaliação de vulnerabilidade e riscos ambientais

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ACSELRAD, Henri FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Fundação Heinrich Böll, 2004. 294p.

DUARTE, Marise Costa de Souza. **Espaços especiais urbanos: desafios à efetivação dos direitos ao meio ambiente e à moradia**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011. 526 p (Metrópolis).

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 416 p.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, c2006. 208 p.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.

COMPLEMENTAR:

CASTRO, C. M. C.; LEMOS, C. C. **Planejamento Ambiental**. Volume único. Fundação Cecierj/Consórcio Cederj. 2014. 328p.

FERNANDES, U; RIBEIRO, M. A; ABRANTES Jr. N. **Velhos Saberes, Novas Abordagens: a**

Geografia à Luz da Contemporaneidade. Rio de Janeiro. Gramma. 2015. 221p.

HERCULANO, S. **Inventário das lutas sócio-ambientais no Brasil.** Brasília: Fórum Brasileiro das ONGs e Movimentos Sociais, Fórum Brasileiro das ONGs e Movimentos Sociais, s.d. 124 p.

RUA, J. Desenvolvimentos e Sustentabilidades: uma perspectiva geográfica. In: OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORRÊA, A. M. **O Brasil, a América Latina e o Mundo: Espacialidades Contemporâneas (I).** Textos apresentados no VII Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege 2007). Rio de Janeiro. Lamparina: Anpege, Faperj. pp.387-400. 2008

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VEYRET, Y. (Org.). **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 2007.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

CASTRO, C. M.; PEIXOTO, M. N. O.; PIRES DO RIO, G. A. Riscos Ambientais e Geografia: Conceituações, Abordagens e Escalas. **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ.** Vol. 28-2 / 2005 p. 11-30

CASTRO, C. M.. Riscos Ambientais Relacionados à Água: por uma gestão territorial da água. **Espaço Aberto (UFRJ)**, v. 2, p. 55-70, 2012.

HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **InterfacEHS** , 2006. p.1-20.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Ecologia Política da Água
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR: Cleber Marques de Castro Matrícula SIAPE 3056583 (UFRRJ)

E-mail: castro@ufrj.br

OBJETIVOS:

Qual a natureza dos problemas e desafios regionais e nacionais em relação à apropriação, uso e controle da água? Quais são as experiências e os modelos de gestão existentes no Brasil? Como se investiga e se estuda a água na Geografia? Quem controla e se apropria dos fluxos d'água? Como se distribui a água e por que há conflitos pelo bem comum? Quais as contribuições de campos multidisciplinares, como a Ecologia Política para estas questões? A disciplina objetiva desenvolver dentro do campo da Ecologia Política, compreendida como um campo de análise político-social dos problemas ambientais, e da Geografia uma

discussão acerca do papel da água na sociedade contemporânea, sobretudo, no Brasil, em suas múltiplas dimensões. Diversos trabalhos nos últimos 15 anos redefiniram a agenda de pesquisa acerca dos recursos hídricos e da água, vital para a humanidade. A perspectiva da ecologia política da água indica que há diversas relações entre o ciclo hidrológico nos níveis local, regional e global e o poder social, político, econômico e cultural, por outro (Swyngedouw, 2004) levando-nos a compreensão de um ciclo hidrossocial, da circulação da água como um processo físico e social, como um fluxo socionatural híbrido que funde a natureza e a sociedade de maneira inseparável (Swyngedouw, 2006), evidenciando que os problemas relacionados à água/recursos hídricos são mais complexos do que pensamos.

EMENTA:

O que é a ecologia política e seu objeto. Água e recursos hídricos sob a perspectiva da ecologia política. O metabolismo social. O ciclo hidrossocial e os territórios hidrossociais. O direito à água. A água como bem comum e os conflitos associados, justiça ambiental. Mercantilização e privatização da água. O arranjo institucional de gestão da água no Brasil. A Lei Federal 9.433/1997 e os instrumentos de gestão, descentralização e participação popular. A educação ambiental e a água, o papel do professor. A água e os serviços de saneamento. A Lei Federal 11.445/2007. A água e a vida nas cidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Conceitos Básicos

- 1.1 Situando a ecologia política
- 1.2 Delimitando conceitos: água, recursos hídricos e saneamento básico
- 1.3 Conceitos chave em ecologia política da água: metabolismo social, ciclo hidrossocial, territórios hidrossociais e os fluxos d'água.

UNIDADE II – Os Direitos e os Conflitos

- 2.1 Água como bem universal e o direito à água
- 2.2 Exemplos de conflitos pela água e o movimento por justiça ambiental
- 2.3 Água como mercadoria. Água virtual. Privatização da água.

UNIDADE III – A Política de Gestão da Água no Brasil

3.1 Agentes sociais, usuários e excluídos

3.2 A Política Nacional de Recursos Hídricos e instrumentos de gestão (Lei 9.433/97)

3.3 A Política Federal de Saneamento Básico (Lei 11.445/07)

3.4 Água e o ambiente urbano na ecologia política. Educação ambiental e o papel do professor

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CASTRO, J. E; CUNHA, L. H; FERNANDES, M; SOUSA, C. M. (orgs). **Tensão entre justiça ambiental e justiça social na América Latina: o caso da gestão da água.** Campina Grande: EDUEPB, 2017. 21600 KB. 456 p. Disponível em:<<http://www.uepb.edu.br/ebooks/>>.

Acesso em 8 nov. 2019. ISBN EBOOK: 978-85-7879-355-5

CASTRO, J. E; HELLER, L; MORAIS, M. P. (Editores) **O Direito à Água como Política Pública na América Latina: uma exploração teórica e empírica.** Brasília. Ipea, 2015, 322p. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25137>.

Acesso em 8 nov. 2019.

SANTA RITTA, J. **A água do Rio: do Carioca ao Guandu: a história do abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Synergia, 2009. xiii, 346p

TUNDISI, J. G; TUNDISI, T. M. **Recursos hídricos no século XXI.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328 p.

COMPLEMENTAR:

FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PORTO-GONCALVES, C. W. **Água não se Nega a Ninguém.** Políticas Publicas Ambientais Latino-Americanas. Flacso: Brasília, 2005.

REBOUÇAS, A. C; BRAGA, B; TUNDISI, J. G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Escrituras, 2006. 748p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua

periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (Brasil). **O Comitê de Bacia Hidrográfica: o que é e o que faz?** Agência Nacional de Águas. Brasília: SAG, 2011.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (Brasil). **O Comitê de Bacia Hidrográfica: prática e procedimento.** Agência Nacional de Águas. Brasília: SAG, 2011.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (Brasil). **Alternativas organizacionais para gestão de recursos hídricos.** Agência Nacional de Águas. Brasília: ANA, 2013.

CASTRO, C. M. Riscos Ambientais Relacionados à Água: por uma Gestão Territorial da Água. **Espaço Aberto**, PPGG – UFRJ, v.2. n.1, p.55-70, 2012

FOSTER, J. B. A Ecologia da Economia Política Marxista. **Lutas Sociais**. São Paulo, n.28, p.87-104, 1º sem. 2012.

FRACALANZA, A. P; FREIRE, T. M. Crise da água na Região Metropolitana de São Paulo: a injustiça ambiental e a privatização de um bem comum. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 19, n. 3, p. 464-478, 6 dez. 2015.

SWYNGEDOUW, E. Social Power and the Urbanisation of Water. **Flows of Power**. Oxford, Oxford University Press. 2004.

SWYNGEDOUW, E. Circulations and metabolisms: (hybrid) natures and (cyborg) cities. **Science as Culture**, Vol. 15, nº 2, pp. 105-122

THÉRY, H; MELLO-THÉRY, N. Cartografias, imagens e outras expressões gráficas: O contexto da crise hídrica. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 19, n. 3, p. 495-500, 6 dez. 2015.

WILLIAMS, R. Idéias sobre a natureza. In: _____. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011. P. 89-114.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-XXX	Nome: Geoturismo e Geodiversidade
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária Total: 60 h, 45 hT, 15 hP carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR: Cleber Marques de Castro Matrícula SIAPE 3056583 (UFRRJ)

E-mail: castro@ufrj.br

OBJETIVOS:

Desenvolver o conceito de geodiversidade – representada pelos elementos abióticos – em complementação ao conceito de biodiversidade. Reconhecer e avaliar a importância da geodiversidade para os estudos de geoconservação e geopatrimônio (monumentos geológicos, paisagens naturais, sítios paleontológicos, formas de relevo, etc). Estudar metodologias para a elaboração de planos de geoconservação. Desenvolver o geoturismo como estratégia e método de geoconservação e de divulgação e popularização das geociências.

EMENTA:

Geociências: geologia e geomorfologia. Os conceitos de geodiversidade, geoconservação e geopatrimônio (patrimônio geológico e geomorfológico). Os valores da geodiversidade. Valores científicos e outros valores. Serviços ecossistêmicos e a geodiversidade. Metodologias nacionais e internacionais de identificação e avaliação de geossítios, geomorfossítios, patrimônio geológico e sítios da geodiversidade. O segmento do Geoturismo e interpretação ambiental. Geoturismo em áreas protegidas. Geoturismo em áreas urbanas. Os Geoparques. Educação ambiental e materiais interpretativos para a popularização das geociências. Trabalho de campo para interpretação de geossítios e geomorfossítios em áreas urbanas e em unidades de conservação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Conceitos Básicos**

- 1.1 Geodiversidade e escala de análise
- 1.2 Geodiversidade e Biodiversidade – Lei 9.985/2000. Serviços ecossistêmicos
- 1.3 Geoconservação e geopatrimônio
- 1.4 Geoturismo

2. Metodologias de Avaliação e Estratégias de Geoconservação

- 2.1 Iniciativas de geoconservação
- 2.2 Metodologias nacionais e internacionais de inventário, quantificação, conservação, valorização, divulgação e monitoramento do geopatrimônio

3. O Geoturismo e Interpretação Ambiental

- 3.1 Geoturismo em áreas protegidas (unidades de conservação)
- 3.2 Geoturismo em áreas urbanas
- 3.3 Exemplos de Geoparques no Brasil e no mundo: gestão e funcionamento.
- 3.4 Avaliando a relação Educação ambiental/geoturismo: a promoção de técnicas e produtos para interpretação e divulgação/popularização das geociências.

BIBLIOGRAFIA: (usar normas ABNT para as citações)

BÁSICA:

MOREIRA J.C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Editora da UFG, Ponta Grossa, 157p. 2011. Livro eletrônico. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/v4ddre>>. ISBN: 9788577982134 Acesso em: 10 nov. 2019.

SILVA, C. R. (Ed.) **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 264 p. 2008. Livro eletrônico. Disponível em: <<http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/1210>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. **Geoparques do Brasil: propostas**. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 745p. 2012. Livro eletrônico. Disponível em <<http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/1209>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

COMPLEMENTAR:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 472 p., 1994

PRESS, F. **Para entender a Terra**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 656p. 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo, Nacional. 624 p., 2008.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

ALMEIDA, S.; PORTO JUNIOR, R. Projeto Ciclo das Rochas: um Exemplo Bem Sucedido do Uso do Patrimônio Geológico como Estímulo ao Aprendizado de Ciências Naturais. **Anuário do Instituto de Geociências** - UFRJ. Vol. 35 - 1 p. 28-33. 2012.

JORGE, M. C. O.; GUERRA, A. J. T. Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação: Conceitos, Teorias e Métodos. **Espaço Aberto, PPGG** - UFRJ. V. 6, n.1, p. 151-174, 2016.

LICCARDO, A; MANTESSO-NETO, V.; PIEKARZ, G. F. Geoturismo Urbano – Educação e Cultura. **Anuário do Instituto de Geociências** - UFRJ. Vol. 35 - 1 p. 133-141. 2012.

MANTESSO-NETO, V.; MANSUR, K. L.; RUCHKYS, U.; NASCIMENTO, M. A. L. O Que Há de Geológico nos Atrativos Turísticos Convencionais no Brasil. **Anuário do Instituto de Geociências** - UFRJ. Vol. 35 - 1 p. 49-57. 2012.

[SILVA, T. M;](#) [POCIDONIO, E.](#) A. L. Abordagem geográfica e aplicação dos conceitos de geoforma e geomorfossítio. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 35, p. 35-53, 2018.

ENSINO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-116	Nome: Climatologia aplicada ao ensino de Geografia Pré-requisito: Climatologia Geográfica
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hP, carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cristiane Cardoso - SIAPE 1613566 (UFRRJ)

E-mail: cristianecardoso1977@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Aplicação da climatologia na sala de aula; construção de material didático voltado para abordagem climatológica; Análise da abordagem climatológica nos livros didáticos.

EMENTA:

Estudo do tempo e clima voltado para a sala de aula; método e técnica da abordagem climatológica para sala de aula; análise de conteúdo nos livros didáticos; elaboração de material didático; climatologia e o ensino de Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **A climatologia e o ensino de Geografia**
2. **Estação meteorológica e o ensino**
3. **análise da abordagem climatológica nos livros de Geografia**
4. **Construção de material didático**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. **Atmosfera, tiempo e clima**. 4a. ed. Barcelona: Editora Omega, 1985.

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo : Atual, 1998.

ZAVATTINI, J. A. **Estudos do clima no Brasil**. Campinas, SP : Alínea, 2004.

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001. 416p.

KOPPER, W. **Os climas**. Rio de Janeiro : Ômega, 1980.

MONTEIRO, C. A. de F. O estudo Geográfico do Clima. In: **Cadernos Geográficos**. Florianópolis; Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, nº 01. Mar. 1999.

MONTEIRO, C. A. de F. & MENDONÇA, F. **Clima urbano**. São Paulo : Contexto, 2003.

NIMER, E. **Circulação atmosférica no Brasil**. Rio de Janeiro : IBGE/RBG, 1989.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Geografia em perspectiva**. São Paulo : Contexto, 2002.

RUA, J. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.

RUA, J. (org) **Trabalhando com a Geografia**. Rio de Janeiro: NIMA-PUC, 1999.

ROSA, L. P. e LACERDA, W. A. (Coord.) **Tormentas Cariocas**. Rio de Janeiro : COPPE/UFRJ, 1997.

ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: editora da USP, 1998.

ZAVATTINI, J. A. **Estudos do clima no Brasil**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2004.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Geografia física e o ensino
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cristiane Cardoso - SIAPE 1613566 (UFRRJ)

E-mail: cristianecardoso1977@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Análise da geografia física nos livros didáticos. Construção de material didático voltado para geografia física. A realidade dos aspectos físicos do território Brasileiro.

EMENTA:

Noções de geografia física. Estudo da Geografia física voltado para a sala de aula; análise de conteúdo nos livros didáticos; elaboração de material didático; a geografia física o ensino de Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. A realidade da geografia física no Brasil**
- 2. Análise do livro didático**
- 3. Construção de material didático**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1995.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTELLAR, S. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 2010.

VENTURINI, L. A. B. **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

COMPLEMENTAR:

COX, C.B.; MOORE, P.D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CASSETTI, W. **O ambiente e a apropriação do relevo**. São Paulo, Contexto, 1991.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Geografia em sala de aula práticas e reflexões**. Porto Alegre: FRGS, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia**. Porto Alegre, Meditação, 2005.

CECCON, C. et al. **A Vida na Escola e a Escola na Vida**. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.

FARIA, A. L. G. **Idedologia no Livro Didático**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

GUERRA, A. T. **Coletânea de textos geográficos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.

GUERRA, A. T. & GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e**

conceitos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo : Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Geografia em perspectiva.** São Paulo : Contexto, 2002.

RUA, J. **Para ensinar Geografia.** Rio de Janeiro : UERJ, 1998.

RUA, J. (org) **Trabalhando com a Geografia.** Rio de Janeiro : NIMA-PUC, 1999.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia.** São Paulo : Annablume, 2004.

TURRA, C. M. et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Porto Alegre: Agra, 1986.

VIANNA, I. O. A. **Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador.** São Paulo: EPU, 1986.

VISENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola -** São Paulo, Ática, 1997.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-119	Nome: Trabalho de Campo e o Ensino de Geografia
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT, carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Edileuza Dias de Queiroz - SIAPE 0366511 (UFRRJ)

E-mail: edileuzaqueiroz@gmail.com

OBJETIVOS:

Compreensão do papel da atividade de campo na formação do aluno e como facilitador no processo de ensino-aprendizagem; Preparação e elaboração da atividade de campo voltado para sala de aula; o campo como um recurso para a sala de aula.

EMENTA:

Ensinar geografia; o trabalho de campo; a abordagem geográfica na sala de aula; novas linguagens na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Novas linguagens no ensino de geografia**
- 2. O trabalho de campo como ferramenta no processo ensino-aprendizagem
elaboração do trabalho de campo.**

BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1995.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTELLAR, S. **Ensino de Geografia**. São Paulo : Cengage, 2010.

VENTURINI, L. A. B. **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo : oficina de textos, 2005.

COMPLEMENTAR:

COX, C.B.; MOORE, P.D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Geografia em sala de aula práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia**. Porto Alegre, Meditação, 2005.

CECCON, C. et al. **A Vida na Escola e a Escola na Vida**. Petrópolis: Ed. Vozes/IDAC, 1982.

FARIA, A. L. G. **Idedologia no Livro Didático**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo : Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Geografia em perspectiva**. São Paulo : Contexto, 2002.

RUA, J. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

RUA, J. (org). **Trabalhando com a Geografia**. Rio de Janeiro : NIMA-PUC, 1999.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia**. São Paulo : Annablume, 2004.

VISENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola** - São Paulo, Ática, 1997.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-121	Nome: Tópicos Especiais em Ensino de Geografia
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Examinar os pressupostos da ciência geográfica para relação ensino-aprendizagem na Educação Básica. Aprofundar o debate sobre o método da ciência geográfica e sua aplicabilidade na Educação Básica. Avaliar e elaborar recursos didáticos para o Ensino de Geografia na contemporaneidade. Analisar os conceitos geográficos para a construção dos conhecimentos geográficos no cotidiano discente. Relacionar a teoria e a prática no ensino de Geografia. Compreender os impactos das políticas educacionais para o cotidiano escolar e para o ensino de Geografia.

EMENTA:

A ciência geográfica na escola básica. A identidade do ensino de Geografia na Educação Básica. A relação teoria-prática na/da Geografia nos diferentes níveis e modalidades de ensino. O método científico e o ensino de Geografia. A didática da Geografia. Materiais didáticos para a Geografia escolar. Os conceitos e temas da Geografia para o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem na Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Geografia na Educação Básica e as políticas públicas para a educação.**
- 2. A metodologia do ensino de Geografia.**
- 3. A didática da Geografia para a relação ensino-aprendizagem na Educação Básica.**
- 4. Os recursos didáticos e a Geografia escolar.**
- 5. Os conceitos geográficos para a práxis social.**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** São Paulo:

Papirus, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

MOREIRA, R. **O discurso do avesso: para a crítica da geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

COMPLEMENTAR:

COUTO, M. A. C. Ensino de Geografia: abordagem histórico-crítica. **Revista Tamoios**, v. 5, n. 2, p. 02-15, 2009.

COUTO, M. A. C; ANTUNES, C. F. A formação do professor e a relação escola básica-universidade: um projeto de educação. **Terra livre**, v. 1, n. 14, p. 29-40, 2015.

LACOSTE, Y. **A geografia-isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. São Paulo: Papirus, 1989.

MOREIRA, R. **O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993.

ROCHA, G. O. R. O Ensino de Geografia no Brasil: as prescrições oficiais em tempos neoliberais. **Revista Contrapontos**, v. 10, n. 1, p. 14-18, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SOUSA NETO, M. F. A Ágora e o Agora. **Revista Terra Livre**, n. 14, 1999.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-801	Nome: O uso da ilustração na Geografia como recurso científico e didático
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT , carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Sérgio Ricardo Fiori - SIAPE 2121897 (UFRRJ)

E-mail: srfiori@gmail.com

OBJETIVOS:

Instrumentalizar o aluno e professores no (re)conhecimento da ilustração como importante instrumento de comunicação social, caracterizando-a como importante recurso didático capaz de complementar a assimilação dos conteúdos programáticos no ensino (fundamental, médio e superior), proporcionando ainda, o enriquecimento de trabalhos acadêmicos e profissionais. Apresentar e

trabalhar em atividades práticas os seis componentes visuais básicos da paisagem e, posteriormente, desenvolver croquis, blocos-diagrama, perfis topográficos e esquemas relacionados a temas do curso de geografia.

EMENTA:

A ilustração como forma de informação e conhecimento. Imagem e relação entre comunicação visual e linguagem verbal. Bases conceituais, similaridades e diferenças entre desenho e ilustração. As expressões plásticas da paisagem e suas aplicações. Técnicas para a elaboração de representações gráficas ilustrativas: croquis ou esboços, blocos-diagrama, perfis e esquemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As representações pictóricas como formas de comunicação da humanidade

- 1.1 O mundo das imagens: linguagem verbal e visual
- 1.2 A diversidade das representações pictóricas
- 1.3 Desenho: um importante recurso de expressão da humanidade
- 1.4 Ilustração: a necessária associação imagem-texto
- 1.5 Quatro grandes componentes paisagísticos e suas propriedades visuais

2. Os seis elementos visuais essenciais para se desenvolver representações gráficas

- 2.1 Linha e o plano pictórico: passos iniciais de um desenho
- 2.2 Volume: figuras, sólidos e os diferentes tipos de perspectiva
- 2.3 Luz e sombra e a busca da suposta tridimensão no plano 2D
- 2.4 Cor: aspectos físicos e culturais
- 2.5 Textura: o sentido tátil trabalhando a favor da visão
- 2.6. Escala e as proporções dimensionais entre os elementos representados

3. Esboços ou croquis: a parte inicial de qualquer desenho

3.1 Esboços rápidos de expressão preliminar de uma ideia plástica

3.2 Finalização de um desenho a partir do esboço preliminar

4. Bloco-diagrama: visualização externa e interna da crosta terrestre

4.1 As perspectivas cavaleira, isométrica e cônica

4.2 Blocos-diagrama com único tema

4.3 Blocos-diagrama com dois ou mais temas

5. Perfil: representação de corte do terreno em planos horizontal e vertical

5.1 Perfis topográficos com único tema.

5.2 Perfis topográficos com dois ou mais temas.

6. Leitura, análise, interpretação e execução de ilustrações

6.1 A complementação entre desenho (linguagem visual) e texto (linguagem verbal)

6.2 Gráficos

6.3 Mapas ilustrados

6.4 Infográficos

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

FIORI, S. R. Técnicas de desenho e elaboração de perfis. In: VENTURI, L.A.B. (Org.). **Praticando Geografia:** práticas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte.** 16.ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.

HALL, A. **Fundamentos essenciais da ilustração.** São Paulo: Rosari, 2012, 228 p.

READ, H. E. **A educação pela arte.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

COMPLEMENTAR:

CABANELLAS, I. **Dibujo.** 2.ed., Espanha: Editorial Magistério Español S.A, 1976.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 4. ed., São Paulo: Edgard Blücher Ltda e Modesto Farina, 1990.

MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual.** 2.ed., São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Thomson, 2002.

SILVA, N.; VALE, K. e FERREIRA, A. R. **Arte na Geografia: um ensaio teórico-conceitual.** São Luís: Clube de Autores, 2012, 84 p.

GOMIDE, M.L.C. Técnicas de ilustração botânica. In: VENTURI, L.A.B. (Org.). **Praticando Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula.** São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

HARRISON, H. **Técnicas de desenho e pintura.** Erechim: EDELBRA, 1994.

SCHAPIRO, M. **Word, Script and Pictures.** New York: George Braziller, Inc, 1996.

SUERTEGARAY, D.M.A. (org.). **Terra:** feições ilustradas. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-802	Nome: Linguagem gráfica, cartográfica e o mundo das imagens: mapas, escola e cotidiano
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Sérgio Ricardo Fiori - SIAPE 2121897 (UFRRJ)

E-mail: srfiori@gmail.com

OBJETIVOS:

Discutir a importância da cartografia para a compreensão do mundo e como recurso ao ensino da Geografia. Apresentar o processo da alfabetização cartográfica nos diferentes períodos da vida escolar. Compreender quais os motivos, acertos e erros quando se desenvolve um mapa. Propiciar a vivência e fornecer subsídios para uma reflexão crítica do uso da cartografia na prática pedagógica do professor de Geografia. Compreender e utilizar os princípios da linguagem gráfica. Propor diferentes maneiras de conceber um mapa, de forma a motivar,

seduzir educadores e estudantes. Apresentar e desenvolver produtos cartográficos - analógicos e digitais - eficazes ao ensino de Geografia nos níveis fundamental e médio adaptados ao currículo e faixa etária dos estudantes. Discutir abordagens inovadoras para a cartografia escolar, como a metodologia dos mapas participativos.

EMENTA:

O mapa como representação do espaço e sua importância no ensino de geografia. Relações topológicas elementares, euclidiana e projetiva. Linguagem gráfica e cartográfica, escolha e desenvolvimento de produtos cartográficos convencionais e pictóricos. O uso de técnicas e tecnologias direcionadas ao desenvolvimento de mapas e outros materiais didáticos. A adequação dos temas e a linguagem cartográfica visando as especificidades e o interesse dos usuários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O ensino da cartografia na escola e os mapas no cotidiano

- 1.1 O mapa, o tempo e as diferentes formas de se representar o espaço
- 1.2 PCNs, ensino de Geografia e a importância da cartografia no mundo contemporâneo
- 1.3 Perceber e representar o espaço parte 1: ensino fundamental 1 e 2
- 1.4 Perceber e representar o espaço parte 2: ensino médio
- 1.5 Os mapas que desenvolvemos: alunos, professores, materiais didáticos mídia em geral e no turismo

2. Elementos essenciais do mapa e a alfabetização cartográfica

- 2.1 Título, sistemas de referência (orientação-localização), legenda, escala (projeção)
e fonte: formas de uso
- 2.2 Pontos de vista e níveis de abstração da realidade
- 2.3 Fatores perceptivos e a eficácia do mapa: legibilidade, contraste visual,

organização figura e base, formas, diferenciação de cor, familiaridade, contorno,

detalhe e tamanho

3. Mapas para ver ou para ler?

3.1 Imagem, percepção e representações do espaço

3.2 Cartografia de base, topográfica

3.3 Semiologia gráfica

3.4 Comunicação visual

3.5 Mapas convencionais e pictóricos

4. Recursos didáticos para o ensino da cartografia

4.1 Maquetes e modelos 3D (impressoras)

4.2 Croquis, desenhos e ilustrações (perfis, esquemas, blocos-diagrama).

4.3 Gráficos e infográficos

4.4 Colagens, mapas pop-up, cartografia tátil

4.5 Cartografia e o mundo virtual

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Ed. Contexto, 1989.

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia.** São Paulo: Cortez, 2012.

COMPLEMENTAR:

BERTIN, J. Teoria da comunicação e teoria da representação gráfica. **Geocartografia**, n.13, p.1-11,1996.

_____. Ver ou ler: um olhar sobre a cartografia. Seleção de textos - **Associação dos Geógrafos Brasileiros**, n.18, p. 45-53, 1988.

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, São Paulo, n.14, p.48-55. 1999.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed., São Paulo: Edgard Blücher Ltda e Modesto Farina, 1990.

LOCH, Ruth. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. SP: Oficina de Textos, 2014.

OLIVEIRA, L. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. São Paulo: IGEOOG-USP, 1978.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?** 9.ed., São Paulo: Brasiliense, 1990.

SIMIELLI, M. E. R. **Primeiros mapas: como entender e construir**. São Paulo: Ática, 1993.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: **TM-803**

Nome: **Análise e produção de material didático para o ensino**

	de Geografia
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Rodrigo Coutinho Andrade - SIAPE 02112551 (UFRRJ) E-mail: rodrigoandrade@ufrj.br

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

- Analisar as prescrições curriculares e os manuais didáticos para o ensino de Geografia no contexto das políticas educacionais, em concomitância à produção de recursos pedagógicos para a relação ensino-aprendizagem na escola básica.

Objetivos Específicos

- Investigar os determinantes políticos, culturais, sociais e econômicos para a materialização do currículo de Geografia para a educação básica.

- Avaliar as políticas públicas nacionais para o fomento dos recursos pedagógicos, principalmente no que tange ao livro didático.

- Interpretar e analisar os manuais didáticos de forma indissociável da história do pensamento geográfico brasileiro.

- Compreender os recursos didáticos como mecanismos dispostos à produção do conhecimento geográfico de acordo com as demandas do cotidiano escolar.

- Reconhecer a importância dos materiais didáticos e sua respectiva variância para a construção de conhecimentos.

- Construir e elaborar recursos didáticos para o ensino de Geografia.

- Debater o histórico teórico-metodológico e didático para o ensino de Geografia.

EMENTA:

Evolução dos recursos didáticos para o ensino de Geografia. Instrumentalização didática para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia na Educação Básica. Histórico teórico-metodológico da ciência geográfica no sistema escolar brasileiro. Histórico político-epistemológico da Geografia Escolar brasileira. Políticas curriculares e a relação com as práticas pedagógicas no Ensino de Geografia. Livros e manuais didáticos para o ensino de Geografia. Transformação dos recursos didático-pedagógicos com o avanço das tecnologias da informação e comunicação. Representações espaciais e cartográficas no ensino de Geografia. Utilização dos meios de comunicação como instrumentos didáticos. Produção de mecanismos didáticos cartográficos e alternativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- **A didática e o ensino de geografia**
- **Políticas públicas para a educação e o ensino de geografia**
- **O ensino de geografia no brasil ao longo da história**
- **Os manuais didáticos ao longo do histórico da geografia escolar**
- **As representações espaciais e cartográficas e sua evolução**
- **Os meios de comunicação e a aprendizagem geográfica**
- **As tecnologias de informação e comunicação e o ensino de geografia**
- **Elementos para a construção de referenciais didático-pedagógicos para o ensino de geografia**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1994.

ALMEIDA. R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia.

Terra Livre, n. 8, São Paulo: Marco Zero, 1996.

_____. (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2010.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2000.

CASTELLAR, S. **Educação geográfica: teorias e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2012.

FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. São Paulo: Papirus, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, A. C.; DIAS, R. E.; ABREU, R. G. de. **Discursos nas políticas de currículo**. Rio de Janeiro: Quartet, 2011.

MEIRIEU, P. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, Ruy. **O Discurso do Averso - para a crítica da Geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, C. D. M. de. **Sentidos da Geografia Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCZHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. Cortez. SP, 2007.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. O Ensino de Geografia no Brasil: as prescrições oficiais em tempos neoliberais. **Revista Contrapontos**, v. 10, n. 1, p. 14-18, 2010.

SACRAMENTO, A. C. R.; ANTUNES, C. da F.; SANTANA FILHO, M. M. de. (Org.). **Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, E. I.; PIRES, L. M. (Org.). **Desafios da didática de geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

SIMIELLI, M. E. R.; GIRARDI, G.; BROMBERG, P, MORONE, R, RAIMUNDO S L. Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. **Boletim Paulista de Geografia**, nº 70, A G B, São Paulo, 1991 pág. 5 – 21.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no Ensino de Geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VESENTINI, J. W. (1989). **Geografia e Ensino – Textos Críticos**. São Paulo: Papirus, 1989.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-804	Nome: Conteúdos e práticas no Ensino de Geografia
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: Geografia

INSTITUTO Multidisciplinar

PROFESSOR(ES): Rodrigo Coutinho Andrade - SIAPE 02112551 (UFRRJ)

E-mail: rodrigoandrade@ufrrj.br

OBJETIVOS:

Refletir sobre a relação entre teoria e práticas escolares. Analisar o papel do professor-pesquisador e os diferentes tempos existentes entre a Universidade e Escola. Refletir sobre as práticas e recursos educativos em Geografia. Analisar as propostas existentes para o ensino de geografia e a relação com o currículo das Universidades.

EMENTA:

A formação dos professores e o ensino de geografia nas escolas; a práxis escolar e o papel dos professores pesquisadores neste contexto; a questão curricular, formação docente e a escola. Metodologias, procedimentos de ensino, aprendizagem e uso de recursos didáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1. Geografia e a formação de professores;**
- 2. Práticas escolares e o papel do professor pesquisador.**
- 3. Currículo e o Ensino de Geografia.**
- 4. Metodologias, procedimentos de ensino, aprendizagem e uso de recursos didáticos.**
- 5. Livro didático**

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CALLAI, H. C. **O Ensino da Geografia no Brasil: alguns caminhos.** São Paulo: FFLCH, 1995.
CARLOS, A. F. A. (org.). **Novos caminhos da geografia.** São Paulo:Contexto, 1999.
CARLOS, A. F. A; OLIVEIRA, A. U. (orgs.) **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia.** São Paulo: Contexto,
CASTROGIOVANNI, A. C. et al (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.

MOURA, D. & BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1999.

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL – Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

AZEVEDO, Guiomar Goulart de. Algumas Reflexões sobre o Ensino da Geografia e a Questão do Livro Didático. In: **Revista Geografia & Ensino**, Instituto de Geociências da UFMG, n.º 9, ano 3, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-805	Nome: Ensino de Geografia e educação de jovens e adultos
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT , carga horária total: 30h

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Rodrigo Coutinho Andrade - SIAPE 02112551 (UFRRJ)

E-mail: rodrigoandrade@ufrj.br

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

- Analisar as contribuições do ensino de Geografia para a formação dos estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Objetivos Específicos

- Identificar a historicidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, ressaltando seus condicionantes no bojo das políticas educacionais.

- Compreender os motivos históricos para a concretização, assim como as finalidades formativas, da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

- Conceber a geografia como disciplina elementar para o cotidiano da classe trabalhadora pertencente à Educação de Jovens e Adultos.

- Compreender os objetivos de aprendizagem geográfica da Educação de Jovens e Adultos.

- Analisar a estruturação da geografia para a Educação de Jovens e Adultos.

- Construir, examinar e desenvolver referenciais didático-metodológicos para a educação e alfabetização geográfica-cartográfica na Educação de Jovens e Adultos.

EMENTA:

Identidade e a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Diferentes modalidades da Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos. Currículo de geografia para a Educação de Jovens e Adultos. Representações sociais, espaciais e cartográficas na relação ensino-aprendizagem em geografia para a Educação de Jovens e Adultos. Conceitos geográficos para a produção do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos. Didática de geografia para a Educação de Jovens e Adultos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A educação de jovens e adultos no Brasil

- 1.1 A historicidade da EJA no Brasil
- 1.2 A identidade da EJA no Brasil
- 1.3 Programas e políticas públicas para a EJA no Brasil

2. A organização da educação de jovens e adultos no Brasil

- 2.1 A oferta da EJA no Brasil.
- 2.2 Identificação geográfica e socioeconômica dos estudantes da EJA no Brasil.
- 2.3 A formação para o trabalho e suas consequências.

3. A estruturação da geografia para a educação de jovens e adultos

- 3.1 A evolução dos conteúdos e objetivos de aprendizagem geográficos para a EJA.
- 3.2 Definição e identificação da geografia para a EJA.
- 3.3 Os currículos de geografia para a EJA

4. O ensino de Geografia na educação de jovens e adultos

- 4.1 A identidade da geografia na EJA
- 4.2 Alfabetização cartográfica para a EJA
- 4.3 Conceitos e temas geográficos para a relação ensino-aprendizagem na EJA
- 4.4 O cotidiano dos estudantes da EJA e as práticas pedagógico-curriculares de geografia

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 1994.

_____. (Org.). **Cartografia escolar.** São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Presidência da República – Ministério da Educação. **Educação para Todos: caminhos**

para a mudança. Brasília, 1985.

_____. Presidência da República. **I Plano de Desenvolvimento da Nova República - 1986-1989.** Brasília, 1986.

_____. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF. Senado Federal: 1988, 292p.

COMPLEMENTAR:

BALDACCI, L. M. **PROEJA: uma possibilidade de formação omnilateral das classes populares?** 2010. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2010.

BEISIEGEL, C. R. Cultura do Povo e Educação Popular. **Revista da Faculdade de Educação,** São Paulo, n. 5, p. 77-92, 1979.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CIAVATTA, M. **Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores.** Rio de Janeiro: Lamparina, CNPq, Faperj, 2009.

DI PIERRO, M. C. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. **Revista Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 27, n. 2, p. 321-337, jul./dez. 2001.

_____, et al. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade,** v. 31, n. 112, p. 939-959, 2010.

_____. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Educação e Sociedade,** vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, out. 2015.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade.** 7º ed. rev. São Paulo: Centauro, 2005.

FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez, 1992.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOUVÊA, F; SANCHEZ, L; BICALHO, R. **Formação de Professores e EJA.** Seropédica, RJ: EDUR, 2013.

GOUVEIA, F. P. de S.; SILVA, T. M. A. (Org.). **Contribuições para o debate sobre a educação de jovens e adultos.** Curitiba: Aprris, 2014.

HADDAD, S. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria

(Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, maio/ago., 2007.

KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 877-910, 2006.

LEHER, R. Um novo senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. **Outubro**, v. 1, n. 3, p. 19-30, 1999.

LACOSTE, Y. **A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. São Paulo: Papirus, 1993.

NEVES, L. M. W. (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

MOREIRA, Ruy. Teses para uma Geografia do Trabalho. **Revista Ciência Geográfica**, ano VIII, vol. II, n. 22. Bauru: AGB, 2002.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **O Discurso do Averso - para a crítica da Geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

PAIVA, V. P. **História da Educação Popular no Brasil: Educação Popular e Educação de Adultos**. 6º ed. São Paulo: Loyola, 2003.

POCHMMAN, M. Trabalho e Formação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 491-508, maio/ago. 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. Cortez. SP, 2007.

RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Loyola, 1989.

RUMMERT, S. M.; CANÁRIO, R.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Políticas de formação de jovens e adultos no Brasil e em Portugal**. Niterói: EdUFF, 2009.

RUMMERT, S. M. **Educação e identidade dos trabalhadores: as concepções do capital e do trabalho**. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000.

SANTOS, E. S. dos. Educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores: concepções, políticas e propostas curriculares. **Tese de doutorado**, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense: Niterói, 2008.

_____. O mundo do trabalho na Geografia a ser ensinada na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-46, jan/jun, 2011.

_____. Trajetórias do currículo de geografia que se ensina a jovens e adultos trabalhadores. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-54, jan/jun. 2014.

SANTOS, A. F. T. **Pedagogia do mercado: neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI**. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2º ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOARES, L. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, J. dos S. (org.). **Reflexões da prática docente na EJA**. Seropédica: EDUR, 2010.

SOUZA, J. dos S.; SALLES, S. R. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: NAU editora: EDUR, 2011.

THOMAZ JÚNIOR, A. Por uma geografia do trabalho (reflexões preliminares). **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Universidad de Barcelona.v. VI, n. 119 (5), ago. 2002.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo. Agenda para o futuro**. V Conferência Internacional de Educação de Adultos. Hamburgo, Alemanha: Unesco, 1997.

_____. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

VESENTINI, J. W. **Geografia e Ensino – Textos Críticos**. São Paulo: Papirus, 1989.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	Nome: Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Gustavo Souto Perdigão Granha - SIAPE 1952480 (UFRRJ)

E-mail: ggranha@globo.com

OBJETIVOS:

Introduzir as técnicas de geoprocessamento, bem como apresentar uma visão panorâmica referente à estrutura e ao funcionamento dos Sistemas de Informações Geográficas. Ademais, visa-se promover e enfatizar a relevância da Cartografia Assistida por Computador como instrumento didático e pedagógico complementar nos contextos educacionais e ambientes escolares.

EMENTA:

O Conjunto das Geotecnologias. A Estrutura dos Sistemas de Informações Geográficas. Modelos de Dados Geográficos. Sistemas de Referência Geográfica. Topologia. Análise Espacial. Conceitos Básicos de Banco de Dados Geográficos. Modelos Digitais de Terreno. Representação Gráfica de Informações Geográficas. Métodos de Posicionamento. Mapeamento por Computador. Sistemas Gratuitos. Os Sistemas de Informações Geográficas e a Web. Prática Laboratorial. Os Sistemas de Informações Geográficas nas Escolas. A importância da Cartografia nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. O Conjunto das Geotecnologias**

- 1.1 Sensoriamento Remoto
- 1.2 Sistemas de Posicionamento Global

2. A Estrutura dos Sistemas de Informações Geográficas

- 2.1 Hardware
- 2.2 Software
- 2.3 Recurso Humanos
- 2.4 Métodos

3. Modelos de Dados Geográficos

- 3.1 Modelo Vetorial
- 3.2 Modelo Matricial ou *Raster*

4. Sistemas de Referência Geográfica

- 4.1 Sistema de Coordenadas Geográficas
- 4.2 Sistema Universal Transverso de Mercator
- 4.3 Geóide
- 4.4 Sistemas Geodésicos

5. Topologia

- 5.1 Relações Espaciais com Outros Objetos

6. Análise Espacial

6.1 Operações de Análise Espacial em Sistemas Vetoriais
6.2 Operações de Análise Espacial em Sistemas Matriciais
6.3 Exemplos de Aplicação
6.4 Operações Típicas
7. Conceitos Básicos de Banco de Dados Geográficos
7.1 PostgreSQL
7.2 PostGIS
8. Modelos Digitais de Terreno
8.1 Definições
8.2 Construção de um Modelo Digital de Terreno
9. Representação Gráfica de Informações Geográficas
9.1 Variáveis Gráficas
9.2 Impressão de Mapas
10. Métodos de Posicionamento
10.1 Os Sistemas Globais de Posicionamento
10.2 Aplicação Prática
11. Mapeamento por Computador
11.1 Vantagens e Desvantagens relativas à Cartografia Digital (ou Cartografia Assistida por Computador)
12. Sistemas Gratuitos
12.1 Quantum GIS
12.2 Google Earth
13. Os Sistemas de Informações Geográficas e a Web
13.1 Análise das Potencialidades
14. Prática Laboratorial
14.1 Estudos de Caso
15. Os Sistemas de Informações Geográficas nas Escolas
15.1 Concepções Pedagógicas dos SIGs
16. A importância da Cartografia nos Parâmetros Curriculares Nacionais
16.1 A Cartografia como Instrumento na Aproximação dos Lugares e do Mundo

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

LONGLEY, P.; GOODCHILD, M.; MAGUIRE, D. e RHIND, D: **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MIRANDA, José Iguelmar. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

SILVA, Ardemirio de Barros Silva. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2003.

COMPLEMENTAR:

BOSSLE, Renato C. **QGIS do ABC ao XYZ**. 1ª ed. São José dos Pinhais/PR: Edição do autor, 2016.

BOSSLE, Renato C. **QGIS e Geoprocessamento na Prática**. São José dos Pinhais/PR: Edição do autor, 2015.

FITZ, Paulo R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MATOS, João. **Fundamentos de Informação Geográfica**. 6ª ed. Lisboa-Porto: Lidel, 2011.

XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.); ZAIDAN, R. T. (Org.). **Geoprocessamento e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.); ZAIDAN, R. T. (Org.). **Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 01. 368 p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: XX-XXX	O Xadrez como recurso didático-pedagógico no ensino de Geografia
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT, carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Gustavo Souto Perdigão Granha - SIAPE 1952480 (UFRRJ)

E-mail: ggranha@globo.com

OBJETIVOS:

Apresentar o Xadrez como meio para o entendimento de conteúdos pertencentes à disciplina Geografia, bem como conceitos fundamentais ao campo de conhecimento da Cartografia. Ademais, visa-se enfatizar e promover o jogo como instrumento didático e pedagógico complementar nos contextos educacionais e ambientes escolares.

EMENTA:

Regras Básicas. A História do Jogo. Conceito de Território. Geopolítica. Orientação Básica. Espaço Cartesiano. Sistema de Coordenadas Geográficas. Sistema Universal Transverso de Mercator. Matriz da Imagem Digital. Escala de Representação. Xadrez e Educação. Inclusão social. *Softwares* e o Jogo de Xadrez. A importância dos jogos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Regras Básicas**

- 1.1 Introdução ao Xadrez
- 1.2 Aberturas
- 1.3 Meio-jogo
- 1.4 Finais
- 1.5 Notações
- 1.6 Análise de Jogos Seleccionados

2. A História do Jogo

- 2.1 Difusão Espacial do Jogo
- 2.2 Da Chaturanga do século VI ao Xadrez na contemporaneidade

3. Conceito de Território

- 3.1 Territorialidade
- 3.2 Territorialização
- 3.3 Desterritorialização

4. Relações de poder

- 4.1 Geoestratégia
- 4.2 Geopolítica
- 4.3 O Xadrez no Contexto da Guerra Fria

5. Orientação Básica

5.1 Pontos Cardeais e Colaterais

6. Espaço Cartesiano

6.1 Sistema de Coordenadas no Plano Cartesiano

7. Sistema de Coordenadas Geográficas

7.1 Sistema sexagesimal

7.2 Latitudes e Longitudes

8. Sistema Universal Transverso de Mercator

8.1 Sistema métrico

8.2 Latitudes e Longitudes

9. Matriz da Imagem Digital

9.1 As Imagens de Sensores Remotos e a Estrutura Matricial

10. Escala de Representação

10.1 As Relações entre o Real e o Representado

11. Xadrez e Educação

11.1 Aspectos Cognitivos

11.2 Processos de Abstração

11.3 Memória

11.4 Concentração

11.5 Tomada de Decisão

12. Inclusão Social

12.1 Atividade Escolar Inclusiva

12.2 Atividade de Baixo Custo

13. Softwares e o Jogo de Xadrez

13.1 As Possibilidades do Xadrez Online

14. Os Jogos nos Parâmetros Curriculares Nacionais

14.1 Lidar com a Imprevisibilidade e Situações Complexas

14.2 Cumprimento de Regras Pré-Definidas

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

SILVA, W. (org.) **Xadrez para todos: a ginástica da mente.** Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

_____. **Xadrez e Educação: contribuições da ciência para o uso do jogo como instrumento pedagógico.** Curitiba: Editora UFPR, 2012.

_____. **Meu Primeiro Livro de Xadrez: curso para escolares.** 6ª. ed. Curitiba: Editora Xadrez Magistral, 2005.

COMPLEMENTAR:

D'AGOSTINI, O. G. **Xadrez Básico.** 25ª. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.

KASPAROV, G. **Xeque-mate: a vida é um jogo de xadrez.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LASKER, E. **História do xadrez.** 2ª. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.

SÁ, A. M. **Cartilha de Xadrez.** Brasília: MEC, 1993.

SHENK, D. **O Jogo Imortal: o que o xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

GEOPROCESSAMENTO/ SENSORIAMENTO REMOTO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-569	Nome: Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Gustavo Souto Perdigão Granha - SIAPE 1952480 (UFRRJ)

E-mail: ggranha@globo.com

OBJETIVOS:

Introduzir as técnicas de geoprocessamento, bem como apresentar a estrutura, funcionamento,

potencialidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas (SIGs). Objetiva-se, do mesmo modo, a geração e manipulação de Bancos de Dados Geográficos como elemento essencial nos processos de consulta e análise espacial. Visa-se também reafirmar a importância do uso dos SIGs nas pesquisas relacionadas ao campo de conhecimento da Geografia, assim como na práxis pedagógica do futuro professor-pesquisador. Ademais, intenta-se promover e enfatizar a relevância dos Sistemas de Informações Geográficas como instrumento didático e pedagógico complementar nos contextos educacionais e ambientes escolares, especialmente no que concerne ao ensino de Geografia.

EMENTA:

Conceitos e definições de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs). O Conjunto das Geotecnologias. A Estrutura dos Sistemas de Informações Geográficas. Os Modelos de Representação Espacial. Análise Espacial. Conceitos Básicos de Banco de Dados Geográficos. Processamento de Imagens Digitais. Modelos Digitais de Terreno. Os Sistemas Globais de Posicionamento. Sistemas Gratuitos. Representação Gráfica de Informações Geográficas. GeoWeb. Prática Laboratorial. Os Sistemas de Informações Geográficas nas Escolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos e definições de: (a.) Sistema, (b.) Sistema Assistido por Computador, (c.) Sistema de Informação e (d.) Sistemas de Informações Geográficas (SIGs)

1.1 Os acrônimos relacionados aos SIGs

1.2 A história e o progresso técnico dos Sistemas de Informações Geográficas (SIGs)

1.3 Conceitos e definições de: (a.) Dado, (b.) Dado Espacial (ou Geográfico), (c.) Informação, (d.)

Informação Espacial (ou Geográfica), (e.) Conhecimento, (f.) Conhecimento Geográfico, (g.)

Análise Espacial e (h.) Técnicas de Geoprocessamento

1.4 As peculiaridades do dado espacial (ou geográfico)

1.5 Conceitos e exemplos de análise espacial com o auxílio da documentação cartográfica

1.6 O Conjunto das Geotecnologias

2. Descrição Geral e Componentes Básicos de um SIG

2.1 Componentes de Informática (*Hardware*)

2.2 Aplicativos (*Software*)

2.3 Recursos Humanos

3. O Modelo Geográfico de Dados (ou Modelo de Dados Espaciais)

3.1 Os Dados Gráficos (características espaciais)

3.2 Os Dados Não-Gráficos (características não-espaciais)

4. Os Modelos de Representação Espacial

4.1 Modelo de Representação Vetorial

4.2 Modelo de Representação Matricial (ou Raster)

5. Análise Espacial

5.1 Operações de Análise Espacial em Sistemas Vetoriais

5.2 Obtenção de Bases Cartográficas Vetoriais

5.3 Exemplos de Aplicação e Operações Típicas

5.4 Estrutura Topológica

6. Conceitos Básicos de Banco de Dados Geográficos

6.1 PostgreSQL

6.2 PostGIS

7. Fundamentos da Imagem Raster

7.1 O conceito de resolução gráfica da imagem

7.2 O conceito de resolução espacial

7.3 O conceito de resolução radiométrica

8. Fundamentos de Sensoriamento Remoto

8.1 A Radiação Eletromagnética (REM)

8.2 As regiões ou bandas espectrais

8.3 Obtenção de Imagens de Sensoriamento Remoto

8.4 Tratamento de Dados Digitais

9. Operações de Análise Espacial em Sistemas Matriciais

9.1 Exemplos de Aplicação

9.2 Operações Típicas

10. Modelos Digitais de Terreno

10.1 Definições

10.2 Construção de um Modelo Digital de Terreno

11. Métodos de Posicionamento

11.1 Os Sistemas Globais de Posicionamento

11.2 Aplicação Prática

12. Representação Gráfica de Informações Geográficas

12.1 Variáveis Gráficas

12.2 Impressão de Mapas

13. Sistemas Gratuitos

13.1 Quantum GIS

13.2 Google Earth

14. Os Sistemas de Informações Geográficas e a Web (GeoWeb)

15. Prática Laboratorial

16. Os Sistemas de Informações Geográficas no ensino de Geografia

17. Concepções Pedagógicas dos SIGs

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:]

FITZ, Paulo R. **Geoprocessamento sem Complicação.** 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LONGLEY, P.; GOODCHILD, M.; MAGUIRE, D. e RHIND, D: **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica.** 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MIRANDA, José Iguelmar. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas.** 1ª ed. Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** 1ª ed. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 2001. 250 p.

SILVA, A. B. S. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos.** Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2003.

COMPLEMENTAR:

ASSAD, E.D.; SANO, E.E. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura.** 2.ed., rev. e ampl. Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-CPAC, 1998. 434p.

BOSSLE, R. C. **QGIS do ABC ao XYZ.** São José dos Pinhais/PR: Edição do autor, 2016.

BOSSLE, R. C. **QGIS e Geoprocessamento na Prática.** 1ª ed. São José dos Pinhais/PR: Edição do autor, 2015.

MATOS, J. **Fundamentos de Informação Geográfica.** 6ª ed. Lisboa-Porto: Lidel, 2011.

XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.); Z Aidan, R. T. (Org.). **Geoprocessamento e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

XAVIER-DA-SILVA, J. (Org.); Z Aidan, R. T. (Org.). **Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. v. 01. 368 p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-573	Nome: Sensoriamento Remoto
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Definidos semestralmente (UFRRJ)

E-mail: -

OBJETIVOS:

Conceito. Princípios físicos do sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético. Comportamento espectral de alvos. Introdução à interpretação de imagens orbitais. Os sistemas sensores orbitais. Caracterização das imagens multiespectrais e imagens de radar. Interpretação visual de imagens. Processamento digital de imagem. Potencialidades e limitações do uso de produtos de SR. Aplicações e praticas de gabinete e de campo para interpretação de alvos e geração de produtos de PDI.

EMENTA:

Conceito. Princípios físicos do sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético. Comportamento espectral de alvos. Introdução à interpretação de imagens orbitais. Os sistemas sensores orbitais. Caracterização das imagens multiespectrais e imagens de radar. Interpretação visual de imagens. Processamento digital de imagem. Potencialidades e limitações do uso de produtos de SR. Aplicações e praticas de gabinete e de campo para interpretação de alvos e geração de produtos de PDI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Conceitos gerais**

1.1 Conceito. Interrelações com as diferentes áreas temáticas. Áreas de aplicação. Breve histórico. Sensores remotos – conceito e classificação (passivos e ativos / imageadores e não-imageadores).

1.2 Nível de aquisição do dado (plataformas). Energia eletromagnética. Espectro eletromagnético. Bandas espectrais. Assinatura espectral. Comportamento espectral de alvos. Processos de aquisição e análise de dados. Fotografia x imagem.

2. A imagem digital

2.1 Energia e matéria. Sistema de aquisição e armazenamento. Imagem digital : caracterização. Conceito de pixel. Escala de níveis de cinza.

2.2 Resoluções: espacial, espectral, radiométrica e temporal.

2.3 Sistemas orbitais e radar: caracterização e comparações. Estudo das faixas espectrais e os relacionamentos com a temática estudada.

3. Processamento digital

3.1 Processamento Digital de Imagens: funções principais.

3.2 O uso de histogramas na leitura das imagens. Tipos de histogramas. Interpretação. Conceito de Brilho e Realce.

3.3 Aumento de Contraste – Realce. Objetivo. Cuidados. Técnica.

3.4 Composição colorida.

3.5 Revisão de sistemas de coordenadas – o sistema geográfico e o sistema UTM. Pontos de controle: seleção, distribuição e localização. Georreferenciamento de imagens. Técnicas para obtenção de coordenadas.

3.6 Mapas temáticos qualitativos e quantitativos. Interpretação visual. Classificação digital: algoritmos e limiar. Validação com a verdade terrestre.

3.7 Classificadores digitais: pixel-a-pixel, regionais e orientados a objetos

3.8 Geração de legenda. Composição de mapas.

3.9 Quantificação.

3.10 Prática dirigida em laboratório e prática de campo para reconhecimento de alvos.

4. Aplicações diversas

4.1 Apresentação de estudos de casos.

5. O sensoriamento remoto na sala de aula

5.1 Linguagem apropriada e material - Como preparar? Quais as disponibilidades existentes? Onde procurar?

5.2 Apoio ao conteúdo programático: a interpretação visual do uso da terra, a compreensão do relevo, o exercício de localização de objetos geográficos

5.3 As correlações imagem - mapa - campo. A importância da visão espacial. O desafio da transposição do abstrato para o concreto. Prática de campo para reconhecimento de alvos

6. Situação atual: potencialidades e limitações

6.1 Sensores atuais.

6.2 Potencialidades e limitações do uso de imagens orbitais como fonte de dados.

6.3 Potencialidades do uso de imagens no monitoramento ambiental.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

GARCIA, G.J. **Sensoriamento remoto**. São Paulo: Nobel, 1992.

LOCH, C. **Noções básicas de interpretação de imagens**. Florianópolis : Editora UFSC, 1984.

NOVO, E. M. **Sensoriamento Remoto, Princípios e Aplicações**. São Paulo, Ed. Blucher, 1989.

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia : Ed. EDUFU, 1992.

COMPLEMENTAR:

ANDERSON, P. S. **Fundamentos para Fotointerpretação**. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Cartografia – SBC, 1992.

COELHO, A. G. S. **Ecologia e Potencial de estudos com base nas modernas técnicas do sensoriamento remoto**. São Paulo: Instituto de Geografia USP, 1973.

DISPERATI, A. A. **Obtenção e uso de fotografias aéreas de pequeno formato**. Curitiba: FUPEF/UFPR, 1991.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

MINISTRADAS EM OUTROS DEPARTAMENTOS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-155	Nome: Turismo e Meio Ambiente
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cleber Marques de Castro SIAPE 3056583 (UFRRJ)

E-mail: castro@ufrj.br

OBJETIVOS:

A presente disciplina objetiva o estudo do fenômeno turístico atrelado, por um lado, à dinâmica dos sistemas naturais, e por outro, à dinâmica de construção ambiental, compreendendo o ambiente como uma construção social, ou seja, remetemo-nos à noção de socionatureza (Swyngedouw, 1999) ou objetos híbridos (Latour, 1993) e seus desdobramentos. As interações do fenômeno turístico com o ambiente (sociedade – biodiversidade e geodiversidade) são bastante complexas e multifacetadas, pois a atividade turística pressupõe a produção de bens de consumo, infra-estrutura e serviços em diversas escalas geográficas. Assim, como aponta Rodrigues, (1996, 1997) o turismo empreende uma espécie de criação e consumo do espaço, o que nos revela a sua ligação precípua e de dependência do ambiente em todos os seus segmentos. Sendo assim, a disciplina objetiva compreender a questão ambiental que se apresenta na contemporaneidade, Analisar a ocupação do espaço geográfico pelas sociedades humanas e seus impactos sobre o ambiente, relacionando como repercutem na atividade turística ou se são forjados por ela. Avaliar as principais ações/manifestações de turismo/lazer relacionadas à áreas naturais.

EMENTA:

Natureza, Ambiente, Meio Ambiente. A questão ambiental e o processo histórico de apropriação dos recursos naturais. Crise ambiental e sustentabilidade. Biodiversidade e Geodiversidade. Os riscos ambientais e a vulnerabilidade socioambiental. O meio físico como atrativo turístico e fator limitante. Conservação e preservação. As manifestações do turismo no ambiente. Sustentabilidade no turismo. Patrimônio natural. Unidades de conservação no Brasil e a atividade de turismo e lazer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Introdução**

- 1.1 Apresentação do programa da disciplina
- 1.2 Introdução ao conceito de ambiente, meio ambiente e natureza, e o espaço geográfico como o espaço da atividade turística;
- 1.3 O conceito de paisagem e a sua apropriação pela atividade turística
- 1.4 Sustentabilidade(s), a questão ambiental, modernização ecológica e riscos ambientais em diferentes escalas espaciais
- 1.5 Biodiversidade e Geodiversidade

2. Riscos Ambientais

- 2.1 Os tipos de riscos e suas categorias; vulnerabilidade socioambiental
- 2.2 Riscos associados ao turismo. O exemplo da questão climática e segurança pública
- 2.3 O meio físico como fator limitante e/ou atrativo de turismo/lazer
- 2.4 O binômio conservação/preservação ambientais

3. Sustentabilidade no Turismo

- 3.1 Política Nacional de Meio Ambiente e o Turismo; Turismo e Áreas Protegidas: as Unidades de Conservação no Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC
- 3.2 O segmento do Ecoturismo e a relação com as Unidades de Conservação
- 3.3 Planejamento e gestão destas áreas protegidas. Plano de Manejo. Gestão Participativa e Políticas Públicas
- 3.4 Conflitos socioambientais, turismo e território

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)***BÁSICA:**

- ACSELRAD, Henri. FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Fundação Heinrich Böll, 2004. 294p.
- COSTA, Everaldo Batista da. **A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010. 178p.
- KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. 224 p.
- NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005. 296 p.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio-ambiente**. 7ª Ed. Campinas: Ed. Papirus, 1997.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. -. São Paulo: EDUSP, 2008. 132 p.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. vol.1. São Paulo: Aleph, 2000.

YAZIGI, Eduardo. **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. 226 p.

COMPLEMENTAR:

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 20

RODRIGUES, A. Balastrieri. (Org.) **Turismo, modernidade, globalização**. 3. ed. -. São Paulo: Hucitec, 2002. 218 p.

SANTANA, Nara Maria Carlos de. **Turismo entre diálogos: interpretações sobre gestão, política, cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. 207 p.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-187	Nome: Cartografia e Geoprocessamento
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hTP, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Cleber Marques de Castro / Sérgio Ricardo Fiori

Matrícula SIAPE 3056583 / 2121897 (UFRRJ)

E-mail: castro@ufrj.br / srfiori@gmail.com

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno para o uso da Cartografia voltada ao planejamento, gestão e recurso de orientação para visitantes, através do uso e interpretação de mapas, cartas e da compreensão de seus conceitos de representação e confecção básicos. Analisar o papel do Geoprocessamento na criação de dados espaciais para apoio à decisão de projetos turísticos, além de promover o conhecimento na confecção e/ou utilização de mapas temáticos digitais de regiões turísticas. Demonstrar a capacidade de utilizar ferramentas de SIG como importante instrumento para viabilizar a interpretação de bases cartográficas, imagens de satélites, fotografias aéreas, modelos digitais do terreno e avaliação (análise espacial) voltadas ao mapeamento das potencialidades e limitações ao desenvolvimento do turismo.

EMENTA:

O mapa como representação do espaço e sua importância para as práticas do lazer e turismo . Cartografia básica e temática. Linguagem gráfica, cartográfica, pictogramas e a necessidade de produtos cartográficos relacionados a duas áreas distintas: 1) Planejamento e gestão, 2) orientação para visitantes. O uso de técnicas e tecnologias direcionadas ao desenvolvimento de mapas. Conceito e Histórico de Geoprocessamento; O que são Sistemas de Informações Geográficas. Aquisição de base de dados, usuários e aplicabilidade do SIG no turismo. Softwares e Hardwares. Estrutura de dados Vetorial e Matricial; Formas de armazenamento, estruturas e representações de dados espaciais; entrada de dados; Informação Georreferenciada. Digitalização, coleta de dados e sua utilização para o turismo; Base teórica do Sensoriamento Remoto. Análise espacial de dados para o turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Apresentação do programa da disciplina**

- 1.1 Por que cartografia para o lazer e turismo?
- 1.2 Mapas para planejamento e gestão. Aplicações
- 1.3 Mapas de orientação para o visitante

2 . Cartografia básica e temática

- 2.1 Formas da Terra e sistemas de referência. Datum e Data. Projeções cartográficas.
Sistemas de coordenadas. Fusos horários
- 2.2 Carta topográfica e Sistema UTM + Interpretação de curvas de nível
- 2.3 Escala
- 2.4 . Linguagem e Comunicação Cartográfica.
- 2.5 . Cartografia temática. Tipos de Mapas.
- 2.6 . Atividades práticas de cartografia básica e temática
- 2.7 . Pictogramas e uma legenda direcionada ao setor do turismo

3. Geoprocessamento

- 3.1 Histórico do geoprocessamento. Conceitos básicos
- 3.2 A relação das geotecnologias com o turismo
- 3.3 O sensoriamento remoto
- 3.4 Estrutura de dados espaciais
- 3.5 Aquisição e entrada de dados espaciais
- 3.6 O Ambiente SIG – softwares livres e proprietários
- 3.7 Atividade práticas em SIG

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

IBGE. Departamento de Geografia. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

NOGUEIRA, R. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. Ed. Contexto: São Paulo. 1991. 180p.

DUQUE, R. C.; MENDES, C. L. **O planejamento turístico e a Cartografia**. Campinas: Alínea, 2006.

COMPLEMENTAR:

VIEIRA, L. L. e VIEIRA, L. M. L. Sugestão de Inventário e SIG Turísticos para o Município de Mambá – GO. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, 2 (2), 2009.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.; PAIVA, J. A.; D'AGE, J. C. L. (Orgs.) **Geoprocessamento: Teoria e Aplicações**. INPE - Edição On-line, 1999. v. 1.

FIORI, S. R. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 62, 2010, p. 527-542.

JOLY, F. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 1990.

MARTINELLI, M. **Mapas de Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos

científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

GIRARDI, G. Modos de Ler Mapas e suas Políticas Espaciais. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro. nº 36, 85-100pp. Jul/Dez 2014.

OLIVEIRA, I. J. Cartografia aplicada ao Planejamento Turístico. **Boletim Goiano de Geografia**, v.25, n.1-2, p.29-46, 2005

OLIVEIRA, I. J.; TABOADA-DE-ZUÑIGA ROMERO, P. Cartografia do turismo em Santiago de Compostela, Espanha. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 35, n. 3, p.397-416, 2015

TAVARES, J.; VIEIRA JUNIOR, J.; QUEIROZ, S. Circuitos turísticos de Minas Gerais: uma análise a partir de ferramentas de geoprocessamento. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 1, p. 25-47, 1 abr. 2010.

VIEIRA, L. L. e VIEIRA, L. M. L. Sugestão de Inventário e SIG Turísticos para o Município de Mambá – GO. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, 2(2), 2009.

ROCHA E SOUSA, P. e FERNANDES, S. B. Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica no Turismo. **Finisterra**, XLII, 84, 2007, pp. 105-118.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-518	Nome: Geografia Aplicada ao Turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60 h, 60hT, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Sérgio Ricardo Fiori - SIAPE 2121897 (UFRRJ)

E-mail: srfiori@gmail.com

OBJETIVOS:

Apresentar e discutir a importância da prática social do turismo no mundo contemporâneo, a qual pode ser analisada a partir de diferentes recortes/dimensões espaciais. Conhecer, diferenciar e perceber a relação direta entre elementos naturais e culturais no espaço na produção do espaço turístico. Entender e diferenciar as relações entre lazer, turismo e entretenimento percebendo a importância social e espacial dessas práticas. Apresentar os

conceitos essenciais da Geografia demonstrando uma relação direta com o turismo. Refletir sobre a organização e produção dos espaços turísticos por meio do planejamento. Demonstrar a necessidade da sinalização e dos mapas como meio de orientação e planejamento da atividade.

EMENTA:

Evolução histórica, globalização e o encurtamento do tempo-espaço. Os três espaços do turismo, ofertas turísticas, comercialização e o produto turístico. A importância do tempo livre e a direta relação com o espaço. Os principais conceitos geográficos utilizados pelo turismo. Território e planejamento turístico. O processo perceptivo e a criação de sistemas simbólicos. Pictogramas sinaléticos como forma de comunicação. A importância do mapa como meio de diagnóstico-planejamento, orientação e recurso ao trade (marketing turístico).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Breves considerações sobre a Globalização e a prática contemporânea do Turismo

1.1 Fases da Globalização, transformações socioeconômicas e o encurtamento do tempo-espaço

1.2 Softpower, poder da cultura e espaço

2. Turismo e espaço geográfico: uma dependência inerente

2.1 Os três espaços geográficos do turismo

2.2 Espaços naturais, culturais e a importância dos seus recursos, patrimônios, atrativos, equipamentos-serviços e infraestruturas: as ofertas e produtos turísticos.

2.3 Lazer, turismo e entretenimento: conceitos e importância socioespacial.

3. Breve abordagem dos conceitos elementares da Geografia utilizados no Turismo

3.1 Turismo e motivações socioculturais, sociopolíticas e socioeconômicas.

3.1 Falando sobre lugar, paisagem, território, região e a relação com a prática social do turismo

4. O processo perceptivo: elaborando imagens para o lazer e turismo

4.1 A imagem como ato fisiológico e social: representações de sistemas simbólicos

5. Turismo e planejamento do território

5.1 Planejamento do território: exemplos comentados

5.2 Os três níveis de complexidade do planejamento turístico

6. Símbolos de Informação Pública: cotidiano, lazer, turismo e mapas

6.1 Conceito, graus de abstração da realidade e tipos

6.2 Sinalização, sinalética e sinalização turística

7. Cartografia: primeiro contato

7.1 Breve histórico

7.2 Apresentação da cartografia geral e temática

7.3 Elementos essenciais do mapa importantes em um mapa turístico

7.4 Cartografia e aplicações no turismo: planejamento-gestão e orientação-marketing turístico

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

BENI, M. C. **Globalização do Turismo**. 2ª ed. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2ª ed. São Paulo: Roca.

CRUZ, R. C. A. **Política de turismo e território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DUQUE, R. C.; MENDES, C. L. **O planejamento turístico e a Cartografia**. Campinas: Alínea, 2006.

YÁZIGI, E. A. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2002.

COMPLEMENTAR:

ADYR, R. **Turismo e Espaço**, São Paulo, Hucitec, 2002.

ADYR, R. **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo, Hucitec,

2001.

IGARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RAIMUNDO, S. Abordagem Geográfica nas Atividades de Lazer e Turismo. In: LAGES, B.G. (Org.). **Lazer e Turismo: conceitos e reflexões**. São Paulo: Plêiade, 2009.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua artigos científicos e outras publicações relevantes na área de conhecimento da disciplina.

FERNANDES, M.C; MENEZES, P. M. L.; SILVA, MVLC. Cartografia e turismo: discussão de conceitos aplicados às necessidades da cartografia turística. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 60, 2008, p. 1-8.

FIORI, S. R. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 62, 2010, p. 527-542.

FIORI, S. R. Os Símbolos de Informação Pública nos setores do Lazer e do Turismo: resultados empíricos. **Turismo em Análise**, v. 21, n.2, 2010, p. 381-405.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM - 193	Nome: Educação e meio Ambiente: teorias, métodos e práticas
Créditos*: 2 (ver Obs.)	Carga Horária: 30 h, 30hT , carga horária total: 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSOR(ES): Mauro Guimarães - SIAPE 1542313 (UFRRJ)

E-mail: guimamauro@hotmail.com

OBJETIVOS:

Compreender a questão socioambiental na contemporaneidade;

Inserir a dimensão ambiental na concepção de Educação;

Subsidiar a prática pedagógica socioambiental de professores de Geografia.

EMENTA:

O processo de modernização na sociedade contemporânea e suas consequências sobre o meio ambiente. A crise socioambiental e dos paradigmas e os reflexos no campo educacional. A inserção da dimensão ambiental na educação. A Educação Ambiental: consensos e embates. Processos formativos: metodologia do ensino e diferentes práticas na educação ambiental. O cidadão e a questão ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A formação da sociedade moderna

- 1.1 Processo de modernização na relação sociedade – natureza
- 1.2 Crise socioambiental – crise de um modelo de sociedade – crise de paradigmas

2. A inserção da Educação Ambiental na sociedade

- 2.1 Contexto internacional e nacional
- 2.2 A institucionalização da Educação Ambiental: Políticas Públicas

3. A Dimensão Ambiental na Educação

- 3.1 Educação Ambiental formal e não formal
- 3.2 Educação Ambiental: conservadora X crítica
- 3.3 Sujeito ecológico e a cidadania ambiental

4. Processos formativos em Educação Ambiental

- 4.1 Formação de professores/educadores
- 4.2 A construção do ambiente educativo
- 4.3 A práxis pedagógica na educação ambiental

BIBLIOGRAFIA: (usar normas ABNT para as citações)

BÁSICA:

CARVALHO, I.C. de M. Educação Ambiental: **A Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo, Cortez, 2004.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. 12ª ed. Campinas, Papirus, 2015.

_____. **A Formação de Educadores Ambientais**. 8º ed. Campinas, Papirus, 2014.

_____. Processos formativos do educador ambiental: a práxis de intervenção numa (com)vivência pedagógica. *In: Didática e a prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade*. Fortaleza, EDUECE, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

COMPLEMENTAR:

DREIFUSS, R.A. **A Época das Perplexidades - Mundialização, Globalização e Planetarização: Novos Desafios**. Petrópolis, Vozes, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo, Peirópolis, 2000.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental – Uma Conexão Necessária**. 3ª ed. Campinas, Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** Campinas, Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. (org) **Caminhos da Educação Ambiental: da Forma à Ação**. Campinas: Papirus, 2006.

GUTIÉRREZ, F. & CRUZ, P. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo, Cortez, 1999.

LOUREIRO, C.F.B. LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. de. (Orgs.) **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo, Cortez, 2006.

_____. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo, Cortez, 2002.

_____. **Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate**. São Paulo, Cortez, 2000.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

REIGOTA, M. **A Floresta e a Escola**. São Paulo, Cortez, 1999.

RUSCHEINSKY, A. (org.) **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal.** 5ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2001.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

18.4. Disciplinas optativas que poderão ser cursadas em outros cursos da UFRRJ

Tabela 07 – Disciplinas que poderão ser cursadas em outros cursos

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (01CR = 15H/A)	CATEGORIA	COG. DISCIPLINA	EPT RESP.
Introdução à Sociologia	60 h	Optativa	Previsto no PCC	DHE/IM
Fundamentos de Mineralogia e Petrografia	30h	Optativa	Previsto no PCC	Geografia IA/Seropédica
Estatística Básica	60h	Optativa	Previsto no PCC	Geografia IA/Seropédica
Topografia Básica	30h	Optativa	Previsto no PCC	Geografia IA/Seropédica
Geografia Aplicada ao Turismo	60h	Optativa		Turismo DAT/IM
Turismo e Meio Ambiente	60h	Optativa		Turismo DAT/IM
Cultura Afro-Brasileira e Africana	60h	Optativa	IM 188	Pedagogia DES/IM
Educação de Jovens e Adultos	60h	Optativa	IM 195	Pedagogia DES/IM
Educação em Sociedades	60h	Optativa	IM 198	Pedagogia DES/IM

Indígenas				
Educação Especial	60h	Optativa	IM 160	Pedagogia DES/IM
Introdução aos Estudos Históricos	60h	Optativa	IM_HB-OB 001	História DES/IM
Filosofia e História	60h	Optativa	IM_HB-OB 002	História DES/IM
História Contemporânea I	60h	Optativa	IM_HB-OB 007	História DES/IM
História Contemporânea II	60h	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
História do Brasil I	60h	Optativa	IM_HB-OB 009	História DES/IM
História do Brasil II	60h	Optativa	IM_HB-OB 0010	História DES/IM
História do Brasil III	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0011	História DES/IM
História do Brasil IV	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0012	História DES/IM
História da América I	60hs	Optativa	IM_HB-OB 0013	História DES/IM
História da América II	60h	Optativa	IM_HB-OB 0014	História DES/IM

História da América III	60h	Optativa	IM_HB-OB 0015	História DES/IM
História da África	60h	Optativa	IM_HB-OB 0016	História DES/IM
Introdução à Antropologia	60h	Optativa	IM_HB-OB 0017	História DES/IM
Introdução à Ciência Política	60h	Optativa	IM_HB-OB 0019	História DES/IM
Teoria e Prática do texto	60h	Optativa	IM_HB-OB 0021	História DES/IM
Estado e relações de trabalho no Brasil	30h	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Movimentos sociais e cultura popular na Primeira República	30h	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Negro no Pós-abolição	30h	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Intérpretes do Brasil	30h	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
História da Cidadania	30hs	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM
Pensamento político e social brasileiro:	60h	Optativa	Previsto no PCC	História DES/IM

Império e Primeira República.				
Estado e Economia no Brasil	60h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
O Brasil dos anos 1960 à atualidade	60h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
História da Esquerda e do Socialismo	60h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
História da Formação do Mundo Árabe	60h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
Mundos Indígenas Americanos	60h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
Estados Americanos e Relações Internacionais	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
Memórias, Identidades e Nacionalismos Americanos	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
História Social das Idéias e dos Intelectuais Latino-Americanos	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
Movimentos e Revoluções Políticas na	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM

América Latina – Século XX				
Movimentos sociais e Cultura Política na América Latina Contemporânea	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
História do Trabalho no Brasil Republicano	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
Índios e Trabalho Indígena no Brasil Colonial	60h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
A África Central Atlântica e a Presença Luso-Brasileira (Séculos XIV-XIX)	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
A África e o Tráfico Atlântico de Escravos (Séculos XVII-XIX)	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
Relações Internacionais nos Séculos XIX e XX	30h	Optativa	Previsto PCC no	História DES/IM
Sociologia Urbana	60h	Optativa	Previsto PCC no	Ciências Sociais/ IM

Sociologia da Religião	30h	Optativa	Previsto PCC	no	Ciências Sociais/ IM
História da Arte nos Séculos XIX e XX	30h	Optativa	Previsto PCC	no	História DES/IM
Transformações sócio-econômicas e novos movimentos sociais no pós-guerra europeu	60h	Optativa	Previsto PCC	no	História DES/IM
Tópicos em Teoria Política: Partidos, Máquinas Políticas e Voto no Brasil Contemporâneo	60h	Optativa	Previsto PCC	no	História DES/IM
Tópicos em Teoria Política: do realismo democrático ao desafio elitista	60h	Optativa	Previsto PCC	no	História DES/IM
Tópicos em Teoria Política: Uma introdução ao Debate da Globalização.	60h	Optativa	Previsto PCC	no	História DES/IM
Tópicos em Teoria Política: presente e futuro Welfare State	60h	Optativa	Previsto PCC	no	História DES/IM
Fundamentos de	60h	Optativa	Previsto PCC	no	Geografia IA/Seropédica

paleontologia				
Estatística aplicada educação	60h	Optativa	IM 422	Pedagogia - IM
Imagens e ciências humanas	60h	Optativa	Previsto no PCC	Pedagogia - IM
Juventude e sociedade	60h	Optativa	IM 183	Pedagogia - IM
Cultura brasileira	60h	Optativa	IM 179	Pedagogia - IM

ANEXOS

ATAS

Anexo 01 - Ata da Reunião do Conselho Departamental do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro de 13 de maio de 2008.

Parecer técnico.

Anexo 02 – Ata da Reunião do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro de 27 de maio de 2008.

Anexo 03 – Relatório de indicações da Câmara de Graduação.

Anexo 04 – Fluxograma do Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Anexo 05 - Reforma curricular

Anexo 06– Modelo de Artigo Científico para atender ao item b do TCC

Anexo 07 – Modelo de Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso

ANEXO 06 - MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO PARA ATENDER AO ITEM B DE TCC

O texto do artigo ser estruturado para conter, título, resumo, palavras-chave, introdução com objetivos, desenvolvimento (parte central que abriga a revisão conceitual, materiais e métodos, resultados e discussões) e considerações finais, seguindo as seguintes normas:

- Fonte Times New Roman 14 para o título em português, Times New Roman 12 para o restante do corpo do texto e Times New Roman 10 para o nome do (s) autor (es), além de tabelas e figuras;
- Os Títulos em português e em inglês devem estar centralizados e o nome do (s) autor (es) e filiação devem estar alinhados à direita;
- Espaçamento 1,5 entre linhas;
- Margens (todas): 2,5cm; o texto deve estar formatado sem colunas.
- As figuras devem ser "escaneadas" no formato ".JPEG" e inseridas no texto com as respectivas indicações e informações, seguindo as normas da ABNT para ilustrações (NBR 14724/2011)
- Os resumos deverão ser escritos em língua vernácula e em inglês apresentados em um só parágrafo com máximo de 200 caracteres. As Palavras-chave deverão vir no máximo em 03.
- A extensão dos trabalhos deverá apresentar no mínimo 12 páginas e no máximo, 20 páginas.

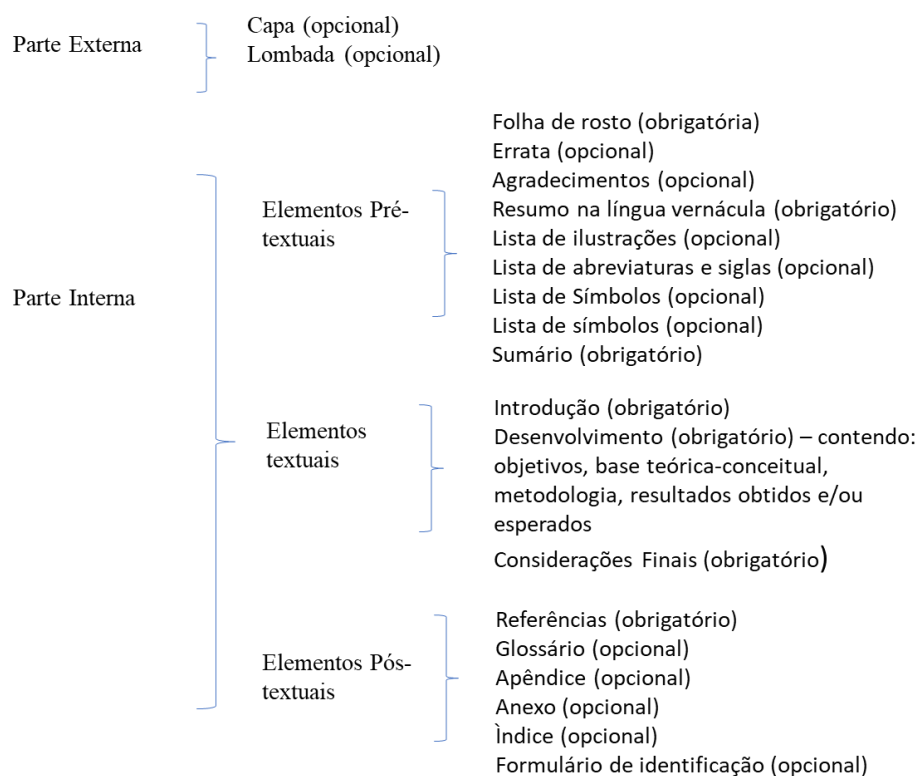
- As referências bibliográficas devem ser normalizadas de acordo com a NBR 6023 da ABNT (dezembro/2018)

ANEXO 07 - MODELO DE RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O relatório final de Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido conforme a NBR 10719/2018, como texto básico de suporte a escolha do produto do Trabalho de Conclusão de Curso de apresentação do desenvolvimento e produto da pesquisa com base na escolha dos itens acima citados, contidos no Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Geografia.

Estrutura

A estrutura de um relatório compreende: parte externa e parte interna. Com a finalidade de orientar os usuários, a disposição de elementos é dada no esquema adaptado de NBR 10719/2011 (Associação Brasileira de Normas Técnicas).



O relatório deverá ser redigido em folha A4, fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, espaçamento 1,5, justificado, recuo de parágrafo 1.5. Margem superior e inferior 2,5 cm; esquerda e direita, 3.0 cm. Citações devem atender as normas NBR 6023 da ABNT (dezembro/2018), vigente na presente data.



Emitido em 23/06/2021

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 7982/2021 - CoordCGGeog (12.28.01.00.00.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 23/06/2021 11:13)

ALINE BARBOSA RIBEIRO

CoordCGGeog (12.28.01.00.00.02)

Matrícula: ###037#9

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: **7982**, ano: **2021**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **23/06/2021** e o código de verificação: **1fc49d1b88**